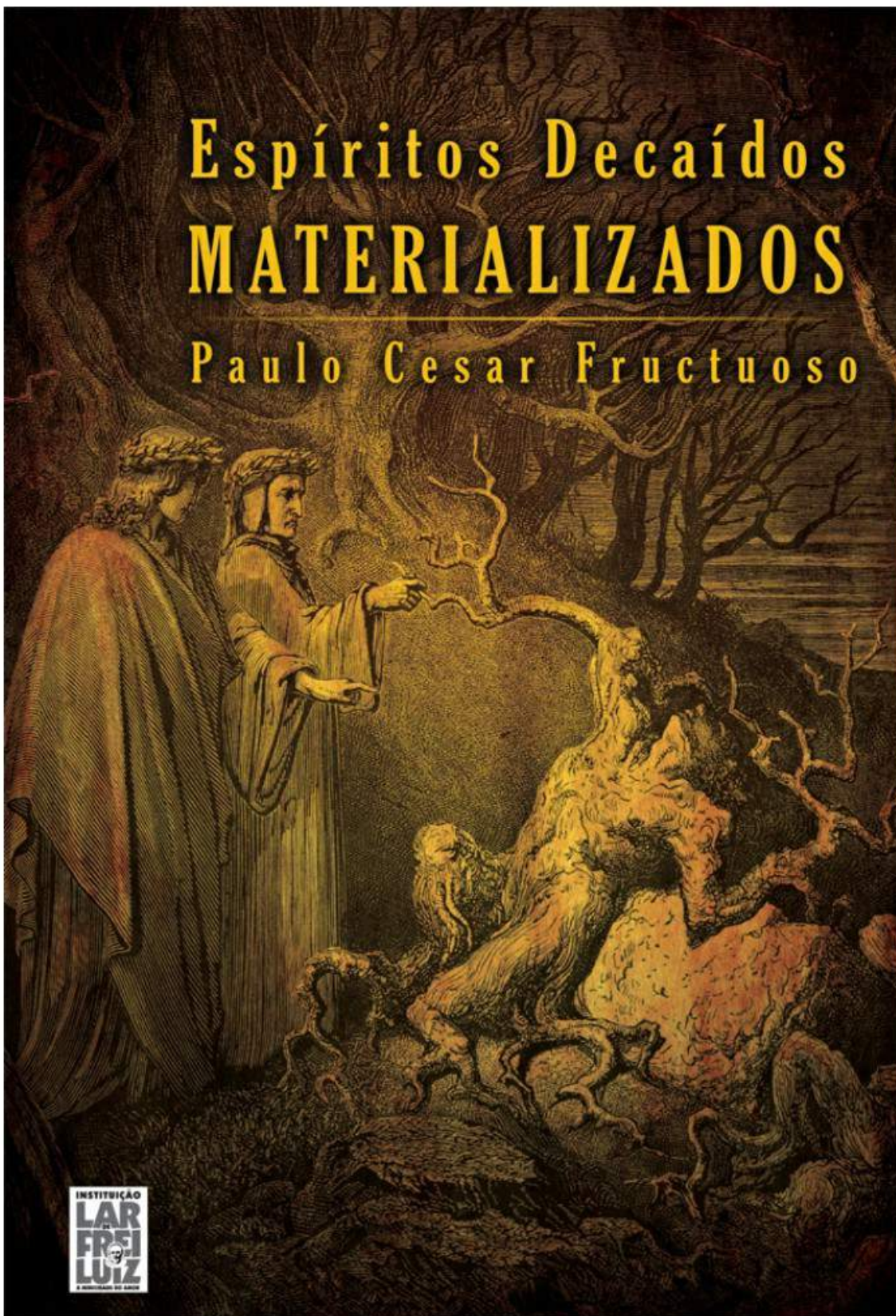


Espíritos Decaídos  
**MATERIALIZADOS**  
Paulo Cesar Fructuoso



Espíritos Decaídos  
**MATERIALIZADOS**

# Espíritos Decaídos MATERIALIZADOS

Paulo Cesar Frutuoso



---

2014

**Espíritos Decaídos Materializados**

Copyright © 2014 by Educandário Social Lar de Frei Luiz

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

**Conselho Editorial do Grupo de Frei Luiz**

Wilson Vasconcelos Pinto  
Nelson Duarte Junior  
Humberto F. V. Borges (In memoriam)  
Heloisa Garcia Silveira  
Jacy Bellotti Lima  
Marisa Amaral  
Suzana Capistrano  
Felipe Jannuzzi

**ISBN: 978-85-64703-18-6**

Os direitos autorais desta obra foram cedidos gratuitamente pelo autor ao Educandário Social Lar de Frei Luiz - CNPJ: 33.760.398/0001-13.

**Produção Editorial:** Calliope Soluções Editoriais

**Capa e Projeto Gráfico:** Victor Gerhardt

**Imagem da capa:** litogravura de Gustave Doré (1832 - 1883), que ilustra o Canto XIII do "Inferno" de Dante em uma edição francesa da *Divina Comédia* publicada no século XIX.

**Copidesque:** Taís Facina

**Revisão Tipográfica:** Kamilla Loivos

Todos os direitos de reprodução, tradução, cópia, comunicação ao público ou exploração econômica desta obra estão reservados ao Educandário Social Lar de Frei Luiz. Conforme a Lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos, seja qual for a forma empregada, é proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia e expressa autorização do Educandário Social Lar de Frei Luiz.



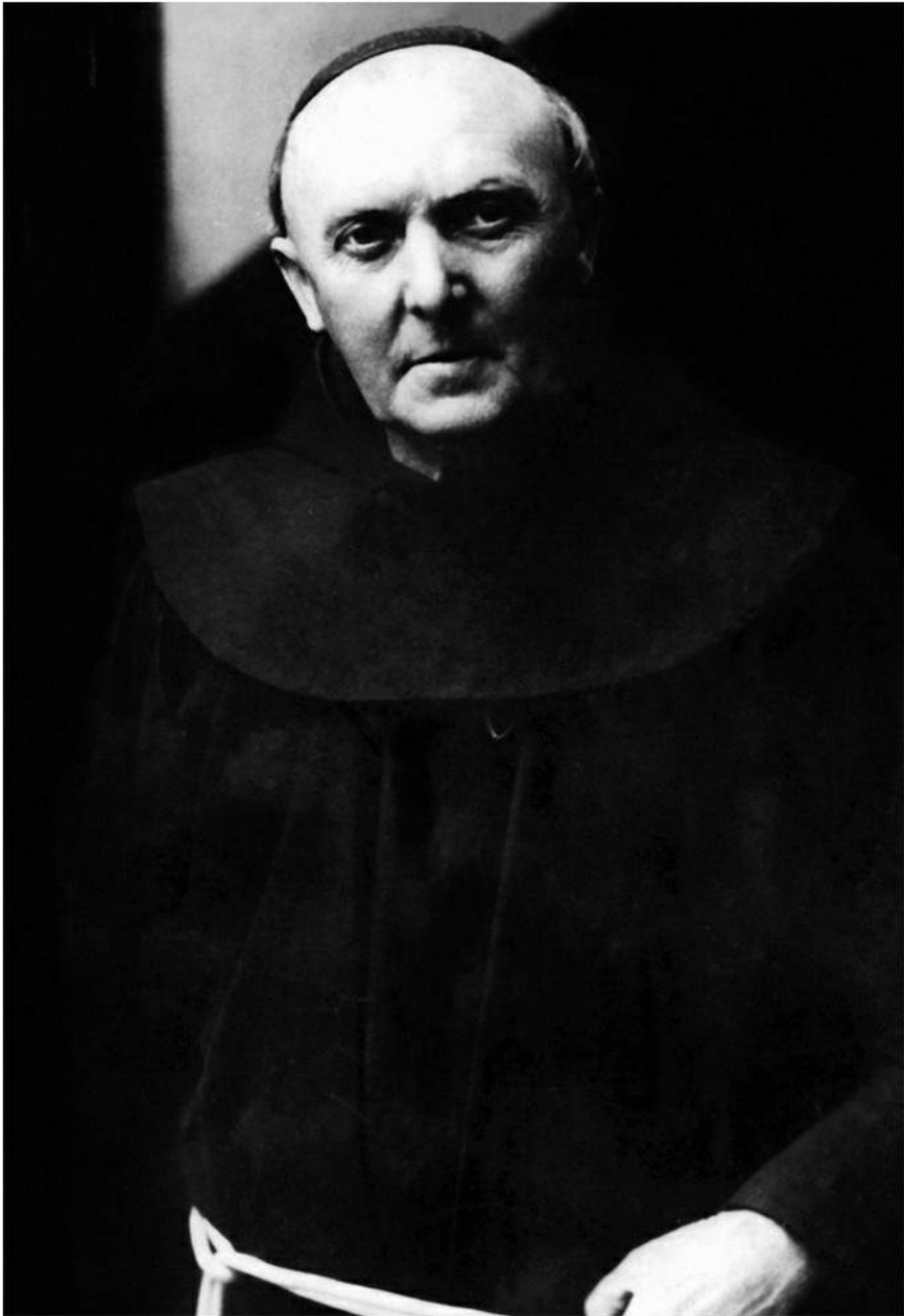
**Educandário Social Lar de FREI LUIZ**

Estrada da Boiúna, 1.367 - Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro, RJ

CEP 22723-021

[www.lardefreiluiz.org.br](http://www.lardefreiluiz.org.br)

Telefone: (21) 3539-9550



## Atividades do Grupo de Frei Luiz



“A Caridade tudo crê,  
tudo espera,  
tudo sofre e tudo  
suporta.”



São Paulo aos Coríntios, 13:7

### **EDUCANDÁRIO SOCIAL LAR DE FREI LUIZ**

Estrada da Boiúna, 1.367 – Taquara – Jacarepaguá

Rio de Janeiro, RJ – CEP 22723-021

Telefone: (21) 3539-9550

**Site:** [www.lardefreiluiz.org.br](http://www.lardefreiluiz.org.br)

**Presidente:** Wilson Vasconcelos Pinto

Obra filantrópica fundada em 29 de junho de 1964 cujo objetivo é a assistência, educação e atendimento médico-ambulatorial. Integra a Instituição Ambulatório Médico com serviços de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Psiquiatria. Todos os serviços são integralmente gratuitos. As equipes médica e odontológica são exclusivamente constituídas pelos irmãos dedicados ao Frei Luiz.



## Os Livros e o Equilíbrio do Ser



Todos possuímos uma grande responsabilidade na harmonia de nosso Planeta. É nossa missão ajudar na irradiação dos pensamentos salutareis em direção aos nossos semelhantes. Pensamentos bons, fraternos, de união; jamais calcados no ego! Com os pensamentos, ajudamos na cura de nossa alma, restabelecemos nossa estrutura orgânica e auxiliamos a regeneração da Terra.

E bons livros são notáveis, potentes e abençoados “professores”, auxiliando-nos divinamente na educação e no equilíbrio de nossos pensamentos e ações. Nosso Grupo de Frei Luiz vem trabalhando, com zelo, dedicação, comprometimento e carinho, no intuito de levar a você, querido(a) leitor(a), boas e esclarecedoras informações por meio desses livros que ora propomos.

Há uma riqueza mental ao nosso dispor e tesouros maravilhosos armazenados em nosso coração. Aguardam apenas o despertar, para que, então, movimentemos mãos operosas e uma presença confortadora em benefício de nossos irmãos, de nossos companheiros de jornada. A boa literatura fortalece e norteia nossos pensamentos, edificando e abrindo novos horizontes.

Que, pouco a pouco, tornemo-nos livres da velha sombra que nos acompanha há milênios: a ignorância. O florescer dos bons pensamentos e sentimentos é o maior dos medicamentos a criar equilíbrio, transformar e apurar energias, preservar e gerar a saúde física, mental e astral.

**Grupo de Frei Luiz**

## Publicações do Educandário Social Lar de Frei Luiz



### Obras de Luiz da Rocha Lima

*Memórias de um Presidente de Trabalhos* — Trabalho voltado para a prática de sessões espíritas, principalmente sobre técnicas de materialização e efeitos físicos. Verdadeiro manual e roteiro seguro para os que se propõem ao conhecimento e ao exercício límpido e correto do trabalho espírita.

*Frei Luiz – O Operário do Brasil* — Estudo biográfico da entidade tutelar, cujo nome é dado ao Educandário Social e à Instituição Espírita. Os relatos estendem-se a manifestações suas após desencarnado – espírito atuante.

*Medicina dos Espíritos* — Obra calcada na prática da Medicina (diagnóstica e terapêutica) desenvolvida pelos Espíritos. É valioso livro de consulta e roteiro seguro para médicos e demais interessados na etiopatogenia espiritual das mais variadas doenças: orgânicas, funcionais e psicossomáticas.

*Mediunidade com Cristo* — Estudo teórico e prático acerca do preparo e da educação mediúnica. Trabalho-guia para o médium iniciante.

*O Grande Investidor* — Livro revelador dos rendimentos e recompensas tributadas aos que praticam a caridade. A obra mostra-nos ser a caridade o maior e mais eficiente de todos os investimentos de que o homem possa lançar e socorrer-se. Livro que, certamente, marcará e modificará a vida de muitos de seus leitores, inseguros e intranquilos com seus dias do amanhã.

*Mensagens dos Espíritos pelo Telefone* — Transcrição de diálogos mantidos com os Espíritos ao se utilizar recurso inédito – o telefone – como meio de comunicação. Trabalho vanguardista. Essa obra abre, pois, novo horizonte na era da comunicação entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos.

*Forças do Espírito* — Relato empolgante da poderosa e benéfica influência dos

Espíritos de Luz, ao criarem, junto a grupo de irmãos dedicados, obra beneficente e filantrópica. É um livro que testemunha o poder da fé quando associada à perseverança, à caridade e ao amor.

*“A incredulidade não me surpreende nem me confunde.  
Ela é inteiramente natural e escusável. As convicções  
não são devidas ao acaso e, sim, ao resultado do  
trabalho de uma vida, de uma época inteira. A crença  
nos fenômenos da natureza não se adquire com a razão  
e a lógica, mas pela força do hábito, e a força desse hábi-  
to faz que o maravilhoso deixe de ser maravilha.”*

— Gabriel Delanne



*“Todo aquele que vislumbra uma rota ou pensa que  
está caminhando em nova estrada, tem por obrigação  
comunicar os seus pensamentos à sociedade onde milita.”*

— Jorge Andréa



*“A fotografia de um ser extrafísico materializado em  
nosso meio não possui nenhum valor se não estiver  
acompanhada pelo testemunho ilibado de pessoas sérias  
e honestas que presenciaram sua obtenção.”*

— Luiz da Rocha Lima

*Em reconhecimento a todos os Presidentes do Lar Frei Luiz, pelo trabalho e dedicação que permitiram à Instituição se transformar hoje na Minicidade do Amor.*

*Luiz da Rocha Lima  
Luiz Augusto de Queiroz  
Ronaldo Luiz Gazolla  
Helena Mussi Gazolla  
Wilson Vasconcelos Pinto*



*Dedico este livro a minhas filhas do espírito Luciana e Larissa companheiras dedicadas e amorosas de meus filhos da carne, e a meu neto Rodrigo mensageiro divino e portador da luz a iluminar toda minha sagrada família.*

## Prefácio



Durante a preparação do filme *Nosso Lar*, eu me deparei com uma questão que era tão assombrosa quanto perigosa: como retratar, pela primeira vez no cinema, a região conhecida como Umbral, descrita com realismo, ênfase e (imagino) até mesmo certos cuidados pelo autor espiritual do livro homônimo, o Doutor André Luiz?

A opção da cautela prevaleceu, confesso. O cenário, então, ganhou mais força pelo impacto visual do que pelos próprios “habitantes”. Falaríamos deles mais tarde, em outra oportunidade e com novos contextos. A decisão mostrou-se acertada. Só a ideia de existir outra dimensão, na qual, de uma forma simplista, “colhemos o que plantamos”, deixou muita gente assustada, preocupada e se questionando sobre seu destino.

Mas a necessidade de contar para as pessoas sobre os relatos do mundo espiritual continua premente. Os tempos são chegados, assim nos alertam os Espíritos de Luz. Como a verdade, quando precisa ser revelada sem distorções, encontra seus caminhos por diferentes locais, eis que o mundo invisível novamente perde mais um de seus véus com este trabalho que Paulo Cesar apresenta.

Depois de nos brindar com o magnífico livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, o estudioso, médico e pesquisador mergulha agora, sem medo, nas realidades mais ocultas da vida espiritual daqueles que fracassaram. O resultado não poderia ser outro: impactante.

Não se participa de uma sessão de materialização incólume. Nossas vidas parecem se resumir ao “antes e depois” do dia em que vemos o espírito de um médico corporificado cuidar de pacientes, manuseando aparelhos que desconhecemos e utilizando técnicas além da nossa imaginação atual. Da mesma forma, passear pelo universo proposto neste livro também pode ser um divisor de águas, uma vez que ele nos apresenta situações, fatos e informações que, tenho certeza, podem mudar a forma como olhamos o mundo material. E mesmo o espiritual.

A princípio, pensei não se tratar de uma obra para iniciantes. Talvez fosse um livro para os já iniciados nas questões do espírito,

interessados nos meandros e nas incríveis condições espirituais que são aqui relatadas. Mas como o Brasil não é um país para principiantes, como diria Tom Jobim, percebi com clareza que o livro é para todos os que têm a mente e o coração abertos, porque fala de situações temporárias na trajetória do ser eterno. Comprova a força do amor e do perdão, da fé e da libertação nas questões essenciais da vida.

É preciso, pois, receber esta obra com coragem, diga-se de passagem. A mesma que foi preciso para o autor fazer este projeto renascer; a mesma que será preciso mais ainda para defendê-lo à vista daqueles que colocam a vida espiritual ainda em dúvida.

Tudo começa já pela própria experiência de bastidores. A narrativa sobre como Paulo respirou fundo para trazer essas informações à tona demanda uma boa dose de pulso forte. Entrar com ele pelos arquivos guardados há décadas e saber que ali estavam informações que remetem a incontáveis questões humanas cujas energias nem sempre são as mais tenras, é, no mínimo, uma aventura “espírito-antropológica”.

O leitor não vai encontrar no texto as doces paisagens nem a doçura dos espíritos angelicais como cenários e personagens principais. O autor deste trabalho expõe, com franqueza, diversos aspectos da vida na Terra que ainda não foram contados nem explicados sob a égide da razão. Talvez pela ficção científica e pelos mitos e lendas espalhados por todo o Planeta. Mas aqui apenas uma coisa lhe interessava: a verdade, nada mais que a verdade.

Não tenha medo, todavia. É o conhecimento que nos liberta, e disso sabemos há muito. As páginas que se seguem estão impregnadas de um desejo sincero de que o bem e o esclarecimento prevaleçam acima de tudo. Anjos como Frei Luiz e outros luminares passeiam pelas histórias aqui relatadas nos ensinando, uma vez mais, o que realmente importa nessa vida.

Nessa hora, julgo oportuno citar outro gênio da raça humana e lembrar que “há muito mais coisas entre o céu e a Terra do que supõe a nossa vã filosofia”, nas palavras de William Shakespeare. Sim, este livro é a prova disso. Ao mesmo tempo, vale pensar no Mestre da raça humana nos reafirmando diariamente que “o amor cobre a multidão dos pecados”. Jesus Cristo, o médico das almas, o governador do Planeta, como nos informam os espíritos superiores, é conhecedor de todos os abismos e de todos os corações endurecidos, estes mesmos

com quem lidamos com mais proeminência agora pelas linhas desta obra.

Pois, então, receba-a, prezado leitor, forjado pela mais nobre e plena indulgência. Sem pena, pois que a história de cada um não pode ter a pretensão de não ter passado pelas trevas e umbrais. O que mais importa é a redenção. É o entendimento claro do paciente que, um dia, vai se curar.

Vale aqui também uma nota de reconhecimento e agradecimento pela visão, e também força, de Luiz da Rocha Lima — o eterno Presidente do Lar de Frei Luiz, que conheço apenas em espírito e pelas incríveis histórias que ouço contarem a seu respeito, e uma delas, certamente, foi ter idealizado este livro. Saberá ele que, em 2014, os homens já estariam aptos a ler novos relatos das zonas densas e daqueles que ainda vivem nas sombras, de forma imparcial, sob a pecha da ciência experimental que busca entender, explicar e absorver todo o conhecimento sobre nossa vida? Provavelmente não. Mas sabia que, quando a hora chegasse, a verdade não hesitaria em mover os servidores prontos ao trabalho. Por isso, não tenho dúvidas de que o autor espiritual deste trabalho é Rocha Lima, enquanto a parte material é fruto da motivação de Paulo Cesar.

Figura sempre presente nos trabalhos da casa de Frei Luiz, eu o via constantemente recebendo informações e explicações do médico espiritual Frederick Von Stein, que lá atende, acerca de seus métodos. Tempos depois, seu livro *A Face Oculta da Medicina* simbolicamente caiu no meu colo, justamente quando esperava para participar de uma sessão de materialização. Passei, então, a acompanhá-lo e a ver sua vontade para que seus pares, os médicos e cientistas, possam dar uma chance a tudo o que ele relata sobre as técnicas que os médicos espirituais começam, pouco a pouco, a passar para os encarnados.

Compartilho aqui que já presenteei com seu primeiro livro todos os médicos que conheço e também alguns outros céticos e materialistas convictos. Longe de mim convencer a quem quer que seja. Perto de mim apenas a vontade de compartilhar o conhecimento para que dele retirem o que melhor lhes aprouver. Até porque, acima de tudo, é tempo de aprendermos de vez sobre as verdades eternas. É o tempo da libertação de nossos passados delinquentes pelo conhecimento e pela prática dessas verdades. É tempo, também, de reformar as personalidades fracassadas. Sair do buraco, ser resgatado do Umbral e

alçar voos sem volta.

O espírito humano é a última e derradeira fronteira que nossos melhores intelectos estão desbravando. Agora, porém, aprenderam que essa viagem precisa de outras ferramentas para ser bem-sucedida: a fé e a caridade. Um trabalho como este, na melhor forma do termo, é também um ato de generosidade para conosco prestado por aqueles que projetaram e autorizaram a existência deste livro que revela tantos aspectos dantescos da vida espiritual.

Desde o Professor Rivail, dito Allan Kardec, que enfrentou todos os ataques possíveis contra a doutrina que decodificou, os homens que ainda não entenderam os tempos em que vivemos buscam esconder o sol da verdade com tentativas de toda sorte para destruí-la. Contudo, a cada bomba que lançam, segue-se um fracasso; a cada petardo, refluí uma nova estrela; e todos acabam por reafirmar a força do fato: a luz prevalecerá.

Termino este despretensioso prefácio expressando meu desejo honesto e sincero de que todos os espíritos decaídos que se destroem entre si, que sofrem “escondidos” do mundo, e ainda comprazem-se em destruir, manipular, subjugar o semelhante, mesmo que isso lhes custe milênios de sofrimento e que infelizmente ainda vivem na escuridão da vida, sejam cada vez mais honrados como irmãos em dores, transformados e dignificados pelo “Único Poder” de fato, capaz de fazer nascer do lodo a flor da redenção, de tocar corações doentes e curá-los com a imposição do amor. Deus.

Porque hoje eles estão nas trevas. Mas, amanhã, por essa Força Divina, é da lei que os veremos nos áureos cumes de luz.

*Wagner de Assis*  
*Cineasta e Jornalista*

## Apresentação



Na visão materialista, o significado do fenômeno morte é a extinção pura e simples de um ser vivo. Seu corpo físico, sua personalidade e sua individualidade desaparecem para sempre, podendo, no entanto, deixar vestígios de sua existência. A evolução tecnológica dos nossos dias permite conservar em instantâneos fotográficos, películas cinematográficas, gravações em DVDs ou em imagens computacionais as nossas fisionomias, palavras e atos quando vivos. Da mesma forma, nossas ideias e conceitos podem se perpetuar por meio de diários, manuscritos, artigos e livros de nossa autoria, assim como em gravações contendo nossas mensagens orais. Mas, em verdade, segundo essa concepção, não existiremos mais, e os componentes atômicos e moleculares de nossos corpos serão transferidos e reorganizados após morrermos, na confecção de outras estruturas orgânicas e inorgânicas, já que, segundo Lavoisier, “nada se cria e nada se perde, tudo se transforma”.

Nossos antepassados, imbuídos de crenças e superstições menos materialistas, e sem possuir os artifícios que a tecnologia moderna nos proporciona, conservavam suas fisionomias em pinturas e estátuas. Da mesma forma, suas histórias, lendas e concepções sobre o universo e a vida eram registradas em pergaminhos arcaicos ou grafadas em madeira ou pedra. Era comum também, no mundo antigo, representarem-se através de imagens antropomorfas, os deuses, santos, espíritos e ancestrais a quem eram atribuídos poderes que afetavam não só as emoções de quem as olhava, mas até mesmo o curso dos acontecimentos. De alguma maneira, aquelas imagens eram tidas como entes animados ou sombras redivivas, mesmo não mais existindo como seres vivos neste mundo. Embora o aspecto imaterial do morto fosse concebido de várias formas, todos tendiam a concordar que o corpo físico era apenas parte da pessoa e que um componente não físico do ser contendo suas percepções, conhecimentos e lembranças poderia continuar a existir depois da morte. Na Grécia homérica, por exemplo, os mortos eram tidos como sombras insubstanciais que circulavam em um mundo subterrâneo sem alegria: o Hades. Os judeus antigos tinham

uma concepção parecida: depois que as pessoas morriam, imaginava-se que descessem também como sombras para o Xeol, a cova das profundezas da Terra, onde cairiam em um sono sem sonhos e ficariam ali, reduzidas a espectros do que tinham sido.

Na atualidade, a maioria dos humanos acha impossível acreditar que, quando o corpo morre, a pessoa deixa de existir. Em vez disso, imaginam que a alma, a essência do ser, sobrevive como entidade imaterial. De forma obscura e incerta, imaginam a pessoa como uma individualidade separável do corpo, uma entidade metafísica capaz de existir independente dos músculos, do cérebro, do sangue e dos demais órgãos que compõem o nosso organismo, mas capaz de conservar, de algum modo, sua personalidade. Tal suposição é vigorosamente reforçada pelas religiões, sem exceção, que baseiam seus ensinamentos, conceitos e dogmas na crença sólida de uma vida futura após a extinção da vida corporal, mas sem apresentar pormenores dessa continuidade vital.

O homem de hoje quer crer, sente uma necessidade substancial de acreditar, mas, paralelamente, com o desenvolvimento da sua inteligência, precisa também compreender. Queremos ser informados sobre os detalhes dessa nova existência, sobre as peculiaridades dos corpos que possuiremos e as características desse novo plano onde existiremos e, a partir daí, a questão então se torna crucial. Se o corpo físico é apenas um lugar temporário de residência do nosso componente imaterial sobrevivente à morte, para onde iremos quando nos despojarmos do fardo carnal? E que aparência teremos? As religiões, com raras exceções, são vagas em suas explicações e, sob forma filosófica e abstrata, discorrem sobre um “Reino dos Céus” para os “Bem-Aventurados”; “Purgatórios” para os delinquentes recuperáveis e “Infernos” para os irre recuperáveis. Contudo, em verdade, não há definições claras sobre esses outros planos existenciais nem sobre nossas formas futuras. Até mesmo as obras de Allan Kardec são pouco elucidativas ao apresentar o “Espírito” como uma “chama, clarão ou centelha etérea, que varia da sombra ao rubi segundo seja o Espírito mais ou menos puro” (Pergunta número 88 do Livro dos Espíritos<sup>2</sup>).

Que a forma humana tende a predominar, as informações mediúnicas não deixam dúvida. No entanto, não sabemos com exatidão se as crianças falecidas em tenra idade continuam a crescer e se

transformam em adultos; se os anciões rejuvenescem; se os mutilados recuperam os membros perdidos ou se necessitaremos de órgãos semelhantes aos que hoje possuímos para essa nova vida que a todos aguarda. Os questionamentos se tornam mais exigentes à medida que desenvolvemos nosso intelecto e grau cultural. Como subsistiremos nesse novo mundo? Exerceremos as mesmas profissões às quais hoje estamos habilitados? Necessitaremos de algum tipo de alimento? Nosso comportamento na atual existência terá alguma influência em nossas formas e na qualidade de vida no além-túmulo? E se não bastassem nossas próprias incertezas, ainda somos premidos pelos mais jovens que, fortalecidos pelo inesgotável manancial de informações acessível ao simples toque no teclado de um computador conectado à Internet, querem também essas explicações. Afinal, o que ou quem somos nós? De onde viemos e para onde estamos nos dirigindo? E, finalmente, de onde vem essa certeza subconsciente presente na maioria dos seres humanos, da continuidade da vida após a morte?

Dentro de minhas possibilidades e estimulado pelos exuberantes fenômenos de ectoplasmia e materialização de espíritos que há quase quatro décadas testemunho, pesquiso e estudo no Grupo Kardecista Lar de Frei Luiz, neste livro, tento responder algumas dessas indagações. O que aqui apresento deve-se ao trabalho incansável de um homem extraordinário: Luiz da Rocha Lima, autor de várias obras de profunda erudição e repletas de preciosas informações sobre essa vida futura cuja realidade é para mim a mais tranquila das verdades. A convivência com esse AVATAR, a absorção mesmo parcial de seus ensinamentos e as tentativas incessantes de seguir seus exemplos acabaram por anular em mim o ceticismo e a me conduzir à inabalável convicção de que sou um ser eterno, antecedente ao nascimento na carne e sobrevivente à morte do corpo; de que estou semeando hoje, por atos, palavras e mesmo pensamentos, o que inexoravelmente colherei amanhã; de que essas sementes comportamentais influenciarão minhas formas nos outros planos existenciais, assim como minha roupagem fluídica e, como um todo, minha nova condição de vida; finalmente, de que nada valerão minhas crenças religiosas se não se fizerem acompanhar de obras e condutas respeitadas para com o próximo e para com a natureza.

Luiz da Rocha Lima e seus colaboradores conseguiram reunir uma

impressionante documentação literária e fotográfica ao final da década de 1970 e início dos anos 1980, que parece demonstrar a veracidade da influência comportamental em nossa fisionomia e estado de existência futura. Espíritos que durante suas últimas encarnações cometeram graves delitos, a despeito de sua feroz resistência, foram levados a se materializarem em presença de um médium de efeitos físicos, acompanhado por uma seleta assistência da qual fazia parte um fotógrafo profissional, munido de equipamento adequado para a obtenção de instantâneos em plena escuridão, condição esta necessária aos fenômenos. Os resultados estão parcialmente expostos neste livro para conhecimento e estudo dos interessados nos fenômenos mediúnicos que envolvem a ectoplasma. Não pretendo convencer a quem quer que seja, apenas aconselho, aos que tomarem em suas mãos este livro, que não se prendam somente às imagens relacionadas a cada entidade decaída. É importante que sejam associadas à leitura dos textos que as precedem, nos quais busquei relatar o histórico de cada uma e demonstrar as imensas dificuldades e os perigos enfrentados por quem se aventure em empreitadas semelhantes. As fotos obtidas daquelas infelizes criaturas não estão aqui exibidas por vários motivos: primeiro, por considerar um dever de caridade não aumentar a humilhação pela qual há séculos estiveram submetidas; segundo, em respeito à deplorável situação fisionômica em que se encontravam quando suas imagens foram reveladas; e, em terceiro, por saber que finalmente ingressaram na estrada da recuperação, conquistadas que foram, pelo amor de Frei Luiz.

Em verdade, mais importante que as fotografias é o testemunho ilibado daqueles que testemunharam sua obtenção. As fotografias, por si só, nada representam. Qualquer pessoa pode se fantasiar do que bem entender, e se deixar fotografar para impressionar ou divertir a si próprio e a terceiros. Porém, acredito que para isso não se embrenharia à noite no fundo de uma floresta, nem enfrentaria subidas íngremes e cansativas e ainda sob intempéries, nem muito menos se faria acompanhar por pessoas sérias e responsáveis que jamais se prestariam a esse desiderato com a intenção de enganar inocentes ou curiosos.

Somente a elevação moral de Luiz da Rocha Lima, amparado pela proteção espiritual de Frei Luiz, frade franciscano de origem alemã que durante a primeira metade do século XX viveu na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, sendo ali considerado um santo, na acepção da

palavra, pela imensa atividade caritativa que praticou, tornariam possíveis o que apresento nesta obra.

É óbvio que dúvidas sobre a veracidade dos acontecimentos aqui narrados, assim como em relação a algumas imagens que os ilustram, surgirão em muitas mentes. Intimamente, não mantenho a presunção de não ser ridicularizado ou tomado por lunático por alguns, imbuídos do espírito da descrença contra tudo. Afinal, nenhum fato novo em toda a história da humanidade passou incólume diante dos céticos contumazes.

Procurei, durante a análise do acervo deixado por Luiz da Rocha Lima sobre o assunto, estudar profundamente como era o mundo à época em que esses espíritos estavam encarnados e os fatos históricos que envolveram cada personagem aqui trazido. Igualmente, tento, no texto deste livro, descrever em estilo jornalístico, imparcial e analítico as estranhas ocorrências no Lar de Frei Luiz durante aqueles dias turbulentos em que as imagens foram obtidas. Os fatos, quando bem postos, podem falar por si, enquanto as crenças pessoais são de menor importância. Os diapositivos aqui mostrados estão exatamente como os encontrei em 1995, juntamente com os que retratam as fisionomias patibulares das entidades degradadas e que foram por mim deliberadamente suprimidos pelos motivos acima expostos. Busquei, no entanto, de acordo com minhas possibilidades, descrever em palavras e com a maior fidelidade possível, o que vi nas fotografias arquivadas por Luiz da Rocha Lima. O que aqui é apresentado só não o foi há mais tempo por obediência às ordens da espiritualidade maior, que considerava não ser chegado ainda o momento propício para que tamanhas revelações fossem entregues à humanidade. Mas de acordo com as palavras do Mestre, “nada existe de oculto que não seja revelado”; portanto, há que se aguardar a época há muito prevista pelo governo espiritual do planeta, para que toda a verdade seja, por fim, trazida à luz do entendimento humano.

Àqueles que acreditarem no conteúdo destas páginas, principalmente os kardecistas, lembro que as entidades aqui apresentadas são todas dignas de nosso respeito e nossas orações, porque se ontem foram espíritos decaídos, hoje se encontram em franca recuperação e certamente amanhã serão arcanjos celestiais, e nunca é demais recordar que, se fôssemos almas, sem dívidas não estaríamos reencarnados em um planeta de provas e expiações, onde

para qualquer lado que nos voltamos nos deparamos com algum tipo de sofrimento. Felizmente, não me recordo do que fiz em vidas passadas, nem de minha fisionomia como espírito. Quem garante não tenha eu cometido atrocidades mais escabrosas do que as que aqui são relatadas e tenha por isso adquirido terríveis deformações em meu corpo espiritual? Certamente não gostaria que me fotografassem e que expusessem meu semblante horrendo em livros, revistas, jornais ou meios de comunicação visual. Já não é suficiente ter estado por séculos ou mesmo milênios mergulhado no pior dos infernos que é o remorso? Este está dentro de nós e dele não podemos escapar. Só nós próprios podemos, pelo arrependimento e reparo dos erros pretéritos, removê-lo de nossas consciências.

Ao término desta apresentação faço votos de que esta obra possa trazer algum esclarecimento que torne possível a melhor compreensão sobre as causas primárias geradoras dos infortúnios tão comuns ao planeta que habitamos. O que aqui é trazido não difere muito das numerosas obras mediúnicas, romanceadas ou não, que nos informam sobre a vida e a fisionomia daqueles que nos precederam na travessia do rio Aqueronte. Apenas conseguiu-se, a custa de terríveis tribulações, as condições necessárias para que alguns personagens fossem fotografados em nosso mundo, permitindo, então, a constituição de um conjunto de documentos ilustrativos capazes de fortalecer em alguns, como o próprio autor, o espírito da fé raciocinada, aquela que nos levará a crer, não porque alguém nos tenha dito ser assim, mas porque sabemos que é assim.

*Paulo Cesar Frutuoso*

# Sumário



## **I. Primeiras Reflexões**

O Vale das Trevas  
O Missionário da Verdade

## **II. A Sala do Tesouro**

Espírito do Desânimo  
A Decisão

## **III. Os Espíritos Decaídos Através da História**

A Esfinge  
Os Demônios na Grécia Antiga  
Anjos Decaídos  
Demônios e Doenças  
Mergulho nas Trevas

## **IV. Lendas Zoantrópicas e Espiritismo**

Vampiros  
A Energia do Sangue  
Conotação Espírita  
Licantropia e Outras Zoantropias

## **V. Videntes e Visões**

Neuroses Demoníacas  
Um Vidente Doméstico  
Conselhos aos Pais de Médiuns  
Sentido da Vidência  
A Ciência da Vidência

## **VI. Visões de Espíritos Decaídos**

William Blake  
Dante Alighieri – Médiun Vidente  
Multidões de Sofredores

Árvores Humanas  
Gustave Doré  
O Abismo

### **VII. O Modus Operandis dos Decaídos**

Hierarquia das Sombras  
Intelectuais das Trevas  
Origem do Conhecimento  
Magia Negra  
A Ciência do Mal  
Feitiço Mortal  
Fortaleza Moral  
Parapirogenia

### **VIII. Subjugação Mental**

Possessão Demoníaca  
Ritual de Exorcismo  
Reflexões

### **IX. Materializações e Efeitos Físicos**

Características do Ectoplasma  
Classificação do Ectoplasma  
Materializações Propriamente Ditas  
Efeitos Físicos Inteligentes  
William Crookes  
O Estado Plasmático

### **X. A Materialização de Formas Animais**

Materialização de Animais  
O Homem-Macaco  
O Sofrimento da Forma Degradada  
O Cabloco Cobra-Coral  
Conclusões

### **XI. Primeira Materialização de Espíritos Decaídos**

Novas Surpresas  
Telecinesia e Voz Direta  
A Voz de Frei Luiz

Mensagem de Alerta  
Adendos Bibliográficos

## **XII. Segunda Materialização de Espíritos Decaídos**

Considerações Importantes  
Ataque Hiperfísico  
O Cristo Protetor  
Espíritos Zoantropos  
Novas Elucidações  
O Alerta de Frei Luiz

## **XIII. Vítimas da Inquisição**

Ataque Frontal  
Teletransporte Espiritual

## **XIV. O Santo Ofício**

Os Métodos de Tortura Inquisitoriais  
A Síndrome de Larsen

## **XV. O Grande Inquisidor**

Confronto entre o Bem e a Ignorância  
O Isolamento do Líder

## **XVI. A Máscara de Torquemada**

A Terrível Surpresa  
A Fotografia é Obtida  
A Fotografia é Revelada

## **XVII. A Contestação**

O Enigma da Máscara  
Testemunhos  
Mensagem de Zabeu  
Frei Luiz se Manifesta

## **XVIII. A História Oculta do Nazismo**

Os Nazistas se Manifestam  
O Médiun do Anticristo  
Atlântida e Hiperbórea

O Grupo de Thule  
A Lança de Longinus  
A Escalada da Insensatez

**XIX. O Judeu Vingador**

A Atração dos Vingadores  
A Segunda Fotografia  
A Mensagem de Frei Luiz  
O Judeu Vingador se Manifesta  
Alerta aos Neonazistas  
O Monstro Abismal

**XX. Os Profissionais da Tortura e da Morte**

A Tortura Romana  
O Infamante Madeiro  
Renascimento e Humanismo  
A Máquina da Morte

**XXI. O Carrasco Alfredo**

A Fé Inabalável  
O Verdugo se Manifesta  
O Carrasco é Fotografado  
O Vestuário Materializado  
O Resgate  
A Paz Interior

**XXII. O Médico Decaído**

Ferocidade Espiritual  
O Infanticida

**XXIII. O Cônego Viriato**

O Confronto  
A Fé que Remove Montanhas  
Decaídos pelo Sexo  
Preparativos para a Nova Fotografia

**XXIV. A Quarta Fotografia**

A Nova Empreitada

O Cônego é Fotografado

**XXV. O Ciclope**

O Terceiro Olho

O Ciclope Daniel

**XXVI. A Quinta Fotografia**

Esforço Coroado

As Três Cruzes

O Semblante de Daniel

Torrentes de Ensinamentos

**XXVII. Teratologia Espiritual**

O Modelo Quântico de Chopra

Palavras, Pensamento e Ações

DNA Espiritual

**XXVIII. A Incrível Batalha**

O Combate Tem Início

O Assassino Intelectual de Lauro Neiva

A Fuga

**XXIX. A Sexta Fotografia**

Meu Testemunho

A Revelação

Obstáculos Previsíveis

**XXX. O Polvo**

Crime de Lesa Espírito

Espíritos Cefalópodes

Adesivo Mental

**XXXI. A Última Fotografia**

Análise da Fotografia do Espírito-Polvo

**XXXII. Deus, o Universo e a Vida**

Complexidade Irreduzível

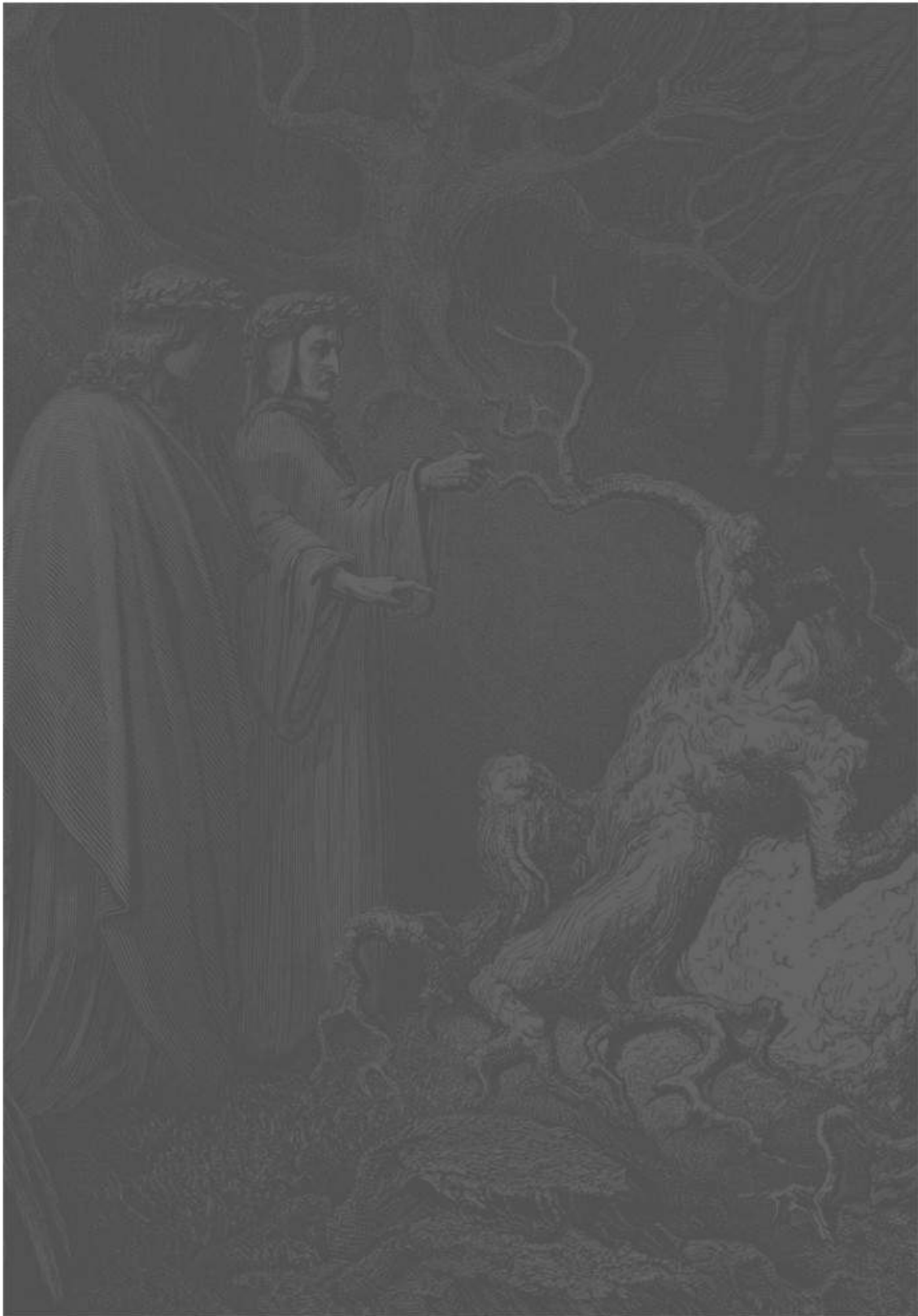
Perfeição Infinita

Peso Específico Espiritual  
Derradeira Chamada  
Universos Paralelos

### **Epílogo**

O Retorno do Líder  
Últimas Considerações

### **Referências Bibliográficas**



# I

## Primeiras Reflexões



Embora tenha ingressado efetivamente no Grupo Irmãos de Frei Luiz em 1978, aos 27 anos de idade e já exercendo a profissão de médico-cirurgião havia três anos, desde a adolescência, eu mantinha contato com a filosofia Kardecista por influência passiva de meu pai, Eduardo Frutuoso, médium com grande potencial no sentido da vidência. Comparecia às reuniões do Centro, como assistente, esporadicamente, pois estava, na primeira metade daquela década, inteiramente voltado para os estudos da Ciência Médica, o que não me deixava muito tempo para outras atividades. No entanto, como havia à minha disposição uma biblioteca com as obras clássicas da Doutrina, vez por outra eu folheava as páginas daqueles livros e me distraía, principalmente com os relatos de André Luiz, obtidos pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. Profunda curiosidade me causavam os relatos das anomalias corporais evidentes nas entidades decaídas descritas em *Nosso Lar*<sup>3</sup>, *Missionários da Luz*<sup>4</sup>, *Libertação*<sup>5</sup> e outras obras. Então, de acordo com o médico desencarnado, atos, palavras e até pensamentos ditariam as fisionomias que apresentaremos em nossas vidas futuras. Quanto maior o bem que semearmos, mais embelezados serão nossos corpos espirituais ou teremos a fisionomia que melhor nos agrada. Caso contrário, se nos descuidarmos com nossas atitudes perante o próximo, contra a natureza e até em relação a nós próprios, praticando vícios degradantes, criaremos condições para que deformidades mais ou menos profundas surjam em nosso envoltório energético conhecido como perispírito, tornando nosso aspecto semelhante até mesmo a feras.

Para muitos, tudo isso não passa de superstição e credices tolas. A bem da verdade, nunca ninguém se deparou com monstros, a não ser em filmes de terror, e não deve ter passado por nenhuma mente sã, a começar pela minha, ser possível obter-se fotografias de seres reais degradados descritos em obras literárias de ficção ou mesmo as oriundas da captação mediúnica. Não é fácil aceitar como verdade a existência de imensos vales sombrios povoados por multidões de

espíritos em terrível sofrimento. Determinados parágrafos de André Luiz despejam descrições detalhadas sobre deformações tão aberrantes que os seres mais se assemelham a animais, como lobos, serpentes e tigres, do que a seres humanos. Será isso o que encontraremos quando transpusermos a fronteira da morte física? Se for, eu prefiro ficar por aqui, pois me parece impossível em algum momento de uma existência não desejar-se algum mal a quem nos agrida, nos assalte, nos engane ou nos contrarie de um ou de outro modo. Sempre tenderemos a reagir. Tal comportamento parece ser inerente à espécie humana e temos para isso uma explicação materialista aparentemente lógica fornecida pela Ciência.

### ♦ O Vale das Trevas

A Paleontologia nos ensina que descendemos de macacos, que, por sua vez, evoluíram de espécies ainda mais inferiores, de acordo com a Teoria Neodarwinista. Portanto, nada mais natural do que aceitarmos que nossas más inclinações tendentes à violência guardem raízes biológicas com nossos antepassados inferiores na escala evolutiva. Por isso, matamos incontáveis criaturas para satisfazer os requintes de nossa mesa e muitos de nós ainda se orgulham de ser caçadores e pescadores exímios, ou seja, matam pelo prazer de matar. Por esse raciocínio a selvageria estaria incrustada no nosso DNA e, assim sendo, a maioria dos seres humanos deverá enfrentar sérias consequências com o advir, sem ter escolha, pois além de o “mal” estar na nossa constituição genética, todos vamos morrer um dia e enfrentar o tribunal da consciência.

Mas por que muitos homens e mulheres optam pela alimentação vegetariana? Por que tantos amam os animais como se entes humanos queridos fossem? Por que existem os que se dedicam inteiramente à caridade para com os deserdados? Por que benfeitores da humanidade empregam toda sua existência na busca da paz entre as nações ou na pesquisa de soluções para os problemas do mundo? Não são eles também seres humanos? As leis protetoras das sociedades modernas, embora ainda exista a pena de morte em alguns países, são incomparavelmente mais justas do que as dos povos antigos, o que demonstra que apesar da lentidão estamos evoluindo socialmente.

Estariam as diferenças comportamentais entre os seres delineadas no código genético? Não me parece, porque se assim o fosse não existiriam os delinquentes recuperados, eles sempre seriam irrecuperáveis.

Podemos, sim, estar violando leis divinas sem o sabermos, dada a inferioridade dos nossos espíritos, habitantes da Terra. A prática da maldade, quando efetuada por ignorância, permite algum lenitivo capaz de aliviar o peso das dívidas. Mas o mal que praticamos com conhecimento de causa, conscientes do que fazemos, por esse haveremos de responder, e muito será cobrado a quem muito recebeu.

Por outro lado, questiona-se: se Deus realmente existe, por que permitiria a existência desses infernos descritos nas obras espiritualistas? Não é Ele o Criador de tudo e definido pelos filósofos como infinitamente sábio e bom; onipotente, onipresente e onisciente? Queremos essas explicações e nossos filhos mais ainda. Temos necessidade premente de crer, mas também de entender a razão lógica das coisas. E a racionalidade da existência desses antros de dor, caso existam, só pode ser encontrada na Justiça Divina, que também é infinita como atribuição de Deus. Ele é também infinitamente justo. Diante desse impasse entre a justiça e a bondade de Deus, a razão me empurra para as informações mediúnicas trazidas por aqueles que já se encontram nos outros planos da vida. Eles atestam que o pensamento é energia moldada pela mente. Quem pensa cria em torno de si campos energéticos poderosíssimos, luminosos ou sombrios de acordo com o que pensa. Eles também nos lembram de que é a partir do pensamento que se formam as palavras e as ações que podem, então, tornar tais campos mais luminosos ou mais sombrios, por materializarem nossas ideias. Com isso, sou levado a crer que, na verdade, somos aquilo que criamos para nós próprios. Temos potencialidades cósmicas latentes em nosso componente espiritual eterno a serem despertadas para o bem progressivamente, mas essas mesmas energias sendo neutras podem criar à nossa volta ondas psíquicas densas pelas atitudes mentais, orais e pelas práticas equivocadas contra o semelhante ou contra o equilíbrio natural do planeta. O pensamento é força.

Imaginemos uma multidão de milhares ou milhões de espíritos rodeados por fluidos mentais pesados decorrentes de atrocidades praticadas ao longo de encarnações sucessivas. Que psicofera encontraríamos envolvendo esse aglomerado de almas? A dedução evidente é que nós próprios criamos esses “vales de sombras”, e não

Deus, e enquanto não tomarmos a iniciativa de nos modificarmos, ali permaneceremos com outros espíritos afinados conosco, porque o semelhante atrai o semelhante. Um pai não é culpado caso o filho, que, com todo amor e carinho, ele dotou de vestimentas impecáveis, se atire voluntariamente em um lamaçal. O que esperamos colher na vida futura se desprezarmos os esforços paternos sacrificiais pela nossa educação, e nos utilizarmos dos conhecimentos adquiridos e os sentidos recebidos para nos transformarmos em corruptos, usurpadores de bens alheios, criminosos de colarinho branco ou assassinos? Não é o nosso corpo físico uma fantástica vestimenta com a qual interagimos com este mundo para cumprirmos uma missão? Não são da mesma forma a inteligência, o pensamento, a visão, a audição e a fala atributos ofertados por um Criador? Ou a vida é uma obra do puro acaso?

Essas mesmas vias transcendentais de comunicação nos dizem que a “lama espiritual” é agregada aos envoltórios fluídicos da alma provinda de duas fontes, a saber: a primeira é adquirida pelos vícios desrespeitosos que danificam diretamente a estrutura do corpo físico, como as drogas, o fumo e o alcoolismo, tudo isso consiste em suicídios a médio e longo prazos; a segunda é advinda de forma indireta e adquire-se segundo atitudes aqui exemplificadas pelo orgulho, a inveja, o ciúme, a maledicência, as ingratidões, os atos corruptos, o abuso do poder e tantas outras, mas o estrago à delicada trama perispiritual é sempre o mesmo.

Reconheço ser difícil ao homem materialista dos nossos dias, absorto no imediatismo da vida terrena, se deixar influenciar por essas considerações tidas como filosóficas. Mas e se tudo isso que nos é chegado pelas vias sensitivas e pregado pelas filosofias palingenésicas for verdade? E se a certeza da sobrevivência no além-túmulo for decorrente de lembranças presentes no nosso subconsciente de outras existências já vividas? Se já tive vidas anteriores a essa, por outro lado também morri muitas vezes, e apesar disso não deixei de existir nem perdi a minha personalidade. E se eu conseguisse provas científicas ou mesmo empíricas consistentes e convincentes da existência desses outros planos existenciais de onde vim e para onde estou voltando inexoravelmente? Talvez eu já as tenha conseguido, pelo menos para mim.

Pesquisas realizadas com pacientes que passaram pelas experiências

quase morte (EQM) são favoráveis à existência de um componente extracorporal em nós, e a terapia de vidas passadas como tratamento psicológico vem aos poucos ganhando aceitação junto à comunidade científica. Acima de tudo, porém, o fenômeno da materialização de espíritos, que há muito presencio, não me dá mais o direito de duvidar, e também foi comprovado por grandes nomes da ciência. Pessoalmente, me parece que, se adquiri essas convicções, o mais correto seria pesquisar a fundo o que está acontecendo com aqueles que partiram antes de mim para essa nova vida. Se eu pudesse ao menos vislumbrar alguns semblantes daqueles que se encontram em outras dimensões do pós-morte, talvez conseguisse ter uma ideia, mesmo vaga, do que me aguarda e aprimorar, pelo fortalecimento da vontade, minha conduta de agora. E quem sabe não pudesse eu transmitir essa certeza a outros. Aí está uma das principais razões da existência deste livro.

#### ♦ O Missionário da Verdade

O paradigma newtoniano/cartesiano não permite a fundamentação somente teórica das hipóteses e eu, em minha profissão, sigo essa orientação naquilo que faço. No entanto, algumas abordagens espiritualistas, mesmo tolhidas pela falta de comprovação científica, demonstram evidências empíricas tão fortes que se torna difícil a descrença pura e simples daquilo que se testemunha. A Ciência ainda carece de conceitos capazes de elucidar muitos dos chamados fenômenos psíquicos, mas como seu progresso é contínuo e incessante, acabará, como sempre aconteceu no passado, por trazer os subsídios necessários que garantam a credibilidade plena, pela compreensão e pelo entendimento de tudo que ainda hoje consideramos como mistérios. Neste particular, incluo tranquilamente os fenômenos mediúnicos, mormente os ligados à ectoplasmia, que culminam com a materialização de seres incorpóreos que, ao que tudo indica, já possuíram no passado um corpo físico em tudo semelhante ao nosso.

Os trabalhos espirituais na Minicidade do Amor (carinhoso nome pelo qual é conhecida a extensa gleba onde se erguem as construções que compõem o Lar de Frei Luiz), sob o comando de Luiz da Rocha Lima, atingiram altíssimos níveis, com resultados que ultrapassam, em determinados aspectos, tudo o que até então foi pesquisado e descrito

na literatura pertinente ao campo da ectoplasma. No Santuário de Frei Luiz, construção especialmente projetada para as materializações, foram realizadas cirurgias hiperfísicas presenciadas por mim e outros colegas como tumores extraídos sob condições insólitas e artérias desobstruídas; muitos desses procedimentos foram executados por médicos desencarnados materializados sem a utilização de nenhum objeto metálico. Algumas das peças cirúrgicas extraídas foram examinadas, fotografadas e analisadas em sua textura histológica. Tamanho é o conjunto de evidências ali acumuladas que me vi na obrigação de atestar meu testemunho pessoal em um livro intitulado *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, que tem obtido grande aceitação pela classe médica e pelo público em geral, principalmente, a meu ver, por apresentar embasamento científico.

Muitos outros fatos contundentes e revolucionários foram também publicados em várias obras escritas por Luiz da Rocha Lima, como *Forças do Espírito*<sup>6</sup>; *Memórias de um Presidente de Trabalhos*<sup>7</sup>; *Mensagens dos Espíritos pelo Telefone*<sup>8</sup>, entre outras, constituindo um incomensurável arquivo de ensinamentos para todo aquele que, desprendido de preconceitos, queira sinceramente se esclarecer e acelerar sua evolução espiritual. Muito ainda nos teria legado esse Missionário da Verdade se o peso da idade terrena não tivesse finalmente curvado a velha carcaça física do grande campeão na idade de 96 anos. Seu espírito, no entanto imortal e invencível, continua a influenciar positivamente a mente dos designados por Frei Luiz para dar continuidade à sua grandiosa Obra.

Graças ao trabalho incrível de Luiz da Rocha Lima, sob a orientação de Frei Luiz, milhares de enfermos graves já receberam o auxílio de médicos de outras dimensões que se materializam em reuniões especiais às quais conduzimos esses pacientes. Em cada encontro 25 doentes são atendidos em leitos adrede preparados para recebê-los sob condições de grande sublimidade. Fantásticas energias luminosas trazidas por esses mensageiros do astral, Deus sabe de onde, são aplicadas sobre seus corpos, com o objetivo não só de curá-los e aliviá-los, mas também de potencializar os tratamentos médicos convencionais que nós, médicos da Terra, utilizamos. As palavras são impotentes para descrever o que presencio ao lado de outros assistentes durante esses encontros aos quais compareço há quase quatro décadas.

Mas não são unicamente entidades sublimes, caridosas e iluminadas que ali se manifestam. O orbe astral terrestre é também povoado por imensos contingentes de espíritos decaídos com intenções maléficas terríveis contra todos aqueles que tentam trazer a verdade sobre a sua existência. E isso tem uma explicação. Simplesmente trata-se de espíritos que ainda trazem, arraigados em sua estrutura, os vícios de vidas passadas como encarnados; o desejo da prática do mal contra aqueles que consideram seus inimigos; o sentimento de rancor e vingança por seus antigos algozes; o inconformismo pela perda do poder e da riqueza terrena temporal quando, como déspotas, oprimiam impiedosamente os mais fracos; a inveja que nutrem dos que hoje estão de posse de um novo corpo e gozam de relativa felicidade, e muitos outros atributos malsãos.

Logo após meu ingresso no grupo, ao final da década de 1970, ouvi falar de secretas reuniões, organizadas pelo Presidente Rocha Lima em obediência às ordens de Frei Luiz, durante as quais espíritos decaídos estavam sendo fotografados materializados. Desnecessário descrever o assombro que de mim se apoderou. Seria possível que as entidades degradadas descritas nas obras de André Luiz e outros autores pudessem ser fotografadas como são no plano espiritual? Qual seria o impacto junto às comunidades, mesmo as espíritas, caso aquilo fosse verdade e as tais fotos viessem a público? O tempo passava e volta e meia ouviam-se novos boatos de que outras imagens haviam sido obtidas pelo fotógrafo profissional Luiz Manso, que fazia parte do seletto grupo cuidadosamente escolhido por Rocha Lima para assessorar o médium de efeitos físicos Ivan de Castro durante as misteriosas reuniões. Era intenção de o Presidente publicá-las em um livro que se intitularia *Monstros da Espiritualidade*, que acabou por não ser escrito devido ao avanço da idade de Rocha Lima e à orientação da espiritualidade maior para que se aguardasse a ocasião propícia para divulgação de tão polêmica Obra. As fotografias obtidas por Manso nunca foram divulgadas.

Tive a oportunidade de participar de duas das reuniões, por indicação do Presidente, no entanto jamais poderia imaginar na época que eu seria no futuro encarregado de realizar o projeto idealizado por Frei Luiz.



## II

### A Sala do Tesouro



Em setembro de 1995, recebi uma carta extremamente gentil do Grupo Léon Denis, dedicado ao desenvolvimento de pesquisas sobre a filosofia espiritualista no campo das Artes e das Ciências. Era eu, então, convidado a proferir uma palestra sobre o tema “A Medicina dos Espíritos”. A carta estava assinada pelo vice-presidente do núcleo, Exmo. professor Roberto Cavalcanti, doutor em Arquitetura, com o qual eu já travara previamente colóquio em sua residência, conjuntamente com intelectuais franceses em visita ao Brasil, e que se mostravam vivamente interessados nos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Frei Luiz. Com o consentimento do Presidente à época, Dr. Luiz Augusto Queiroz, aquiesci ao convite e, para melhor me preparar, solicitei sua autorização para pesquisar os arquivos de Luiz da Rocha Lima, fechado há vários anos, desde que ficara ele impossibilitado, pela idade avançada, de dar prosseguimento aos seus estudos.

Penetrei na sala particular do ex-presidente que tantas gratas recordações me traziam. Rocha Lima já se achava preso ao leito, vergado ao peso da idade e alimentado graças a uma sonda nasogástrica que eu próprio havia instalado. Estava acompanhado por um dedicado colaborador, o Sr. Amilcar Ferreira Correa, há muitos anos radicado à Minicidade do Amor e que mantinha o gabinete vedado a sete chaves. Juntos adentramos o arquivo particular de Rocha Lima situado em dependência contígua, onde jazia guardado todo o material bibliográfico colecionado pelo líder há meio século e que servira em grande parte para a elaboração de seus oito livros.

Relembro que, na ocasião, duas sensações se apoderaram de meu espírito: a primeira foi a de preocupação diante do estado precário e pouco organizado em que tantos jornais, manuscritos, atas de reuniões, revistas, livros, fotos e fitas se encontravam; a segunda foi a de surpresa diante da fantástica quantidade de documentos reunidos por aquele homem singular ao longo de uma vida das mais fecundas e

que desejávamos, eu e todos os demais companheiros do Lar de Frei Luiz, que se prolongasse indefinidamente. A capacidade de estudo, observação e pesquisa daquela mente me pareceu assombrosa, acima de qualquer capacidade imaginativa. Ali estavam, diante dos meus olhos, vastas coleções de periódicos espíritas; livros científicos e filosóficos; obras literárias raríssimas, algumas não mais existentes; imensa quantidade de fotografias que contavam toda a história do Grupo de Frei Luiz; centenas de mensagens de entidades amigas; descrições minuciosas dos fatos ocorridos durante as reuniões de materializações e antigoécia; fitas magnéticas com doutrinações de espíritos decaídos; originais dos livros já editados; e o maior de todos os tesouros, um acervo mais ou menos organizado contendo: a relação das obras a serem consultadas e lidas para elaboração do livro que se intitularia *Monstros da Espiritualidade*; manuscritos de próprio punho de Rocha Lima com o roteiro a ser seguido na elaboração da obra e, finalmente, a joia mais preciosa da coroa, as fotografias de Luiz Manso com as imagens dos espíritos decaídos materializados, captadas durante as reuniões secretas organizadas por Luiz da Rocha Lima em conjunto com outras obtidas nos mesmos encontros.

Quando meus olhos se depararam com aquelas fisionomias, imediatamente me lembrei das descrições existentes nos livros de André Luiz. Mas o que significava aquilo? Algumas não deixavam dúvidas, eram seres aparentemente humanos; mas em outras as deformações tornavam-nas obscuras e havia ainda as absolutamente inconvincentes, parecendo fruto de uma montagem, e das mais ridículas. Ali estavam máscaras e capuzes; sombras negras escorrendo por baixo das cortinas da cabine mediúnica; tubulações partindo de monturos cobertos por panos; feições tomadas de ódio e horror. Certamente ninguém acreditaria naquelas imagens absurdas. Mas havia um detalhe que me desconcertava. Todas as fotografias vinham acompanhadas de anotações de próprio punho de Luiz da Rocha Lima. Cuidadosamente ele catalogara cada uma nomeando-as e fazendo-as acompanhar com as respectivas referências bibliográficas e históricas, algumas delas já com os estudos parcialmente iniciados. Além disso, eu conhecia o caráter dos participantes das secretas reuniões e sabia não haver entre eles nenhum embusteiro, nem muito menos havia qualquer intenção de ganhos materiais. Por que alguém com a solidez moral, seriedade e ilibada honestidade como a daquele homem que nos

presidia se entregaria a tal vertente de estudos? Eu só conseguia encontrar uma resposta: por mais inacreditável que fosse, deveria haver veracidade naquele acervo fotográfico, mesmo parecendo tão insólito. Mas como seria possível encontrar a verdade oculta atrás daquelas figuras? Lembrei-me então de leituras prévias que eu havia feito sobre o Santo Sudário de Turim. Autêntico ou não, a relíquia só veio a ter confirmada a figura de um homem crucificado gravada em sua estampa ao final do século XIX, por meio de negativos fotográficos, ou seja, séculos ou milênios após ter envolvido um corpo.

Absorto naquelas elucubrações, me recordei dos meus estudos sobre a ectoplasmia e os imensos obstáculos a serem vencidos até alcançar-se a materialização completa de um espírito de luz. Mesmo os de média elevação despendem todos os esforços colaborando voluntariamente para o êxito do fenômeno e, apesar dessa boa vontade, em muitas ocasiões só se consegue a materialização parcial da entidade ou ela vem a ocorrer à custa do perispírito do sensitivo e não sobre o envoltório fluídico da entidade materializante, daí a semelhança fisionômica entre os dois seres. São as chamadas materializações vulgares ou normais. Se mesmo com a preciosa ajuda do ser manifestante a sua corporificação em nosso plano é tão difícil, o que dizer das dificuldades encontradas para materializar-se um espírito decaído contra a sua vontade? Era evidente que tentariam se valer de todos os recursos ao seu alcance para impedir que seus semblantes surgissem em fotografias. Inclusive, a força mental neles também presente poderia ser direcionada para alterar os moldes ectoplasmáticos reveladores de suas formas. Nenhum criminoso gosta de mostrar sua face e assim buscam ocultá-la atrás de máscaras e disfarces ou mesmo com as próprias mãos. Provavelmente essa seria uma importante razão para as formas obscuras, confusas e distorcidas que eu via naquelas fotografias. O outro motivo que imaginei seria a vergonha que esses seres sentiriam de suas feições deformadas pela zoantropia (perturbação mental na qual o enfermo se acredita convertido em um animal ou, segundo o Espiritismo, fenômeno pelo qual um espírito decaído adquire formas animais ditadas pelas maldades que praticou). Imaginemos alguém que tendo possuído uma bela constituição física quando encarnado, por ter cometido crimes hediondos se veja transformado em um símio ou uma fera humana após a desencarnação em decorrência da metamorfose de seu

perispírito. Quanto mais formoso tenha sido maior será sua humilhação, e naturalmente tudo fará para esconder sua fisionomia degradada a formas dantescas. O sofrimento dessas criaturas, segundo fontes mediúnicas idôneas, é inenarrável em linguagem humana.

Mas era preciso decifrar aqueles diapositivos hieroglíficos e duvidosos, e sem a devida orientação que só o Presidente podia me dar, seria uma tarefa das mais difíceis. Só me restava uma saída: examinar cuidadosamente tudo o que Rocha Lima já havia alinhavado; dar prosseguimento ao seu trabalho através de minuciosa pesquisa literária, seguindo o roteiro por ele traçado e, finalmente, me dedicar ao estudo sistemático e profundo de caso a caso. E isso demandaria tempo e considerável dose de paciência.

Mentalmente, fui delineando um roteiro pelo menos provisório. Um bom começo talvez fosse entender de onde vinha a crença humana em espíritos degradados; a seguir verificaria suas materializações anteriores no Grupo, e que eu tomara conhecimento já terem ocorrido, pela leitura dos livros escritos pelo Presidente. Se havia entre as fotos de Manso um inquisidor, era óbvio que eu precisava mergulhar na história da Inquisição; se um dos espíritos era um carrasco medieval, estudaria a atuação desses profissionais da morte, que até hoje vagueiam pelo mundo; se uma das entidades se assemelhava a um “ciclope”, obrigatório era ingressar na mitologia grega; se outra era um judeu buscando vingança contra seus algozes, nada mais lógico do que conhecer a história oculta do nazismo, reveladora de outros motivos, além dos históricos, que explicassem tanto ódio contra os judeus e outras raças. E assim, o esboço de um livro que eu sabia ser altamente polêmico foi se formando em meu cérebro, como se alguém o estivesse a ditar em meus ouvidos.

Evidente estava que uma sistematização rígida deveria ser aplicada à elaboração da obra para que eu não me perdesse naquele labirinto de assuntos tão diversos. Nesse contexto, muito me foi útil o aprendizado durante os dois anos despendidos na preparação de minha tese de mestrado em cirurgia gastroenterológica sobre os tumores endócrinos pancreáticos: em ambos os textos, tanto na tese como no livro, uma coisa seria crucial, **a disciplina.**

#### ♦ Espírito do Desânimo

Avidamente me entreguei ao trabalho de manusear e examinar tudo que pudesse. A cada artigo, alguns por sinal antiquíssimos, ou manuscritos do Presidente que me vinham às mãos, maior era a minha excitação. Eu me sentia como um arqueólogo, que tendo penetrado no túmulo de algum rei da antiguidade remota, oculto há milhares de anos, se deparava com relíquias e riquezas inéditas. E assim, deslumbrado pelo que descobria, ingressei em um estado sonambúlico, permanecendo entregue ao exame daquele tesouro das 9 às 16 horas de forma ininterrupta, sem me deter sequer para alguma refeição frugal. Só fui despertado daquele torpor hipnótico graças aos insistentes apelos de Amilcar, que tendo retornado de seus afazeres me encontrara atolado sob uma pilha de papéis e livros completamente absorto na leitura.

Enquanto sozinho no meio de todo aquele acervo, comecei a meditar sobre a importância de concluir e entregar à humanidade os conhecimentos que ali jaziam como que sepultados, à espera de alguém que os ressuscitasse. Quantas pessoas poderiam se beneficiar com as informações no arquivo à minha frente caso fosse possível organizar o precioso conjunto de relatos pessoais ainda não divulgados e os artigos e livros cuidadosamente selecionados ao longo de uma vida? Mas ao mesmo tempo em que conjecturava comigo mesmo, considerava também a magnitude da obra a ser realizada, digna de um “titã”, como o era Luiz da Rocha Lima, enquanto eu lutava, como ainda luto, com as tremendas inferioridades inerentes aos espíritos muito endividados. Certamente eu não era, e nem sou, nenhum gigante. Lembrei-me de quantas tarefas às quais me havia lançado no passado com entusiasmo, deixando-as por fim inconclusas. Assim, fui aceitando que o espírito do desânimo me dominasse, contentando-me tão somente em folhear mais algumas revistas quando, de súbito, me deparei com um artigo publicado no *Reformador*, de dezembro de 1956, intitulado “Nos Domínios das Sombras”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e assinado pelo Irmão X, que, por ter sido o fator determinante em minha decisão de escrever este livro, transcrevo aqui na íntegra.

### **Nos Domínios das Sombras**

Em compacta assembleia do reino das sombras, um poderoso soberano das trevas, diante de milhares falangistas da miséria e da

ignorância, explicava o motivo da grande reunião.

O Espiritismo com Jesus, aclarando a mente humana, prejudicava os planos infernais.

Em toda parte da Terra, as criaturas começavam a raciocinar menos superficialmente! Indagavam com segurança quanto aos enigmas do sofrimento e da morte e aprendiam sem maior dificuldade as lições da Justiça Divina. Compreendiam sem cadeiras dogmáticas os ensinamentos do Evangelho. Oravam com fervor. Meditavam na reencarnação e passavam a interpretar com mais inteligência os deveres que lhes cabiam no planeta. Muita gente se entregava aos livros nobres, à caridade e à compaixão, iluminando a paisagem social do mundo e, por isso, todas as atividades das sombras surgiam ameaçadas.

Que fazer para conjurar o perigo?

E pediu que seus assessores apresentassem sugestões.

Depois de alguns momentos de expectativa, ergueu-se o comandante das legiões da incredulidade e falou:

— Procuremos veicular a crença de que Deus não existe e de que as criaturas viventes estão entregues às forças cruéis e fatais da Natureza.

O maioral das trevas, porém, objetou desencantado.

— O argumento não serve. Quanto mais avança nos trilhos da inteligência, mais reconhece o homem a paternidade de Deus, sendo atraído inelutavelmente para a fé ardente e pura.

Levantou-se, no entanto, o orientador das legiões da vaidade e opinou.

— Espalharemos a notícia de que Jesus nada tem a ver com o Espiritismo, que as manifestações dos desencarnados se resumem num caso fisiológico para as conclusões da Ciência, e desnortando os profíctes da Renovadora Doutrina, faremos com que gozem a vida no mundo, como melhor lhes pareça, sem qualquer obrigação para com o Evangelho e, assim, serão colhidos no túmulo com as mesmas lacunas morais que trouxeram do berço.

O rei das sombras sorriu complacente:

— Sim, essa ilusão já foi muito importante, contudo, há milhares de pessoas despertando para a verdade, na certeza de que as portas do sepulcro não se abririam para os vivos da Terra, sem a intervenção de Jesus.

Nesse ponto, o diretor das falanges da discórdia pôs-se de pé e falou:

— Sabemos que as forças dos espíritas nascem das reuniões em que se

congregam para a oração e para o aprendizado da vida espiritual, e nas quais tomam contato com os Mensageiros da Luz... Assim sendo, assopraremos a cizânia entre os seguidores dessa bandeira transformadora, exagerando-lhes a noção da dignidade própria. Separá-los-emos uns dos outros com o invisível bastão da maledicência. Chamaremos em nosso auxílio os polemistas, os discutidores, os carregadores do lixo social, os fiscais do próximo e os examinadores de consciências alheias para que os seus templos se povoem de feridas e mágoas incuráveis e, assim, os irmãos em Cristo saberão detestarse uns aos outros, com sorrisos nos lábios, inutilizando-se para as obras do bem.

O chefe satânico, todavia, considerou:

— Isso é medida louvável, contudo necessitamos de providência de efeito mais profundo, porque sempre aparece um dia em que as brigas e os desacordos terminam com os remédios da humildade e o socorro da oração.

A essa altura ergueu-se o condutor das falanges da desordem e ponderou:

— Se o problema é de reuniões, conseguiremos liquidá-lo em três tempos. Buscaremos sugerir aos membros dessas instituições que o lugar dos conclaves é muito longe e que não lhes convém afrontarem as surpresas desagradáveis da via pública. Faremos que o horário das reuniões coincida com o lançamento de filmes especiais ou com festividades domésticas de data fixa. Improvisaremos tentações determinadas para os companheiros que possuam maiores deveres e responsabilidades junto às assembleias, a fim de que os iniciantes não venham a perseverar no trabalho da própria elevação. Organizaremos dificuldades para as conduções e atrairemos visitas afetuosas que cheguem ao momento exato da saída para os cultos espírita-cristãos. Tumultuaremos o ambiente nos lares, escondendo chapéus e bolsas, carteiras e chaves para que os crentes se tomem de mau humor, desistindo do serviço espiritual e desacreditando a própria fé.

O soberano das trevas mostrou larga satisfação no semblante e ajuntou:

— Sim, isso é trabalho de rotina que não podemos menosprezar. Entretanto, carecemos de recursos diferentes.

O responsável pelas falanges da dúvida ergueu-se e disse:

— As reuniões referidas são sempre mais valiosas com o auxílio de

médiuns competentes. Buscaremos desalentá-los e dispersá-los, penetrando a onda mental em que se comunicam com os Benfeitores Celestes, fazendo-lhes crer que a palavra do além resulta de um engano deles próprios, obrigando-os a se sentirem mentirosos, palhaços, embusteiros e mistificadores sem qualquer confiança em si mesmos, para que as assembleias se vejam incapazes e desmoralizadas.

O mentor do recinto aprovou a alegação, mas considerou:

— Indiscutivelmente, o combate aos médiuns não pode esmorecer, entretanto, precisamos de providência mais viva, mais penetrante.

Foi quando o representante das falanges da preguiça se levantou, tomou a palavra, e falou respeitoso:

— Ilustre chefe, creio que a melhor medida será recordar ao pensamento de todos os membros das agremiações espíritas que Deus existe, que Jesus é o guia da humanidade, que a alma é imortal, que a Justiça Divina é infalível, que a reencarnação é uma verdade incontestada e que a oração é uma escada solar, reunindo a Terra ao Céu.

O soberano das sombras entre o espanto e a ira cortou-lhe a palavra, exclamando:

— Onde pretende chegar com semelhantes afirmações?

O comandante dos exércitos preguiçosos acrescentou, sem perturbar-se:

— Sim, diremos que o espiritismo com Jesus, pedindo às almas encarnadas para que se regenerem, buscando o conhecimento superior e servindo à caridade, é de fato o roteiro da luz, mas que há tempo bastante para a redenção, que ninguém precisa incomodar-se, que as realizações edificantes não realizadas numa existência podem ser atendidas em outras, que tudo deve permanecer agora como está no íntimo de cada criatura na carne para vermos como ficarão depois da morte, que a liberdade do Senhor é incomensurável e que todos os serviços e reforma das consciências, marcados para hoje, podem ser transferidos para amanhã... Desse modo, tanto vale viverem no Espiritismo como fora dele, com fé ou sem fé, porque o salário da inutilidade será sempre o mesmo.

O rei das sombras sorriu feliz e concordou:

— Oh! Até que enfim descobrimos a solução!

De todos os lados ouviam-se risos e exclamações:

— Bravo! Muito bem! Muito bem!

O argumento do astucioso condutor das falanges da inércia havia

vencido.

(“**Nos Domínios das Sombras**”. In: Reformador. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, dezembro 1956).

## ◆ **A Decisão**

Teria sido apenas uma coincidência ou um sinal? A verdade é que a advertência calou-me fundo na alma, e achei que, por justiça de reconhecimento e gratidão por tudo que eu havia recebido de Rocha Lima ao longo de vinte anos, era meu dever sobrepujar a preguiça e pelo menos tentar fazer alguma coisa em prol de sua grandiosa obra. Por experiência, já sabia que não me faltaria o auxílio de Frei Luiz e sua imensa falange, minhas dúvidas eram em relação a mim, se eu não fraquejaria diante das incompreensões que não se fizeram tardar em forma de calúnias e mentiras contra minha pessoa, oriundos de onde eu menos podia esperar. Mas adestrado e escudado no exemplo do Presidente, tudo procurei aceitar, cultivando a paciência e a prece. Fora alertado de que todo aquele que mexe com essas terríveis forças que consideram a humanidade sua propriedade e a todo custo tentam dominá-la, está sujeito aos ataques desses espíritos que não desejam serem descobertos para continuar sua triste sina de causar a discórdia, os sofrimentos e as dores a todos que por invigilância ou ignorância abrirem sua guarda. Iniciei essas linhas no dia 9 de setembro de 1995, sem saber onde conseguiria chegar. Depositava, porém, total confiança em Jesus o Cristo, Frei Luiz e Luiz da Rocha Lima, o verdadeiro mentor desta obra, caso consiga eu concluí-la.



### III

## Os Espíritos Decaídos Através da História



Desde a mais remota antiguidade, a mitologia dos povos está repleta de figuras deformadas que aterrorizavam os mais incrédulos e mantinham populações inteiras sob o jugo de soberanos e sacerdotes tidos como seus representantes na Terra. De acordo com a região e os costumes, tais seres adquiriam nomes e formas diversas, sendo conhecidos como duendes, ogros, demônios, bruxas, vampiros, dragões etc. Em geral, esses gênios do mal tinham a luz como inimiga e, assim, a noite e as sombras agasalhavam suas ações maléficas. Todas as desgraças e misérias que assolavam a humanidade, como a peste, as tormentas, as más colheitas, a fome e a guerra, a eles eram atribuídas. A imaginação dos homens obsediada e aterrorizada por tais criaturas, no afã desesperado em acalmá-las, levava milhares de jovens e até crianças a padecimentos atrozes até que a morte os libertasse naqueles rituais tenebrosos em que tantas vidas foram sacrificadas.

No entanto, se a massa ignara se entregava a tais desregramentos, existiam em contrapartida os verdadeiros sábios das civilizações antigas, que conheciam a existência dos bons espíritos, prontos a vir em socorro dos aflitos, e admitiam mesmo uma divindade suprema responsável pela harmonia do mundo.

Os demônios e outros monstros não eram os únicos depositários dos poderes maléficos. Homens e mulheres podiam não só invocá-los como também, de forma direta, lançar mão das mesmas técnicas perigosas adotadas por eles, técnicas essas que, quando em mãos criminosas, se tornavam tremendas armas. Os bruxos e feiticeiros que se acreditavam acima das leis e dos comandantes religiosos, segundo a crença das épocas, podiam lançar seus sortilégios e encantamentos para arruinar, ferir e matar segundo seu bel-prazer.

O *modus operandi* dos magos era a magia negra ou goécia e dela se utilizavam por meio de vários mecanismos que conheciam para atingir seus sombrios propósitos, como a confecção de imagens que

representavam suas vítimas, as quais eram queimadas em fogo lento ou perfuradas por instrumentos metálicos segundo o mal que desejavam infligir. As lendas falavam ainda em dominação mental crescente até que o visado se tornasse completamente subjugado, sem vontade própria, um sonâmbulo. Seus sicários recebiam ordens de invadir sorrateiramente casas, palácios, cidades inteiras, o que faziam se introduzindo como serpentes e ali permanecendo vibrando negativamente em todo o ambiente, causando enfermidades, sobretudo em crianças; impedindo mulheres de conceber; criando desavenças entre cônjuges, parentes e vizinhos; fomentando crimes de toda espécie, suicídios e guerras.

A leitura de determinados trechos de manuscritos antiquíssimos nos faz pensar que o mundo em eras perdidas era um imenso inferno, povoado por seres horripilantes a quem fora dado o domínio do planeta e da humanidade nele habitante.

Os cantos pacíficos cessam assim que Namtar, o pernicioso demônio da resistência, desdobra suas negras asas. Então, os aflitos se lembram de Moul-Gé, senhor dos abismos, e, presos de louco terror, eles invocam os deuses e espíritos que haviam se esquecido durante seus dias de prosperidade, pois os homens são tão esquecidos quanto os deuses que eles formam à sua imagem.

— Espírito de Moul-Gé lembra-te de nós.

— Espírito de Ning-Gelal, Senhora dos países, lembra-te de nós.

— Espírito de Nind-Dar, poderoso guerreiro de Moul-Gé, lembra-te de nós.

— Espírito de Pakou, sublime inteligência de Moul-Gé, lembra-te de nós.

— Espírito de Em-Zounna, filha de Moul-Gé, lembra-te de nós.

— Espírito de Oud, rei da justiça, lembra-te de nós.

*(Namtar – O Demônio das Asas Negras)*

A desesperada prece acima foi encontrada em inscrições cuneiformes na Biblioteca Real de Nínive, onde o rei Assurbanipal, 1700 anos a.C., havia reunido antigos textos caldeus, e denota o terror daquele povo diante da peste que os assolava.

Os antigos elamitas (a civilização de Elam habitou a região da atualmente denominada Khuzistão, ao sudoeste do Irã e Iraque, entre 2700 a.C. e 539 a.C.) também davam a seus deuses formas animais.

Os sumérios e caldeus, por sua vez, emprestavam às suas divindades características humanas emergindo de corpos de animais. Sobre a arca de um rei de Ur está gravado o herói mítico Gilgamés, rodeando com seus braços dois touros com cabeças humanas, erguidos sobre suas patas traseiras. Em outra parte da referida harpa observa-se uma estranha forma meio homem e meio escorpião, que parece executar algum ritual.

O sábio holandês Jean-Wier, ou Johan Weyer (1515-1588), em sua obra sobre mitologia denominada Pseudomonarquia dos Demônios\*, dá uma curiosa descrição de uma monstruosa divindade persa, denominada Asmodée, líder de uma imensa falange de espíritos decaídos dedicados a semear a cólera, e a qual transcrevo a seguir:

Trata-se de um soberano grande e poderoso que aparece com três cabeças, sendo uma de touro, outra de homem e a última de carneiro. Suas patas são como as de gansos e a cauda como a das serpentes. Escarra fogo e cavalga um dragão do inferno. Porta uma lança e um estandarte. Ele dará carne (alimento) a quem pedir. Nada teme, sempre fala a verdade, pode tornar o homem invisível e revelar-lhe tesouros escondidos. Pode ensinar a Geometria, a Aritmética e a Mecânica.

Como observamos na descrição anterior, esse monstro dedicado, com seus subordinados a espalhar a cólera pelo mundo, detém conhecimentos de várias ciências não sendo, portanto, nenhum animal na acepção do termo, muito pelo contrário, deveria ser uma criatura extremamente inteligente e, logicamente, caso existisse, utilizaria seus recursos intelectuais na execução de seus intentos de ordem inferior.

Entre os hebreus encontramos a figura de Belzebu, a quem os fariseus acusaram Jesus de servir. Esse ser era também conhecido como o “Príncipe dos Demônios”. Mais uma vez encontramos a forma de um animal representando uma dessas entidades, e aqui, como o próprio nome indica – “Belzebu – Rei das moscas” –, um inseto foi escolhido como o símbolo. As moscas até hoje infestam o Oriente, e acreditava-se, na época, que Belzebu possuía tamanho poder sobre elas que se chegou a erigir um templo a ele, o qual, de acordo com a lenda, jamais foi profanado por uma mosca. Os antigos cristãos também observaram em suas crenças e o consideravam como o soberano de uma numerosa corte. Os hebreus, ao que parece, sofreram também

influência de povos vizinhos, incorporando aos seus mitos uma estranha divindade filisteia denominada Dagon, cuja figura mostrava um homem em corpo feminino apresentando uma enorme cauda em forma de rabo de peixe que o assemelhava a uma sereia.

## ♦ A Esfinge

Perto de Ghizé, erguiam-se no deserto três pujantes pirâmides, túmulos de três grandes reis – Queóps, Quéfren e Miquerinos. Aos pés daqueles monumentos, se agacha a Esfinge, cujos flancos parecem deter a areia em movimento incessante. Suas garras estreitam entre si os segredos mágicos do lugar. Plínio, diante da Esfinge, diz:

“É um dos mais maravilhosos objetos de arte, mas sobre o qual repousa encantamento silencioso, pois é considerada uma divindade”.

A Esfinge impõe o silêncio. O escritor árabe do século XIII, Abd-el-Latif, nos diz:

“A verdadeira razão porque se evitava qualquer menção a este monumento era o terror que ele inspirava”.

A esta época seu rosto e seu corpo conservavam todo o seu esplendor e seu sorriso retratava a “marcha da graça e da beleza”. A enorme cabeça, em deslumbrante verniz vermelho, estava ainda sem manchas nem ferimentos. Os árabes a chamavam “Pai do Terror”.

Quatorze séculos antes da nossa era, já estava esse monstro de pedra deitado sobre seu ventre e enterrado na areia do Saara e, àquela época, a Esfinge já não tinha idade e sua origem se perdia nas noites do tempo. No país do Nilo, as imagens, desde priscas eras, eram tratadas como seres vivos e ativos. O Egito era a terra das estátuas mágicas cujos poderes ocultos podiam afetar o mundo físico. Assim, as terrificantes figuras guardiãs em frente aos templos faziam mais do que assustar os profanos, elas podiam recompensar e punir, a exemplo dos reis de quem eram os espíritos representantes.

Quantos séculos serão ainda necessários para que possamos decifrar os enigmas desse monstro sagrado e soberano que reina no deserto, ainda maravilhando quantos dele se acercam? Quem o teria

construído? Baseado em que visões foram suas formas traçadas? Que inspirado artista cinzelou a face desse gigante do Oriente que, imperturbável, parece aguardar o final dos tempos?

### ◆ Os Demônios na Grécia Antiga

É de singular importância, nesse brevíssimo relato das crenças e mitos dos povos antigos que giram em torno de estranhas figuras, tecer algumas considerações sobre as divindades que povoavam a Grécia Antiga. Pois muitos filósofos helênicos, mormente os que viveram nos três primeiros séculos após a vinda de Jesus, muito influenciaram a imaginação dos primeiros cristãos no que concerne à existência de demônios.

A maioria daqueles pensadores se entregava à magia e às superstições populares. Thales acreditava em aparições demoníacas e Platão em fantasmas. Porfírio pregava a existência de monstros animalescos que perseguiram os homens e em torno dos quais pululavam como moscas, principalmente à hora das refeições. O próprio Sócrates, segundo relato de seu amigo Xenophon, convivia com um demônio familiar. Ao lado do mundo harmonioso e racional da forma plástica e da iluminação intelectual, coabitava com o povo grego o obscuro, o fantástico e o extravagante. Os mortos retornavam ao mundo dos vivos incapazes de deixarem suas paixões carnis e isso suscitava a existência de bruxos, fantasmas e outras aparições. Os pesadelos gregos eram repulsivos e, de acordo com muitos teólogos, inspiraram as figuras diabólicas que mergulharam a humanidade em trevas que duraram nove séculos, durante os quais as Artes e as Ciências foram sufocadas.

Como os magos do Oriente, de onde a Grécia herdara sua demonologia, os bruxos gregos adquiriram fama de dominarem poderes ocultos. Como eram muito respeitados pelo povo, induziam, assim, a imaginação dos gregos, que passaram a misturar a ilusão com a realidade. À noite, viam em sonhos os monstros que haviam plasmado mentalmente durante o dia, e acreditavam, em seguida, que aquelas fantásticas criaturas tinham realmente aparecido. Em seus sonhos, os gregos vislumbravam o futuro e recebiam avisos sobre perigos iminentes.

A maior parte dos visitantes noturnos os apavorava. Como exemplo

podemos citar Pã, figura grotesca com pés e chifres de bode, que tinha a reputação de gerar pesadelos. Os primitivos cristãos nele se inspiraram na idealização da figura do Diabo, que também herdara seus atributos. Do nome Pã, derivou-se também o vocábulo “pânico” para descrever situações de terror.

É fora de dúvida que os filósofos e sacerdotes faziam parte do rol dos homens sérios daquela época e acreditavam em tudo que professavam. Com base em estudos modernos dos fenômenos ditos ocultos, sabemos que quando não possuíam, eles próprios, os dons da premonição e da clarividência, buscavam frequentemente auxílio junto a oráculos e a pitonisas, que eram os nomes dados aos médiuns de então, para que estes lhes iniciassem com informações e descrições que serviriam posteriormente de alicerces sobre os quais assentavam suas crenças.

### ♦ Anjos Decaídos

Dentre as figuras bizarras que se desgarrando da Antiguidade adentraram a Idade Média, nenhuma alcançou tanto prestígio, mormente entre os povos que abraçaram o Cristianismo, quanto a dos demônios, em torno dos quais giravam as mais estranhas histórias que enriqueceram os pesadelos humanos durante novecentos anos.

As lendas divergem sobre os detalhes de sua origem, mas coincidem em um curioso ponto. Tratava-se de anjos, portanto espíritos que subindo na escala da evolução atingiram com o próprio esforço o apogeu da perfeição, tornando-se puros. Porém, inexplicavelmente, decaíram perante Deus, sendo condenados a habitar eternamente as zonas trevosas e infernais.

A única citação bíblica sobre esses anjos decaídos é encontrada no Livro de Enoque, um dos livros apócrifos, e ali encontramos:

Entre os guardiães que nunca dormem e que guardam o trono glorioso de Deus, duas centúrias sob as ordens de Azael se deixaram seduzir pela beleza das filhas dos homens. Desceram ao monte Hermon, juntaram-se a elas e procriaram os gigantes que oprimiram os humanos. Ao caírem os anjos pecaram, revelando às amantes terrenas os segredos celestiais. Por isso, Deus ordenou ao fiel arcanjo Rafael atirar Azael numa caverna, aprisionando-o.

[Livro I, Capítulo IV]

Esses anjos tornaram-se, segundo os teólogos, demônios conhecidos como Satã, Diabo, Belzebu e outras denominações contidas na Bíblia. Mesmo no Novo Testamento encontramos, no Apocalipse de João, escrito na ilha de Patmos, o relato de que “Satanás será acorrentado por mil anos, depois solto por pouco tempo, e finalmente lançado no abismo de fogo e enxofre para sempre” (Apocalipse de João, 20.3-4).

A eles também era atribuída a revelação, ao gênero humano, dos princípios da alquimia, no mesmo episódio em que travaram relações com as filhas dos homens. Em consequência, uma maldição passou a pairar sobre os conhecimentos proibidos que pudessem tornar o homem rival do seu Criador. A revelação dos mecanismos naturais ocultos era um sacrilégio dos mais graves e mesmo figuras de destaque, como Santo Agostinho, consideravam o conhecimento e a Ciência como “desejos vãos”. As artes que os anjos decaídos também ensinaram aos homens e suas filhas parecem ter algo a ver com a fabricação de adornos de metal e pedras preciosas, assim como perfumes e outros atrativos que serviam ao intuito oculto de temperar a beleza feminina. Os sábios dos tempos antigos chegaram a concluir que os anjos se transformaram em demônios por corromper e perverter os costumes terrenos com a maliciosa intenção de possuir os prazeres mundanos.

Outra versão da origem das hostes demoníacas seria a de uma rebelião ocorrida contra Deus e na qual tomaram parte um terço dos anjos e arcanjos chefiados pelo maior de todos: Lúcifer – O Portador da Luz. O motivo paira obscuro, porém, parece ter sido o descontentamento gerado pela decisão divina de enviar à Terra o “Homem-Deus” na figura do Cristo para redenção da humanidade. O grande arcanjo, em atitude novamente incompreensível para um ser perfeito, tomado pela inveja e despeito, tentou arrebatá-lo o trono do Criador, sendo, no entanto, derrotado pelas legiões angélicas fiéis a Deus, chefiadas pelo arcanjo Miguel. Como punição, Lúcifer e seus seguidores foram banidos da “Mansão Celestial” e lançados nos abismos infernais onde deveriam permanecer pela eternidade. Desde então, transformados em demônios, se dedicam a seduzir os homens ao mal, arrastando quantos possam cair em suas malhas, ao reino das sombras, onde se comprazem em martirizá-los sob mil modos.

Escritores profanos também escreveram e ainda escrevem sobre Satanás e demais demônios. Dante Alighieri (1265-1321), escrevendo *A Divina Comédia*<sup>9</sup>, considerada uma das maiores obras literárias de todos

os tempos, descreve-os de forma literal, e coloca a seguinte inscrição nos portões do inferno: “Deixai aqui toda a esperança vós que entraís”.

De acordo com muitos demonólogos, os demônios poderiam tomar todas as formas que desejassem. Alguns outros preferiram estandardizar o diabo, afirmando que ele e seus companheiros teriam cornos, caudas e cascos, adotando uma personalidade corporal mista homem-bode invariável.

Jean-Wier conseguiu formar, em sua obra (ver nota da p. 17), uma curiosa lista desses seres infernais durante suas andanças, nas quais procurava conhecer os demônios de cada região que visitava. Vejamos alguns:

FORRAS (ou FORCAS) – Personagem demoníaco tão reputado quanto obeso. Sua sabedoria era grande e conhecia como nenhum outro as virtudes maravilhosas das ervas e das pedras. Podia tornar o homem invisível, mas, ao que mais se dedicava era transmitir a seus discípulos a arte da retórica, da lógica e da matemática. Ajudado por ele, o mago detectava tesouros escondidos e objetos perdidos.

BUER – Especialista em filosofia e lógica. Conhecedor da seiva das plantas. Comandante de cinquenta legiões de seres demoníacos. Segundo Wier, Buer podia adotar a forma de uma estrela de cinco pontas.

MARCHOCIAS – Um grande marquês do inferno. Possuía asas com garras e uma cauda de serpente. De sua boca constantemente saía uma espécie de vômito. Comandava trinta legiões e tinha esperança de um dia retornar ao sétimo trono celeste. Deveria ser, portanto, um “dos anjos caídos”.

Muitos seres monstruosos incluídos em sua volumosa obra *A Pseudomonarquia dos Demônios* (ver nota da p. 17), já citada anteriormente, apresentam-se dotados de considerável força física, de acordo com os desenhos do artista e colaborador de Wier, Louis Breton, que se baseava nas descrições do autor. Mas o que mais chama atenção ao estudioso atento é o formidável intelectualismo de tais criaturas, a quem poderíamos aplicar piores qualificativos, menos o de ignorantes.

Ao lado da brutalidade, os mestres dos abismos infernais dominavam uma ciência de múltiplas faces, ensinando a seus

simpatizantes terrenos os segredos da Química, da Matemática, da Astronomia, da Botânica, da Retórica e da Dialética e até da Medicina, sempre com o intuito deliberado de que esses conhecimentos fossem utilizados pelo aprendiz para provocar o mal, qualquer que fosse a sua vertente.

As descrições das lendas dos povos antigos sobre entidades decaídas e seu habitat guardam muita semelhança com as figuras e regiões descritas nos livros de André Luiz e outros autores espirituais. Poderia aventar-se a hipótese de serem oriundas de comunicações mediúnicas, já que em toda a história da humanidade existiram médiuns. Mas onde teriam essas entidades lendárias adquirido todo o seu saber e por que, apesar de tão intelectualizadas, perseguiriam tão tenazmente a humanidade? Curiosamente, apesar do grande conhecimento científico que aparentemente possuíam, não conseguiram discernir as vantagens da virtude sobre o erro; ou as conheciam, mas por algum motivo misterioso persistiam deliberadamente no caminho do mal? De acordo com as crônicas antigas e relatos provindos de outras origens, sua ascensão intelectual e poder de maldade os tornavam líderes de imensas legiões de seres afinados com seus propósitos. Dominavam vastas regiões trevas que consideravam como “seus reinos” e onde seus comandados viviam sob alguma organização hierárquica e institucional. Por sua ação direta podiam escravizar mentalmente homens e mulheres, sendo capazes de influir na vida política, social e até familiar dos povos. Seus fluidos maléficos deveriam ser armas terríveis que, quando dirigidas contra alguma vítima, podiam provocar doenças estranhas, loucura e até a morte.

#### ♦ **Demônios e Doenças**

Se considerarmos o completo desconhecimento dos povos antigos acerca de patologias bem conhecidas nos dias de hoje, como a leucemia, o câncer e tantas outras doenças infectocontagiosas que muitas vezes levam ao definhamento físico sem causa aparente, e associarmos aos sintomas por elas causados às crenças tenebrosas em tais monstros, demônios e vampiros sugadores da energia vital dos humanos, podemos imaginar a vida terrível daquela gente premida permanentemente pelo guante de um inimigo que associava, em um único ser, a força, a inteligência e a invisibilidade.

No livro de Bárbara W. Tuchman, *Um Espelho Distante*<sup>10</sup>, encontramos, por exemplo, uma descrição do que significou a peste negra na Europa e na Ásia durante o século XIV e transcrevemos aqui trechos nos quais é possível avaliar o terror que deve ter se apoderado do povo diante da devastação de vidas humanas causada pelo mal, a ponto de as autoridades e os sábios da época temerem pelo desaparecimento da humanidade no mundo conhecido.

Em 1347, navios genoveses chegaram à Sicília com homens mortos ou agonizantes nos remos. Eram provenientes da Crimeia e apresentavam estranhas inchações escuras do tamanho de um ovo ou uma maçã, nas axilas e virilhas, de onde saíam secreções sanguíneo-purulentas que eram acompanhadas de bolhas e manchas negras por todo o corpo, provocadas por hemorragias internas. Sentiam muitas dores e morriam no máximo em cinco dias após o aparecimento dos sintomas. Outros sinais como febre, escarros sanguinolentos, sudorese e tosse agravavam o quadro acelerando a morte. Tudo que saía do corpo: hálito, suor, sangue, urina e excrementos enegrecidos pelo sangue cheirava mal. A depressão e o desespero acompanhavam os sintomas físicos e a morte se estampava no rosto.

[...]

Tão mortal era a enfermidade que se conheceram casos de pessoas irem dormir e morrerem antes de acordar, assim como médicos contraindo a doença junto a um doente e morrendo à frente dele. Tão rápido era o contágio que para o médico Simão de Covino, uma pessoa enferma era capaz de contaminar o mundo. A violência da peste parecia ainda mais terrível porque suas vítimas não conheciam prevenção nem remédio.

[...]

Segundo o Papa Clemente VI, em Avignon, o total de mortos anotados chegava a 23 milhões... De acordo com Froissard, um terço do mundo morreu, exatamente como no Apocalipse de João.

[...]

Os números e a velocidade da mortandade superavam em muito a capacidade de sepultamento e rapidamente as ruas se enchiam de corpos que ali apodreciam. Não sendo possível a administração dos sacramentos finais, maior era o terror dos enfermos que aguardavam a morte.

[...]

Nos recintos fechados, como prisões e mosteiros, a contaminação de uma pessoa geralmente significava a morte de todos, sem exceção, como aconteceu nos conventos franciscanos de Carcassonne e Marselha.

[...]

Agnolo di Tura, cronista de Siena, registrou o medo de contágio que congelava qualquer outro instinto. “Pais abandonavam os filhos, mulheres deixavam os maridos, os irmãos se desconheciam”, escreveu ele, pois a peste parecia contaminar pelo hálito e pela vista. “E assim morriam e não se encontrava ninguém para enterrar os mortos, por dinheiro ou amizade, (...) e eu, Agnolo di Tura, chamado o Gordo, enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos, o mesmo fazendo muitos outros...”

[...]

A pressa em sepultar os mortos fazia com que alguns fossem enterrados ainda vivos e a pouca profundidade da superfície do solo. Os que conseguiam escapar das covas rasas eram confundidos com vampiros ou mortos-vivos e imediatamente abatidos.

A autora nos informa ainda que imensas procissões de penitentes eram vistas a vagar pelas ruas e campos. Descalços e vestidos com sacos, sujos de cinzas, chorando, rezando, arrancando os cabelos, levando velas e relíquias, por vezes com cordas em volta do pescoço ou castigando-se com chicotes. Eram as tentativas de apaziguar tanto a ira de Deus quanto a mão do maligno e demais demônios. E assim contribuíam para aumentar a propagação da doença causada por pulgas e ratos.

## ◆ Mergulho nas Trevas

Há uma diferença histórica entre os demônios da Idade Antiga e os da Idade Média. Enquanto os primeiros não representavam perigo para a Igreja, o Diabo Medieval e seu numeroso séquito de demônios são mostrados como tendo recebido diretamente do Criador autorização para se estabelecer livremente na Terra, ocupando e dominando a própria natureza em suas variadas representações, como as florestas, as cavernas, os campos etc. As coisas desse mundo se tornam então suspeitas, senão terríveis. Satã detém vasto poder e deseja exercitá-lo.

Observou-se nesse período uma aproximação entre a Igreja e o Estado com prejuízo considerável para as classes menos favorecidas do povo que, já oprimidas pela nobreza, são levadas a um jugo ainda maior causado por um clérigo cada vez mais influente e ávido por privilégios e bens materiais. As legiões angélicas e o próprio Deus perante aos olhos do camponês comum parecem favorecer os nascidos em berço de ouro e a Igreja com seus protegidos em detrimento dos miseráveis e famintos. Estes, no seu desespero e revolta, se refugiam em sonhos clamando as divindades com quem mais se identificam, como os gnomos, que assim como o homem do campo, amavam a terra e nela se escondiam e as fadas, habitantes das florestas e riachos, mais belas que princesas e rainhas.

Apesar das revoltas por melhorias sociais serem esmagadas a ferro e sangue, o desejo de reformas continuava a encantar os humildes e tal sentimento se traduzia nos contos de fadas, nos quais o principal elemento era o maravilhoso. Neles, uma abóbora se transformava em riquíssima carruagem, os farrapos e molambos em adornos brilhantes e alimentos grosseiros em iguarias.

Coincidindo tal quadro com o estabelecimento pela própria Igreja da figura de Satã como o maior líder das forças infernais estabelecidas sobre a Terra pelo próprio Deus, as mais inocentes histórias e contos que consolavam os infelizes e famintos passaram a ser qualificados como satânicos e sortílegos, e as mulheres que conheciam transmitiam oralmente tais lendas, como feiticeiras e fadas más sendo perseguidas, torturadas e queimadas ou enforcadas aos milhares, enquanto os homens tachados como magos ou feiticeiros encontravam o mesmo destino. Entre estes muitos médiuns, incluindo os de efeitos físicos. Como se trata de um dom transmitido pela hereditariedade, tais sensitivos são muito raros ainda nos dias de hoje em decorrência daquela exterminação sistemática, a qual impediu uma maior transferência genética dessa mediunidade até os dias atuais.

A perseguição induz à resistência e ao ódio contra a Ordem Estabelecida e acaba por transformar-se em personagem político. A feitiçaria é considerada crime pela legislação elaborada tanto para católicos e protestantes como também para os chefes de Estado. Por toda parte onde se ouvia a voz da liberdade ou se exprimia uma ideia original, seja através da Arte ou da Ciência, os chefes temporais viam a obra do diabo e assim as execuções esporádicas de feiticeiras e magos se

degeneraram em abomináveis massacres das mentes mais esclarecidas da época, que poderiam em muito ter acelerado o progresso da humanidade.

O mundo mergulhou então verdadeiramente em trevas, entregue aos monstros demoníacos de toda a sorte, que encontram terreno fértil por suas formas e ações na imaginação humana aterrada pelos mais infames crimes que por vários séculos foram praticados em nome de Deus e acobertados pelos “Poderes Constituídos” que deles muitas vezes se aproveitavam com interesses exclusivos meramente políticos.



---

\**Pseudomonarchia daemonum* — Tratado em latim que apresenta uma nomenclatura da hierarquia dos demônios infernais, seus atributos e seus meios de ação. A obra aparece pela primeira vez em 1563, escrita pelo médico holandês Jean Wier ou Johan Weyer, sendo traduzida para o francês em 1567, pelo também médico Jacques Grévin. (Fonte: Wikipédia – A Enciclopédia Livre).

## IV

# Lendas Zoantrópicas e Espiritismo



O termo “zoantropia” apresenta duas significações: a primeira está ligada à psiquiatria e seria uma perturbação mental em que o enfermo se acredita convertido em um animal; a segunda provém do espiritismo e designaria uma metamorfose perispiritual, na qual um espírito pouco evoluído adquire uma forma qualquer de animal incompleta ou completa.

Ninguém em sã consciência pode negar que muitos daqueles lendários personagens fantasmagóricos surgiram da imaginação de autores de contos e histórias que não só descreviam pormenorizadamente a forma de suas criações mentais como também inventavam mil e uma aventuras para essas. Logicamente esses escritores sofriam fortemente a influência de uma época de aflições, na qual se convivia com o inexplicável.

Barbara Tuchman relata pormenores das crenças medievais em seu livro *Um Espelho Distante*<sup>10</sup>. Segundo seu levantamento, as bruxuleantes luzes dos gazes dos pântanos eram confundidas com fadas ou duendes, enquanto os vagalumes eram almas de crianças mortas sem batismo. No terrível tremor e nas fissuras de um terremoto, ou no incêndio de uma árvore por um raio, estava a proximidade do sobrenatural. As tempestades eram avisos, a morte provocada por um ataque cardíaco só podia ser obra dos demônios. A magia estava presente no mundo: diabos, fadas, feiticeiros, fantasmas, vampiros e lobisomens tocavam e manipulavam vidas humanas; superstições e rituais pagãos persistiam entre a gente dos campos, mesmo ao lado do padre e dos sacramentos. A influência dos planetas podia explicar qualquer coisa que não tivesse explicação. A Astronomia era a mais nobre das ciências e a Astrologia, depois de Deus, a maior determinante das coisas.

As terras distantes como a Índia, a Pérsia e outras mais longínquas eram vistas através de um véu de contos fabulosos, revelando vez por

outra um elemento de realidade: florestas tão altas que tocavam as nuvens; pigmeus com chifres que andavam em rebanhos; brâmanes que se suicidavam em piras funerárias; homens com cabeça de cachorro e seis dedos nos pés; ciclopes com apenas um olho e um pé, capazes de se movimentar com a rapidez do vento; monóceros que só podiam ser capturados quando dormiam no colo de uma virgem; amazonas com lágrimas de prata; árvores cujas folhas davam lâ; cobras de noventa metros com olhos de pedras preciosas que amavam a música; e outros mil e tantos mitos.

Apesar de todas as explicações, a Terra, com seus fenômenos, estava cheia de mistérios, constituindo terreno fértil aos criadores e contadores de histórias fantasmagóricas. Perguntava-se o que acontece com o fogo quando a chama se apaga? Como a Terra, que é pesada, fica suspensa no ar? Como as almas vão para o outro mundo? Onde fica a alma? O que provoca a loucura? O homem medieval estava cercado de enigmas e as coisas inexplicáveis o eram porque Deus assim o queria.

Nos mistérios e autos sacramentais encenados para o povo, o realismo era o efeito procurado. Um sistema de pesos e polias provocava a ressurreição de Jesus do túmulo e o erguia até o teto de nuvens. Anjos, demônios e dragões surgiam magicamente pelos alçapões; o inferno abria e fechava sua boca monstruosa e o dilúvio de Noé inundava o palco graças a barris d'água lançados por detrás das cortinas, enquanto outros barris cheios de pedras eram girados por meio de manivelas e ressoavam como trovões. Quando João Batista era decapitado, o ator era escamoteado com tanta habilidade e trocado por um boneco jorrando sangue de boi que o público gritava de emoção.

Grande sucesso, como era de se esperar, faziam as peças que mostravam os monstros demoníacos. Os atores os representavam através de horríveis máscaras cuidadosamente confeccionadas para causar impacto à primeira aparição ao público. Os personagens possuíam rabos bifurcados, chifres e malhas cobertas por crinas de cavalo, e frequentemente corriam até os espectadores para assustá-los e espetá-los com seus garfos tridentados.

Imaginemos o que não deveria passar na mente de pessoas supersticiosas após espetáculos de tamanha realidade para a época, muitas com habitação no campo onde praticamente só se defrontavam com a luz natural do Sol durante o dia e a da Lua e das estrelas à noite. As crianças provavelmente deveriam ser as maiores vítimas, com seus

pesadelos povoados por monstros escalafobéticos, duendes de toda a sorte e formas ocultas atrás de cada arbusto.

Não é difícil, portanto, aceitarmos que as criações imaginárias daqueles longínquos taumaturgos possam ter originado algumas das aberrações a que nos referimos neste capítulo, mas fica difícil compreendermos como sábios, filósofos, homens de ciência e mesmo doutores em leis, possam ter se deixado influenciar por essas alegorias oriundas tão somente de escritores contemporâneos, a ponto de se sentirem atemorizados. Está claro que outras fontes ocorreram além das puramente imaginativas e teatrais. Quem sabe a utilização de drogas alucinógenas, principalmente entre nativos, os quais podiam naturalmente transmitir tais costumes aos colonizadores europeus? Quem sabe a mediunidade, principalmente a da vidência, que sempre acompanhou a humanidade, não exerceu aí também o seu papel?

#### ◆ **Vampiros**

Entre os numerosos mitos e lendas que falam de seres de forma intermediária entre a humana e a animal, os mais conhecidos são inegavelmente o vampiro e o lobisomem.

A origem do primeiro perde-se na noite dos tempos e confunde-se com o próprio início da civilização. A história mística de muitos povos fala de criaturas malévolas, verdadeiros demônios que, por necessidade vital ou prazer mórbido, se compraziam em sugar o sangue de suas vítimas após dominá-las hipnoticamente. Para o ato macabro se valiam de seus caninos anormalmente desenvolvidos, com os quais perfuravam os calibrosos vasos sanguíneos cervicais dos humanos a fim de lhes roubar o precioso fluido. Atacavam, preferencialmente, mulheres jovens, embora qualquer ser humano pudesse lhes servir de presa. Dotados de força física descomunal e capacidade de se alçarem em voo, quase impossível seria a fuga diante de seus fulminantes ataques. Assim como os morcegos, não suportavam a luz, sendo por alguns cognominados “Filhos das Trevas.”

Hoje praticamente a crença na existência de vampiros desapareceu da face da Terra e suas aparições se resumem às telas do cinema e da televisão, em que a profícua imaginação de célebres cineastas e o desempenho de talentosos atores ainda conseguem aterrorizar o sono de alguns. Durante determinada época, porém, o vampiro chegou a ser

considerado uma verdade irrefutável, a ponto de o eminente filósofo francês Jean Jacques Rousseau declarar:

“Se há algum fato que transcende qualquer dúvida, é a certeza de que os vampiros são realidade. Relatórios oficiais, testemunhos de pessoas de bem, de padres, de médicos e de juizes são suficientes para provar isto”. \*

No artigo “O Mito do Vampiro”, de Paulo Coelho<sup>11</sup>, recolhi algumas interessantes informações sobre a mitologia desses seres.

O Talmud, por exemplo, ao contar o surgimento da raça humana, fala da primeira esposa de Adão antes de Eva, Lilith, que se recusou a aceitar a superioridade do marido. Deus, imediatamente, enviou três anjos para puni-la, mas como Lilith se manteve firme na ideia de abandonar Adão, os anjos decidiram matar seus filhos. Revoltada com Deus e com os homens, Lilith resolveu não dar mais paz a seu ex-marido, e desde então vem procurando sugar o sangue de toda a descendência terrena de Adão e Eva. Portanto, estaríamos todos nós sujeitos a termos nosso sangue drenado.

Criaturas que se alimentam de sangue humano são facilmente encontradas em relatos assírios, caldeus, egípcios e babilônios. Os primórdios da civilização armênia nos trazem a história de um monstro, Dashnavar, que costumava sugar o sangue de viajantes. A China nos fala de vampiros que saíam dos túmulos para drenar a energia vital dos vivos. Quem visitar Stonehenge, no interior da Inglaterra, poderá notar a existência de pesadas grades colocadas por cima dos mais antigos túmulos britânicos. Dessa forma, os Druidas (classe erudita dentro da sociedade Celta) pensavam evitar o retorno dos mortos em busca de sangue. No Japão, um pássaro misterioso era acusado de beber todo o sangue daqueles que caíam hipnotizados por seu canto. Os sacerdotes astecas ofereciam sangue a seus guerreiros, e a mitologia grega nos traz a figura de Lamia, que bebia o sangue dos filhos de Zeus com Hera. No Brasil, a lenda da serpente jararaca, que deixa a criança chupando sua cauda enquanto bebe o sangue e o leite da mãe que amamenta adormecida, é uma das muitas versões tropicais da figura do vampiro.

#### ♦ A Energia do Sangue

Como vimos, o sangue é o fator-chave nas origens do mito do vampiro. Durante muitas gerações era comum a crença de que a alma vivia no sangue, ou de que o sangue era o fluido vital do ser humano e, conseqüentemente, precisava ser protegido como fonte de coragem e virilidade. Por outro lado, todas as sociedades sempre tiveram uma preocupação a respeito das atividades das pessoas mortas, e um dos fatores mais constantes que surgiram em torno da volta dos defuntos é que procuravam enlouquecidamente por sangue para retornarem à vida. Principalmente aqueles que, por terem cometido atrocidades quando vivos e por isso temessem enfrentar o juízo espiritual, mais ávidos se mostravam pelo rutilante líquido que os fizessem prorrogar sua vida terrena. Dessa forma, era natural se considerar qualquer espírito que se alimentasse de sangue como um espírito mau.

De acordo com Paulo Coelho<sup>11</sup>, deve-se ao escritor alemão Michel Ranft a utilização, em 1679, pela primeira vez, das palavras Nosferatu (morto-vivo) e Vampyr (beijo de fogo) para designar as figuras malévolas que se erguiam de seus caixões à noite. Ranft, em seu livro *De Mastigatione Mortuorum in Tumulis*<sup>12</sup> (A Mastigação dos Mortos nos Túmulos), garantia que os defuntos costumavam devorar suas roupas, travesseiros e até a própria carne. Contava ainda que em determinadas regiões da Alemanha era comum encher a boca do cadáver com um punhado de terra, para dificultar a mastigação.

Paulo Coelho<sup>11</sup> cita uma série de fatores históricos que vieram reforçar a tese de Ranft e relaciona como os mais importantes os seguintes:

1. Grande parte das doenças não deixa marcas externas, tais como o câncer e a anemia, que eram ainda desconhecidas. De repente, uma pessoa começava a definhando e logo morria, demonstrando grande lividez. Acreditava-se que o fluido sanguíneo vital dessa pessoa tinha sido sugado propositalmente.

2. A catalepsia, ou seja, uma paralisação súbita e completa, mas não definitiva das funções vitais. O artigo fala de um tal de sargento Carlan, que foi dado como morto mas quando seu suposto “cadáver” foi submetido a uma sessão de anatomia na Faculdade de Medicina de Paris, o sargento levantou-se. Mas infelizmente os anatomistas já haviam lhe extraído um braço.

Tal fato se deu no ano de 1832. Na Morávia, no século XVIII, outro “cadáver” abriu os olhos quando estava sendo velado. Assustado, o cataléptico pediu um copo d’água, mas os presentes, temerosos que fosse um vampiro, atravessaram-lhe o coração com uma estaca de madeira.

3. Ladrões de túmulos normalmente reviravam a terra e os próprios corpos, levando-se a se pensar que o morto houvesse se revirado no túmulo tentando dali escapar.

4. Os pestilentos, já abordados, e que eram apressadamente sepultados vivos, retornando dos túmulos que conseguiam reabrir, eram também confundidos com vampiros.

O autor do artigo, ao lado das razões históricas que inegavelmente contribuíram para difundir pelo mundo a crença na existência de mortos-vivos ou mesmo espíritos decaídos, as associa a profundas causas psicológicas. Assim, o mito do vampiro, além de explicar o incompreensível para a época, servia também para cobrir com a auréola da “maldade” uma série de aspirações individuais que as sociedades não podiam comportar.

#### ♦ **Conotação Espírita**

A conotação da literatura espírita em relação à existência desses seres é um pouco diferente. Se aceita sua existência não como mortos-vivos que abandonaram os túmulos ressuscitando para sugar o líquido sanguíneo propriamente dito das veias de suas vítimas, mas sim como espíritos moralmente decaídos e degradados na forma, podendo mesmo adquirir o aspecto de morcegos que, assim, se aproximariam de viventes encarnados cujos pendores mentais ou dívidas passadas cármicas os atraíssem à órbita de suas auras. Sorrateiramente instalados, por meio de complicados mecanismos e quase desconhecidos da Ciência Médica, absorveriam as energias vitais de seu hospedeiro como verdadeiros parasitas. As obras obtidas pela psicografia por médiuns respeitáveis falam de ataques coletivos em que tais vampiros espirituais se adaptam ao campo áurico de uma única vítima como uvas em cacho. André Luiz, em um dos seus livros, descreve um verdadeiro festim diabólico em que numerosas entidades vampirescas comparecem aos matadouros da Terra para se regalar com

os fluidos vitais que se volatizam dos animais abatidos.

No Capítulo XI, apresento o relato minucioso de Luiz da Rocha Lima sobre a materialização ectoplasmática de um desses espíritos com forma morcegoide, o que prova a existência no plano espiritual dessas entidades animalizadas e que podem muito bem terem sido motivo de inspiração a muitos mitos e lendas que no passado deram origem à crença em vampiros.

### ♦ **Licantropia e Outras Zoantropias**

Assim como o mito do vampiro, a origem das lendas sobre lobisomens é antiquíssima. Em busca de elucidações sobre essa crença popular, nos deparamos com um artigo assinado por Elsie Dubugras, estudiosa da parapsicologia publicado na Revista Planeta, número 69. De acordo com a autora, os relatos sobre o homem-lobo vêm de todas as partes do mundo. No século V a.C., o historiador grego Heródoto dizia que “cada neuriano (povo aliado dos hunos contra os romanos) transforma-se em lobo uma vez por ano e permanece dessa forma durante diversos dias. Depois, volta à sua condição normal.” No século I d.C., Petronius, o satirista romano, conta casos de pessoas que se transformavam em lobos mas que, feridas, voltavam à condição normal humana, com o ferimento na mesma localização no corpo. No século II d.C., algumas pessoas já encontravam uma nova interpretação. Um médico de Roma, por exemplo, diagnosticou que a metamorfose lupina (licantropia) era como uma espécie de melancolia que podia ser curada por meio de uma incisão na veia e retirada de todo o sangue. O que evidentemente causaria a morte do melancólico.

A França foi um lugar fértil para os lobisomens. Entre 1520 e 1630, mais de trinta mil casos foram registrados. O número de lobisomens assumiu tamanhas proporções que as autoridades de Dôle deram permissão aos habitantes para que os caçassem, pois diversas crianças haviam sido mortas e parcialmente devoradas. Deduz-se que ninguém imaginou que os autores da chacina pudessem ser os próprios lobos da região ou algum doente mental. Em 18 de janeiro de 1574, Gilles Garnier foi queimado vivo por ter sido surpreendido devorando uma menina de dez anos e ter confessado ser um lobisomem.

Em seu livro *Man Into Wolf*<sup>13</sup> (De Homem a Lobo), Robert Eilser diz que o homem começou sua vida na Terra como vegetariano, mas com o

advento da era glacial foi forçado a procurar outro alimento, a carne animal. A carne humana deve também ter sido consumida e, para proteger-se do frio, lançou-se mão da pele dos animais caçados. Compreende-se, assim, que tenham surgido histórias de homens-animais ou homens feras. Os animais na metamorfose variavam com a região em que eram mais comuns. Por exemplo, as lendas do homem-tigre proviam da Índia; do homem-leopardo da África; do homem-urso da Rússia e do homem-lobo da Europa, onde proliferavam esses animais.

O surgimento de deuses metade homem, metade animal – como Odir, o deus-águia da Escandinávia; Júpiter, o deus-touro dos romanos; e Zeus, o deus-lobo da Arcádia – foi uma sequência lógica, assim como a sua mutação, por meios mágicos, em seres sobrenaturais. O termo criado para a transformação da forma humana em lupina foi Licantropia (likos = lobo + anthropos = homem), ou seja, lobisomem. A palavra é empregada também para definir uma doença mental em que o paciente se crê transformado em lobo e imita seus hábitos e uivos.

Dubugras ainda cita o Dictionary of the Occult and Paranormal<sup>14</sup>, de J. P. Chaplin, o qual afirma que mesmo fisicamente transformado em lobo, o homem sempre conservaria a inteligência humana. A metamorfose ocorreria ao anoitecer, sob influência da Lua cheia, e quando a aparência lupina se completasse, o lobisomem assumiria os hábitos do animal, inclusive matando e comendo presas. Ao pôr do Sol o lobisomem perderia a sua condição animal e reassumiria a humana. Dizia a lenda que, para perder a faculdade de mutação, o lobisomem deveria se abster de carne humana por nove anos. Os romanos também acreditavam que, quando ferida, a criatura perdia seus poderes de metamorfose assim que retomava a forma humana. Nas noites de luar, uma irremediável melancolia o envolvia e a transformação começava. Seu corpo se enchia de pelos, as unhas cresciam como garras, o rosto se deformava em focinho e o homem virava fera.

Muitas hipóteses existem para o fenômeno, e logicamente a mais aceita hoje em dia é que tudo isso é fruto da credence humana.

Mas de acordo com psicografias obtidas através de médiuns absolutamente respeitados, inclusive nos meios não espíritas, como o são Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, entre outros, tudo muda quando deixamos o plano físico e nos transferimos para o extrafísico, astral ou espiritual. A licantropia pode ser uma

manifestação do corpo etéreo ou perispírito sobrevivente à morte do corpo, resultando em uma horripilante conformação mista lupino-humana para determinados indivíduos que tiverem feito mal uso de suas vidas durante a jornada terrena.

André Luiz, em sua obra *Libertação*<sup>5</sup>, descreve com detalhes uma típica metamorfose licantrópica induzida psicologicamente por “Magistrados das Sombras”, travestidos de juízes e algozes de uma infeliz desencarnada que trucidara quatro filhos tenros e o próprio esposo.

Após ter confessado publicamente o crime, a mulher enlouquecida pelo peso do remorso clamava por vinho e prazer. Um dos implacáveis acusadores, fixando sobre ela as irradiações que emanavam de seu terrível olhar, começou a repetir ininterruptamente que a mesma não passava de uma loba. André Luiz registra em palavras a macabra transformação que testemunhou:

À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se espontaneamente para frente, os olhos alteraram-se dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto.

Via-se patente naquela exibição de poder o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispírico.

Assim como a crença em vampiros pode ter redundado, pelo menos em parte, de visões paranormais obtidas por intermédio de sensitivos videntes, acredito que o vislumbre de espíritos licanthropos por esses médiuns possa também ter contribuído para a difusão mundial do mito do lobisomem.

Nos capítulos sobre as zoantropias observadas no Grupo Frei Luiz voltaremos a esse complexo tema ao apresentarmos os relatos de Luiz da Rocha Lima sobre entidades que, submetidas ao processo de materialização ectoplasmática, foram corporificadas com a sua fisionomia zoantrópica, provando também a existência dessas criaturas no mundo astral.

Muitas outras entidades mitológicas que acompanharam e acompanham o homem em sua evolução poderiam ainda ser aqui

citadas e descritas, porém esse não é o objetivo desta obra. Desejamos, sim, estudar as razões profundas do surgimento dessas aberrações na crença humana e sua perpetuação até os dias de hoje; provar de forma racional e científica a existência de tais seres no plano extrafísico; instruir a humanidade sobre a possibilidade de sua influência nefasta em nossas vidas e como desta nos defendermos; e, por fim, atingir o objetivo supremo da caridade e, sob a égide de Frei Luiz e orientação de Luiz da Rocha Lima, auxiliarmos esses nossos irmãos degradados na forma em decorrência de erros que também nós podemos ter cometido em vidas passadas. De acordo com minhas observações, estudos e conclusões, são sofredores contumazes que, embora decaídos, não estão esquecidos pelo Ser Supremo, que sempre se vale dos espíritos mais evoluídos para soerguê-los dos vales de sombras e de dor onde se encontram.



---

\*Artigo “Uma salva de palmas para o monstro: a presença do mito vampiresco na literatura e no cinema dos séculos XIX, XX e XXI”, escrito por André Laguna encontrado na página “O disparador: cinema e dilema” na Internet (<http://odisparador.com.br/vampiro.html>), acesso em 2 de jul. 2014.

## V

# Videntes e Visões



Neste capítulo, analiso o riquíssimo material informativo sobre o plano ultrafísico fornecido por indivíduos dotados de faculdades extrassensoriais ligadas ao dom da vidência. Como acredito que muitos dos mitos e das lendas que deram origem à crença na existência dos “espíritos decaídos” têm seu fundamento nos relatos de médiuns videntes do passado sobre suas visões, achei conveniente realizar um estudo sucinto sobre essa particularidade sensitiva, no intuito de melhor compreender suas verdadeiras ligações com o assunto tratado neste livro.

Trata-se de homens e mulheres conhecidos genericamente como médiuns ou sensitivos que, de alguma forma, captam imagens, sons e mesmo sensações espontâneas multivariadas que escapam aos sentidos naturais da maioria dos seres humanos.

Os médiuns ou sensitivos são classificados de acordo com suas características em numerosas categorias. Neste tomo, me ocuparei tão somente daqueles que apresentam o dom metapsíquico ou mediúnico da vidência, associada ou não a outras modalidades de exteriorização sensorial, como o é a clariaudiência, por exemplo.

### ♦ Neuroses Demoníacas

Freud, em seus estudos sobre as neuroses demoníacas<sup>15</sup>, apresenta as seguintes conclusões:

Não deveremos nos admirar de que as neuroses dos tempos antigos sejam descritas sob a roupagem demoníaca assim como em nossa época atual revestem aspectos hipocondríacos, mostrando-se disfarçadas de enfermidades orgânicas.

[...]

Os casos de possessão diabólica correspondem às nossas neuroses,

para cuja explicação recorro mais uma vez à ação das forças psíquicas. Os demônios são para nós desejos rechaçados, ramificações de impulsos instintivos reprimidos.

A seguir cita a história do pintor Cristobal Haitzmann, que depois de prolongada oração e penitência, no dia 8 de setembro, quando se comemora a Natividade de Nossa Senhora, por volta da meia-noite, vê o “demônio sob a forma de um dragão”, na capela do monastério, e com ele firma um pacto de sangue.

Freud apresenta o caso como um exemplo de “neurose demoníaca” ocorrida no século XVII e que chamou a atenção do doutor Payer-Thurn, diretor da antiga Biblioteca Imperial, que encontrara um manuscrito datado daquela época com todo o relato do episódio. Achando-o semelhante à lenda de Fausto, remeteu-o ao “Pai” de nossa psicanálise para estudos.

Como vemos, Freud admite a possibilidade de seres humanos serem acometidos por visões, mas vincula sua ocorrência às neuroses. Em relação ao fenômeno da telepatia, Freud manteve-se afastado do que ele denominava “O Mundo do Ocultismo” e no qual incluía a transmissão do pensamento.

Em um estudo sério das visões haveríamos, portanto, de descartar a possibilidade de o médium ser portador de alguma neurose que o fizesse ver coisas que só existem no seu inconsciente.

Como meu pai, Eduardo Fructuoso, é dotado desse dom, ocorreu-me, a princípio, que a forma mais prática de esclarecermos esse ponto seria verificar se algum outro sensitivo presente com ele à mesma reunião, de forma completamente independente, poderia captar as mesmas imagens que ele. Passei então a analisar as anotações da Sra. Vanete Carvalho, antiga componente do Grupo Frei Luiz, e que, juntamente com Eduardo, tem a incumbência de fazer um relato por escrito de tudo que vê no plano espiritual durante as sessões públicas. Vejamos algumas coincidências no quadro abaixo.

#### **Reunião de 28 de junho de 1995:**

**Médium Eduardo Fructuoso:** “A Minicidade do Amor (designação dada pelos espíritos ao Educandário Social Lar de Frei Luiz) aparece como uma deslumbrante **catedral** onde sinos são agitados por crianças, e seu som parece conchamar outros espíritos que chegam em caravanas.”

**Médium Vanete Carvalho:** “A Boiúna (nome da estrada onde se situa o Educandário) é uma maravilhosa **catedral** de cristal, um pouco acima do chão, e sua luz se irradia por toda a redondeza.”

**Reunião de 05 de setembro de 1995:**

**Médium Eduardo Frutuoso:** “**Dois leões com juba**s amarelas são vistos em atitude vigilante sentados à entrada da Minicidade do Amor, espantando entidades perturbadoras.”

**Médium Vanete Carvalho:** “**Dois grandes leões com juba**s douradas montam guarda à frente da mesa e rosnam vez por outra, prestando muita atenção em nós.”

**Reunião de 04 de outubro de 1995:**

**Médium Eduardo Frutuoso:** “**Manada** de bovinos assustada por obsessores com feições animais corre em desabalada carreira e entra na Minicidade do Amor atravessando nossa colônia sem nada danificar.”

**Médium Vanete Carvalho:** “**Manada** de búfalos corre em disparada tentando nos atacar, mas passam por nós e através de nós sem encontrar resistência. Não nos ferem.”

Como se pode observar, os médiuns claramente descrevem a mesma cena com palavras diferentes, porém o objeto central das visões é sistematicamente coincidente. A catedral, os dois leões e a manada são apenas três exemplos das incontáveis vidências similares que poderíamos aqui citar. Caso venhamos a insistir com a neurose como única e universal causa das visões, teremos que admitir sua ocorrência em duplicidade ou até em multiplicidade, pois muitas vidências narradas pelos dois médiuns são também captadas por vários outros videntes também presentes às nossas reuniões.

## ♦ Um Vidente Doméstico

Durante a maior parte de minha atual existência convivi pessoalmente com tais fenômenos em meu próprio lar através de meu pai que, como demonstrei, é dotado com os sentidos da vidência e da clariaudiência em altíssimo grau, desenvolvidos até a plenitude sob a orientação de Luiz da Rocha Lima. Suas faculdades sensitivas

desabrocharam ainda quando criança, a exemplo do que ocorre com muitos outros médiuns conhecidos nos meios espíritas como “médiuns de berço”. Como muitas das imagens por ele captadas eram de aspecto desagradável e mesmo assustador, já que via constantemente formas de entidades sofredoras e pouco esclarecidas que enxameiam a atmosfera psíquica do planeta, a criança apresentava diante do que via e ouvia episódios constantes de pânico confundidos com distúrbios de comportamento. Levado pelos pais para uma avaliação médica, foram preconizadas pelos profissionais, de acordo com os conhecimentos científicos da época, sessões de eletrochoque, que evidentemente só serviram para aumentar o terror do menino e o desespero da família. Sua avó, conhecedora da Doutrina Kardecista, compreendendo o que se passava, decidiu tentar, através de outra medianeira, bloquear seus canais de comunicação com os planos de existência extracorpóreos a fim de resguardar a integridade psicológica do pequeno, àquela altura com 6 anos de idade e vivendo permanentemente aterrorizado com os quadros que se abriam inesperadamente à sua frente e pelos sonhos povoados por figuras dantescas.

Os passes magnéticos aplicados pela desconhecida sensitiva que residia na localidade de Santa Cruz, no Estado do Rio de Janeiro, em condições muito humildes, parecem ter dado resultado, pois o extrassensório do jovem médium se retraiu, permanecendo em latência até novembro de 1967. Nesse momento, já adulto, durante uma sessão pública no Grupo de Frei Luiz, teve seus condutos visuais mediúnicos inesperadamente desbloqueados, permitindo-o ver durante os trabalhos um lírio que vibrava intensamente no éter. Tratava-se do símbolo de Frei Luiz que amava e ama as flores, principalmente os lírios e as violetas.

Desde então, sua mediunidade readquiriu rapidamente toda a exuberância, atingindo tamanha magnitude que o permite perceber os sons e as imagens do plano extrafísico quase permanentemente no estado de vigília e mesmo com os olhos abertos. Muitas dessas comunicações lhe chegam sob a forma de poesias ditadas pelo poeta nordestino Carlos Paulirio, que em sua última encarnação desencarnou ainda criança, portadora de um câncer renal e que durante longo período recebeu a assistência dos médicos espirituais da falange de Frei Luiz, inclusive materializados em nossas sessões de tratamento.\*

O labor de Eduardo tem trazido consolo e alegria a uma multidão de

peessoas, que, tendo perdido seus entes queridos, recebem através dele notícias e mensagens de parentes e amigos desencarnados. As filas dos que o procuram em busca de alento e conselhos para os mais diversos problemas é infindável, enquanto sua paciência e humildade no atendimento dos que o buscam é exemplo dos mais dignificantes.

### ♦ **Conselhos aos Pais de Médiuns**

Peço autorização ao leitor que gentilmente me acompanha até aqui para conceder um alerta aos pais e mães que honram o autor com a leitura desta obra. Caso vossos filhos venham a manifestar alguma paranormalidade em idades tenras, não é aconselhável, a não ser em raríssimos casos, estimular tal fenômeno psíquico, que embora absolutamente normal pode, ocorrendo em época inapropriada, produzir alterações psicológicas em crianças, às vezes de caráter irreversível se prolongadas além de determinados limites.

A ciência espírita nos informa que a perfeita acoplagem do envoltório perispiritual ao corpo físico, mais precisamente ao nosso sistema nervoso, ocorre de forma gradual e progressiva, se completando por volta dos nove anos de vida extrauterina. Qualquer interferência estranha aos mecanismos normais de adaptação entre os dois delicados sistemas antes desse tempo é perigosa. Não quero com isso dizer que a mediunidade, como vigorosa forma de exteriorização energética, deva ser reprimida. Trata-se de sublime ferramenta de trabalho pela qual o espírito reencarnante pode recuperar um enorme tempo perdido em vidas passadas quando, cursando os caminhos do erro, todos nós provocamos sofrimentos ao próximo. Deve, isso sim, ser educada de forma segura sempre à luz dos ensinamentos evangélicos, para que possa ser utilizada por entidades superiores em prol de incontáveis legiões de sofredores, tanto no plano físico quanto no espiritual, e, para tanto, O Livro dos Médiuns<sup>18</sup> representa uma poderosa ferramenta. Os chamados “médiuns de berço” são, geralmente, indivíduos dotados de hipersensibilidade e irritabilidade fáceis, cabendo aos pais, sobre quem pesa grande responsabilidade, compreendê-los e orientá-los pacientemente em tudo que se refira aos fenômenos mediúnicos, infelizmente, ainda desprezados pela ciência oficial.

Os canais sensitivos que, por precaução, devam ser obstruídos na

criança pelos fluidos magnéticos administrados por médiuns experientes, sérios e evangelizados, tenderão a se reabrir naturalmente por ocasião da adolescência, na maioria dos casos, ou em idades mais avançadas, transformando os sensitivos em portais de comunicação entre dois planos de vida. Talvez uma exceção sejam os médiuns de efeitos físicos, mais raros, e em quem não é fácil o bloqueio das manifestações mediúnicas e os fenômenos de ação ectoplasmática sobre a matéria. Nesse caso, o mais aconselhável seria a assessoria, junto aos pais e à criança, de alguém com experiência em casos semelhantes, conhecimento científico para lidar com as ocorrências e elevação moral para fazer-se respeitar pelas entidades mal intencionadas que quase sempre buscam maltratar esses sensitivos.

Por fim, aconselhamos a tais famílias a cultivarem em seus lares a prática do culto doméstico, que não necessita mais do que 15 minutos semanais, durante os quais uma página do Evangelho deve ser lida e comentada pelo grupo reunido. Tal hábito, se perpetuado, atrairá energias positivas e protetoras oriundas de entidades de luz, impedindo, assim, que a mediunidade, que é força neutra, seja aproveitada com finalidades malélicas por espíritos pouco esclarecidos.

Sempre que o médium encara o seu dom com respeito, seriedade e humildade, transforma-se em astro de luz sublimada, verdadeira ponte que permite aos espíritos cósmicos canalizarem torrentes de bênçãos a toda a humanidade.

Após esse breve e útil comentário, voltemos ao tema básico deste livro e analisemos se as formas decaídas que procuramos estudar, compreender e ajudar podem ser objeto de vidências puramente de caráter mediúnico.

## ♦ Sentido da Vidência

Mas, afinal, o que é um vidente? O que vê? Como vê? Minha ansiedade em obter as respostas a essas indagações deve ser compartilhada com muitas pessoas.

Kardec, no *Livro dos Médiuns*<sup>18</sup>, quando trata do assunto diz: “O médium vidente julga ver pelos olhos como os que têm a visão dupla; mas em realidade é a alma que vê...” Embora o texto seja muito educativo não explica detalhadamente como o processo se desenvolve. Para satisfazer minha curiosidade científica inquiri exaustivamente

meu pai acerca dos fenômenos que com ele se sucedem e que devem ser comuns a outros sensitivos dotados da mesma faculdade. De acordo com o que pude apurar as ocorrências se desenrolam da seguinte maneira:

Eduardo é um dos primeiros a chegar ao Santuário de Frei Luiz, ocupando seu lugar à mesa central ao lado do Presidente dos Trabalhos. Imediatamente entra em estado de prece e meditação com os olhos cerrados. O primeiro sinal que percebe é uma suave aragem como a de uma brisa ou pluma a deslizar pelo alto de sua cabeça (“chakra coronário”) se estendendo a seguir à frente e à nuca. Logo, as mesmas regiões cefálicas citadas são atingidas por um latejar ou pulsação. Quase simultaneamente surge uma discreta aceleração cardíaca acompanhada de palpitação, condição esta definida pela medicina como o “sentir as batidas do coração”, que normalmente são imperceptíveis. Segue-se o aparecimento de arrepios cutâneos que se podem restringir a uma parte do corpo ou se estender por toda a superfície da pele. Tal sensação já denuncia a aproximação de algum espírito.

O tempo, a prática do mediunismo e a experiência ensinaram-no a reconhecer com exatidão a identidade de quem dele se acerca. Essa identificação se faz de acordo com a parte de seu organismo físico afetada pelo eriçar dos pelos cutâneos. Outra forma que o auxilia na distinção da entidade presente é o perfume que algumas delas exalam. Embora Eduardo não seja capaz de sentir odores em decorrência de uma cirurgia nasal realizada em criança, quando mediunizado esse sentido curiosamente ressurge. Penso que esse seja mais um sinal sugestivo de que nossos sentidos tenham sua verdadeira sede de percepção no corpo espiritual e ou em seu envoltório, o perispírito, e não no organismo físico, que funcionaria tão somente como um receptor das impressões oriundas do meio ambiente que nos cerca. Meu pai não sente odores com seu órgão olfatório, porém os capta em seu duplo espiritual, desde que seus canais mediúnicos estejam abertos para tal. Essa hipótese poderia explicar também porque os cegos, inclusive os de nascença, podem ter visões, e os surdos ouvirem sons de outros planos.

Por ocasiões, os calafrios e os perfumes ocorrem simultaneamente, permitindo a interessante experiência de se reconhecer a entidade “A” quando há, por exemplo, arrepios no membro superior direito

associado ao perfume de alfazema ou a entidade “B”, quando o médium percebe arrepios em todo o corpo juntamente com o aroma de rosas. O cheiro de éter ou cânfora, geralmente acusa a presença de entidades médicas exercendo sua ação terapêutica sobre alguém presente ao recinto e quase sempre identificado pelo vidente, enquanto o forte cheiro de arruda coincide com a chegada de índios ou preto-velhos, percepções essas que dão ao médium sensações benfazejas e agradáveis.

A situação se inverte quando dele se aproximam ou são trazidas entidades perturbadoras. Nesse caso, o médium sente arrepios mais intensos, calafrios semelhantes aos que sentimos em ambientes de temperatura muito baixa e que lhe causam grande mal-estar. Os odores, por sua vez, são desagradáveis, fétidos e nauseabundos. Os cheiros de álcool e fumo são frequentes.

Na sequência, uma espécie de percepção telepática que o médium não consegue definir com exatidão dele se apodera. Seu relato, por mais que me esforce para entender o que se passa, permanece na obscuridade. Nessa fase o sensitivo tem certeza de que alguém ou alguma coisa está junto de si, auxiliando-o no caso de entidades de luz ou incomodando-o em se tratando de espíritos perturbadores. Na escuridão de seus olhos fechados surge repentina ou gradativamente uma luminosidade que varia do fosco ao intensamente brilhante ou fosforescente e no meio da mesma começam a se formar as imagens. Por vezes seu aspecto é vaporoso, tornando-se aos poucos translúcidas ou densamente físicas, quase tangíveis, ou, em outros casos, aparecem instantaneamente prontas. Geralmente são projetadas em algo semelhante a telas à sua frente, como em um cinema.

As imagens tanto podem ser vistas em movimento, parecendo um filme verdadeiro, como estáticas, assemelhando-se às de um quadro. Essas últimas, na maioria das vezes, são objetos simbólicos como uma cruz, um triângulo, um livro aberto, uma carta, uma pirâmide etc. Nunca uma entidade de alta envergadura surge em uma tela fosca. Essas são sempre luminosas e brilhantes e sua irradiação ultrapassa os limites da tela, constituindo uma espécie de aura em torno da mesma; enquanto a luminescência, quando em torno de entidades pouco elevadas, sempre é sem brilho. Os espíritos evoluídos costumam se fazer visíveis enredados em ambientes alegres, enfeitados com flores, em meio à vegetação verdejante onde voejam pássaros graciosos, com pedras preciosas levitando e irradiando luzes coloridas; enquanto as

entidades sofredoras se fazem acompanhar por paisagens sombrias e cavernosas. As árvores, quando aparecem, são esturricadas e secas, compondo um quadro de natureza morta. Com frequência o médium registra a presença de abutres e corvos ou animais peçonhentos como cobras e lagartos. Se o objeto ou personagem central da visão se afasta, o vidente pode por vezes acompanhá-lo em seu movimento de duas maneiras distintas: na primeira, somente sua visão, como que dotada de um efeito zoom, semelhante ao das câmeras fotográficas ou de vídeo, acompanham o traslado até um ponto máximo. Na segunda, o próprio sensitivo adentra o cenário da tela passando dela a fazer parte integrante. Seria como atravessar um portal entre dois mundos. Nas duas eventualidades meu pai tem a nítida impressão de que é ajudado por alguém. Quando se vê dentro da tela perde o contato completo com nosso plano físico e a noção do que ocorre no recinto onde se desenrola a reunião. Suas palavras exatas são: “É como se eu estivesse tendo um sonho, mas com uma percepção muito mais nítida”.

As cores que observa, tanto no fenômeno de translocação ou desdobramento corpo -espírito como na visão pura e simples da tela, se assemelham às do nosso mundo físico, porém são mais vivas, belas e brilhantes, adquirindo em alguns momentos tonalidades desconhecidas ao olho humano. Quando o cenário espiritual que penetra é de natureza elevada, o médium desfruta de uma inefável sensação de bem-estar, alegria e êxtase e se lhe fosse permitido certamente ali permaneceria.

Chama deveras a atenção a semelhança do que acaba de ser descrito com os relatos obtidos de indivíduos que se iniciam no uso de drogas alucinógenas. Ao que tudo indica, essas substâncias têm a propriedade de abrir de alguma maneira canais mediúnicos, mas de forma violenta. Sente-se o prazer de voltar por minutos ao nosso habitat original, o plano do espírito de onde todos nós somos oriundos. Qual o peixe que, quando fora d'água, não sente prazer ao mergulhar, mesmo por curto período de tempo, em seu habitat? Reforço aqui a crença de que muitos mitos do passado podem ter-se originado em experiências psicodélicas. O problema é que em pouco tempo o usuário se torna dependente da droga com todas as repercussões químicas dramáticas para si e para a família e que são conhecidas de todos. O mal espontaneamente adquirido é tamanho que, em muitas vezes, só se consegue debelá-lo ao longo de encarnações futuras e à custa de grandes padecimentos.

Quando o meio astral que o médium desdobrado encontra é de baixo teor vibratório, a sensação é de angústia, medo, aflição e é premente o desejo de se afastar de onde se encontra. Seu campo visual, quando absorvido pela cena, é de 360 graus; em outras palavras, para qualquer lado que se volte continua vendo o ambiente espiritual que o cerca. Quando olha para trás à procura da janela ou tela por onde penetrou nesse fantástico mundo, consegue vê-la. De forma intrigante, não ouve as palavras das entidades presentes às suas visões, mas consegue captar suas mensagens de forma telepática. Elas vibram em sua mente com tanta nitidez que não encontra dificuldades em distinguir o que se origina em seu próprio pensamento do que provém dos espíritos comunicantes.

Tal fato fica bem ilustrado nas poesias perfeitamente rimadas que lhe são transmitidas telepaticamente pelo jovem poeta Luizinho, que muitas vezes utiliza em seus poemas palavras cujo significado é desconhecido não somente do médium, mas também de mim, já que não fazem parte de nossa linguagem coloquial. Posteriormente, após pesquisar o verdadeiro significado do termo empregado, verifico que o mesmo se encaixa em perfeito sentido com os demais que compõem a frase ou a quadra a que pertencem. A sintonia alcançada pelo complexo médium-espírito chega a tal grau de perfeição que Luizinho consegue lhe transmitir poesias do tipo “acrósticos”, nas quais a primeira letra de cada frase forma na vertical com as demais o nome de algum membro do grupo que o poeta deseja homenagear.

Os únicos sons que Eduardo consegue captar durante seus transe mediúnicos são o da música, e quando acontece fica deslumbrado com o que ouve. As melodias maravilhosas associadas ou não a corais de vozes lhe transmitem harmonias que classifica como celestiais ou angélicas. Tais informações me fazem pensar sobre a possibilidade de muitas sinfonias nossas conhecidas terem sido compostas ou recebidas por seus autores sob influência mediúnica. Primeiro ouviriam o que posteriormente, com seu talento, transporiam às pautas. Beethoven, por exemplo, mesmo surdo compôs belíssimas obras; Haendel parece ter composto *The Messiah* em estado de transe fechado em seus aposentos durante três semanas a pão e água. Em 14 de setembro de 1741, após concluir a obra, caiu em sono profundo por 17 horas. Durante esse período nada ou ninguém conseguiu acordá-lo. Às vésperas da estreia, em abril de 1742, declarou: “Jamais receberei

dinheiro por esta: devo-a a outro. Ela deverá sempre pertencer aos doentes e aos prisioneiros. Também eu fui um prisioneiro e ela me libertou.”

Sobre as telas visuais, conseguimos ainda extrair as informações que se seguem: podem ser ovais, quadradas ou retangulares em seu formato; os fenômenos de afastamento, aproximação ou penetração nas telas independem da vontade do médium – por vezes surgem à sua frente, se aproximam e se deixam por ele atravessar. Nesse ponto, o médium perde contato com a imagem, mas sequencialmente surge outra tela diante dele com imagens diferentes da primeira e assim vão se sucedendo uma a uma. As imagens se desvanecem ao final da reunião, quando cessa sua concentração. Quanto à chegada ao estado sonambúlico é curioso notar que embora Eduardo tenha alcançado à exuberância seu desenvolvimento mediúnico, não consegue sozinho alcançar aquele estado, já que claramente em seu relato diz que necessita de ajuda para adentrar ao cenário nas telas fluídicas.

A descrição do médium coincide exatamente com a que nos dá a psicoterapeuta Barbara Ann Brennan, que em seu livro *Mãos de Luz*<sup>19</sup>, denomina o painel fluídico onde as imagens se formam de “Tela da Mente”.

## ♦ A Ciência da Vidência

As informações obtidas do vidente abrem um leque de hipóteses sobre os mecanismos envolvidos nas comunicações mediúnicas que tanto apaixonam e intrigam os pesquisadores e os estudiosos do vasto assunto. Mergulhemos na análise de alguns tópicos.

Em princípio me pareceu que a aragem percebida pelo médium poderia ter relação com a formação de um possível campo eletromagnético em torno de sua cabeça. Parte essa do nosso corpo onde se situam quatro dos nossos cinco sentidos, incluindo o da visão. Em consulta a diversas obras, encontramos no livro do Professor Carlos Torres Pastorino, *A Técnica da Mediunidade*<sup>20</sup>, o seguinte trecho à página 58:

Assim, na mediunidade e na concentração, o médium cria um campo magnético em torno de si; esse campo exercerá influência sobre o próprio médium, produzindo nele um fluxo de comunicação.

Ora ocorre que a concentração sofre variações pela condição humana de encarnados. Nessas condições, cada vez que a concentração diminui, também decresce o fluxo da corrente, podendo chegar até a quebra total, e quando volta a aumentar a concentração, torna a crescer o fluxo, reatando a comunicação. “Isso explica os altos e baixos que verificamos em muitas comunicações, e também, porque a concentração, mormente em trabalhos de maior responsabilidade, não deva e não possa ser fraca, nem entrecortada de distrações”.

Constantemente presenciamos constrangidos a quebra do transe mediúnico do vidente por pessoas desconhecedoras dessas particularidades científicas, que tocam no médium, procuram falar-lhe assuntos banais ou conversam em voz alta próximo a ele. Sua concentração é então perturbada e o campo eletromagnético essencial para a captação das visões é desfeito, demandando novo período de meditação para sua formação.

Em continuação a nossas observações, acredito que qualquer médico, como eu, que tenha tomado conhecimento da tríade relatada pelo sensitivo – arrepios ou ereção pilosa cutânea; taquicardia e palpitação – tenha imediatamente pensado em uma descarga de adrenalina no sangue, lançada pelas glândulas suprarrenais estimuladas pela hipófise. A adrenalina é aceleradora e estimuladora do coração; constritora das arteríolas cutâneas e do rim e dilatadora das coronárias e artérias dos músculos esqueléticos. Esse hormônio funciona como se preparasse o organismo para alguma situação especial, como o perigo iminente, medo e outras eventualidades. Sua secreção é desencadeada por outro hormônio, o ACTH, produzido pela hipófise, que se situa em íntimo contato com o ponto de união dos dois nervos ópticos. É dedução meridiana e lógica que alguma interferência deva ocorrer nesta região afetando a hipófise e levando-a a secretar o ACTH, que, ao final, promove a secreção de adrenalina pelas suprarrenais. Não podemos esquecer também a possível influência da glândula epífise no processo, estrutura essa descrita por muitos estudiosos e entidades comunicantes como de grande importância nas comunicações mediúnicas.

Imagino que outras secreções hormonais possam ocorrer, constituindo um cortejo de alterações semelhante ao que observamos em medicina na resposta metabólica ao trauma. Certamente isso será

um interessante campo de estudos para os fisiologistas do futuro.

A existência de um campo eletromagnético em torno do médium implica na existência de polos de atração e repulsão que certamente terão importância fundamental na sintonia do complexo médium-espírito. Esse campo, como ocorre em nossas televisões, deve ser a base de constituição da tela fluídica com descargas eletroluminosas em que o médium vê as imagens que ali são projetadas pela mente das entidades presentes. A visualização, por exemplo, de corpos humanos abertos com detalhado panorama dos nossos órgãos internos sendo cuidados por médicos espirituais obriga a participação de entidades com profundo conhecimento da anatomia humana, para que captem as imagens do que ocorre e às imprimam telepaticamente nas telas vistas pelo vidente. Não posso deixar também de considerar a hipótese da influência do equipamento visual do sensitivo, abrindo seus canais mediúnicos para que capte sob visão direta os órgãos internos sendo tratados.

A perda de contato do médium com o mundo físico quando absorvido pelo cenário da visão é particularmente interessante. Alguns autores denominam tal estado de sonambúlico, outros de desdobramento ou bilocação. Muitos místicos da Índia dominam amplamente essa técnica, permanecendo horas ou mesmo dias desprendidos do corpo material. Sensitivos experientes e bem treinados podem entrar e sair desse estado quando bem entendem. Alguns o utilizam como forma de fuga das perturbações mundanas que os incomodam, buscando assim refúgio nas esferas mais profundas do espírito, diminuindo ou mesmo anulando na consciência as sensações do corpo, como a dor, por exemplo. Sendo pelo organismo físico que a sensibilidade é transmitida ao espírito, se este se afasta do corpo, tal como se dá com a ação de entorpecentes, na síncope e no hipnotismo, ele nada sofre.

Isso explicaria porque nos mais terríveis momentos de suas vidas os mártires de todos os tempos suportavam o sofrimento externo com calma e paciência. Diante das torturas mais cruéis riam dos opressores e caminhavam para a roda ou para a fogueira como para a libertação. João Huss, Jerônimo de Praga e Joana D'Arc, tomados pelas chamas, entoavam preces e hinos até o último suspiro. Os mártires caminhavam para a morte como vencedores, nunca como derrotados, como se seu corpo não fosse feito de carne. Onde encontravam

tamanha paz? Talvez na comunhão com as maravilhas visíveis do universo espiritual descortinadas aos seus sentidos da vidência.

Tenho meditado sobre a possibilidade da analgesia observada durante os estados sonambúlicos guardarem relação com uma produção aumentada e alguns derivados do ópio produzidos naturalmente pelo organismo humano, mais precisamente pelo sistema nervoso central. A ausência de dor durante as cirurgias hiperfísicas praticadas pelos médicos espirituais, às quais tenho assistido no Santuário de Frei Luiz em nossas reuniões para atendimentos a enfermos, envolve a liberação desses opiáceos naturais. Tais substâncias químicas, descobertas em 1973 e conhecidas em medicina como endorfinas e encefalinas, parecem ser responsáveis pela ausência de dor que alguns animais apresentam quando entram em alto grau de estresse ou mesmo em estado de choque diante de algum perigo iminente, por exemplo, quando estão em fuga e são alcançados por algum predador. O organismo parece regular a quantidade de opioides internos produzidos de acordo com a intensidade da dor ou da emoção sofrida pelo indivíduo. Tais analgésicos químicos são produzidos à vontade pelos neurônios e, sabendo-se que só no Sistema Nervoso Central existem em torno de quinze bilhões dessas células, as quantidades de endorfinas e encefalinas podem ser imensas e, assim, promover grande analgesia. Minhas suspeitas em relação aos opiáceos naturais já foram confirmadas pelos amigos do outro plano em nossas reuniões de materializações de espíritos.

Imagino o que os médicos do futuro, provavelmente médiuns potentes, farão de posse desses conhecimentos e dons fabulosos, hoje apenas entrevistados por nós. A ciência empregada em tais processos deve ser estonteante, fantástica, ainda acima da compreensão humana. Imensas quantidades de energia devem ser manipuladas por técnicos, físicos, químicos, médicos e outras categorias de espíritos, energia essa oriunda de várias fontes, incluindo a ectoplasmática extraída da assistência presente às reuniões, daí a importância de um bom preparo pessoal de cada integrante de um grupo mediúnico e o máximo respeito que deve ser mantido ao ambiente sagrado onde se encontram. O vidente com frequência observa nuvens de aspecto leitoso se despreendendo dos nossos corpos e da vegetação que rodeia o santuário. A neblina desce em forma de jato do espaço e aos magotes vai sendo

pacientemente manipulada pelas entidades, que a transformam em recursos energéticos que beneficiam os enfermos, envolvem e anestesiam os espíritos perturbadores que nos acompanham, que em seguida são transportados carinhosamente para hospitais e sanatórios. Nossos lares e os que ali deixamos são também alcançados por esses fluidos tanto misteriosos quanto maravilhosos.

A vidência foi a primeira faculdade paranormal do homem confirmada em pesquisa de laboratório. As experiências do Dr. Joseph Banks Rhine e sua equipe, da Universidade de Duke, na Carolina do Norte, Estados Unidos, executadas sob o maior rigor científico, não deixaram dúvidas e provaram de maneira irrevogável e matemática que a criatura humana pode ver sem os olhos do corpo físico. A seguir provou-se também a telepatia ou transmissão do pensamento, faculdade essa investigada intensamente pelos norte-americanos e russos, para aplicação na conquista do cosmos.

Ao término deste capítulo transcrevemos as palavras de Herculano Pires em sua *Carta aos Videntes Cegos*\*:

Não se trata mais de superstição, de excessos de imaginação, de misticismo ou coisas semelhantes. Trata-se de uma verdade científica universalmente aceita. A pessoa que hoje diz, torcendo o nariz ou esfumando o peito: “Eu não creio nisso!”, dá provas de ignorância e de mentalidade estreita. Porque já não se trata de crer, mas de saber...

Estamos em uma hora decisiva do mundo em que a rápida evolução do conhecimento não permite as posições petulantes do passado, com pessoas que se consideravam espíritos fortes justamente por não terem espírito.



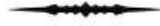
---

\*Aos interessados, recomendamos os livros: *Luizinho o Poeta de Deus*<sup>16</sup> e *Evidências de um Vidente*<sup>17</sup>.

\*Comentário de Herculano Pires sobre a obra intitulada *A Vidente de Prevost*, escrita pelo médico alemão Dr. Justinus Kerner, retirado de *Carta aos Videntes Cegos*, que pode ser encontrado no site da Internet [www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com).

## VI

# Visões de Espíritos Decaídos



Bem estabelecida a realidade científica das visões mediúnicas, analisemos algumas obras clássicas de épocas passadas e recentes que podem ter sido escritas com base em visões captadas por seus autores, médiuns videntes, que parecem descrever espíritos decaídos, e que são o motivo principal desta obra.

### ♦ William Blake

A primeira tarefa que me ocorreu realizar foi a de procurar nos registros históricos algum sensitivo vidente que, possuindo dons artísticos, deles se utilizasse para transportar a quadros ou desenhos o que captasse em suas visões. As pesquisas me levaram a William Blake (1757-1827), pintor inglês dotado de profundas faculdades visuais extrassensoriais.

Suas capacidades mediúnicas se manifestaram ainda em criança, quando ao voltar de um passeio com seus pais viu e descreveu “anjos” que brilhavam como estrelas nos galhos de uma árvore.

Além de desenhista, Blake era também poeta, mas como ninguém apreciava seus trabalhos, e ele mesmo não conseguisse se adaptar ao mundo em que vivia, resolveu se transformar em um ermitão vivendo em algum lugar obscuro, completamente absorto em seus pensamentos e visões. Muitos o consideraram um louco, mas hoje poucos aceitam essa versão.

Um dos raros amigos que o visitavam era John Varley, que nos deixou essa interessante narrativa<sup>21</sup>:

Dependendo do rumo que tomavam nossas conversas, eu sugeria a Blake que me desenhasse o retrato de algum personagem importante da história, como Moisés ou Júlio Cesar. Blake não se fazia de rogado. Apanhava uma folha de papel, um lápis macio e concentrava sua

atenção em um ponto mais escuro da sala [Varley fixava igualmente sua vista, mas não enxergava nada]. Após alguns instantes de concentração Blake dizia:

— Ele está aqui! — e começava a desenhar rapidamente, olhando de quando em quando para o espaço vazio como se estivesse a ver um modelo de carne e osso à sua frente. Às vezes abandonava subitamente o trabalho e comentava: — Não posso continuar, ele sumiu — ou então: — Ele mexeu a boca, desapareceu.\*

Blake lia frequentemente a Bíblia, Milton, Shakespeare e Dante. Em 1793, lançou seu livro *O Casamento do Céu e do Inferno*<sup>22</sup>, uma obra em prosa, ilustrada com desenhos possivelmente mediúnicos. Apresentamos aqui alguns fragmentos dos textos de Blake:

Eu estava numa editora do Inferno e vi como o ensinamento é transmitido de geração em geração. Na primeira sala havia um ‘homem-dragão’, varrendo o lixo na entrada da caverna, enquanto no interior diversos dragões benziam o local.

Na segunda sala uma cobra que abraçava a rocha, enquanto outras cobras enfeitavam a sala com ouro, prata e pedras preciosas.

Na terceira sala havia uma águia... Em sua volta vi muitos homens semelhantes a águias que construíam palácios em penhascos imensos.

Na quarta sala havia leões em chamas ardentes que em sua fúria derretiam os metais em líquidos vivos.

Chegando à borda de um abismo subterrâneo acompanhado por um “anjo”, Blake escreve:

Pouco a pouco avistamos um precipício infinito que ardia como uma cidade em chamas. Lá embaixo, a uma distância incalculável de fogo por onde circulavam aranhas enormes, e as formas mais terríveis de animais condenados à corrupção.

[...]

Levei o anjo até o altar e abrimos a Bíblia. O livro era um poço profundo no qual penetramos com o anjo à minha frente. Avistamos sete casas de tijolos. Entramos em uma delas. Havia ali uma grande variedade de macacos acorrentados pela cintura arreganhando os dentes e tentando alcançar uns aos outros, mas sem conseguir devido ao

comprimento da corrente. Algumas vezes, no entanto, eles aumentavam em número; os fracos eram apanhados pelos fortes que, com o olhar feroz, copulavam e depois devoravam suas vítimas... Outros mordiam com prazer a carne dos seus rabos. Como aquele cheiro nos incomodava terrivelmente, voltamos.

Vários desenhos apresentados por Blake mostram um ser alado representando Satã e outro de aparência anciã com longas barbas e olhos como de um cego sem pupilas, parecendo levitar sobre corpos humanos caídos. Teria ele extraído tais composições terríficas de sua própria imaginação ou como médium que era, sofrera, como Dante, alguma espécie de desdobramento, sendo transportado por um guia que ele chamou de “anjo” a regiões infernais onde seres, como que animalizados, sofrem em desespero?

#### ♦ **Dante Alighieri – Médium Vidente**

Se realmente existem em torno do orbe terrestre, assim como no interior da crosta, vastas regiões extrafísicas sombrias ou cavernosas, que alojariam milhões de seres degradados na forma, que adquiriram tal aspecto em decorrência de tenebrosos crimes que praticaram ao longo da história da humanidade, nenhum escritor ou poeta, fosse ou não vidente, retratou com tanto impressionismo o que por lá viu do que Dante Alighieri, o grande italiano.

Ainda aos 25 anos de idade, Dante redigiu um conjunto de contos românticos que exaltavam a juventude e a primavera da vida renovada pelo amor. Nessa obra, Dante sublima sua paixão por Beatriz, a bela filha de Felco Portinari, um rico burguês cuja residência era próxima à dos Alighieri. O pequeno livro, único e maravilhoso, é o prólogo mundano da *A Divina Comédia*<sup>9</sup> e nele Dante revela em alguns versos não somente o grande amor dedicado à sua eleita como também o trauma profundo que a morte prematura da amada parece ter-lhe causado. Algumas das passagens nos fazem desconfiar ter sido ele dotado do dom da vidência e, caso seja isso verdade, a *A Divina Comédia*<sup>9</sup>, além do seu imenso valor no cenário da literatura mundial, pode também ser uma das maiores obras mediúnicas da história.

Vejam, pois, os seguintes trechos encontrados à última página de *Vida Nova*, o livro de sonetos de Dante ao qual nos referimos:

Após este soneto me surgia uma admirável visão na qual eu vi coisas que me fizeram decidir nada mais falar desta bendita [Beatriz] até que para disto tratar me torne digno.

E para nisto me transformar [digno] devo-me esforçar tanto quanto eu possa e como ela verdadeiramente o sabe:

E, pois se pelo prazer dela, por quem todas as coisas vivem que minha vida dure por alguns anos. Eu espero dela dizer o que jamais foi dito por alguém.

É o projeto, o anúncio, a visão antecipada do tema essencial de *A Divina Comédia*<sup>9</sup>. Dante já meditava ou tinha vidências sobre sua obra desde 1292. Mas dela precisava se tornar digno. Não se sabe ao certo, mas o desespero pela perda de Beatriz parece tê-lo lançado em uma vida de vícios e libertinagens da qual precisava se libertar e purificar, para captar as visões que já vislumbrava. O espírito da própria Beatriz, a quem carinhosamente tratava de *Bice* (diminutivo de Beatriz), pode mesmo ter-se encarregado ou recebido a incumbência de alertá-lo, censurá-lo e estimulá-lo na desobstrução de seus canais mediúnicos.

Nos versos do XXX canto do Purgatório, Dante parece se autopunir daquela época. Beatriz habitando o seio do Paraíso Terrestre lhe surge em visita escoltada por anjos e lhe diz: “Olha sou eu! Sim! Beatriz, estás vendo? Pois te hás dignado de ascender ao monte...”

Em outras passagens poéticas, componentes ainda do XXX canto e ao longo do canto XXXI, a repreensão de Beatriz prossegue: “Qual menino, que a mãe por largo espaço. Increpa; e, baixa a fronte envergonhado. Reconhece em silêncio o errado passado”.

## **A Divina Comédia**

*A Divina Comédia*<sup>9</sup>, é um longo relato sobre uma fantástica viagem do próprio autor, conduzido por um guia a quem denomina Virgílio, o clássico poeta romano.

A obra é dividida em três partes: o Inferno; o Purgatório e o Paraíso. Cada parte é dividida em cantos, que por sua vez se subdividem em versos do tipo ternários. Os cantos ou círculos, uma referência à crença da época de que o universo era constituído por círculos concêntricos, são em número de 34, 33 e 33, respectivamente. O impressionismo que Alighieri imprime aos versos causa a real ideia de que ele

verdadeiramente entra em contato com os cenários e os personagens que descreve.

Há quem, alegando a prudência de Dante diante dos poderes repressivos ativos à sua época, considere sua obra uma alegoria, encobrindo seu verdadeiro objetivo, que seria o de crítica a tudo com o que o poeta não concordava, e assim sua concepção condenava ao Inferno ou Purgatório os maus e ao Paraíso os bons. Na verdade, o que me atrai nos versos de Dante é sua semelhança não só com o que é relatado em diversos livros obtidos pelo método da mediunidade psicográfica por sensitivos altamente conceituados, como também com numerosas imagens captadas por videntes em muitos agrupamentos espíritas, inclusive ao qual pertencço.

A *Divina Comédia*<sup>9</sup> não foi executada de uma só vez. Dante deve ter gasto meses ou anos recolhendo dados para escrevê-la. Entre os prováveis transes mediúnicos durante os quais captava as imagens que traduzia em versos, o homem Dante Alighieri convivia com as necessidades comuns a qualquer um de nós, como: alimentação, higiene, repouso e trabalho. Quando retomava, porém, seus escritos recomeçavam de onde tinha parado, como se tivesse marcado um encontro com Virgílio, reencadeando sua narrativa, que não sofria assim solução de continuidade.

Apresento a seguir alguns cenários relacionados à excursão de Dante pelas regiões infernais. Seria esse relato poético tão realista e impressionante fruto somente da imaginação fértil do autor italiano ou estamos diante de mais um poderoso médium a relatar suas fantásticas visões?

## **A Travessia do Rio da Morte**

No canto I ou primeiro círculo, Dante acha-se perdido em uma selva escura, por ela perambula toda a noite até que ao amanhecer tenta subir uma colina sendo interceptado por uma pantera, um leão e uma loba e obrigado a retroceder à selva. Surge então Virgílio, que se oferece como seu guia para tirá-lo daquele lugar, conduzindo-o através do Inferno e do Purgatório. Ao oferecimento de Virgílio, Dante fraqueja, mas ao ouvir o nome de Beatriz, citado pelo guia, se encoraja e o segue na esperança de encontrá-la. A própria donzela o guiará posteriormente ao Paraíso.

Da nossa vida, em meio da jornada.  
Tendo perdido a verdadeira estrada...  
Achei-me numa selva tenebrosa.

O modo como o poeta se perde naquela selva é obscuro. Talvez não queira ou não tenha tido autorização de revelá-lo.

Contar não posso como tinha entrado.  
Tanto o sono os sentidos me tomara.  
Quando hei o bom caminho abandonado...

Ao chegar às portas do Inferno, Dante se depara com uma placa na qual estão impostas as terríveis palavras que sufocam a esperança dos que ali entrarão: **“Deixai vós que entraís, toda a esperança”**.

Os viajantes atravessam o rio Aqueronte em uma barca manobrada pelo barqueiro Caronte e dão entrada aos círculos infernais, passando por abismos imensos donde subiam gritos horríveis de desespero. Virgílio o conduz ao fundo e penetram na região que chamam de Limbo. Legiões de sofredores ali se encontram e tão numerosos parecem ser que o autor classifica o quadro como Selva de Almas.

À entrada do círculo II se deparam com Minos, gigante mitológico a julgar as almas e colocando-as no devido lugar daquele vale de dores, de acordo com seus pecados. Dante se compadece da realeza em prantos. Os soluços se multiplicam e a multidão blasfema a Deus rompendo em lamentos, com muitos desses seres se precipitando pelas bordas dos precipícios. Surgem então nas ternárias poéticas referências à presença de corvos e carpas em cenário tenebroso. Aos pés dos infelizes o chão se cobre de vermes e o ar exala odor fétido e nauseabundo. Dante não suporta e desfalece, sendo acordado por um terrível trovão.

Quando a borda do abismo as precipita.  
Ais, soluços, lamentos vão rompendo.  
Blasfema a Deus a multidão maldita.

No círculo III Dante se depara com os que caíram pela gula e cuja pena consiste em ficarem prostradas sob uma chuva de granizo, água e neve. Constantemente são atormentados por Cérbero, o monstro de

três cabeças, meio cão e meio dragão, com cauda de serpente e apetite insaciável, que arranha, esfola, esmaga, dilacera e esquarteja os espíritos gulosos. Ali estão também os que se deixaram consumir pela vaidade, orgulho e inveja.

No círculo infernal IV, Dante encontra Plutão (ou um espírito degradado que Dante confunde com o personagem da mitologia grega), que procura amedrontá-lo. Ali, Virgílio lhe mostra as penas dos avaros, condenados a empurrar com o próprio corpo pedras enormes, montanha acima, discutindo entre si. Observo aqui uma notável concordância com as vidências relatadas pelos médiuns no grupo de Frei Luiz, que constantemente fazem referências a entidades que chegam à reunião arrastando pesados fardos, pedras ou bolas de ferro acorrentadas a seus corpos.

Almas sem cópias nunca vistas d'antes.  
Fardos de um lado e de outro, em grita ingente.  
Rolavam com seus peitos ofegantes...

Dante lamenta a ignorância em que a humanidade se debate. Os doutos que se refugiam em seu orgulho julgando tudo saber. As nações que sobrepõem outras mais fracas. Os avaros que insultam os bens que lhe são confiados pelo alto, guardando-os só para si. Os administradores corruptos dos bens públicos e tantos outros exemplos.

#### ◆ **Multidões de Sofredores**

Na caminhada chegam a uma lagoa de águas negras e lodosas onde se debatiam almas rancorosas que, não tendo mais a quem agredir, dilaceram-se umas às outras no poço do desespero que para si cavaram. Novamente aqui o autor se mostra impressionado pelo número elevado de sofredores e então Virgílio acusa sua culpa: a ira.

Eu que tinha a atenção toda embebida  
Vi sombras neste pântano lodosas  
Desnudas de faces enfurecidas...

Não só com mãos batiam-se raivosas.  
Peitos, cabeças, armas lhes sendo.

Com dentes laceravam-se espantosas

Que sob as águas multidão suspira.

E em borbulhões as águas intumescem.

Por toda essa extensão que a vista gira.

E seguem os dois viajantes por entre horrores inauditos, passando por seres deformados com aspecto de hidras e medusas, que se estendem por paisagens agourentas e caminhos imundos onde cada curva esconde um maior pavor.

À chegada ao círculo infernal VII, o mau cheiro que dali se levanta os sufoca. Ali estão os violentos de toda espécie: homicidas, ladrões, devastadores e torturadores; os que da extorsão se valeram para o enriquecimento ilícito levando suas vítimas à morte em desespero; fomentadores de guerras; hipócritas, falsários, feiticeiros e os que com a inteligência, dádiva de Deus, se utilizaram das ciências para dominar, ofender, usurpar e ferir.

Da justiça humana pode haver fuga, mas jamais da Justiça Divina, porque não se pode fugir de si mesmo.

No canto XII, é citado um ser animalesco que o autor identifica como o Minotauro. Outro ser mitológico metade homem, metade touro. Mais à frente se deparam com um rio e sangue coalhado de almas imersas sob a vigilância de centauros, personagens também mitológicos metade homem, metade cavalo, que flechavam os que daquele horror tentavam escapar.

Mas olha o vale: O rio é não distante.

De sangue, onde verás aquele.

Que violência exerceu no semelhante.

## ◆ Árvores Humanas

Mais à frente, no canto XIII, novas semelhanças incríveis com as vidências no Grupo Frei Luiz. Ali estão árvores com feições humanas. Dante discorre sobre a punição daqueles que praticam violência contra si mesmo, cometendo suicídios ou dilapidando irresponsavelmente o próprio patrimônio sem produzir qualquer benefício em prol da sociedade. As mesmíssimas cenas vistas por nossos médiuns são

descritas na obra colossal. A *Divina Comédia*<sup>9</sup> não poupa tampouco os que cometem crimes contra a Natureza e as Artes. Dante os vê em um campo de areia ardente devastado por um grande incêndio.

Em toda parte ouvi grita aflitiva  
Como não via quem assim gemesse.  
Parei e a torvação se fez mais viva...

O braço estendo então e prontamente  
Vergôntea quebro. O tronco assim ferido  
“Por que razão me arrancas?” Diz fremente...

Fui homem, hoje o lenho, que estás vendo!  
Mais compassiva a tua mão seria  
Se alma aqui fosse de um dragão tremendo

As figuras grotescas e deformadas pululam por toda a descrição do Purgatório e Inferno. Os seres aberrantes têm ojeriza à luz, dela se escondendo a todo custo. O sofrimento que lhes vai ao íntimo não pode ser traduzido por palavras. São descritas almas com feições invertidas, ou seja, olhando permanentemente para trás no canto XX e acumpliciadas pelo autor aos crimes da impostura e franco desrespeito às artes divinatórias, ou, se preferirmos, mediúnicas. **Demônios aos magotes pelo caminho se comprazem em atormentar infelizes que na Terra mau uso fizeram de seus cargos públicos, utilizando-os para os negócios ilícitos em benefício próprio. Magistrados e governantes hipócritas e corruptos são flagrados a se debaterem em imensos charcos de substância semelhante ao piche. Os médiuns videntes também os veem afogados em remorsos pelas oportunidades perdidas, vertendo rios de lágrimas pelo desprezo aos compromissos previamente assumidos. A consciência os acusa de não ter sido ouvida.**

Comparei aqui as ternárias de Dante com as vidências relatadas pelo médium Eduardo Fructuoso que faz referências a entidades que lhe são mostradas em suas telas fluídicas caminhando com extrema dificuldade sob pesadas vestes. O poeta, por sua vez, fala em hipócritas e mentirosos do povo descrevendo-os no canto XXIII, vestidos com pesadas capas de chumbo dourado, caminhando com vagar sob o peso que lhes cobre o corpo. Outras narrativas coincidentes com as

vidências mediúnicas descrevem animais peçonhentos atrelados às almas desse “Inferno” vislumbrado por Dante. Eduardo vê e descreve: “larvas escuras grudadas em alguns espíritos são vistas como moluscos colados às costas, cabeças, mãos e línguas; serpentes se enroscam nas pernas e nos corpos de irmãos invigilantes, causando-lhes grande medo; seres animais cobertos por lama pegajosa e fétida são atraídos pelos pensamentos dos presentes que vibram em destruição, rancor, inveja, ciúme e vingança.” Ainda no canto XXIV retornam os animais peçonhentos atormentando ladrões que são envolvidos e picados por cobras. Nesse trecho Dante identifica uma alma que conheceu na Terra e esta lhe demonstra despeito e vergonha por ter sido surpreendida em sua miséria. Tratava-se de Vani Fucci, que pilhara o tesouro de São Jácopo em Pitoia. Segue-se a incursão por imensas cavernas e, em uma delas, Dante presencia espíritos envolvidos premidos e mordidos por enormes serpentes preensoras como jiboias ou sucuris.

#### ♦ **Gustave Doré**

A *Divina Comédia*<sup>9</sup> ganhou intenso colorido graças a 136 gravuras executadas pelo artista Gustave Doré que ilustram muitas edições da grande obra do poeta florentino. Tais desenhos foram feitos de acordo com os versos e procuram seguir rigorosamente os quadros pintados por Dante em seus versos. De posse de uma coleção dessas gravuras, mostrei-as aos dois médiuns videntes para sentir se haveria algum paralelo com suas visões. Ambos concordaram sobre a existência de semelhanças entre os desenhos de Doré e suas vidências. Fizeram, no entanto, uma ressalva importante. As figuras humanas retratadas pelo artista são fortes e musculosas, representando um ideal atlético greco-romano, enquanto os sofredores vistos pelos sensitivos são verdadeiros farrapos humanos, doentes caquéticos na acepção da palavra, cobertos por suas misérias, com olhos esgazeados, cabelos em desalinho, em suma, perfeitos mortos-vivos, como zumbis.

#### ♦ **O Abismo**

Dentre os livros por mim estudados e que apresentam paralelos de semelhança com a *Divina Comédia*<sup>9</sup>, salientamos que a obra *O Abismo*<sup>23</sup>,

escrito por R. A. Ranieri, sob forte influência sensitiva e orientado pelo espírito André Luiz.

O *Abismo*<sup>23</sup>, assim como outros livros do mesmo autor, foi escrito durante desdobramentos mediúnicos sob os quais Ranieri era conduzido por dois guias, Órcus e Atafon, por regiões subterrâneas do plano extrafísico terreno e que guardam estreita relação com as descritas por Dante em seu grande trabalho.

Três anos foram gastos na execução do livro, que tendo sido concluído em 1961 só obteve autorização dos mentores espirituais para ser publicado em 1968. As razões para essa espera de sete anos não foram esclarecidas, mas não é raro nos depararmos com tais atitudes por parte de nossos amigos do outro lado da vida, que parecem aguardar certo amadurecimento ou mesmo merecimento de nossa parte para levantar alguns centímetros do “Véu de Ísis” que encobre a realidade da vida. Pessoalmente, compreendo perfeitamente essa atitude e lhes dou inteira razão. Diante do que tenho presenciado nos últimos 35 anos no Grupo de Frei Luiz no campo da ectoplasmia e materializações de espíritos, não guardo a menor dúvida de que a maioria da atual humanidade não suportaria receber toda a verdade de uma só vez. Por esse motivo, a documentação que constitui a coluna mestra deste livro aguardou mais de duas décadas para que eu recebesse a autorização dos nossos líderes para sua divulgação. Da mesma forma, compreendo porque algumas igrejas conhecedoras, talvez com pormenores, das realidades dos reinos das sombras, preferem prudentemente omiti-los a seus seguidores, por não considerá-los suficientemente preparados para essas revelações. É quase certo que ao buscar-se esclarecer, alertar e ajudar podemos incomodar alguns segmentos institucionais que julgam se beneficiar com a ocultação da verdade. Dante, ao tornar pública *A Divina Comédia*<sup>9</sup>, sofreu terríveis pressões de organizações religiosas e políticas que se sentiram atingidas por seus versos implacáveis.

Ranieri cita o poeta florentino cinco vezes em seu livro. Em uma delas, Atafon, um dos seus guias, discorrendo sobre a imensidão dos abismos infernais, diz:

O *Abismo* é subdividido em um grande número de departamentos. Dante identificou nove círculos principais na zona leste. Acreditou que houvesse visitado todo o *Abismo*. Na realidade não percorreu nem um

terço desta zona. Deveria voltar. No entanto, tão grande foi a celeuma que levantou em seu tempo que as Entidades Superiores devem ter considerado que o Homem Terrestre ainda não possuía condições espirituais para saber mais e suas viagens foram definitivamente encerradas. Ele, que era escritor e médium ao mesmo tempo, retornou então simplesmente à sua atividade de escritor, que exerceu até a morte, passando a escrever somente sobre coisas do mundo.

## **Reflexões Sobre o Abismo**

Ao homem prático de nossos dias, acostumado à pressa da vida cotidiana, ao controle informatizado de seus negócios e suas comunicações, ao progresso tecnológico vertiginoso e estonteante que a cada minuto lhe entrega um novo invento para aumentar sua comodidade, um livro como *O Abismo*<sup>23</sup> certamente não lhe despertaria qualquer interesse. Se fortuitamente folheasse algumas páginas em raras horas de distração, provavelmente não conseguiria reter os sorrisos de ironia ante as ficções tolas e outras invencionices que leria.

Forçoso é reconhecer não ser fácil a alguém com tal perfil acreditar que alguns dos fantásticos e terríficos seres ali assinalados possam realmente existir em algum lugar do Universo. Muito menos creia que aquelas criaturas medonhas e draconianas tivessem um dia, na noite dos tempos, ocupado corpos humanos e perambulassem pelo mundo exatamente nas mesmas condições que nós hoje o fazemos. E se algum investigador, mesmo imbuído de sinceridade e seriedade, lhe dissesse que após décadas de estudos, observações, comparações, meditações, reunião de provas documentais e testemunhais chegara à convicção inabalável da realidade viva dessas aberrações, no mínimo o classificaria como doente mental. Voltado inteiramente para o imediatismo das coisas materiais, não lhe sobra espaço para qualquer suspiro espiritual. Não consegue conceber nada além da morte física com a qual tudo se extingue. Seu comparecimento a templos para reuniões festivas ou fúnebres se prende tão somente ao preenchimento de formalidades sociais que lhe aborrecem e lhe tomam o precioso tempo que deveria ser utilizado unicamente nos negócios mundanos.

Ora, se o pensamento nesse mundo para o qual todos estamos nos dirigindo é a força geradora mais importante, e se ali aportam espíritos que não conseguem se libertar por um instante sequer da lembrança de

seus nefastos feitos durante sua existência física, é fatal que se rodeiem de formas pensamentos perturbadores. Não podendo assim coabitar com almas que se devotaram ao bem de acordo com suas capacidades individuais, pois seu psiquismo promoveria desequilíbrio ao ambiente sadio dessas últimas, são atraídos naturalmente de acordo com a lei da afinidade, a gravitar as esferas de provação onde muitos acreditam, por força de ensinamentos equivocados recebidos durante a excursão terrena, que ali permanecerão para sempre, o que mais aumenta seus padecimentos morais.

Tal raciocínio, se exato, por força da lógica, não deixará nenhum crime sem punição, porque o ser que engendrou, pelo seu livre-arbítrio e conscientemente, o ato que desencadeia o prejuízo a alguém ou a alguma coisa, gravará a fogo em si mesmo, em sua lembrança, seu subconsciente ou em sua alma, já que todas essas expressões podem significar a mesma coisa, o mesmo ato que mais cedo ou mais tarde retornará das profundezas do ser como cobrador implacável das medidas reparadoras.

Em sendo mediúnicas e verídicas as obras citadas nesse capítulo, elas só vêm confirmar a força plasmante da mente.

Conclui-se do exposto que, quando nos habituamos com os pensamentos e com a conduta elevados de amor, tolerância, altruísmo, perdão etc., nossas formas futuras e respectivas zonas de moradia seguirão esse mesmo padrão vibratório e moldarão luzes, flores, anjos e outros símbolos de beleza e felicidade. Se ao contrário, porém, nossas ideias se habituarem no logro ao próximo, qualquer que seja sua modalidade, como egoísmo exagerado, culto ao materialismo, estímulo e exploração dos vícios e dos crimes, as formas mentais seguirão com precisão matemática essa nova condição e aí teremos como companhia corvos, abutres, animais peçonhentos e outras aberrações psíquicas também chamadas “formas pensamento”, das quais o ser não se livrará até que seja pago o último ceutil e, pelo arrependimento sincero, procure resgatar todo o mal que causou de forma direta ou indireta.

Aterrorizado pelas companhias forjadas por sua própria mente, que o acusam e o denunciam permanentemente, buscará, envergonhado de si mesmo, as regiões sombrias, se unindo a outros da mesma estirpe, e ali carpirá o maior dos sofrimentos: o remorso íntimo. Conviverá assim em simbiose com suas larvas e seus monstros mentais, até que, por seus próprios esforços, consiga criar em torno de si a atmosfera

fluídica salutar que permita finalmente a aproximação dos Missionários da Luz, encarregados pelo Alto do seu resgate e soerguimento para o caminho da regeneração.



---

\*Os interessados nos desenhos de William Blake podem acessá-los no site [www.blakearchive.org](http://www.blakearchive.org).

## VII

# *O Modus Operandis dos Decaídos*



Em várias obras escritas por autores espirituais que se utilizam de sensitivos para nos fazer chegar notícias e informações da vida nos planos extrafísicos, observamos com assombro a existência de vastas organizações hierárquicas nos chamados “Reinos das Sombras”, onde seres aparentemente mais poderosos do que os que ali habitam se apresentam como instrumentos da Justiça Divina, se arvorando em Senhores da Vingança de Deus contra as criaturas que ousaram contrariar suas leis, como se o Criador do Universo pudesse de alguma forma se sentir ofendido com nossos erros, em reação semelhante ao que acontece com os humanos.

Esses verdadeiros “Gênios Infernais” parecem galgar os postos de mando, principalmente em acordo com os seguintes atributos:

- Inteligência, soberba e conhecimento científico profundo.
- Anulação sistemática e duradoura em si de qualquer sentimento de arrependimento, misericórdia ou de amor.
- Devotamento incondicional ao mal sob todas as suas formas.

Conhecem perfeitamente a lei do “carma”, mas sabedores dos sacrifícios necessários a que serão compelidos, de acordo com os crimes praticados no passado, para rearmonização do “ser”, preferem dela se esquivar, permanecendo às vezes por milênios cristalizados em seus domínios trevosos, incessantemente devotados a induzir outros à queda moral. Aqueles que se deixam enrodilhar em suas malhas sofrem então, como eles próprios, as consequências advindas dos sofrimentos causados a si, a outros e à Natureza. Com a libertação do invólucro físico e em conformidade com a lei de afinidade e peso específico de cada espírito, serão atraídos à atmosfera dos vales de lágrimas e dores, engrossando a legião dos aflitos que povoam os “Impérios Tenebrosos”

para deleite dos algozes que soberanizam essas regiões. Ali permanecem até que se esgote o fluido tóxico do qual se impregnaram pelos maus pensamentos, palavras e ações. Atingida tal condição precípua e mediante o arrependimento sincero, soa o “clarim” do resgate contra o qual nenhuma vontade maléfica prevalece e espíritos socorristas se apresentam para soerguê-los e os reconduzirem à recuperação.

Grande número de espíritos tem sido libertado, dessa forma, por Frei Luiz e seus colaboradores. Os videntes os veem serem trazidos às nossas reuniões, nas quais sentem o choque da matéria que os desperta definitivamente do hipnotismo escravizante em que se perpetuavam sob a ação dos “Magos do Mal”. Chegam em macas ou em veículos semelhantes a ambulâncias, amparados pelos braços de benfeitores e embora apresentem profundas marcas que evidenciam as amarguras que padeceram, todos emitem o brilho da esperança no olhar. Grande felicidade experimentam quando identificam entre os presentes aqueles que foram seus parentes e amigos em vidas passadas ou mesmo na atual. Por mais que os espíritos de luz se esforcem para fazê-los perceber sua própria presença e auxílio, os recém-chegados das sombras não conseguem captá-los. Porém, quando adentram como sonâmbulos aos recintos de nossas reuniões, ouvem o que é pronunciado pelo Presidente dos Trabalhos e os outros palestrantes, começando então a reconhecer sua atual situação. São então conduzidos a hospitais, sanatórios e colônias de recuperação, onde aguardarão novas oportunidades para correção dos equívocos de outrora.

#### ♦ Hierarquia das Sombras

Para exercer sua influência e seu domínio nos “Impérios Sombrios”, os governantes das trevas se valem de numerosos subordinados que se estratificam em variadas funções maiores ou menores, de acordo com suas especialidades e conhecimentos. Sob suas ordens encontram-se ministros, planejadores, juristas, sacerdotes, guardas, escravos, entre outros. A classe dos técnicos parece ser uma das mais numerosas e aí temos os especialistas em hipnotismo, magnetização, obsessão, vingança, programadores e instauradores de doenças, “magia negra”, manipuladores do ectoplasma etc.

O grande médium e escritor Hermínio C. Miranda nos dá uma ampla ideia dessa terrível hierarquia em seu livro *Diálogo com as Sombras*<sup>24</sup>, de onde extraímos este pequeno trecho que dirijo aos neófitos nas coisas do espírito que tenham se sentido atraídos por este nosso desprezioso trabalho:

O dirigente das trevas foi geralmente um encarnado poderoso que ocupou posições de mando. Acostumado aos exercícios da autoridade incontestada, é arrogante, frio, calculista, inteligente, experimentado e violento.

Tais dirigentes são ágeis de raciocínio, envolventes, inescrupulosos, pois o poder de que desfrutam não pode escorar-se na doçura, na tolerância, na humildade e sim na agressividade, na desconfiança e no ódio. Enquanto odeiam e infligem dores aos outros estão esquecidos das próprias angústias, como se a contemplação do sofrimento alheio provocasse neles generalizada insensibilização.

Apresentam-se cercados de toda a pompa, envolvidos em imponentes vestimentas, portando símbolos, anéis, indicadores enfim, de elevada condição. Estão rodeados de servidores, acólitos, guardas, assessores às vezes armados, montados em animais ou transportados sob pálios, como figuras de grandes sacerdotes e imperadores.

No mesmo livro, encontramos o relato de um desses maiorais que se apresentava em grande cortejo com áulicos que iam à frente abrindo alas à sua passagem. Foi identificado como participante do drama da crucificação de Cristo, revelação que o deixou como em estado de choque e desespero, e afirmava ser um colaborador de Jesus.

Deduz-se dessa narrativa que esse espírito encontra-se há milênios sob o guante de indescritível sofrimento íntimo pelo remorso, não tendo ainda encontrado forças para dele se libertar e poder ser ajudado.

#### ♦ **Intelectuais das Trevas**

Quando leio em obras modernas referências ao intelectualismo, inteligência e conhecimentos científicos de muitos espíritos decaídos e que predominam sobre multidões de seus semelhantes, não consigo deixar de pensar se não haveria ligações entre essas informações

mediúnicas com as crenças antigas nas entidades demoníacas e animalizadas dotadas dos mesmos pendores intelectuais e científicos e estudadas superficialmente no Capítulo III. Desconfio fortemente que as origens tanto de uma como de outra sejam comuns. Se os fenômenos típicos de mediunidade, assim como os sensitivos, estiveram presentes em toda evolução da humanidade, as mesmas comunicações e informações que através deles hoje recebemos devem ter sido também captadas em tempos remotos, sendo adaptadas aos costumes e às credências da época.

Nosso eterno Presidente Luiz da Rocha Lima permanentemente nos advertia sobre o perigo que representa a inteligência e o saber dessas entidades, muito acima do nosso e não titubeava em afirmar que se não estivéssemos sob a proteção de Frei Luiz e seus falangeiros, não sairíamos incólumes dos encontros em que esses seres se manifestam, principalmente havendo no ambiente astral a poderosa energia ectoplasmática cedida pelos médiuns de efeitos físicos. Dominam, por exemplo, a ciência dos fluidos, do magnetismo animal, da física molecular, da ectoplasma, da psicologia, da leitura do pensamento, da química e outras tantas. Mesmo com as mentes perturbadas pelo ódio, dirigem sua inteligência e seus conhecimentos para o mal, representando real perigo, principalmente para os sensitivos presentes. Com domínio científico sobre forças extrafísicas sutis e de alta potência, incluindo algumas ainda desconhecidas da ciência terrena, são capazes de promover fenômenos destruidores como a parapirogenia ou combustão psíquica espontânea; a desmaterialização de objetos cortantes e pontiagudos à distância para arremessá-los rematerializados contra aqueles que consideram seus inimigos em típico fenômeno de transporte; a gênese de doenças orgânicas e mentais e outras mil formas de agressão.

É evidente que tais afirmações levantarão dúvidas, sobretudo entre as mentes céticas, a exemplo do que aconteceu comigo no início, até que me visse esmagado pelas evidências. Por outro lado, tal comportamento na realidade não difere muito do nosso, seres ditos humanos, e nem poderia porque ninguém se transforma em arcanjo simplesmente abandonando o traje físico. Continuamos sendo o que somos e evoluindo mais ou menos rápido de acordo com nosso esforço pessoal. Muitos homens dotados de grande inteligência e devotados inteiramente ao estudo e à pesquisa das ciências, canalizam seus

potenciais intelectuais para produzir instrumentos de destruição e morte a milhares de seres viventes.

Ainda guardo na lembrança uma reportagem publicada décadas atrás sobre o trabalho de um cientista americano que desenvolvera com sucesso uma arma denominada “Bomba de Nêutrons”. Seu engenho tinha o poder mórbido de eliminar todas as formas de vida em um raio de muitos quilômetros ao redor do epicentro da explosão, mantendo intactas, porém, as propriedades existentes na área de alcance do artefato. Imagino quantos anos de estudo, leitura e trabalho não devem ter sido despendidos para o desenvolvimento desse invento. Logicamente os governos interessados nessa descoberta não depositariam tão grandes somas de recursos em mãos de alguém que não possuísse considerável inteligência aliada à imensa capacidade de realização. O problema está em que a responsabilidade que se assume caso uma arma apocalíptica como essa venha a ser realmente utilizada contra alguma população deve ser evidentemente terrível, pois cada vida perdida ou mutilada, com seus desdobramentos em sofrimentos indiretos, cobrará implacavelmente seu preço.

Suponhamos que após o abandono do vaso físico e a eliminação mais ou menos longa dos fluidos densos incorporados ao perispírito pela consciência culpada ante o mal desencadeado, o ser continue renitente em se arrepender e enfrentar os processos retificadores para resgate de suas dívidas. Permanecerá então nas regiões sombrias do astral inferior, podendo ali ter os seus conhecimentos científicos requisitados de forma compulsória ou escravizante pelos governadores trevosos. Sabedores de que os recursos do intelecto adquiridos ficam perpetuamente arquivados na alma, esses gênios infernais infligem o terror e dominam verdadeiramente todos os que habitam seus domínios, deles se utilizando assim como seus dotes, como instrumentos do mal que propagam.

Observemos novamente o comentário a propósito extraído do livro *Diálogo com as Sombras*<sup>24</sup>:

Os magos desencarnados são, as mais das vezes, inteligentes, experimentados e conhecedores profundos das mazelas e fraquezas humanas, pois vivem disso nas suas práticas funestas. Não se detêm diante de nenhum escrúpulo, não temem represálias, são pouco acessíveis à doutrinação, ao apelo do amor e do perdão. Sabem, como

todo Espírito envolvido nas sombras das suas paixões inferiores, que somente estarão protegidos da dor enquanto mantiverem em torno de si mesmos aquele clima de terror. Atacam para não serem atacados, oprimem para não serem oprimidos, espalham a dor para fugirem às suas próprias. Sabem muito bem que no dia em que fraquejarem, ou aceitarem a realidade maior, que tão bem conhecem, chegará o duro momento da verdade e começará a longa escalada de volta. E quem desceu semeando sofrimentos, só pode contar com sofrimentos durante a subida. Não há outro caminho. Por isso são implacáveis e, por isso demoram-se no erro que, paradoxalmente, os compromete cada vez mais. Estão perfeitamente conscientes, no entanto, de que um dia terão fatalmente que enfrentar a realidade de si mesmos, pois o mal não é eterno.

## ♦ Origem do Conhecimento

Quando raciocino sobre o nível do conhecimento científico da nossa atual civilização, tenho dificuldades em entender como as divindades cultuadas e acreditadas pelos povos da antiguidade adquiriram também seus cabedais de erudição e tecnologia que nada ficam a dever em alguns aspectos aos dos seus colegas dos dias atuais. Não me consta que nos planos do baixo astral existam escolas para a prática do mal, muito pelo contrário. Seus líderes apostam na ignorância geral das massas para continuar reinando absolutos. A hipótese mais lógica que me ocorre seria a de que a bagagem científica desses seres deve ter sido constituída, assim como a nossa, durante períodos de reencarnação.

Os povos antigos, até onde sabemos com exatidão, não alcançaram níveis de ciência que permitissem a essas criaturas dominar os métodos que utilizam. Resta-nos então a hipótese plausível de terem elas estudado e se instruído junto a civilizações extraterrestres com as quais conviveram em seu próprio mundo, tendo sido desses por algum motivo exilados, ou ainda, caso esses viajantes estelares tivessem aqui aportado, absorvido deles parte de sua ciência enquanto por aqui permaneceram em épocas remotas. Sejam quais forem as hipóteses corretas de como, onde e quando conseguiram seus conhecimentos, um ponto é certo: lidamos com inteligências poderosas com ação sobre nosso plano físico, nossas vidas e nossos organismos, urgindo conhecê-las e estudá-las para sabermos como neutralizar seus nefastos e

científicos intentos.

A isso se dedicou exaustivamente um homem: Luiz da Rocha Lima, sob a égide de Frei Luiz. Seu livro *A Luta Contra a Bruxaria*<sup>25</sup> é um verdadeiro tratado que aborda profundamente tão delicado assunto e cuja leitura recomendamos urgentemente, mormente aos médicos, que em sua esmagadora maioria não acreditam ou desconhecem que seus pacientes possam estar sob influência dessas forças ocultas.

### ♦ **Magia Negra**

Em junho de 1968, Frei Luiz ordenou e orientou a organização de reuniões especiais ditas de “Antigoécia” (entenda-se como goécia, magia negra), sob a direção de outras duas entidades de origem católica, a saber: Frei Leonardo e o Padre Zabeu, com a finalidade de neutralizar essas energias barônticas nefastas. Tais sessões persistem até os dias de hoje e ocorrem uma vez por mês, sempre às últimas sextas-feiras.

Graças ao trabalho abnegado e anônimo de dedicados colaboradores, um incontável número de encarnados e desencarnados tem sido libertos das garras desses temíveis personagens e muitos nem sabem que foram ajudados, já que seus nomes e endereços nos são encaminhados por amigos sinceros ou parentes que objetivam tão somente auxiliá-los anonimamente.

Nesses encontros não é permitida a presença de visitantes ou pessoas enfermas. Os componentes são escolhidos cuidadosamente, não podendo ser de forma alguma pessoas nervosas. Levávamos conosco nos primórdios vasilhames ou alguidares com tampa onde eram depositados os feitiços materializados e neles ninguém tocava ou sequer se aproximava. Nunca vislumbrei o menor esboço de sorriso em qualquer dos componentes daquele grupo. O semblante de Rocha Lima era sempre fechado, embora tranquilo, exprimindo profunda seriedade e respeito por aqueles trabalhos os quais comandou por décadas, adquirindo enorme experiência no trato com essas forças. A eles compareciam no passado médiuns de efeitos físicos, principais doadores do ectoplasma que era utilizado pelas entidades amigas para o transporte e a materialização de objetos pessoais, utilizados pelos magos das sombras para produzir enfermidades, acidentes e outros malefícios aos seus donos. Pertences comuns, como pentes, lenços,

carteiras, retratos e outros, estão de alguma forma imantados por nossos fluidos imponderáveis que a eles transferimos pelo contato, tornando-se uma espécie de prolongamento energético de nossos corpos. Tais utensílios, após terem sido recuperados, eram fotografados, incinerados e suas cinzas lançadas ao mar, tudo isso de acordo com as orientações recebidas pelos mentores espirituais.

O que eu presenciei ao lado de outros companheiros, ao longo de mais de três décadas no grupo, é de estarrecer! Acreditem ou não os pseudossábios, os homens práticos e materialistas de nosso alucinante mundo positivista, a “Magia Negra” é uma verdade e se propaga como peste em muitos setores da vida humana. Rocha Lima a ela se referia como a “Besta Apocalíptica” do final dos tempos e Frei Luiz considera esses trabalhos os mais importantes e perigosos já desenvolvidos por um grupo espiritualista na Terra.

As entidades decaídas que para ali eram arrastadas demonstravam fúria inaudita diante da frustração de seus intentos tenebrosos. A materialização de objetos pessoais os mais variados, como bonecos de cera com perfurações à altura dos olhos por alfinetes enferrujados, correntes, charutos, fotografias e outros incontáveis endereços vibratórios, impressionavam aos mais acostumados com esses fenômenos inenarráveis. A destruição de todo esse arsenal impede a ação maléfica desses magos negros sobre suas vítimas e sua revolta atinge o auge. As demonstrações físicas que testemunhei me davam a impressão de que enormes monstros achavam-se presos na cabine mediúnica, tamanha era a violência das pancadas, os uivos e as arranhaduras de garras contra as paredes de madeira. Nossas preces e hinos eram contrabalançados por batuques de tambores, gargalhadas, palmas e vaias.

Vejam algumas palavras de Rocha Lima ao comentar o poder da magia negra em seu livro *A Luta Contra a Bruxaria*<sup>25</sup>:

Devemos desarraigá-la de nossas mentes a ideia de que o mago negro não pode prejudicar a nós outros, porque seguimos a senda reta ou porque é vil ou perverso. É uma ideia equivocada, difundida para evitar que o homem se fortaleça e é propagada pelos seguidores do caminho negro. É tão insensato como imaginar que se um boxeador profissional estivesse boxeando com um menino, este ganharia porque sua alma é pura.

[...]

Milhares de pessoas vivem honestamente como bons cristãos, tão negativamente puras que estão preconizando abertamente que são alvo fácil para qualquer um aproveitar a oportunidade. Não são negros em si mesmos, porém são do tipo que facilita a perpetuação da magia negra.

É inegável em última instância que o Bem triunfará e que o mago negro terá de cair vítima de seus próprios excessos; é também uma verdade literal, porém serão muitos os que terão que abaixar a cabeça ao passo do tirano e só os fortes estarão seguros.

A geração atual de gente boa, em média carece em absoluto de possibilidades para resistir aos embates da magia negra. Somente os insensatos subestimam este perigo. É o carma que age sobre as criaturas invigilantes; daí ela ser cognominada de “Magia de Redenção”, pelos Espíritos de Luz.

Chegamos a um ponto que a ignorância é um crime e se sujeita ao mais sério castigo. A ignorância não é a magia negra, porém constitui atualmente o maior aliado do mago negro.

## ♦ A Ciência do Mal

A dificuldade em compreender as técnicas utilizadas pelos decaídos para obtenção de seus intentos não nos deve impressionar. Ao que tudo indica, a química e a física dos fluidos imponderáveis parecem ser uma das suas principais armas, principalmente no que concerne à manipulação de objetos pessoais de suas vítimas. Mas se observarmos com mais atenção, nossa ignorância não difere muito do que acontece mesmo na atualidade, com a ciência terrena em relação às forças atuantes na natureza. Senão, vejamos:

Em 1687, Isaac Newton definiu a “gravidade” como “a força de atração entre dois corpos”; mas desde então, passados mais de 350 anos, ainda ninguém compreende exatamente o que é a força gravitacional, nem se conhece sua causa.

Ao acender a luz, nós acreditamos que os responsáveis por fornecer a eletricidade compreendem como ela funciona, mas não é o que acontece; os físicos acreditam que uma corrente é, na verdade, o movimento de cargas negativas atômicas ao longo de um fio, mas por que toda vez que uma corrente passa por um fio, ela gera um campo magnético em torno dele? Da mesma forma, estamos enganados em

acreditar que os cientistas compreendem como funciona um ímã na porta de uma geladeira. Tanto não sabem que designaram essa força de atração como “magnetismo”, termo esse derivado de “magia”.

Essas incertezas atingem por vezes culminâncias estarrecedoras, como o que acontece com as propriedades do elétron, por exemplo, que se comporta como partícula quando está sendo observado e como onda quando não está sob escrutínio de um observador. Por que quando duas partículas se entrelaçam uma delas sabe o que acontece com a outra independente da distância entre elas? Esse mesmo raciocínio pode ser aplicado igualmente aos aglomerados de estrelas formando galáxias em espiral; a natureza da “matéria escura” e muitos outros enigmas com os quais se debatem os sábios em seus esforços admiráveis para compreendê-los. Não poderia ser diferente com as energias sutis manipuladas por essas inteligências extrafísicas. Muito ainda teremos de observar e estudar para aprender sobre sua natureza.

Quando observo a utilização para o mal de objetos imantados por fluidos característicos de seus proprietários, meu pensamento navega de novo pela física das partículas.

No livro *A Ciência do Futuro*<sup>26</sup>, escrito pelo engenheiro e cientista Maurice Cotterell, o autor tenta desvendar esses mistérios da física e cita à página 31 um artigo publicado no *Sunday Times*, segundo o qual o Laboratório de Pesquisas Rutherford-Appleton, do governo britânico, anunciara que “todos os átomos irradiam energia eletromagnética”, embora não se soubesse explicar o processo. O fato foi demonstrado na utilização do scanner de corpo inteiro, equipamento de avançada tecnologia destinado à segurança nos aeroportos, e que é capaz de detectar a radiação emitida por todos os átomos de um corpo. O mais impressionante no artigo é que ele afirma que “todos os átomos irradiam energia eletromagnética em uma frequência única para cada átomo”, embora, novamente, não se soubesse como o processo ocorre.

Seria possível haver alguma relação entre essa descoberta e as imantações descritas nos objetos pessoais de cada ser humano, capazes de serem manipuladas por espíritos técnicos decaídos, na produção de fluidos nocivos contra suas vítimas? Se cada átomo irradia energias eletromagnéticas em frequência única, é de se supor que cada ser possua um conjunto especial e próprio de vibrações que lhe seja peculiar, composto pelos átomos que constituem o seu corpo. Se esse universo fluídico puder ser parcialmente transferido aos objetos que

possuímos e que tenhamos mantido contato físico mesmo tênue, cada peça de nosso vestuário, utensílios domésticos, adornos, fotografias e tantas outras coisas que entrem em contato com nosso soma podem ficar impregnadas por nossos fluidos pessoais. Seriam como prolongamentos energéticos de nosso organismo passíveis de serem alterados maleficamente por essas inteligências invisíveis dominadas pelo ódio contra nós.

Se eu contrair um tumor maligno em alguma extremidade do meu corpo e ele não for removido a tempo, esse blastoma pode me levar à morte. E se eu também possuir prolongamentos energéticos além das minhas extremidades impregnados por meus fluidos vitais? Qualquer interferência nociva neles, produzida por mecanismos absolutamente desconhecidos, porém reais, poderá da mesma forma me alcançar gerando infortúnios de toda sorte.

Avaliemos um pouco mais os conhecimentos científicos postos em prática por essas mentes extrafísicas que nos consideram seus inimigos:

Na reunião de antigoécia datada de 2 de setembro de 1968 e presidida por Luiz da Rocha Lima e com a presença do médium de efeitos físicos Ivan de Castro, foram materializados vários objetos como cuecas, bonecas confeccionadas com meias e perfuradas por estiletos metálicos, velas, mortalhas e outros utensílios mostrados na Fotografia 7.1, exibida mais adiante na página 69.

Juntamente com esses, encontrou-se um misterioso pó verde depositado dentro de três caixas de fósforos e salpicado em grande quantidade por sobre os demais componentes do feitiço. O pó foi cuidadosamente recolhido pelo Presidente que, como químico que era, decidiu submetê-lo à esmerada análise cujo resultado a seguir transcrevo exatamente como descrito por ele próprio:

Ferri cianídrico

$\text{Fe}(\text{CN})^6$  - a Ferri cianidríco

$(\text{Fe}(\text{CN})^6 - 1+3)$

Pelo cátion  $\text{EU}^{++}$  ( $\text{SO}^4 \text{EU}$ )

$2\text{Fe}(\text{CN})^6 + 3 \text{EU} - \text{Fe}(\text{CN})^6 - \text{EU}^3$

(verde paris) - ferro cianeto verde

$2 \text{FE}(\text{CN})^6 \text{K}3 + 3 \text{SO}^4 \text{EU} - \text{SO}^4 \text{K}^2 +$

$\text{FE}(\text{CN})^6 2 \text{EU}^3$

Conclusão - PODEROSO VENENO, cujos componentes quando ionizados têm efeito fulminante.

Ao que parece, essas entidades navegam com facilidade pelas águas da química, assim como o fazem com a física. Não deve, portanto, causar surpresa se demonstrarem a mesma desenvoltura em outras áreas da ciência como a Farmacologia, a Matemática, a Botânica, a Zoologia e até mesmo a Medicina.

Rocha Lima sempre demonstrou muito carinho e respeito aos médicos e sempre nos alertava sobre a possibilidade de poderem causar enfermidades, mesmo a distância, através de feitiços confeccionados com metais organogénéticos. Em seu livro *A Luta Contra a Bruxaria*<sup>25</sup> discorre sobre a existência em nossa corrente sanguínea de metais e metaloides em dosagens mínimas e precisas que não podem ultrapassar uma cota teto tolerável, são os chamados oligoelementos. Daí a utilização de objetos como agulhas, anéis, moedas de níquel, cobre, alumínio, pregos enferrujados, grampos e chaves pelos técnicos negros para aumentar a concentração desses metais no sangue ou plasma dos que elegem como suas vítimas. Acompanhemos mais um pouco as palavras do Presidente:

Os traços radiantes dos metais são projetados sobre o campo áurico da vítima enfeitizada, depois baixam vibratoriamente para os estados radiante líquido e sólido e, através da sucção dos “chacras” ou “duplo-etérico”, penetram na circulação sanguínea através dos sistemas nervoso e endócrino, intimamente ligados com o mundo “etérico-astral”. Conforme a intensidade dos traços fluídicos do metal projetado no processo, o chacra vital esplênico recebe o primeiro impacto e reduz seu metabolismo defensivo no duplo etéreo. Em seguida, o sistema nervoso conduz a carga mórbida ainda fluídica até a glândula hipófise, a regente da organização humana, ali se polariza até convergir lentamente em direção à tireoide, ao fígado, às suprarrenais e ao pâncreas. Finalmente completa o ciclo aderindo ao sangue quando atinge o baço.



Fotografia 7.1 Objetos de sortilégios transportados e materializados, 2 de setembro de 1968.

Duas coisas chamam a atenção no texto acima ao leitor atento: a primeira é a profunda erudição do Presidente, versado em várias vertentes científicas, incluindo as espiritualistas. O conhecimento dos chacras energéticos como pontos de união entre o soma físico e o perispiritual é soberbo e, como não poderia deixar de ser, só pode ter sido adquirido à custa de profundos estudos; a segunda mais uma vez recai no assombroso conhecimento científico dessas entidades perversas e que também só pode ser fruto de prolongados estudos e experimentações em vários ciclos da ciência conhecida e desconhecida por nós, habitantes da Terra.

#### ◆ Feitiço Mortal

Ao meditar sobre esses relatos de ocorrências tão intrigantes e mesmo testemunhá-las pessoalmente muitas vezes, sou levado frequentemente a acreditar que estejamos no limiar de grandes transformações nas pesquisas psíquicas, nas quais as gerações futuras adentrarão ao longo do terceiro milênio. As ciências do espírito parecem ser mais áridas que as humanas. Apesar de todo o exposto é difícil, pelo menos para mim, entender como um objeto de nosso uso pessoal possa ser utilizado cientificamente contra nós, mas que isso é

possível os fatos apresentados ao longo deste livro não parecem deixar dúvidas.

Em busca das citações bibliográficas deixadas por Rocha Lima, me deparei com o livro *La Magie Chez les Noirs*<sup>27</sup>, escrito por Pierre Fontaine e do qual o Presidente havia destacado um trecho em que o autor descreve um ritual de magia negra entre negros Bantus, comandado por um feiticeiro que havia sido contratado para provocar a morte de um concorrente comercial de seu contratador a milhares de quilômetros de distância.

O cerimonial ocorre no seio da floresta, com abate de animais e danças eróticas executadas por jovens negras completamente nuas à luz de tochas. O feiticeiro exigiu alguma coisa que identificasse a vítima, como um pedaço da roupa, um objeto pessoal, mechas de cabelo ou aparas de unhas. Árvores de uma essência especial foram cortadas para fabricar uma espécie de mesa de sacrifícios. Após uma profunda concentração psíquica através da qual o feiticeiro conclamou espíritos do astral inferior habitantes da floresta, deu-se início à macabra cerimônia às 17 horas. Às 2h30 da madrugada o feiticeiro informou que a vítima estava morta. As notícias que chegaram nos dias seguintes confirmaram que o concorrente tinha sido vítima de uma congestão cerebral fulminante exatamente à hora informada pelo feiticeiro.

Teria sido o episódio narrado por Pierre Fontaine uma incrível coincidência? Talvez. Mas a possibilidade da atuação dessas forças estranhas e de alto poder maléfico não pode ser descartada. Em meu livro, *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, descrevo o atendimento mediúnico a uma enferma internada em CTI ao longo de quarenta dias entre a vida e a morte, vítima provável de um desses sortilégios, e que após essa intervenção apresentou uma rápida melhora, alcançando a alta hospitalar em pouco tempo. Todos os métodos tradicionais utilizados pela medicina terrena que não vinham surtindo efeito, de uma hora para a outra começaram a funcionar, coincidindo com a ajuda espiritual. O médium que me acompanhou naquela empreitada tudo testemunhou através da vidência e o impressionante relato está colocado no capítulo intitulado: “Médiuns no CTI”.

Em sendo verdade o que relata Fontaine, torna-se claro o caminho que leva um homem a se transformar em um monstro. Ao desencarnar adquire o aspecto que cultivou no íntimo e persistindo nessas práticas

hediondas acaba por espalhar a peçonha que dentro de si traz. Busca incessantemente aproximar-se de outros sensitivos semelhantes ao que fora, movidos pelas mesmas intenções funestas, com elas se comprazendo em espalhar o sofrimento e disso fazendo o seu meio de vida. Enquanto a Terra for um orbe de provas e expiações, não lhe faltarão encomendas.

Observemos a grandeza e importância dos trabalhos organizados por Frei Luiz e desenvolvidos durante as sessões de antigoécia. Nesses encontros tais bruxos do astral são trazidos conjuntamente com seus equipamentos de fetiches, doutrinados pelo amor e finalmente despertados para o caminho de volta que os conduzirá um dia à redenção. Evidentemente à custa de grandes provas e sofrimentos.

### ♦ **Fortaleza Moral**

Aos poucos familiarizados com os fenômenos de ectoplasma e materializações de espíritos que abordaremos mais profundamente no próximo capítulo, adianto aqui um pequeno adendo para que melhor acompanhem a gravidade e o risco que representa o enfrentamento dessas forças tirânicas frente a frente, mesmo contando com a proteção e ajuda de entidades muito evoluídas.

As reuniões decorrem em ambiente de grande penumbra ou completa escuridão, ambiência essa explicável pela alta sensibilidade do médium e do ectoplasma manipulado pelos mentores espirituais na materialização de objetos, aos fótons da luz branca, seja ela natural ou artificial.

Imaginemo-nos agora em quase ou total escuridão no interior de um recinto fechado com chave à frente de uma cabine vedada por grossas cortinas onde se encontra em transe, deitado em um tosco leito, um sensitivo de efeitos físicos. Estamos acompanhados por cerca de dez componentes que ocupam cadeiras à nossa direita e esquerda. Em surdina ouve-se a Ave-Maria e o balbuciar discreto das preces dos presentes. A reunião é iniciada com uma sentida oração do Presidente dos Trabalhos, nunca sendo esquecido o pedido de proteção endereçado ao Governador Espiritual do Planeta Terra, Jesus. A seguir os nomes das pessoas a serem ajudadas ou então o número correspondente a uma lista de nomes é pronunciado em voz alta. Aguarda-se a resposta da cabine, geralmente em forma de um

relâmpago de luz astral, o que significa que os perseguidores do plano invisível, juntamente com seu líder, foram redomados. Em caso contrário, os terríveis efeitos físicos aos quais fizemos alusão surgem, fazendo estremecer toda a sala, que vibra sob os fluidos torrenciais do ódio.

Se ocorrer essa segunda eventualidade, o papel do Dirigente dos Trabalhos é fundamental, pois caberá a ele, inspirado pelos protetores do alto, no caso Frei Luiz, Frei Leonardo e o Padre Zabeu, doutrinar o ser sinistro que muitas vezes acha-se corporificado dentro da cabine. Esse momento é crucial, pois qualquer descuido na concentração pode ocasionar sérias consequências ao médium que também se encontra dentro da cabine, funcionando como o principal doador da energia ectoplasmática.

A preleção durará até que observemos o espocar dos clarões que indicam a vitória do Bem sobre o Mal. Os minutos nesse momento são angustiantes e as preces e os hinos em voz baixa devem ser incessantes para contrabalançar os estampidos, urros, silvos e estrondos que ouvimos.

Durante o decorrer dos trabalhos é comum a captação de imagens pelos videntes presentes. Vejamos algumas descrições:

“Dentro da cabine duas entidades animalizadas, sendo uma com aparência de enorme porco com olhos arregalados, envolvido por uma nuvem negra e pastosa. O ser urrava como um animal pré-histórico. A outra tinha a forma semelhante a de um dragão despejando pela boca chamas de fogo e bramindo terrivelmente.”

“Frei Luiz vibrando intensamente tenta e consegue diminuir as emanções desses seres e humildemente estende os braços para o alto prostrando-se de joelhos em prece. Do seu coração partem luzes esverdeadas, azuis e claras, como pequenas lanças atiradas sobre as cabeças daqueles irmãos. Seus olhos estão umedecidos pelas lágrimas que vertem e sua face adquire um tom róseo de beleza semelhante ao das criancinhas recém-nascidas enquanto seus lábios sorriem num misto de tristeza e alegria. Os seareiros do Senhor iniciam a marcha conduzindo os decaídos aos asilos espirituais. Estes agora se acham em estado de torpor. Frei Luiz, como um mágico levanta-os, a seguir coloca suas mãos sobre o próprio coração parecendo refazer as energias e

recuperar suas forças. Depois estende suas mãos sobre nós e segue falando aos perseguidores que envergonhados e cabisbaixos choram.”

Em uma dessas reuniões, estando eu presente, algo terrível sucedeu. Uma dessas entidades trevosas materializada saiu da cabine. O Presidente, próximo às cortinas, percebeu a evasão anunciando-a em alta voz. Quem de nós conseguiria manter a tranquilidade e o estado de prece em um momento semelhante? Alguns provavelmente se entregariam ao desespero, daí a rigorosa seleção daqueles capazes de conservar o sangue frio para comparecer a um desses encontros. Mas ali estava a fortaleza moral de Luiz da Rocha Lima. Absolutamente calmo, em atitude desassombrada e inesquecível, levantou-se se postando resolutamente entre nós e as cortinas. Encarando frente a frente o adversário que fugia à nossa visão, bradou autoritário: “Em nome de Jesus, volte à cabine”.

Embora não conseguíssemos ver o que acontecia, ouvimos a voz serena de Rocha Lima em meio à escuridão informando que sua ordem fora obedecida.

Aqueles que se dedicam à feitiçaria fazendo o mal ao próximo, em verdade o estão fazendo a si próprios, porque todo pensamento de maldição ou destruição quando projetado sobre alguém que vibre também no ódio, atingirá o mais fraco; mas quando os pensamentos de maldade são dirigidos sobre aqueles que só almejam bênçãos e amor, as cargas se voltam contra aqueles que as projetaram.

### ♦ **Parapirogenia**

Denomina-se “parapirogenia” ou “telergia espontânea” o fenômeno de combustão sem causa aparente, mas que em verdade é produzido por seres invisíveis de outros planos ditos espirituais que, se utilizando da energia ectoplasmática provinda de médiuns de efeitos físicos próximos, manipulam recursos minerais de nosso mundo que são propícios à produção de fogo.

Sobre o estranho fenômeno da parapirogenia, recolhemos as páginas 574 e 575 do livro *Memórias de um Presidente de Trabalhos*<sup>7</sup> os seguintes relatos de Luiz da Rocha Lima sobre as ocorrências durante uma sessão de materialização de espíritos para atendimento de enfermos no Santuário de Frei Luiz, em presença de 66 testemunhas,

que espelham com realidade os perigos que rondam tais encontros:

Em 5 de agosto de 1978, quando Astéria, minha esposa, hemiplégica, era conduzida para seu leito defronte à cabine mediúnica, uma entidade, inesperadamente, agarrou meu tornozelo com violência.

Fizemos a prece inicial e, logo após, ouvi gritos do médium Gilberto Arruda, pedindo socorro de dentro da cabine onde se encontrava. Espíritos perturbadores haviam tirado a fronha de seu travesseiro, molharam-na e fizeram com a mesma uma forte mordada com a qual tentavam sufocá-lo. Com o lençol também molhado fizeram uma corda e amarraram seus braços também para trás. Imediatamente entrei na cabine e desvencilhei-o de suas amarras.

Vencidas essas forças barônticas, tudo se normaliza. Luzes feéricas surgiram na outra cabine onde se achava o segundo médium de efeitos físicos, Ivan de Castro. Frei Luiz, pelo fenômeno da “voz direta” pela trombeta de alumínio, deu sua mensagem de advertência aos presentes. \* É preciso maior interesse de todos por essa Obra. A reforma íntima, o amor e a sinceridade.

Necessitamos de muitas coisas que dependem da boa vontade de cada um; mas para isso é preciso que procurem se reformar, como já dissemos em mensagem anterior. A reforma íntima de alguns irmãos tem sido muito mais difícil do que as conquistas materiais e as construções da Obra.

Logo após, enquanto o Dr. Frederick cuidava dos enfermos trazidos à reunião para serem tratados, algo foi jogado com violência sobre minha cabeça. Depois jatos copiosos de água sobre meu corpo e o de Astéria como um chuveiro.

Sentimos então um forte cheiro de pano queimado dentro da nave do Santuário. De repente um lençol encharcado foi lançado entre eu e Astéria.

Após a reunião, com as luzes já acesas, vimos que o lençol que cobria Astéria estava com um rombo em decorrência do fenômeno de combustão espontânea que fora ardilado pelas entidades inferiores para queimá-la. A ação de nossos protetores lançando água e a seguir outro lençol encharcado impediu a propagação do fogo.

Em 20 de abril de 1979, um estranho incêndio ocorreu na Gráfica de Frei Luiz. O episódio foi descrito por Rocha Lima como outro

fenômeno de “telergia espontânea”. Vejamos seu relato:

Um irmão desencarnado, inimigo de nossa Obra, e que fora terrorista e incendiário, ameaçou queimar a Gráfica de Frei Luiz objetivando evitar a edição do livro *Memórias de um Presidente de Trabalhos*<sup>7</sup>, e o fez executando habilmente sua ameaça.

No dia 20 de abril de 1979, às 20 horas, inexplicavelmente, alastrou-se um incêndio na Gráfica Frei Luiz. O fogo consumiu uma estante de tipos queimando vinte caixas dos mesmos.

A combustão iniciou-se de cima para baixo, queimando somente as partes altas das caixas onde se encontravam os tipos com as letras maiúsculas. Curiosamente as folhas de papel que estavam acima da estante sinistrada permaneceram intactas. Todas as chaves elétricas estavam desligadas.

Os soldados do Corpo de Bombeiros convocados não souberam explicar a causa do incêndio e verificaram não ter ocorrido nenhum curto-circuito nas instalações elétricas e concluíram afirmando que nunca até então tinham visto ocorrência semelhante.

O resultado do atentado parapirogênico é mostrado na Fotografia 7.2. A seguir, Rocha Lima cita o livro *Les Fantomes Dévants La Science*<sup>28</sup>, de Pierre Devaux, que assim se expressa:

Os lençóis são arrancados e os que dormem são lançados por terra; avalanches de lama caem pela chaminé, faíscas azuis crepitantes acometem sobre a vítima e põem fogo em suas vestes.

[...]

Aqui toda silhueta humana ou animal desaparece, só subsiste a ação material, como que produzida por um ser invisível.

E o Presidente prossegue:

Isso ocorre sempre que “ondas barônticas” (pesadas) penetram no campo eletromagnético por invigilância da mente de assistentes, falta de preces e concentração adequada aos trabalhos de caridade. Estão incluídos nesse caso, as ocorrências de velas acesas que se acendem espontaneamente durante as reuniões de antigoécia.



Fotografia 7.2 Resultado do atentado parapirogênico na Gráfica Frei Luiz.

Ao final do capítulo é relatado um curioso caso em que o espírito responsável pela parapirogenia de velas, quando indagado sobre onde conseguia o fogo para produzir a combustão dos objetos, declara: “Do fogo de lareiras ou do tinder-box” (Ancestral do isqueiro moderno). “Não seria esta – pergunta o autor – uma explicação para o fogo espontâneo que acontece nos casos de Poltergeist?”

Hernani Guimarães Andrade, cientista e pesquisador da parapsicologia, explica que é quase constante nos casos de Poltergeist os esquemas que inteiram as forças do mago, dos agentes incorpóreos (Agente Theta) e dos sensitivos ou médiuns de efeitos físicos (Epicentro). Se conseguirmos dominar a técnica da produção de tais fenômenos, poderemos orientar a sua ação para a prática do bem. Isso representaria inúmeras vantagens. Sabemos que o Poltergeist (palavra alemã que erradamente chama essas entidades de “espíritos brincalhões”) é seletivo por excelência.

O cientista cita casos em que, dentre várias peças de roupas empilhadas, as únicas que pegavam fogo eram as pertencentes à pessoa visada pelo sortilégio, e complementa dizendo que essa mesma força poderia ser empregada para extirpar tumores, realizar cirurgias sem necessidade de cortes etc.

Recomendo ao leitor interessado neste particular a leitura dos livros *Medicina dos Espíritos*<sup>29</sup> e *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, nos quais essas possibilidades cirúrgicas são minuciosamente descritas e comentadas.



---

\*Os interessados nos desenhos de William Blake podem acessá-los no site [www.blakearchive.org](http://www.blakearchive.org).

\* A voz direta é o meio pelo qual, o espírito materializando tão somente a sua laringe, fala diretamente aos presentes. A trombeta de alumínio, pesando cerca de trezentas gramas é pintada com tinta fosforescente e sendo, portanto visível na escuridão da sala, funciona como um aparelho fonador, amplificando a voz da entidade. O assunto será novamente abordado no capítulo XI).

## VIII

# O Subjugação Mental



O sistema visual humano consiste em pelo menos nove percursos diferentes entre a retina, o tecido captante dos fótons refletidos pelos objetos que vemos e o cérebro onde as imagens realmente se formam. A ciência até agora só conseguiu entender alguma coisa no que concerne a uma dessas vias. As oito restantes estão completamente ocultas nos bastidores cerebrais. Pela Ressonância Nuclear Magnética foram identificadas rotas mentais subconscientes que nos permitem não ver estímulos emocionais, mas senti-los. Em outras palavras, nosso cérebro nos permite captar coisas mesmo quando não temos noção de sua existência, mesmo quando não as vemos. Em determinadas ocasiões somos capazes de perceber que alguém nos observa sem visualizarmos esse observador. Resta entender como isso funciona. A ciência suspeita da existência de alguma forma de consciência global.

Rupert Sheldrake\* acredita que a resposta está em um campo oculto gerado por todos os seres vivos e por ele batizado como “*Campo Morfogenético*”<sup>30</sup>. Tais campos seriam regiões de influência que organizariam os corpos de todos os seres vivos animais, vegetais e humanos, incluindo as atividades do cérebro e da mente. Rupert acredita que são os corpos morfogenéticos que permitem aos pássaros voar em formações perfeitas e orientar os movimentos sincrônicos das manadas africanas em migração. Confirmando-se essa proposta, nossos corpos estariam rodeados por campos energéticos se estendendo bem além de nossas superfícies corporais e ligando-nos, pela mente e pelo corpo, uns aos outros. Estando assim conectados por torrentes de forças invisíveis poderíamos, caso saibamos como dirigir o magnetismo em nós existente, influenciar ou interferir nos pensamentos e nos corpos de qualquer outro ser, humano ou não.

Pessoalmente me parece que a ciência começa a tatear o envoltório fluídico energético do espírito ou perispírito. Tudo isso sendo verdade, se nos associarmos mentalmente com um objetivo benéfico ou

maléfico, dirigindo nosso pensamento com sua energia psíquica contra um determinado ser, podemos contribuir para o bem ou para o mal de nosso alvo de forma mais potente. Como nosso cérebro físico funciona como barreira amortecedora dessas forças, se eu estiver desencarnado maior será o potencial energético de minhas ondas mentais libertas dos liames da matéria.

Uma das técnicas mais temíveis e dolorosas que essas criaturas degradadas do astral inferior se utilizam para arrastar suas vítimas ao desespero e à morte é indubitavelmente a subjugação mental, executada às vezes por numerosa equipe de técnicos especializados nos processos obsessivos, que os executam de forma sistemática, organizada e progressiva, associando suas energias mentais uns aos outros e assim multiplicando seu poder desagregador. Geralmente os visados são grandes devedores do passado, a quem a reencarnação não livrou de seus perseguidores, que continuam a cobrar o mal recebido. Retirados compulsoriamente das zonas de sofrimento como medida extrema de alívio concedida pelo Alto, apresentarão faculdades extrassensoriais exuberantes, alguns com potente mediunidade para efeitos físicos. Caso não tenham a felicidade de encontrar alguém com experiência que possa esclarecê-los, assim como a seus familiares, terminam seus breves dias na Terra enclausurados em sanatórios ou presídios, quando não procuram dar fim a seus padecimentos pela equivocada porta do suicídio. Eletrochoques, choques insulínicos, psicotrópicos, métodos psicoterápicos, ou não resolvem o processo patológico ou falham por completo como terapêutica. Roçam a superfície do problema sem curar ou, às vezes, sem mesmo aliviar os profundos sofrimentos íntimos. Os complexos, as frustrações, os recalques e demais fenômenos trazidos à superfície por Freud ainda não explicaram na totalidade os mistérios que envolvem as enfermidades da mente com as desestruturações da personalidade que as acompanham. A não aceitação ainda da existência do espírito como um componente real do ser impede o mergulho mais profundo no oceano das causas.

No seu livro *Espírito e Matéria*<sup>31</sup>, o Dr. José Lacerda de Azevedo aceita a existência real dos processos maléficos originados no fenômeno conhecido como “Magia Negra”, classificando-a como a “pior das obsessões”, e de sua obra recolhi o seguinte parágrafo:

Com tais criaturas [Magos Negros] é preciso usar de técnicas específicas. Profissionais do Mal, inteligentes e experimentados, fazem com que sejam de todo inoperantes as amorosas conversas de que se valem os trabalhadores em Centros Kardecistas. E não é para menos. Trata-se de seres que com frequência não reencarnam há séculos (quando não milênios). Receberam avultados poderes magnéticos quando de suas iniciações em templos do passado, juraram solenemente empregá-los para o bem, mas com o tempo, por imaturidade e complexas circunstâncias, acabaram decaindo. [...] Sua ação tenebrosa abrange o mundo dos humanos e também o astral, onde montam bases enormes e muito bem aparelhadas.

Em seu excelente livro, Lacerda descreve a existência de estranhos aparelhos eletrônicos de pequeno porte que são acoplados por técnicos ao sistema nervoso de suas vítimas. Ficam tão dissimulados que passam despercebidos aos médiuns videntes. Até os trabalhos pioneiros do autor no campo da apometria, quase nada sabíamos sobre essas sofisticadas e diabólicas estratégias. Esses dispositivos são programados para promover, paralelamente às perturbações psíquicas, alterações também em áreas como a da sensibilidade, da percepção e a motora, com as correspondentes repercussões neurológicas como as paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias e síndromes algícas, entre outras.

O conteúdo do livro *Espírito e Matéria*<sup>31</sup> é de grande importância e nele vislumbramos a complexidade dos tratamentos psiquiátricos que deverão ser empregados mais cedo ou mais tarde pelos médicos do futuro, entre esses, a apometria.

A existência dos diminutos equipamentos descritos pelo Dr. Lacerda é a pura verdade. No livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, descrevo objetos semelhantes trazidos por espíritos médicos materializados pela ectoplasmia e utilizados no tratamento de enfermos levados às reuniões no Santuário de Frei Luiz, para serem por eles tratados. Apesar do pequeno porte desses intrigantes instrumentos, sob o comando mental dos amigos do outro plano, são capazes de despejar luminescências tão fortes sobre os pacientes que é impossível sustentar a vista diretamente sobre os clarões intermitentes que emitem.

#### ♦ **Possessão Demoníaca**

Em minhas leituras e pesquisas em busca de maior compreensão a respeito da interferência de entidades perturbadoras sobre a mente humana, fui levado à leitura de um resumo do impressionante livro *The Exorcism of Anneliese Michel*<sup>32</sup>. Trata-se de um caso classificado pela psiquiatria como “Possessão Demoníaca”.

Por sete anos, a jovem Anneliese foi atormentada por “supostas” entidades espirituais demoníacas, entre as quais estariam Hitler e Lúcifer (provavelmente pseudônimos de outras entidades ou conjunto delas). Em junho de 1976, depois de ser inutilmente submetida a vários tratamentos psiquiátricos e rituais de exorcismo executados pela Igreja Católica, veio a falecer de inanição. Seus pais e os padres envolvidos no caso foram condenados pela justiça por homicídio culposos.

Os fatos se passaram na Alemanha, na cidade de Klingenberg, e sensibilizou a opinião pública europeia por sua dramaticidade. O livro é baseado em gravações das sessões de exorcismo, em testemunhos prestados no tribunal e em entrevistas feitas pelo autor.\*

Até os 16 anos, Anneliese era uma menina alegre, saudável, inteligente e meiga. Católica praticante, boa filha e obediente. Subitamente sofreu violenta transformação tornando-se deprimida e sofrendo desmaios. Dizia-se incomodada por forças invisíveis e odores fétidos.

Em 1973, Anneliese confidenciou a um médico que constantemente via rostos desfigurados e se sentia vazia por dentro. Certo dia, nesta mesma época, sua mãe surpreendeu-se ao encontrá-la fitando uma imagem da Virgem Maria com ódio no olhar e as mãos crispadas como se fossem garras. Após várias tentativas de tratamento psiquiátrico que não surtiram efeito, a jovem solicitou um exorcismo. A família então recorreu à Igreja em busca de orientação espiritual, escrevendo uma carta ao padre Ernest Alt. Este não conseguiu lê-la integralmente, pois começou a sentir náuseas tão fortes que achou que iria desmaiar. No mesmo dia, quando pronunciou o nome da menina em sua missa, sentiu uma forte lufada de odor fétido em pleno rosto e só conseguiu concluir o serviço religioso com grande sacrifício. Desde esse dia, o padre não teve mais tranquilidade. Seu apartamento se tornou empestado por odores nauseabundos semelhantes ao de esterco, que não o deixavam dormir. Algumas vezes o cheiro parecia vir de algo queimado.

Ao final de 1973, outro médico diagnosticou epilepsia e medicou-a

com os remédios indicados ao caso, o que só fez piorar o quadro de Anneliese.

Em 1975, a jovem não mais conseguia dormir e passava noites inteiras em oração pedindo perdão e misericórdia a Jesus. Ajoelhava-se seguidamente até ferir os joelhos, mas mantinha-se indiferente aos ferimentos. Emitia gritos assustadores de raiva, se contorcendo e tremendo até a exaustão, caindo então em um estado de rigidez catatônica absolutamente imóvel. Curiosamente adquiria, então, força quase sobre-humana, sendo capaz de esmagar uma maçã com as mãos, segundo relatos de testemunhas.

O estado de tensão muscular era incrível. No pescoço, por exemplo, a rigidez era tamanha que ela dificilmente conseguia se alimentar. A contração torácica quase a impedia de respirar, era como se estivesse sob um abraço férreo. Ao inspirar, Anneliese se curvava até o chão, apertava o nariz contra o solo e se levantava à medida que inalava o ar. Tal manobra parecia desobstruir suas vias respiratórias.

Outrora educada e comportada, Anneliese passou a enfiar na boca aranhas e insetos. Rasgava as roupas andando nua pela casa e fazendo suas necessidades fisiológicas pelo chão. As imagens religiosas eram arrebatadas, assim como rosários, crucifixos e vidros com água benta.

### ◆ **Ritual de Exorcismo**

Após várias tentativas de tratamento psiquiátrico sem resultado, a própria Anneliese se recusou a prosseguir e solicitou um exorcismo. A princípio o pedido foi negado, uma vez que a doutrina da Igreja Católica em relação a essas práticas é muito restrita. Segundo esta, dentre outras coisas, os “possuídos” devem ser capazes de falar línguas que nunca tenham estudado (xenoglossia), manifestar poderes sobrenaturais e mostrar grande aversão aos símbolos religiosos cristãos.

Algum tempo depois, o padre Ernest Alt, considerado um perito no assunto, concluiu que Anneliese já reunia condições suficientes para ser submetida ao ritual exorcista de acordo com os procedimentos prescritos no *Rituale Romanum*, que vinha sendo usado desde 1614. As sessões foram coordenadas pelo padre Arnold Renz e, ao longo dos encontros, a menina gritava, grunhia e ladrava como um cão, amaldiçoando os exorcistas, e sua reação era tão violenta que somente

três homens juntos conseguiam dominá-la.

À medida que as tentativas exorcistas avançavam, dia após dia as entidades que atacavam Anneliese foram se identificando. Deram seis nomes: Judas, Nero, Caim, Lúcifer, Hitler e Fleischmann, um padre que caiu em erro. Este último, em uma das ocasiões declarou através dela que fora lançado no inferno por ter administrado mal seu ofício.

Após exaustivos processos exorcistas, aparentemente a última entidade obsessora deixou a vítima em paz, embora extremamente machucada e enfraquecida. Quando o padre Renz e a família de Anneliese se confraternizavam felizes pelo afastamento definitivo dos demônios, entoando um hino de louvor e agradecimento à Virgem Maria, no auge da euforia ouviram um grito e uma voz grosseira e cavernosa, com entonação inumana, que saía da garganta da menina dizendo: “Eu não fui embora ainda.” Assombrado, o padre questionou: “Quem ainda não saiu?” E a voz responde: “Eu!”

Naquela noite o padre continuou a trabalhar arduamente para afastar a entidade maligna, mas sem êxito.

Segundo o livro, suas últimas semanas de vida pareciam retiradas de um filme de terror. Ela se recusava a comer e não dormia. Preferia deitar no chão em vez de repousar na cama. Causava a si mesma muita dor, pressionando o rosto contra a parede, batendo a cabeça nos móveis, esmurrando a própria face ou se mordendo. Abriu um buraco na parede com os próprios dentes e fragmentou uma porta de vidro com a cabeça. Para evitar danos maiores, a família mantinha-a amarrada quase o dia inteiro, mesmo assim a menina se mantinha agressiva.

Em 1º de julho de 1976, como ela própria havia previsto, Anneliese morreu enquanto dormia. Curiosamente, nesse dia deixou de ter convulsões e se manteve em aparente calma. Indo dormir em paz, nunca mais acordou. A autópsia considerou seu estado avançado de desnutrição e desidratação como a causa do óbito por falência múltipla de órgãos. Nesse dia seu corpo pesava pouco mais de trinta quilos.

Os padres exorcistas e os pais de Anneliese foram culpados pela corte e pagaram fiança para permanecer em liberdade. A sentença, que implicava em seis meses de prisão para os quatro, foi suspensa.

As últimas palavras do padre Ernest Alt referindo-se ao doloroso episódio foram: “Isto é um assunto para Deus. Nenhum tribunal no mundo pode julgar um caso como este.”

Nos dias atuais, o túmulo de Anneliese, em Klingenberg, tornou-se um local de peregrinação para os cristãos, que a consideram uma devota que experimentou extremos sacrifícios em um martírio voluntário para a salvação espiritual de muitos. Outra versão, baseada em relatos da própria Anneliese, seria a de que ela teria recebido em sonho a incumbência de provar ao mundo, pelo próprio martírio, que os demônios existem e rondam toda a humanidade.

Sobre o assunto, vejamos o que os espíritos informaram a Allan Kardec sobre a cura dos processos obsessivos ao final do texto do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>33</sup>:

A cura das obsessões graves requer muita paciência, perseverança e dedicação. Igualmente exige tato e habilidade para conduzir ao bem Espíritos às vezes muito perversos, endurecidos e astuciosos, pois alguns existem que são rebeldes ao último grau. Na maior parte dos casos, as circunstâncias é que nos devem guiar. Mas qualquer que seja o caráter do Espírito, uma coisa é certa: nada se obtém pelo constrangimento ou ameaça. Toda influência está no ascendente moral. Outra verdade igualmente verificada pela experiência, e também pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores ou quaisquer símbolos materiais. A obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas, exigindo por vezes um tratamento simultâneo ou consecutivo, seja magnético seja médico, para o restabelecimento do organismo. A causa, tendo sido afastada, ainda resta combater os efeitos.

## ◆ Reflexões

Após o término da leitura sobre as ocorrências que envolveram a pobre Anneliese e verificar penalizado seu aspecto físico nas fotografias postadas na internet documentando seu martírio, permaneci longo tempo absorto em meus pensamentos, meditando em quantos dramas similares não devem se desenrolar pelo mundo afora na intimidade de lares humildes ou abastados e dos quais não se tem conhecimento. Quantas Annelieses não estão neste preciso instante recolhidas a hospícios ou sanatórios, abandonadas a seus algozes espirituais e submetidas a terapias pouco eficazes que podem mesmo

aumentar seus padecimentos? Os equívocos médicos e religiosos no trato com casos semelhantes impressionam e preocupam principalmente àqueles que conhecem alguns rudimentos dos processos utilizados por essas inteligências implacáveis em suas ignominiosas perseguições. Como os algozes são imperceptíveis aos nossos cinco sentidos, as causas primárias dessas anomalias psíquicas não são adequadamente abordadas e muito menos compreendidas. Os métodos terapêuticos se tornam então inúteis e mesmo infantis, como o são os rituais de exorcismo, trazendo-nos à lembrança a bestificação geral ante a peste medieval. Rocha Lima dizia: “Têm olhos para ver, mas não enxergam; têm ouvidos para ouvir, mas não escutam”.

Nos trabalhos de antigoécia que tive oportunidade de participar sob a presidência de Luiz da Rocha Lima, frequentemente sentíamos os odores fétidos que os fetiches materializados exalavam. Frei Luiz sempre alertou, desde os primeiros trabalhos desse tipo, sobre a utilização de restos humanos recolhidos nos cemitérios, vísceras de animais em decomposição e excrementos de toda espécie manipulados por essas perigosas criaturas em seus tristes propósitos. Nossos mentores espirituais não permitiam a materialização completa de tudo que era transportado justamente para nos proteger de suas emanções nauseabundas. Não poucas vezes, nosso Presidente foi atingido por punhados de terra transportados de necrópoles distantes pelo fenômeno de telecinesia e mesmo não escapou de baldes de urina lançados sobre sua cabeça. Todos esses excrementos portam terríveis larvas astrais e sempre havia necessidade, após essas sessões, da intervenção de Frederick Von Stein para retirada cirúrgica das cargas que atingiam Rocha Lima em sua sacrossanta missão. Tudo isso nos faz entrever que Anneliese Michel era uma poderosa médium de efeitos físicos e a exuberante exteriorização de sua energia ectoplasmática servia de instrumento de tortura manietada pelos seus inimigos, que se utilizavam da força que dela naturalmente emanava contra ela própria, para torturá-la e feri-la. Saliente-se que todo sensitivo dessa estirpe apresenta um dos envoltórios fluídicos que nos rodeiam denominado “Tela Búdica”, responsável pelo nosso isolamento das influências táteis dos espíritos, mais delgado e fenestrado que o normal. Sempre que isso ocorre o médium fica vulnerável aos toques dos seres incorpóreos, daí os arrepios, as bofetadas, os puxões de cabelos, as arranhaduras de garras, os socos, os pontapés e tudo o mais que transformava o corpo

da menina em uma chaga viva. Tivesse ela sido assistida logo ao início dos sintomas com a atração e doutrinação de seus perseguidores por alguém com experiência em casos semelhantes e elevação moral capaz de fazer frente a esses gênios do mal, talvez a história fosse outra. Digo isso baseado na observação dos sensitivos do Grupo Frei Luiz, que passaram por experiências semelhantes e tiveram a felicidade de encontrar em seu caminho um Luiz da Rocha Lima, verdadeiro pai e salvador que, com seu conhecimento e fortaleza de conduta, os orientou, libertando-os dos processos obsessivos que fatalmente os teriam arruinado, a exemplo do que aconteceu com Anneliese. Permanecem até hoje protegidos, com seus dotes mediúnicos a serviço da caridade incontestada prestada a milhares de encarnados e desencarnados.

Aos que compreensivelmente se preocupam com as ameaças da “magia negra”, volto a recomendar o livro *A Luta Contra a Bruxaria*<sup>25</sup>. Ali está traçado um verdadeiro roteiro de proteção contra essas forças que podem atingir qualquer um que abaixe a guarda. Transcrevo apenas alguns ensinamentos dentre os mais importantes:

Há criaturas bondosas de conduta ilibada e evangélica que sofrem a ação da bruxaria. Lembremos que nem todo santo de hoje foi magnânimo ordeiro do passado. Ainda não há defesa, devido à lei cármica inexorável, contra as forças destruidoras que também movimentaram no passado. Ademais, o simples fato de reencarnar na Terra, os obriga a suportarem as contingências e as energias agressivas deste planeta.

A conduta superior e a prece fervorosa, a união mística com o Cristo, é o refúgio seguro contra a bruxaria. Atraem luminosas entidades espirituais que vibram na aura, no duplo etérico defensivo do ser, mais precisamente na “Tela Búdica”, fortalecendo este precioso órgão de proteção do corpo físico contra a ação predatória dos espíritos maléficos. Rompida a “Tela Búdica” por ação sistemática e prolongada de nossos inimigos, somente os espíritos superiores podem reconstruí-las, dada a frequência vibratória de sua energia.

Evitemos os sentimentos negativos de irritação, atrabiliaridade, cólera, injúria, impaciência, aflição e medo, geradores de tóxicos perigosos que nos tornam alvos fáceis da magia negra. Cultivemos a mansuetude, a paciência, a tolerância, a confiança, ternura e

humildade.

Em suma, a vibração crística anula toda a projeção do mal. Graças à ação purificadora de Jesus criando sublime “egrégora” no nosso mundo e fonte de transfusão de Luz Divina, o reinado das sombras será aniquilado, diminuindo o êxito da bruxaria individual e coletiva.



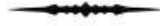
---

\*Rupert Sheldrake, biólogo inglês conhecido por sua “Teoria da Morfogênese”. Pesquisador em bioquímica e fisiologia vegetal. Estudioso profundo da teleologia que é o estudo filosófico do objetivo ou finalidade do Universo, elaborou dessas pesquisas sua “Teoria dos Campos Morfogenéticos” que defende a existência de campos ou formas responsáveis pela organização não só de todos os seres vivos, mas também dos cristais e das moléculas.

\*As gravações feitas durante as tentativas de exorcismo podem ser encontradas na Internet, assim como fotografias de Anneliese. Advirto aos interessados, que são sons capazes de causar profundas impressões aos espíritos mais fracos.

## IX

# O Materializações e Efeitos Físicos



No livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, defino a materialização de um espírito como a corporificação de um ser que, vivente em outro plano vibratório ou dimensional, adquire durante alguns momentos formas físicas completas ou incompletas capazes de efetivamente impressionarem nossos sentidos. A base energética absolutamente necessária à densificação do corpo etéreo da entidade até sua manifestação direta em nosso meio é fornecida, principalmente, por um sensitivo classificado por Kardec como “médium de efeitos físicos”, indivíduo este particularmente apto a produzir fenômenos materiais como o movimento de corpos inertes e ruídos, entre outros, quando em estado de transe mediúnico ou mesmo em estado de alerta. Tal fluido energético recebe o nome de ectoplasma, sendo inerente a todo ser vivo. Admite-se que alguma constituição genética ainda desconhecida e aparentemente muito rara facilite a exteriorização em alguns humanos dessa força, passível de ser manipulada por inteligências extrafísicas tanto na sua própria materialização como na de outras entidades.

Embora o termo “ectoplasma”, cunhado pelo Prêmio Nobel de Medicina Charles Richet para descrever as nuvens de substância esbranquiçada que se exalavam do corpo das médiuns Eusápia Paladino e Eva Carrière, esta mesma designação é também utilizada em biologia para se referir à parte do citoplasma celular mais próxima à membrana citoplasmática. Aliás, o citoplasma de nossas células é apontado em algumas obras psicografadas como uma das fontes orgânicas do fluido, cujo conhecimento completo ainda demanda muita investigação. Algumas evidências históricas sugerem que o ectoplasma já era conhecido pelos chamados iniciados, entre esses Paracelso, que no século XVI chamou-o de *mysterium magnum*, assim como há indícios de que a substância em si mesmo foi descrita por Thomas Vaughan ainda na Idade Média.

## ♦ Características do Ectoplasma

Muitos estudiosos do passado estudaram profundamente os sensitivos produtores da excrescência, concluindo, apesar da resistência oferecida pela comunidade científica, pela veracidade da sua existência. Com base em experimentos e observações, importantes investigadores conseguiram catalogar algumas características do intrigante fluido. Assim pôde-se verificar que se trata de uma substância de natureza filamentosa ou fibrosa que, quando visível, pode-se apresentar com coloração branca, cinzenta ou negra, com a primeira sendo a mais comum. Sua visibilidade é variável, principalmente em decorrência de uma frequente luminescência mais ou menos intensa, luminosidade essa que aparentemente guarda relação com o estado psíquico do médium e com o padrão mental dos que o assistem. Acredito que tal luminescência guarde relações estreitas com o fenômeno natural denominado fotobiogênese, observado em alguns seres vivos como determinados peixes abissais e pirilampos. Outra possibilidade seria a de que tais descargas eletromagnéticas luminosas possuam algum parentesco com os biofótons, partículas de luz descobertas pelo biofísico alemão Fritz Albert Popp, produzidas por todas as células vivas, principalmente pelos neurônios, e que seriam os verdadeiros responsáveis pela interação e comunicação intercelular. O ectoplasma geralmente é inodoro, embora possa ocasionalmente, desprender um odor particular difícil de ser descrito, já tendo sido comparado com o aroma do ozônio. Por vezes é frio e úmido; em outras viscoso e semilíquido, e raramente seco e duro. É possível senti-lo ao tato, sendo descrito pelos que o conseguiram tocá-lo como semelhante à teia de aranha. Dilata-se e contrai-se de forma fácil e suave. Uma leve corrente de ar é suficiente para movê-lo como uma neblina sobre o corpo do médium; outras vezes seu movimento é súbito e rápido. Ao que tudo indica, essa mobilidade pode chegar aos extremos, pois é capaz de aparecer e desaparecer com a rapidez do relâmpago.

Uma das suas mais evidentes sensibilidades é no tocante à luz, seja ela artificial ou natural. Fenômeno esse curioso, pois o ectoplasma não demonstra alterações diante das luminescências, por vezes intensas, que emanam dos espíritos materializados durante as reuniões que

participo no Lar de Frei Luiz. Tal fato me leva a crer que essas radiações luminosas são de natureza diferente das que conhecemos. Dada a essa extrema fotossensibilidade, tais encontros só podem ser realizados na ausência completa de luz ou no máximo sob tênue luminescência vermelha. Na cabine mediúnica onde se encontra o sensitivo em transe, a escuridão deve ser sempre total, sob pena de sérios riscos à saúde do médium caso essa regra seja violada.

Guimarães de Andrade sugere que a ação desagregadora sobre o ectoplasma causada pelas radiações luminosas estaria relacionada com o efeito fotoelétrico promovido pela luz branca<sup>34</sup>. Como os raios infravermelhos componentes do espectro luminoso são os que possuem os fótons com menor energia, promoveriam em decorrência alterações menos intensas sobre as moléculas ectoplasmáticas. A aglomeração dessas mesmas estruturas seria mais fácil na ausência da luz visível e, uma vez com sua estrutura bem consolidada, o ectoplasma poderia ser manipulado pelos espíritos, que o agregariam ao seu envoltório perispiritual tornando possível sua materialização no nosso meio.

Apesar de todas essas observações sobre a ação obstrutiva da luz sobre os fenômenos ditos ectoplasmáticos, a história científica do Espiritismo reúne alguns médiuns, como Mme. D'Espérance, Eva Carrière e Cármine Mirabelli, notáveis por proporcionar efeitos físicos, incluindo as materializações, em plena luz e até mesmo sob a luz solar. Tais informações realçam ainda mais o oceano de ignorância que nos rodeia no que concerne à natureza dessa misteriosa energia.

### ♦ **Classificação do Ectoplasma**

Na obra de André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*<sup>35</sup>, o instrutor Áulus descreve o ectoplasma utilizado nas manifestações físicas como composto por três formas de elementos essenciais, a saber: fluido do tipo A, representando as forças superiores e sutis da esfera espiritual; fluido do tipo B, oriundo do médium e dos companheiros que o assistem; e fluido do tipo C, constituindo as energias tomadas à natureza terrestre. O primeiro grupo reúne os fluidos mais puros, enquanto os do tipo C são os de mais dócil manipulação. O problema está com os elementos do grupo B, que são os predominantes em uma reunião para materializações de espíritos. Como o ectoplasma é

sensível à própria força mental, seja a do próprio médium como a dos componentes da assistência, qualquer distonia de pensamentos oriunda dos presentes ou do sensitivo pode promover desarmonias mais ou menos profundas na sutil energia fluídica em voga durante tais encontros. Os mentores do plano espiritual descrevem a formação no ambiente do que denominam “toxinas psíquicas”, capazes de impregnar a atmosfera fluídica do recinto a ponto de impedir as emissões ectoplasmáticas emergentes do aparelho mediúnico. O perigo maior é representado pela interferência de entidades mal intencionadas, inconformadas com a evolução inexorável das revelações medianímicas portadoras das verdades dos outros planos de existência. Sabedoras de que o aprimoramento moral da humanidade pelo conhecimento restringirá sua ação maléfica sobre o planeta, tudo fazem para impedir a redenção daqueles que consideram seus escravos por direito. E não nos iludamos. Muitos desses espíritos decaídos conhecem a fundo a ciência da ectoplasmia, que em verdade é uma forma de energia neutra como todas as demais e, assim sendo, é passível de ser usada tanto para promover o bem como o mal. Ao longo deste livro relato vários episódios desagradáveis testemunhados por mim e pelos demais componentes da assistência aos médiuns de efeitos físicos, ocorridos durante as reuniões de materializações no Lar de Frei Luiz, devido ao descuido mental por parte dos presentes, o que permitiu a penetração e interferência desses espíritos perversos, advindo daí sérias consequências à saúde dos sensitivos doadores do plasma energético.

Para a completa segurança do médium, precauções rígidas são exigidas a todos os participantes de tais sessões. São proibidas as roupas confeccionadas com fibras sintéticas porque estas dificultam a exteriorização dos filetes ectoplasmáticos pelos poros cutâneos dos presentes. Todos são doadores da energia. A ingestão de carne deve ser evitada pelo menos por 72 horas, pois os miasmas negativos causados pela morte violenta do animal impregnam suas vísceras e contaminam assim o ectoplasma do carnívoro. Uma notável exceção, no entanto, é permitida: a carne de peixe. Tal fato sempre me intrigou. Afinal de contas, o peixe também é um ser vivo que, retirado de seu habitat, é morto com violência. Não estaria a sua carne também contaminada pelas impurezas causadas por seu sofrimento? Duas razões para a permissão me foram apresentadas pelo Presidente quando por mim

questionado. A carne de peixe é rica em compostos fosforados, que podem ser utilizados pelas entidades na energização das irradiações eletromagnéticas luminescentes aplicadas sobre os enfermos; e a segunda seria a que os peixes apresentam um perispírito coletivo, e não individual, como os animais de sangue quente. Essa pode ser uma das razões que explicaria a mudança de rumo repentina na direção de todo um cardume quando a água em que nadam seus integrantes é golpeada. A separação de um dos componentes do conjunto, embora não seja isenta da geração de miasmas negativos, estes seriam bem menos intensos e nocivos do que os observados em animais com envoltórios energéticos individuais.

### ♦ **Materializações Propriamente Ditas**

A materialização de um espírito propriamente dita é, portanto, a densificação do corpo de um ser que, vivente em outra dimensão mais sutil que a nossa, e assim sendo incapaz de impressionar nossos sentidos, consegue, por mecanismos naturais energéticos pouco conhecidos, constituir um equipamento físico em tudo semelhante ao dos humanos, que o permite, durante alguns momentos, interagir com o meio em que vivemos. Em outras palavras, um espírito, quando materializado, pode ser visto, ouvido e tocado por qualquer pessoa e, caso exale algum odor, será passível de ser captado por nosso órgão olfativo.

Até onde se sabe, essas ocorrências, extremamente raras, só são possíveis mediante a presença de um médium de efeitos físicos doador do fluido energético ectoplasmático próximo ao local da materialização. Podemos classificar o fenômeno como maravilhoso, mas não miraculoso, pois milagres não existem. Zimmermann cita à página 553 do seu livro, *Teoria da Mediunidade*<sup>36</sup>, um trecho escrito por Charles Richet que bem define a perplexidade de quem testemunha o fato:

É um ser humano ou matéria viva, formada sob nossos olhos, que tem seu próprio calor, aparentemente uma circulação sanguínea, uma respiração fisiológica e também um tipo de personalidade psíquica com uma vontade distinta da do médium. Numa palavra, é outro ser humano! Esse é certamente o clímax das maravilhas!

O processo da materialização de um espírito nos parece extremamente complexo, e até, onde entendemos, envolve numerosa equipe de técnicos de variadas especialidades, altamente capacitados. A vontade do espírito, conjugada aos esforços dos operadores extrafísicos que o assistem, promove a aglutinação das moléculas ectoplasmáticas oriundas do médium, da assistência e da natureza, sobre o envoltório semimaterial da entidade, denominado perispírito. À medida que a concentração do fluido aumenta, mais visível e tangível vai se tornando o espírito materializante, até se tornar absolutamente integrado ao nosso meio. Quase sempre se apresenta coberto por mantos de tecido alvíssimo que deixam transparecer apenas seus olhos, mas quando a ambiência mental proporcionada pelos presentes alcança níveis favoráveis, a corporificação adquire padrões de sublimidade, podendo-se vislumbrar todo o semblante da entidade.

No grupo de Frei Luiz tais reuniões contam-se hoje aos milhares, com várias entidades se deixando fotografar completamente corporificadas, atestando, indubitavelmente, a sobrevivência da alma sobre a morte do corpo físico. A materialização de um ser espiritual obedece a leis rígidas e inflexíveis, sendo supervisionadas por entidades de alta hierarquia que só as permitem com objetivos elevados, principalmente o atendimento de enfermos graves para os quais a medicina terrena pouco tem a oferecer. Neste particular, os enfermos portadores de câncer compõem o grupo de vanguarda, recebendo o auxílio de médicos desencarnados que se manifestam corporificados em nosso mundo, munidos de artefatos terapêuticos de potência energética desconhecida, cuja luminescência fazem incidir sobre os corpos dos enfermos conduzidos aos leitos de tratamento.

Não tenho dúvidas em afirmar, após mais de trinta anos de acompanhamento permanente dessas atividades e vários colóquios com esses esculápios do outro mundo, que a Medicina muito se beneficiará com a pesquisa e compreensão desses fenômenos ditos erroneamente paranormais, e encontrará neles um manancial inesgotável de preciosos recursos a serem aplicados em inúmeros pacientes portadores de doenças físicas e psíquicas, capazes de reduzir drasticamente o contingente dos considerados hoje incuráveis.

#### ♦ **Efeitos Físicos Inteligentes**

Numerosos nomes da ciência se interessaram ao longo da história pela pesquisa dos efeitos físicos ectoplasmáticos, e muitos deles inteiramente céticos. Mesmo nos dias atuais, sábios renomados examinam, analisam, buscam, estudam, criam teorias e, ao final, todos os verdadeiramente honestos se curvam ante as evidências. Os fenômenos são produzidos por entidades inteligentes que se dizem espíritos dos mortos e aparentemente não há como desmenti-los. Muitas páginas poderiam ser preenchidas com o relato das variadas experiências desenvolvidas para testar e comprovar essas manifestações, e numerosas obras existem para satisfazer a curiosidade de todos. Em atenção aos poucos afeitos aos aspectos científicos da Doutrina Espírita, entrego uma das mais maravilhosas descrições sobre as ocorrências psíquicas e seus efeitos físicos inteligentes dentre as centenas que tive a grata oportunidade de estudar.

A página está impressa no livro *Choses de L'Autre Monde*<sup>37</sup>, em uma época em que as comunicações adotavam o curioso método da escrita automática de canetas ou lápis presos a um dos pés de pequenas mesas, que eram colocadas sobre mesas maiores em torno das quais sentavam-se os pesquisadores e o médium. Uma folha de papel era colocada sobre o tampo da mesa maior. Após alguns minutos de concentração, a mesa menor “levitava” completamente (melhor dizendo, era erguida por bastões de ectoplasma dirigidos por inteligências invisíveis aos presentes), ou levantava apenas uma das pernas onde estava presa a caneta e respondia em escrita sobre o papel as perguntas que lhe eram formuladas.

Vejamos o que diz Eugène Nus<sup>37</sup> sobre o ocorrido em uma dessas sessões.

Nossa tripeça não se embaraçava com tão pouca coisa. Desafio todas as academias literárias a formularem rapidamente, instantaneamente, sem preparativos e sem reflexão alguma, definições circunscritas em dozes palavras, tão completas e, muitas vezes tão elegantes, como as improvisadas pela nossa mesa, à qual no máximo concedíamos, e a muito custo, a faculdade de formar uma palavra composta por um traço de união.

Eis algumas dessas definições traduzidas do francês, seu idioma original, e no qual de forma surpreendente a simetria de 12 palavras

exigida está rigorosamente respeitada.

**INFINITO:**

*Abstração puramente ideal, acima e abaixo do que é concebido pelos sentidos.*

**FÍSICA:**

*Conhecimento das forças materiais que produzem a vida e o organismo dos mundos.*

**QUÍMICA:**

*Estudo das diversas propriedades da matéria no estado simples e composto.*

**MATEMÁTICA:**

*Propriedade das forças e dos números imanentes da ordem universal.*

**HARMONIA:**

*Equilíbrio perfeito do todo com as partes e das partes entre si.*

**TEOLOGIA:**

*Dissertação dos dogmas fundamentais nos quais repousa a concepção de uma religião humana.*

**FORÇA DIVINA:**

*Força universal que liga os mundos e abraça todas as outras forças.*

**CORAÇÃO:**

*Espontaneidade do sentimento nos nossos atos, nas ideias e em sua expressão.*

**ESPÍRITO:**

*Suntuosidade de pensamento. Galanteria harmoniosa das relações, das comparações e das analogias.*

**IMAGINAÇÃO:**

*Fonte dos desejos, idealização do real por um justo sentimento de belo.*

Acredito que a beleza do que acaba de ser lido dispensa comentários. O método logo foi substituído pela escrita automática, já que rapidamente ficou evidente que o pé da mesa poderia ser substituído com inúmeras vantagens e conforto pela mão do médium.

## ◆ William Crookes

Dentre os eminentes e notáveis cientistas que se entregaram aos estudos e às pesquisas dos fenômenos físicos mediúnicos, o que mais me impressionou foi William Crookes. Trata-se de um dos maiores nomes da história da ciência, responsável por inúmeras contribuições que o tornam eterno merecedor da gratidão humana e dentre as quais destacamos a descoberta do elemento químico Tálho e a do estado radiante da matéria, entrevista por Faraday.

A disposição com que Crookes se aventurou no desconhecido terreno da fenomenologia psíquica foi digna de um verdadeiro sábio

que toma todas as precauções imagináveis contra o erro ou a fraude.

Em um artigo publicado em julho de 1870, no *Quartely Review*, órgão da Academia de Ciências da Inglaterra, Crookes escreveu as seguintes linhas:

O espiritualista fala de corpos pesando 50 ou 100 libras que são elevados no ar sem intervenção de forças conhecidas, mas o químico está acostumado a fazer uso de uma balança sensível a um peso tão diminuto que seriam necessários dez mil deles para pesar um grão (aproximadamente cinco centigramas). É, por conseguinte, bem fundado pedir-se a esse poder, que se diz guiado por uma inteligência e eleva até o teto um corpo pesado, faça mover, em condições determinadas, esta balança tão delicadamente equilibrada.

O espiritualista fala de pancadas em diferentes partes de um aposento, enquanto duas ou mais pessoas estão tranquilamente sentadas em volta de uma mesa. O pesquisador tem o direito de pedir que essas pancadas sejam produzidas no tubo do seu fonógrafo.

O espiritualista fala de aposentos e casas atormentadas e mesmo danificadas por um poder sobre-humano. O homem de ciência pede simplesmente que um pêndulo, colocado sob uma campânula de vidro e repousando em sólida alvenaria, seja posto em oscilação.

O espiritualista fala de objetos de mobília a se moverem de um aposento para outro, sem ação do homem, mas o sábio constrói instrumentos que dividem uma polegada em um milhão de partes, é lícito duvidar da exatidão das observações efetuadas, se a mesma força for impotente para fazer mover de um simples grau o indicador do seu instrumento.

O espiritualista fala de flores salpicadas com um fresco rocío de frutas e, mesmo de seres vivos transportados através de sólidas muralhas de tijolos. O investigador científico pede naturalmente que um peso adicional (que fosse a milésima parte de um grão) seja depositado em uma das conchas de sua balança, estando ela no mostrador fechada à chave; e o químico pede que seja introduzida a milésima parte de um grão de arsênico através das paredes de um tubo de vidro no qual se encontra água pura hermeticamente fechada.

O espiritualista fala de manifestações de um poder equivalente a milhares de libras, que se produz sem causa conhecida. O homem de ciência, que crê firmemente na conservação da força e pensa que ela

jamais se produz sem o esgotamento de alguma coisa para substituí-la, pede que as ditas manifestações sejam produzidas em seu laboratório, onde ele poderá pesá-las, medi-las, e submetê-la às suas próprias experiências.

Quando William Crookes declarou publicamente que iria iniciar uma série de pesquisas absolutamente controladas empregando métodos científicos, os inimigos da nova Doutrina saudaram com entusiasmo a notícia que sepultaria para sempre o Espiritismo ou o relegaria ao nível de simples truques de mágica. Grande, porém, foi a decepção quando o grande cientista divulgou suas conclusões. A própria imprensa, que tinha como certa a derrocada das absurdas ideias, não escondeu sua irritação.

Os trabalhos tiveram início em 1871, com o médium Daniel Dunglas Home, Sir William Huggins, eminente físico e astrônomo, como assistente de Crookes, Sergent Lox, proeminente advogado, e ainda dois irmãos do cientista de nomes Williams e Walter Crookes. Posteriormente, as pesquisas de William Crookes com a jovem médium de 15 anos Florence Cook atingiram culminâncias inimagináveis, com as soberbas materializações do espírito de Katie King. Foi permitido a Crookes, em uma das sessões, abraçar educadamente a entidade em um dos mais grandiosos momentos da fenomenologia espírita. Comparou a altura de Katie com a de Florence e seus pesos atestando assimetrias; obteve uma mecha de cabelos de Katie e comparou-a com a de Florence confirmando as diferenças; verificou as pulsações de ambas e novamente observou as desigualdades. Aplicando o próprio ouvido ao tórax de Katie auscultou o bater de seu coração e verificou que seus pulmões eram mais sadios que os da médium. O cientista conseguiu ainda um total de 44 clichês, sendo um de si próprio de braços dados com o espírito materializado e outro captando de forma simultânea as imagens de Katie e Florence.<sup>38-40</sup>

Em junho de 1871, o relatório da equipe foi submetido à apreciação da Royal Society e, como confirmava a veracidade dos fenômenos, foi rejeitada, inclusive com Crookes sendo proibido de publicar artigos sobre suas experiências no periódico editado pela sociedade. Porém, em julho do mesmo ano, o grande público tomou conhecimento dos resultados pelo *Quartely Journal of Science* e, nos anos seguintes, Crookes foi honrado com numerosas menções e medalhas científicas e

eleito presidente da Royal Society, que desprezara seus trabalhos. Ao fim de suas observações e experimentações, Crookes escreve:

Os diversos fenômenos a que venho atestar são tão extraordinários e tão inteiramente opostos aos mais enraizados pontos do credo científico, entre outros a universal e invariável ação da força de gravitação, que mesmo agora, recordandome dos detalhes do que fui testemunha, há antagonismo em meu espírito entre minha razão, que diz ser isso impossível, e o testemunho de meus sentidos da visão e do tato – testemunho corroborado pelos sentidos de todas as pessoas presentes – que me dizem não serem testemunhos mentirosos visto que eles depõem contra minhas ideias pré-concebidas.

[...]

Ver-se-á que todos esses fatos têm o caráter mais surpreendente e parecem inteiramente inconciliáveis com todas as teorias da ciência moderna.

[...]

As centenas de fatos que atesto produziram-se em minha própria casa, nas épocas por mim designadas, e em circunstâncias que excluía absolutamente o emprego e o auxílio do mais simples instrumento.

Mais tarde, em 1898, Crookes, em seu discurso presidencial ante a British Association, declara:

Nenhum incidente em minha carreira científica é mais vastamente conhecido do que a parte que tomei, há alguns anos, em certas pesquisas psíquicas. Trinta anos se passaram desde que publiquei um relatório tentando mostrar que além do conhecimento científico que possuímos, existem forças exercidas por inteligências diferentes da inteligência comum dos mortais. Nada tenho de me retratar. Mantenho o meu relatório já publicado e, de fato, muito mais teria a acrescentar.

## ◆ O Estado Plasmático

A ciência astronômica calcula a possibilidade da existência de vida semelhante à da Terra em mais de cem milhões de planetas no Universo conhecido. No entanto, devemos atentar para o fato de que tais mundos estão somente no plano dos três estados mais conhecidos

da matéria: o sólido, o líquido e o gasoso. Mas a física já demonstrou a existência de um quarto estado material, que é uma raridade para o homem comum, que só o vislumbra na fração do segundo em que um relâmpago corta o céu. Tal estado foi designado plasmático. O Universo, entretanto, é quase todo composto de nuvens de gás ionizado constituído de plasma em um percentual de 99 por cento. Assim, de uma perspectiva cósmica, a verdadeira raridade é a matéria comum por nós conhecida e que forma os mundos frios como a Terra e as criaturas que nela habitam. Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se admitir então a existência de outros Universos entrevistados também por outros fenômenos físicos intrigantes como, por exemplo, a transposição de um elétron de uma órbita a outra do átomo, salto este em que a partícula subatômica desaparece, mergulhando em outras dimensões ou “universos paralelos” situados acima deste que conhecemos com seus estados sólido, líquido e gasoso.

O estado plasmático é alcançado por um grande aumento do teor energético molecular da matéria comum, desencadeado principalmente pelo calor. Se submetermos uma peça de metal sólido como o chumbo a uma temperatura crescente, ele primeiro passará ao estado líquido e a seguir ao gasoso. Mas se a temperatura continuar a subir, nem mesmo a estrutura molecular e atômica da matéria resistirá e a composição sólida inicial estará reduzida a um conjunto de elétrons soltos e uma mistura de núcleos. Eis o estado plasmático.

Como os fenômenos ectoplasmáticos parecem indicar, os seres espirituais sabem como transportar objetos de um Universo a outro ou, se preferirmos, do plano material ao espiritual e do espiritual ao material de retorno, com o objeto reaparecendo em um local diferente daquele em que se encontrava inicialmente. No livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup> discorro sobre várias possibilidades dentro da física teórica capazes de explicar tais ocorrências verificadas por mim e por outras testemunhas durante as reuniões de materialização de espíritos no Grupo Frei Luiz. Devem, portanto, existir formas de qualquer objeto ser energizado até alcançar o estado plasmático, ser transportado para outras dimensões e ser recuperado de volta no plano em que nos encontramos sem perder a sua configuração inicial. E nesses fenômenos de transporte a energia ectoplasmática deve exercer papel fundamental.

O pesquisador alemão Johann Zollner, professor de física e

astronomia da Universidade de Leipzig, na manhã de 6 de maio de 1878 conduziu o experimento descrito no quadro a seguir com o médium americano Henry Slade.

Em uma sala especialmente construída, Zollner segurou as mãos do médium entre a suas sobre uma mesa de jogo à qual se sentaram. Cerca de um minuto depois, uma segunda mesa de madeira de forma circular, situada a poucos centímetros de distância, começou a balançar de um lado para o outro. Deslizou então vagarosamente até a mesa de jogo, tombou para trás e inteligentemente escorregou para baixo da primeira mesa. Alguns segundos após, Zollner relaxou o olhar para baixo da mesa maior a fim de verificar a posição em que se encontrava a mesa circular e não a encontrou. Ela havia desaparecido. Os dois homens deram uma busca pela sala e nada encontraram.

Zollner e Slade retornaram então a seus lugares com as mãos unidas sobre a mesa e as pernas se tocando. Assim sendo, Slade não poderia fazer qualquer movimento sem que Zollner detectasse. De repente Slade percebeu luzes no ar e que não eram visualizadas pelo pesquisador que, no entanto, acompanhou o olhar de Slade até o ponto onde este se fixava. Ao virar a cabeça em direção ao teto viu a mesa desaparecida com as pernas viradas para cima. A mesa então desceu e atingiu a cabeça de Zollner e Slade com um doloroso golpe, provando que nenhum dos dois era vítima de uma alucinação.

Eventos semelhantes, como já ditos acima, têm se reproduzido em nossas reuniões, quando objetos desaparecem e reaparecem ou são transportados de longe e arremessados não se sabe de onde, algumas vezes só se tornando visíveis quando colidem com outro objeto ou com alguma pessoa. Essa invisibilidade temporária da matéria reforça a hipótese de existirem outros planos de existência além do nosso ou estados como o plasmático, exultantes de energia e de vida. Verdadeiros Universos Paralelos com suas galáxias, estrelas e mundos habitados por humanidades outras infinitamente mais avançadas do que a nossa, fazendo a imaginação se elevar a níveis atordoantes e trazendo à memória as eternas palavras do Mestre:

*“Na Casa de meu Pai existem muitas moradas.”*



## X

# A Materialização de Formas Animais



De acordo com a deformidade adquirida pelo espírito decaído, sua fisionomia pode ser mais semelhante à de um animal do que a de um ser humano. No entanto, não devemos confundir a materialização de uma dessas entidades degradadas na forma com a de um animal propriamente dito.

No primeiro caso, lidamos com um espírito que tendo acumulado multidões de erros em vidas passadas deformou voluntariamente seu envoltório perispiritual transformando-se em um ser disforme. No segundo, o que ocorre é uma densificação do perispírito de um animal desencarnado, em decorrência da acoplagem de moléculas ectoplasmáticas a esse envoltório fluídico comum a todo ser vivo. Como os animais também sobrevivem à morte física, podem perfeitamente serem trazidos às sessões de materializações, e pelos mesmos mecanismos descritos no capítulo anterior, se corporificarem à custa do ectoplasma mediúnico e das outras fontes.

A lei do amor e da afinidade parece funcionar igualmente entre indivíduos da mesma espécie e de espécies diferentes. Diríamos que tanto no primeiro quanto no segundo caso os laços de afetividade se fortalecem com a mudança do estado vibratório advinda com o abandono do veículo carnal. Aos que, como este que vos escreve, amam os animais, dedicando-lhes o carinho, a proteção e o respeito devidos aos irmãos menores, transmitimos a convicção profunda de que nenhum ato para com eles passa despercebido na verdadeira vida. Continuam nossos amigos e companheiros como antes, mais livres, mais sensíveis, mais inteligentes e mais amorosos.

Não é possível acreditar que o Grande Arquiteto do Universo tenha os colocado ao nosso lado no mundo simplesmente para suprir nossas mesas com seus cadáveres sangrentos ou para nos divertir sob o guante dos açoites e outros modos vis de os fazer sofrer. Creio sim, como André Luiz, que dias virão em que o estábulo será tão sagrado como o

lar e que nenhuma filosofia de ética humana estará completa se excluir de seu contexto a reverência por qualquer forma de vida.

### ◆ **Materialização de Animais**

Aos que duvidam do amor e da gratidão que os animais dedicam aos seus benfeitores, sentimentos esses que ultrapassam as barreiras da morte se tornando ainda mais fortes, apresento o incrível caso da materialização de um leão-marinho que, agradecido ao zoólogo que tratara do ferimento que acabou por levá-lo à morte, retornou ao plano físico para agradecer com a prova de sua sobrevivência ao seu amigo.

Gambier Bolton, era zoólogo e, em sua obra, *Ghost in Solid Form*<sup>41</sup> (Fantasmas sob Forma Sólida), conta que certo dia recebeu um pedido de um leiloeiro de animais para examinar um leão-marinho que acabara de chegar e achava-se sob sua guarda temporária. Bolton, dotado de entranhado amor pelos animais, logo atendeu ao chamado. Ao chegar encontrou a pobre criatura atirada em um depósito e apresentando um grave ferimento por arpão. Seu estado era precaríssimo e agonizante, fazendo o zoólogo logo entender que não poderia salvá-lo, mas apenas aliviá-lo em seus sofrimentos e prolongar-lhe um pouco a vida.

Transportou o animal daquele lugar inadequado para o zoológico local, passando a dedicar-lhe especial atenção e carinho. Daí em diante, quando Bolton visitava o leão -marinho já instalado em um aquário apropriado, notou que a criatura reconhecia sua presença e isto demonstrava não só pulando na superfície da água como também lhe dirigindo um intrigante e melancólico olhar, como que em agradecimento por tanta bondade.

Não obstante todos os cuidados, tal como previa o cientista, o leão-marinho acabou perecendo.

Exatamente dez dias após a morte do animal, o Sr. Bolton compareceu a uma sessão de ectoplasmia com o notável médium de efeitos físicos Frederick Craddock e na qual estavam presentes várias pessoas ilustres da localidade e outras de reconhecida reputação científica. De repente alguém na assistência gritou: “Por favor, afastem de mim este animal; que ele está me sufocando”.

O Sr. Bolton, surpreso, olhou: era o seu querido leão-marinho que misteriosamente ali se encontrava. O animal materializado rastejou

pelo solo e parou junto a Bolton por alguns momentos, depois retornou à cabine mediúnica e desapareceu para sempre.

O Sr. Bolton compareceu perante a London Spiritualist Alliance e, ali, o zoólogo prestou seu depoimento afirmando: “Não tenho nenhuma dúvida quanto a isto”.

Ele reconheceria seu protegido em qualquer lugar onde estivesse e, por certo, o animal retornara para retribuir na mesma moeda o amor que o zoólogo lhe dedicara durante seu sofrimento.

As materializações de animais são ocorrências bem menos comuns do que a de espíritos. Dentro desse campo especializado, encontram-se três médiuns poloneses citados na Enciclopédia de Ciências Psíquicas de Nandor Fodor: Kluski, Guzyk e Burgik, todos de origem polonesa e que parecem ter ultrapassado tudo que se conhece a respeito.

Gurzik caracteristicamente proporcionava a materialização de cães e outros animais de estranha aparência que os observadores não puderam identificar. Na presença de Kluski apareciam gatos, aves de rapina, pequenos animais selvagens, um leão e até um homem-macaco. Diversos desses animais foram fotografados durante sessões realizadas no ano de 1919, e os pesquisadores notaram que os ruídos eram peculiares a cada espécie. Em outra ocasião, com esse mesmo médium, materializou-se um grande cão que pôde ser vislumbrado na penumbra por alguns assistentes. Os testemunhos informam que o animal possuía pelo de tonalidade amarelada e comportava-se mal ao pressentir medo entre os assistentes; porém, àqueles que não se mostravam assustados o cão demonstrava afago, lambendo-lhes as mãos com sua grossa língua. Alguns presentes afirmaram ter percebido um forte cheiro, semelhante ao de felinos enjaulados a longo tempo. Os fenômenos produzidos por Kluski variavam de acordo com o estado de saúde do médium e as materializações obtidas se dividiam em completas ou parciais e em reduzidas ou em dimensão natural, e na maioria das vezes eram de animais, assumindo, de um modo geral, cerca de 250 formas diferentes.

Não é fácil ao homem comum acreditar em semelhantes aberrações, como, por exemplo, o surgimento em plena sessão de cunho espiritualista de um leão. Em busca exaustiva consegui a confirmação de todas essas incríveis descrições em obras muito raras, cedidas que me foram pelo Sr. Salvador Oggiano, homem de grande erudição. Entre essas cito *L'ectoplasmie et La Clairvoyance*<sup>42</sup> e *Metapsíquica*

*Humana*<sup>43</sup>, ambos escritos por grandes personalidades científicas de sua época. Os relatórios constantes desses acontecimentos estão assinados por pessoas de ilibada reputação e acompanhados de fotografias dos animais e mesmo de entidades humanas materializadas.\*

A presença de animais de estimação mortos e corporificados vindo ao encontro de seus donos é frequente nas sessões de ectoplasmia em que ocorrem materializações de animais. Elsie Dubugras\*\*, em um artigo em que trata desses fenômenos, cita a conhecida médium Etta Wriedt, de Detroit, Michigan, Estados Unidos, que em certa sessão proporcionou a um dos assistentes, o Coronel E. Johnson, a materialização de seu cãozinho já morto. Johnson, em testemunho à revista *Light*, de 11 de novembro de 1922, declarou:

Era um “terrier” pequeno e foi colocado no meu colo, onde ficou por cerca de um minuto. Eu o reconheci tanto pela sua forma como pelo seu peso. O cãozinho não foi retirado do meu colo. Simplesmente evaporou-se, derreteu-se.

## ◆ O Homem-Macaco

As referências à materialização de um ser misto “homem-macaco” aguçou minha curiosidade, já que era pertinente ao assunto tratado neste livro, ou seja: espíritos desviados da forma humana. Parti então em busca de maiores informações sobre esses fantásticos sensitivos de efeitos físicos.

Em seu livro citado anteriormente, Geley descreve à exaustão experiências com três médiuns principais: Eva Carrière, com a qual o autor obteve espetaculares fotografias de entidades “liliputianas”\*, Franek Kluski e Jean Guzik.

À página 287, encontrei referências a um ser bizarro, intermediário entre o homem e o macaco. É descrito com dimensões humanas adultas, face simiesca, mas com a frente bem desenvolvida e reta. A criatura possuía o corpo coberto de pelos, e braços e mãos fortes e longas. Frequentemente tomava as mãos dos assistentes e as lambia à semelhança do que fazem os cães. Geley denominou-o de “Ptecantropo”\*\*. À página 288, Gustave Geley escreve:

O ser que intitulamos “Ptecantropo” apareceu diversas vezes em nossas sessões. Na reunião de 20 de novembro de 1920, um assistente sentiu a grande e peluda cabeça encostada em seu ombro e face direita. A cabeça era de grossos pelos e o cheiro que exalava assemelhava-se ao de um veado ou de um cachorro molhado. Quando outro assistente estendeu-lhe a mão, o Ptecantropo tomou-a e, lentamente, lambeu-a três vezes. Sua língua era larga e mole. Em outras ocasiões, sentíamos sobre nossas pernas contatos que lembravam os proporcionados por cães brincalhões.

Em outra sessão, esta realizada pela Sociedade Polonesa de Estudos Psíquicos em 30 de outubro de 1919, com o propósito de obterem-se fotografias de formas materializadas, observou-se uma notável ocorrência. Estavam presentes, além do médium Franek Kluski, outros seis controladores, entre os quais o Coronel Okolowicz, que apresentou a seguinte narrativa:

Após alguns minutos de espera, os assistentes viram pontos luminosos em torno do médium ao mesmo tempo em que ouviam o ruído de estalidos e de passos no quarto.

Observam-se simultaneamente várias aparições. A primeira que se tornou nítida, já era conhecida de outras sessões anteriores.

Era um ser do tamanho de um homem adulto, fortemente peludo, com uma grande juba e uma barba embaraçada. Assemelhava-se a uma besta ou a um homem primitivo. Um troglodita. Não falava, mas emitia sons roucos com seus lábios, estalava a língua e rangia os dentes, procurando em vão se fazer compreender. Assim que era chamado, se aproximava e deixava-nos acariciar sua pele aveludada. Tocava a mão dos assistentes e lentamente as acariciava com sua mão forte e provida de garras. Obedecia à voz do médium e não fazia nenhum mal aos presentes. Isso já era um progresso, pois em sessões anteriores, o ser manifestava grande violência e brutalidade. Havia nele uma visível tendência e vontade tenaz em lambe as mãos dos assistentes, que procuravam se defender de suas carícias bastante desagradáveis.

O coronel Norbert Okolowicz cita, em outra sessão, a materialização de outro primata dotado de força descomunal:

O macaco era tão forte que conseguia mudar uma estante pesada, cheia de livros, de um lado da sala para o outro. Carregava um sofá por cima da cabeça dos assistentes e suspendia as mais pesadas dessas pessoas com suas cadeiras, à altura de um homem de boa estatura. Apesar desses feitos assustadores, não era mal. Na verdade, mostrava boa índole, meiguice e obediência, depois de longa permanência na sala, exalava um cheiro que todos sentiam.

Não sabemos exatamente que criaturas eram aquelas. Os próprios pesquisadores se confundem quanto à sua natureza, se homem, macaco ou alguma coisa intermediária entre as duas espécies. É curiosa a afirmativa de Okolowicz, de que a besta ou troglodita tentava desesperadamente se comunicar com os presentes emitindo “sons roucos”, “estalos de língua” e “ranger de dentes”. Convenhamos que não seja este o comportamento de um animal, mesmo diante de seres humanos que lhe sejam amigáveis e de quem estejam acostumados a receber carinho e alimento. Mais característico de um animal são as citações por parte dos observadores, de afagos com a língua, garras e alguns gestos de brutalidade, atributos esses mais próximos dos reinos inferiores ao hominal.

Pessoalmente, não posso deixar de salientar a possibilidade de se tratar, em verdade, de entidades sob o jugo da zoantropia ou transformação da forma humana em animal. A degradação da forma pode inclusive suprimir os órgãos vocais, causando horrendo suplício ao espírito. Sabe falar, mas não tem os elementos para exteriorizar o verbo, daí a irritação em não poder se exprimir e ao final sendo obrigado a se contentar com os afagos com a língua e garras, exatamente como um animal. Fica o consolo de que o arrependimento pelo mal praticado e que o levou à horrível metamorfose possa ter finalmente chegado, já que são nítidas as demonstrações de humildade diante dos presentes à sua materialização.

### ♦ O Sofrimento da Forma Degradada

Nos arquivos de Luiz da Rocha Lima, encontrei alguns artigos sobre zoantropia devidamente catalogados com o evidente intuito de utilizá-los em seu livro sobre os espíritos decaídos. Fiel ao seu desejo, examinei-os cuidadosamente, recolhendo dentre aqueles documentos o

que considere mais importante para esse estudo.

Em outubro de 1978, foi publicado no jornal O Mundo Azul, não mais editado, um artigo intitulado “Mula Sem Cabeça”, assinado pelo médico e investigador psíquico Arthur Massena, na época Presidente da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro (SMERJ) e que tratava de uma curiosíssima ocorrência bastante sugestiva da materialização de espíritos em roupagem animalizada.

A proprietária de uma fazenda fluminense, mais exatamente no Município de Cabo Frio, escreveu ao autor informando sobre estranhos fenômenos que vinham aterrorizando sua família e seus empregados.

Um espírito perturbador manifestava-se materializado sob diferentes formas, ora como enorme cavalo sem cabeça, ora como ferocíssimo cão ou ainda como rachador de lenha que trabalhava a noite toda, não permitindo a ninguém dormir. À noite promovia um verdadeiro pandemônio e de dia desordens as mil entre todos que ali mourejavam. A pobre senhora implorava em sua carta para que a Sociedade presidida por Massena a ajudasse, atraindo o espírito desordeiro para que a paz e o sossego voltassem a reinar em sua fazenda.

Iniciados os trabalhos através de uma médium de incorporação, Sra. Maria Amália, sob a direção de um coronel de sobrenome Bordalo, verificou-se que não se tratava de somente uma entidade, mas uma numerosa falange de espíritos assombradores, um dos quais era o de uma antiga proprietária da fazenda, por volta 1860, senhora de muitos escravos e que não se conformava em ter perdido a propriedade com a desencarnação, considerando-se ainda sua dona. Com o intuito de assombrar os novos inquilinos invasores, associou-se a um grupo de espíritos ignorantes, alguns decaídos sob formas animais. Para se materializarem utilizavam o ectoplasma de um trabalhador de enxada com potente mediunidade de efeitos físicos. Espíritos auxiliares com algum conhecimento da técnica da ectoplasmia removiam o fluido energético do sensitivo e depositavam uma fina camada sobre os degradados zoantropos, tornando-os assim visíveis a qualquer pessoa.

Os videntes confirmaram a presença de uma entidade em forma de animal decapitado entre os perturbadores que, em exaustivo trabalho de incorporação, doutrinação e esclarecimento, com a participação simultânea de vinte e cinco médiuns, começaram a retornar à forma humana. Ao final, o líder, perdendo a forma equina decapitada, surgiu

sob a fisionomia humana de um terrível feiticeiro africano que se pôs a dialogar xenoglossicamente\* com os doutrinadores através da médium em um dialeto identificado como o “Ioruba”. O investigador conseguiu convencê-lo a remover do seu corpo todos os magnetóforos ou amuletos que possuía, entre os quais os ossos humanos que trazia cruzados nos tornozelos, estes não sem luta e resistência, sob o controle dos médiuns videntes.

A seguir, outro espírito se manifestou sob incorporação para receber o tratamento por passes magnéticos. Este, segundo os videntes, tinha a aparência de um cão ou talvez de um lobo, e se apresentava tão feroz que não foi possível de imediato transmutar sua forma para a humana de sua última encarnação, quando fora igualmente homem ferocíssimo. Os dirigentes dos trabalhos foram informados pelos mentores espirituais da SMERJ que seria necessário um ano de sono magnético e tratamento intensivo até que sua fisionomia começasse a se modificar.

Chamo a atenção da classe médica para o que é apresentado a seguir.

Os videntes da SMERJ detectaram a presença de uma terceira entidade trazida à sessão. Esta se apresentava sob a forma de um grande símio. Iniciado o processo de transmutação retrógrada à forma humana e este sendo concluso, o espírito confessou que há alguns anos adquiriu aquele aspecto e que em sua última encarnação havia sido um ginecologista na cidade do Rio de Janeiro e enriquecera à custa da indústria do aborto, e assim praticara mais de quinhentos infanticídios.

Em minha pesquisa bibliográfica encontramos muitos outros relatos sobre materializações de formas animais como morcegos, corvos, insetos, felinos e até alguns com uma intrigante emissão de luz.

A materialização desses animais, assim como a de espíritos animalizados ou não, se rodeia de um grande mistério. Que o ectoplasma é a base energética para os fenômenos já sabemos, e muito pouco mais, além disso. Não conseguimos atinar, por exemplo, em como os animais desencarnados incorporam a seus perispíritos as moléculas de ectoplasma para se corporificarem em nosso meio. Bolton fala em seu livro que as criaturas eram atraídas às sessões pela afeição que continuavam dedicando a seus antigos donos presentes às reuniões, o que nos leva a crer, sendo isso verdade, que eles continuam a nos seguir mesmo após terem morrido. Seus espíritos nos

acompanham. Okolowicz, por sua vez, foi informado de que uma entidade, espécie de tratador, acompanhava o animal comandando sua materialização, mas não se sabe se essa função se continua pela vida extrafísica.

Tudo o que está exposto aumenta mais minha convicção de que muitas lendas folclóricas podem ter tido sua origem na materialização de animais ou de espíritos animalizados na forma, como a “mula sem cabeça”; o “saci-pererê”; o “lobisomem” e outras tantas. Transcrevo ao final deste subcapítulo as palavras de Dubugras em um de seus artigos, e com as quais concordo integralmente:

Há muito para ser estudado e as pontas soltas precisam ser amarradas, pois estamos tentando descobrir os mistérios de um continente praticamente inexplorado. Onde terminam as materializações e começa o folclore? O que pertence ao mundo dos elementais e onde entra o mundo espiritual? E as visões, as alucinações e a clarividência? [...]

## ◆ O Cabloco Cobra-Coral

Dubugras considera o campo de pesquisa sobre o assunto vasto e complexo e solicita aos leitores de seus artigos que seus próprios testemunhos, caso existam, sejam tornados públicos para que a soma de informações possa trazer alguma luz sobre os mecanismos dessas intrigantes aparições. Assim sendo, entrego aqui minha contribuição através do relato de uma experiência pessoal não muito agradável, para análise e meditação de todos sobre o fenômeno da corporificação de formas animais, ocorrida no Grupo Frei Luiz.

Em uma de nossas reuniões com o auxílio do médium de efeitos físicos Gilberto Arruda, ouvimos na nave onde se realizam as sessões de ectoplasmia no Santuário de Frei Luiz a voz de Rocha Lima anunciando a presença de um espírito materializado que responde pela alcunha de Cobra-coral. Trata-se de um cabloco líder de uma falange numerosa e que atua como guia e protetor do médium Luiz Augusto Queiroz, médico cardiologista, ex-presidente do Lar de Frei Luiz e que se encontrava presente à reunião.

Repentinamente, o Presidente bradou na escuridão da sala a terrífica notícia que me fez gelar na cadeira. A entidade trazia em suas

mãos uma serpente viva com ele materializada, e utilizando a energia magnética do animal, removia os miasmas e cargas negativas de Rocha Lima, passando a cobra ao longo de seu corpo. Captando psicologicamente o pavor que começava a se apoderar de alguns dos presentes, entre os quais estava o que vos escreve incluído, o Presidente tentava nos tranquilizar dizendo em alta e clara voz que “não sentia nenhum medo”. Confesso que comigo se passava exatamente o contrário, pois sempre fui imbuído por doentia aversão a cobras, mesmo se estivessem apenas em fotografias ou gravuras. Ali o ofídio estava presente corporificado, e para piorar a situação encontrávamos na mais atroz escuridão, o que alimentava em minha imaginação os mais escabrosos quadros. O esforço que eu realizava para manter a concentração mental elevada, absolutamente necessária à proteção do médium em transe, era sobre-humano, pois me achava deveras preocupado com o possível escape do réptil das mãos de Cobra-coral e já surgiam temores em minha mente de sua aproximação de minhas pernas.

O limite de minha resistência foi ultrapassado ao perceber a entrada do caboclo na cabine de acrílico onde me encontrava ao lado de outros quatro colaboradores.\* Entreguei-me então ao desespero mental, embora permanecesse confiante no equilíbrio reinante no ambiente proporcionado pelas entidades de luz presentes. Já maldizia a hora que decidira ingressar no grupo de assistência ao médium de efeitos físicos quando percebi um ruído semelhante ao agitar de um chocalho indígena. À medida que a entidade passava à frente de meus companheiros e de mim se aproximava, o barulho ia aumentando, até que senti em minha face o corpo cilíndrico do réptil que se contorcia em circunvoluções vigorosas e coordenadas, como tentando se libertar.

No desencontro de ideias eu não conseguia distinguir se o misterioso farfalhar provinha da serpente ou de algum objeto preso ao punho da entidade à forma de guizos, porém, se aquele ruído incessante tinha origem na cobra, bem que poderia se tratar de uma cascavel.

Procurava manter-me imóvel enquanto sentia o ofídio ser-me passado pelo rosto, pescoço, tórax, abdome e braços. Os contatos com meu corpo se assemelhavam a fracos golpes desferidos por um pequeno chicote vivo. Naquele momento recordei cenas de filmes em que os heróis, em situação de perigo com animais peçonhentos, evitavam o menor movimento que pudesse precipitar o ataque e achei prudente

adotar a mesma conduta, ao cúmulo de sustar a própria respiração até onde aguentasse. E assim permaneci, indagando intimamente se não haveria meios menos assustadores de se remover nossas cargas fluídicas barônticas (pesadas) e negativas, até que, respirando aliviado, percebi o afastamento de Cobra-coral indo em direção à cabine mediúnica, levando consigo a “terrível serpente”.

## ♦ Conclusões

Ao término deste capítulo acredito que as dúvidas tenham se assenhoreado da mente de muitos dos que me honram com a leitura deste livro. Evidente está que não é fácil em tudo acreditar, mesmo para aqueles que, como eu, convivem desde criança com os fenômenos mediúnicos em seu próprio lar e que há mais de três décadas os estuda. Efeitos físicos, xenoglossia, telecinesia, aparições, materializações de espíritos com aparência humana, animal ou mista, tudo isso vai de encontro ao bom senso e à lógica racional do homem da atualidade. Tais aberrações aqui descritas estariam mais bem posicionadas em contos de fadas, literatura mitológica ou histórias de terror. A base mais sólida para a crença do que aqui está exposto seria a captação coletiva desses seres por médiuns videntes em conjunto. Vários sensitivos de forma independente viram e descreveram o que viram, e com suas próprias palavras, em relatos pessoais e sem o conhecimento dos demais, parecem descrever as mesmas cenas e seres. Quando nos reportamos aos livros consagrados pela filosofia espírita e psicografados por sensitivos respeitados até pelos que não seguem a doutrina a situação é a mesma. Somos levados a crer no que ali está escrito pela riqueza dos detalhes, mas não temos documentação fotográfica para essa comprovação definitiva. Aceito humildemente a colocação de alguns que relembrando as palavras do Cristo asseveram: “Bem aventurados os que não viram e creram”. Mas será que não poderíamos convencer a muitos descrentes com vontade de acreditar se pudéssemos ilustrar com imagens o que é visto nitidamente pelos sensitivos? Quem sabe? Talvez isso seja possível.



\*Os interessados na continuação de pesquisas com esses médiuns encontrarão farto material disponível na Internet, bastando acessá-los pelo nome.

\*\*Elsie Dubugras é jornalista, parapsicóloga e artista plástica brasileira. Durante 33 anos foi editora da Revista Planeta. Foi ela que apresentou ao mundo o trabalho do médium psicopictógrafo Luiz Antonio Gasparetto. Seu trabalho chegou a ser apresentado em horário nobre pela BBC de Londres e assistido por mais de nove milhões de pessoas.

\*Materializações de espíritos anões ou com suas dimensões reduzidas. O termo é derivado da lendária terra de Lilliput do romance *As Viagens de Gulliver* de Jonathan Swift.

\*\*Denominação comum dada aos hominídeos do período conhecido como Pleistoceno, cujos fósseis foram encontrados em Java. Anteriormente, foram considerados como pertencentes ao gênero *Pithecanthropus*, mas hoje são agrupados na espécie *Homo erectus*.

\*Recordamos que se denomina xenoglossia o fenômeno pelo qual o médium fala línguas por ele desconhecidas, incluindo aí as línguas mortas. Foi o que provavelmente aconteceu com os discípulos de Jesus no dia de Pentecostes. Evidente está que quem fala não é o sensitivo, mas sim os espíritos conhecedores do idioma, que se expressam nele se incorporando, encarnando ou se materializando.

\*A cabine de acrílico é um pequeno gabinete com paredes de acrílico transparente existente dentro da nave do Santuário de materializações. Ali está um pequeno mobiliário composto por cinco assentos dispostos em forma de "L" ao lado de um leito onde é alocado um dos pacientes de cada grupo de cinco que são atendidos pelos médicos materializados. Este pequeno gabinete foi idealizado e construído como ambiente ideal para obtenção de fotografias transcendentais.

# XI

## Primeira Materialização de Espíritos Decaídos



Em 24 de abril de 1970, ocorria a 25ª Reunião de Antigoécia\* com a presença de 14 participantes, no Santuário de Frei Luiz. Entre os presentes se encontrava o médium de efeitos físicos Ivan de Castro. Uma semana antes, Frei Luiz ordenara que todos os objetos existentes dentro da cabine mediúnica fossem removidos, ficando a mesma vazia, pois que, segundo a própria entidade, aquela seria uma das mais perigosas reuniões já tentadas por qualquer grupo no mundo. Espíritos degradados na forma iriam se materializar, e do êxito daquele trabalho outros ainda mais sérios dependiam. Na ocasião, o líder declarara que depositava toda sua fé e confiança em Luiz da Rocha Lima, em sua coragem e na dos demais componentes daquele agrupamento.

Uma hora antes do início, o Padre Zabeu, um dos auxiliares diretos de Frei Luiz e mentor de muitos trabalhos de ectoplasma em outros grupos, se incorporou no médium Ivan de Castro, procedendo às últimas instruções. Um grosso fio de cobre havia sido instalado à frente da cabine, envolvendo-a parcialmente. O dispositivo fora preso de um dos lados a uma poltrona e, do outro, ao pé de uma mesa componente do mobiliário da sala. Tratava-se de uma barreira eletromagnética de proteção, que delimitava uma pequena área entre as cortinas que vedam a cabine mediúnica e a assistência.

Os trabalhos foram iniciados com a leitura de uma página do Evangelho. Mal se concluía a leitura, a poltrona onde se achava preso o filamento de cobre foi violentamente arrastada para frente da cabine, sendo recolocada em seu lugar pelos presentes em nítida demonstração de força psicocinética, antes que as fracas luzes vermelhas que iluminam brandamente o ambiente fossem apagadas.

Frei Leonardo, outro colaborador direto de Frei Luiz, tomou pela incorporação o médium Dirceu, também presente, e discorreu sobre o

preparo necessário para reuniões daquela responsabilidade. Enquanto a entidade falava, todos perceberam luzes de velas iluminando o interior da cabine mediúnica, onde se encontrava o médium Ivan de Castro em transe. Logo em seguida surgiram gemidos, clamores plangentes, vozes lamentosas, choro e ranger de dentes, gritos e lamentações. A descrição de Rocha Lima lembra a de um quadro tétrico.

Leonardo invoca os espíritos ligados à natureza, como os Caboclos e os Preto-velhos e demais trabalhadores das falanges de Frei Luiz. A expectativa é grande e os componentes se esforçam para manter o estado mental de prece elevado. Já com as luzes apagadas, uma entidade sai do gabinete mediúnico e se projeta sobre o fio de cobre; ouve-se um estampido, o vulto baqueia e retorna à cabine. Rocha Lima alteia a voz e recita o Salmo, sendo seguido por todos. Novamente surgem as luzes bruxuleantes de velas dentro do cubículo. Retornam os estertores, gemidos, imprecações dos espíritos ali trazidos que em turba fazem seus brados de revolta ecoar em todo o Santuário. Rocha Lima descreve a plangência dos seres animalizados como “terrível”.

Em seu relatório, o Presidente informa que, conforme orientação do Padre Zabeu, levara consigo uma lanterna com filtro vermelho e que, mediante um sinal tiptológico\* previamente combinado, que partiria de dentro da cabine, deveria ser acesa.

Entrego ao leitor, a partir daqui, o relato de próprio punho do Presidente Luiz da Rocha Lima para que ele descreva as incríveis ocorrências daquela memorável reunião.

#### **O Relato do Presidente**

Eu estava só, na primeira fileira de assentos à frente da cabine, enquanto os médiuns de apoio na segunda fila à minha retaguarda. Frei Leonardo continuava incorporado a Dirceu e deambulava pela sala no espaço livre à minha frente. De dentro da cabine ouvi o primeiro sinal convencionado sob a forma de uma pancada e preparei a lanterna. Ao segundo sinal, idêntico ao primeiro, acendi; o “flash” e um potente jato de luz iluminou toda a extensão das cortinas à nossa frente e o que vimos foi de estarrecer.

Saindo por baixo dos panos, arrastando-se com extremo esforço, um monstro, com uma cabeçorra disforme, fâcies hedionda, macroftalmo, aspecto mongoloide, de uma tristeza e expressão humana indescritível.

Duas presas saíam da boca, pontiagudas e descendentes. Arrastava-se como um anfíbio, espécie de fócida exótico que reboicasse nos pântanos astrais, e que, em supremo esforço, alcançara a terra firme.

Tratava-se de um verdadeiro “focáceo”, macrocefálico, um ser humano monstruoso, animalizado diante de quatorze irmãos que oravam com fervor, antepondo a magia teúrgica; o amor à ignorância.

A partir desse momento, o Presidente descreve um grande silêncio. Novamente, o líder alteia a voz e ora o Salmo 91 com intensa vibração e serenidade. Ouviu-se novamente uma forte pancada como sinal de preparação da lanterna; uma segunda mais forte que a primeira e Rocha Lima, como anteriormente, acendeu o “flash” apontando-o para a cabine.

Retorno ao Presidente dos trabalhos com suas próprias palavras.

Focalizei a lanterna em direção às cortinas. Arrastando-se por debaixo das mesmas surgiu o mesmo monstro. Percebi sua pele branco-nacarada, fisionomia hebetizada, olhos bovinos, humanos e tristes! Não havia mais dúvidas. Ali estava uma criatura de aparência humana, mas com a forma degradada. Um espírito rebaixado à animalidade.

Que comisseração invadiu nossas almas diante daquela cena macabra e real! Então o saudamos na sua imensa desdita: “Deus te ilumine meu irmão”.

**Ouviu-se a voz de Leonardo informando que o Grupo futuramente teria que fotografar essas entidades decaídas, como prova para a humanidade descrente de sua existência.** São irmãos ainda deformados que se degradaram tanto que só conseguem habitar os pântanos existentes no astral inferior.

#### ♦ **Novas Surpresas**

A reunião não terminara e o grupo ainda tentava se refazer do que testemunhara quando reboou no Santuário um novo estrondo. Luzes claras se seguiram iluminando o ambiente. Leonardo tranquiliza a todos informando que o domínio sobre as forças ameaçadoras é total e que Frei Luiz estava muito contente com o resultado obtido com aquela caridade. Nova pancada é ouvida na cabine. A materialização de outro

espírito é anunciada e Rocha Lima prepara sua lanterna. Leonardo anuncia que se trata de outra entidade decaída, mas já sob a proteção de Frei Luiz e lembra aos presentes que, se ontem se encontrava na lama, amanhã estará liberto e será um espírito de luz, um anjo, pois Deus nunca desampara suas criaturas. **E conclui alertando que tudo aquilo era motivo para muito estudo e aprendizado.** Segue-se nova pancada e Leonardo avisa ao Presidente para que se mantenha atento. Voltemos ao relato de Rocha Lima:

Ao soar da segunda pancada, acendi novamente a lanterna apontado-a para cerca de um metro acima do reostato\*. Vimos então a cabeça de um ser com aparência mista entre a forma pitecoide (simiesca) e morcegoide. Um típico vampiro com fâcies horripilante. Ouvimos os grunhidos que emitidos de sua bocarra da qual saíam dois grandes caninos que ultrapassavam o lábio inferior. Sua pele era escura e seu aspecto apavorante. Aos grunhidos se somaram gemidos, muitos “ais” de inexprimível sofrimento.

A cena constrangedora abalara nossos corações ligados pela prece. Que lamentos terríveis emitiam aqueles espíritos sofredores!

Passados aqueles angustiosos momentos, retornaram os clarões de luz clara semelhantes a relâmpagos dentro da cabine, tudo iluminando. A luz astral simboliza a presença das forças do bem exercendo seu domínio sobre o ambiente. De repente, um tufo de luz vermelha incide sobre o Presidente. Ali está o “Monge Budista”, entidade oriental que há muito exerce sua ação protetora sobre os trabalhos do Grupo de Frei Luiz, já por diversas vezes tendo se materializado em nossas sessões para atendimento a enfermos.

Leonardo solicita a elevação do som da música e todo o santuário se encanta sob a melodia do concerto número dois em sol maior de Tchaikovsky.

Frei Leonardo continua com suas informações ao grupo sobre o desenrolar dos trabalhos e confirma que as luzes são o sinal de que a cabine está limpa e o médium Ivan Ferreira protegido e expressa um sentido “Graças a Deus”.

#### ◆ **Telecinesia e Voz Direta**

Um dos mais intrigantes fenômenos mediúnicos que tenho testemunhado no Santuário de Frei Luiz nas últimas três décadas é o da “voz direta”, pelo qual o espírito comunicante se dirige aos presentes com sua própria voz, amplificada no recinto por um cone de alumínio pesando aproximadamente quatrocentos gramas e medindo cerca de oitenta centímetros. A peça é pintada com tinta fosforescente, portanto, é possível vislumbrá-la em plena escuridão. Trata-se de ocorrência muito rara e geralmente quem se expressa através da trombeta é o próprio Frei Luiz, quando deseja trazer importantes instruções ao seu grupo. Pela voz direta, não há necessidade da materialização completa do espírito. Basta a solidificação somente de seu órgão fonador, em nosso caso, a laringe. Deduz-se, daí, que ocorre evidente conservação do precioso fluido ectoplasmático, diminuindo também o desgaste físico do médium de efeitos físicos. O fenômeno, como de um modo geral tudo que se relaciona com a ectoplasma, está ainda envolto em completo mistério. Percebe-se que alguma mensagem pela voz direta será transmitida quando a trombeta de alumínio fosforescente, que fica pousada no chão à entrada da cabine, com seu bocal maior voltado para baixo, se eleva no ar. Não se trata de levitação, e sim de uma telecinesia. Bastões de ectoplasma invisíveis na escuridão ou não suficientemente solidificados para serem visualizados, com suas extremidades digitiformes dispostas em garra, envolvem o objeto e o erguem. Os movimentos da trombeta, vistos por todos, são guiados por forças inteligentes que a posicionam com o bocal mais estreito penetrado através das cortinas, dentro da cabine.

Apesar da amplificação graças ao aparelho fonador, a comunicação pela voz direta exige da entidade um enorme esforço. Como são habitantes de planos muito menos densos do que o nosso, necessitam abaixar seu padrão vibratório para que possam se manifestar no meio material deste Universo. Quanto maior o grau de evolução de um espírito, alcançado pelo seu esforço pessoal no amor por toda a Criação de Deus, maior será o sofrimento causado por essa redução energética de seu perispírito. Tanto isso é verdade, que em todas as vezes que pude testemunhar o fenômeno, profunda impressão me causou o cansaço da entidade expresso na sua voz. Falava de forma pausada, ofegante, dispneica mesmo, interrompendo por vezes a comunicação para poder se recuperar da estafa. Portanto, deduz-se o imenso amor demonstrado por Frei Luiz a seus protegidos, vindo transmitir-lhes

seus conselhos e orientações diretamente com sua voz.

Outro aspecto deveras intrigante relacionado com o fenômeno é a maneira como o espírito comunicante consegue fazer vibrar as cordas vocais laríngeas materializadas. Nós utilizamos o ar proveniente dos pulmões e assim emitimos nossos sons vocais, mas no caso em estudo, não podemos contar com os órgãos respiratórios porque eles não estão materializados, somente a laringe está. Então, que meio misterioso de propagação é utilizado pelos espíritos?

### ♦ A Voz de Frei Luiz

A reunião prossegue e Rocha Lima informa que sua face está coberta por teias de aranhas. Leonardo levanta os braços em direção ao retrato de Frei Luiz no frontispício da cabine mediúnica e pede preces por seu aparelho, implorando para que seus obsessores se arrependessem, a exemplo dos espíritos decaídos que haviam ali se materializado. Em resposta às sentidas rogativas, novas luzes espocam na cabine e, manipuladas por outra entidade materializada, se projetam no teto do Santuário formando um grande “V” luminoso. Sinal de vitória da força do espírito sobre a animalidade.

Nesse instante a trombeta de alumínio se eleva. Todos a veem no escuro graças à tinta fosforescente que a reveste. Frei Luiz dará uma mensagem em “voz direta”.

Boa noite meus irmãos. Que Jesus abençoe a todos. Hoje rendo graças ao Pai porque com a boa vontade de vocês muito recebemos. Se falhássemos em alguma coisa, não teríamos o êxito que obtivemos. Se não houvesse a boa compreensão de todos e a vontade firme de ajudar, esses irmãos continuariam sofrendo e permaneceriam na morte. Portanto, não temos palavras para agradecer pela compreensão de vocês; assim esses trabalhos alcançaram o pleno êxito e nossos irmãos foram conduzidos a um plano onde encontrarão paz e tranquilidade. Grande parte dos trabalhos de magia negra dirigidos contra membros de nosso grupo foi desmaterializada porque era constituído de matéria orgânica em decomposição, o restante encontra-se na cabine.

Esses espíritos merecem de todos nós preces bem sentidas, pois ainda não compreenderam seu verdadeiro caminho, mas um dia encontrarão a estrada reta e não servirão mais de joguete nas mãos de outros

maldosos.

O mundo caminha para uma paz total, onde os irmãos conviverão com o amor, carinho e respeito; ninguém poderá se intitular o primeiro; todos seguirão a Jesus e abraçarão o ideal da felicidade; então o mundo viverá uma grande paz. Será uma grande família! Mas enquanto essa transformação não chega nós continuaremos lutando para que este advento chegue o mais breve possível.

De acordo com o êxito desse trabalho, em futuro próximo organizaremos outro, porque muitos precisam ser ajudados.

Eu peço que nas próximas reuniões como essa seja mantido o mesmo grupo. Continuem com essa vontade elevada de ajudar.

Graças a Deus!

Frei Luiz ainda orientou o Presidente que os objetos materializados na cabine, utilizados como endereços vibratórios em sortilégios contra seus possuidores, deveriam ser catalogados, fotografados e queimados, e **reafirmou que em encontros futuros, outras entidades degradadas se materializariam e seriam fotografadas** e concluiu dizendo que chegaria o dia em que aqueles espíritos infelizes seriam por nós abraçados junto ao peito e beijados na face, pois essa era a vontade de Jesus.

Frei Leonardo retoma a palavra e orienta os presentes a se banharem com sal grosso como medida salutar para remoção de miasmas e resíduos energéticos nocivos que sempre contaminam aqueles que participam desses trabalhos.

Acesas as luzes, os presentes vistoriaram a cabine, antes vazia, e ali encontraram, entre outros objetos, três velas negras longas e grossas queimadas parcialmente e unidas entre si por meias femininas; três defumadores triangulares; pedaços de lã misturados com folhas secas; restos de papéis; lâminas de barbear enferrujadas e um pedaço de plástico vermelho recortado em forma de cruz com um nó no centro. Todos os objetos foram fotografados, queimados e suas cinzas lançadas ao mar.

Embora a descrição de Rocha Lima sobre os acontecimentos daquela reunião fosse minuciosa, principalmente em relação à fisionomia monstruosa das entidades materializadas, procurei ouvir alguns remanescentes dos 14 componentes da memorável sessão de 24 de abril de 1970.

Mesmo em posição mais afastada do que a do Presidente, que se achava em frente à entrada da cabine mediúnica, todos com quem conversei confirmaram o relato de Rocha Lima. O corpo propriamente dito dos seres era indistinto como amorfo, mas a fisionomia, a face em si, era nítida e terrível.

### ♦ Mensagem de Alerta

Em 2 de maio de 1970, o Padre Zabeu envia uma mensagem de alerta ao Grupo de Frei Luiz com um sério conteúdo, e com orientação para que fosse divulgada.

É necessário que as ocorrências da última reunião sejam disseminadas por todos os Centros, pois alguns, mais atrasados, têm como entidades **“protetoras” esses espíritos que flagiciam e dominam seus irmãos.**

Essas entidades levam médiuns à loucura e ao desespero. Aproximam-se de modo sorrateiro e calmamente se assenhoram de suas auras vampirizando-os. São mesmo verdadeiros vampiros como puderam presenciar.

**Este Grupo já alcançou certa ascendência no Plano Espiritual e é preciso que essas ocorrências sejam divulgadas para servirem de estudo a todos e possam assim cuidar melhor dos seus espíritos. Estamos alguns passos à frente, portanto é preciso que essas verdades sejam propagadas com coragem. Confirmem o que viram.**

Permitam-me acrescentar, que não somente os Centros Espíritas devem ser alertados, mas todos os líderes de todas as religiões da Terra.

### ♦ Adendos Bibliográficos

Os trechos a seguir foram retirados da obra *O Abismo*<sup>23</sup>.

Se não reagirem a tempo, irão decaindo em si mesmos cada vez mais até atingirem os limites marcados pela Lei para garantia da união celular. A desintegração do perispírito pode ocorrer tanto quanto o ocorre no mundo a desintegração do corpo físico. A lei que rege a união perispiritual celular é a mesma, apenas funciona de maneira diferente. Enquanto o corpo físico vive submetido ao equilíbrio da alimentação

constituída por alimentos comuns e oxigênio e a sua manutenção depende somente de um processo vital, o perispírito que é o intermediário na aglutinação celular do corpo físico e que o garante, por sua vez, mantém-se unicamente pelo poder da mente.

(p. 70)

Nestes abismos, meu filho, a forma como já lhe disse, ganha a expressão do pensamento de cada um. Modela-se por si mesmo cada espírito que desce ou que sobe. O perispírito ganha no universo, sombra ou luz, dependendo apenas da direção que imprime à própria mente. O organismo plástico aceita a expressão que lhe dá a força mental.

Essas criaturas chumbadas ao lodo ou voando nas alturas, escravizadas nas formas inferiores, são responsáveis pela direção que deram à própria vida. *Amore ódio* nascem em nós mesmos, de conformidade com a orientação que dermos às nossas energias. A queda ou degradação na forma é um fenômeno comum em todas as regiões do universo.

Não há involução do espírito, mas existe a degradação da forma perispiritual.

(p. 87)

A queda da forma é um fato nos planos inferiores. A mente pode, aumentando a sua vibração, atingir a angelitude das formas superiores da vida, assim como, diminuindo, se precipitará nos abismos da forma.

A densidade do perispírito aumenta de acordo com o peso atômico específico do espírito e o ser desce às profundidades. É simples lei física. Indiscutível.

Embora constantemente percorrido por incessantes cargas eletromagnéticas, as células perispirituais têm a contextura organizada por divisões semelhantes a nêutrons, que em si mesmo não têm carga elétrica, o que lhes permite a incursão através de qualquer tipo de matéria.

(p. 114)

Os trechos a seguir foram retirados da obra *Libertação*<sup>5</sup>.

Nossa mente é uma entidade colocada entre forças inferiores e superiores, com objetivos de aperfeiçoamento. Nosso organismo perispiritual, fruto sublime da evolução, quando acorre ao corpo físico na crosta da esfera, pode ser comparado aos polos de um aparelho

eletromagnético.

O espírito encarnado sofre a influenciação inferior através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores ainda mesmo não procedendo de almas sublimadas, através do coração e do cérebro.

(p. 31)

Quase todas as almas humanas situadas nessas furnas, sugam as energias dos encarnados e lhes vampirizam a vida, quais se fossem lampreias insaciáveis no oceano do oxigênio terrestre.

(p. 63)

Ao final de sua brochura, na qual Rocha Lima expôs esses incríveis acontecimentos, e que comprovaram a existência desses seres decaídos vislumbrada muito provavelmente por autores antigos e modernos e descritos em obras como *A Divina Comédia*<sup>9</sup> e *O Abismo*<sup>23</sup>, o Presidente deixou ao grupo as seguintes linhas:

Sem olhar tempo e sacrifício, mesmo da parte material, entrego a todos esse modesto trabalho. Que ele seja um incentivo aos seus estudos, para que compreendam, tenham fé e possam estar atentos ao implemento de seus deveres, vigiando e orando, para vencerem as sugestões enganosas de nossos inimigos.

Tenham sempre em mente que a renúncia ao mundo é imprescindível à espiritualidade de cada um.

O irmão que muito lhes quer.

**Luiz**



---

\*Entenda-se como "Goécia", magia negra.

\*Denomina-se Tiptologia, a comunicação com os espíritos através de sons como batidas nas paredes, pancadas e arranhaduras conhecidas como "raps". O fenômeno foi comparado por alguns observadores como semelhante ao telégrafo convencional.

\*Denomina-se reostato a um aparelho luminoso instalado à porta da cabine sobre um banco e elevado aproximadamente a um metro e meio do chão. Sob condições especiais, o dispositivo é manipulado pelas próprias entidades materializadas, quando querem, por exemplo, **iluminarem-se** a si mesmas.

## XII

# Segunda Materialização de Espíritos Decaídos

---

Em 19 de junho de 1970, o Grupo de Frei Luiz era outra vez abalado por impressionantes fenômenos de ectoplasma e materializações de espíritos degradados na forma.

Novamente Rocha Lima e seus colaboradores testemunharam a horrível metamorfose da forma humana à animal, a que ficam sujeitos os caídos em faltas graves. A zoantropia informada ao mundo descrente por vários autores encarnados e desencarnados se tornara para aquele pugilo de pessoas uma realidade.

Os fatos àquela altura não deixavam mais dúvidas e Frei Luiz voltava a acenar com a extraordinária possibilidade de se fotografar futuramente aqueles sofredores como brado de alerta à humanidade, em grande parte renitente à mensagem evangélica e seguidora fiel à lei da selva em numerosos setores de sua sociedade.

Segue-se o relato de próprio punho de Luiz da Rocha Lima, Presidente do Lar de Frei Luiz à época dos acontecimentos.

### **27ª Reunião de Antigoécia no Santuário de Frei Luiz**

**19 de junho de 1970**

Antes do início da reunião, o Padre Zabeu se incorporou em seu médium Ivan de Castro e nos deu a seguinte mensagem:

Você teve a intuição de trazer o médium Gilberto. Modificaremos os trabalhos hoje. Conseguimos trazer quatro irmãos que, pela sua violência, se acham amarrados dentro da cabine fechada. Através de Gilberto atrainemos os dois mais sagazes e perigosos. Diga-lhe que tenha cuidado. Se Deus permitir, vocês verão dois irmãozinhos materializados amarrados.

O trabalho de hoje está baseado na confiança que depositamos em todos os que aqui estão. Com o ectoplasma acumulado na cabine e no

Santuário, conseguimos trazê-los.

Grave o colóquio que terá com os dois mais perigosos. Eles, embora relutantes, serão transportados para a cabine. Aplique o anel de cobre que está com você, bem no alto de sua cabeça, no centro do cérebro, quando achar conveniente. É o local onde os espíritos atuam interferindo.

O anel de cobre funcionaria como um magnetóforo\* de proteção contra as possíveis energias emitidas por aquelas entidades contra o Presidente dos trabalhos.

A ciência vem aos poucos detectando a existência de uma aura energética envolvendo todo ser vivo, aparentemente com fraca intensidade. A essa força foi dado o nome de “energia sutil”. Deduz-se que o espaço onde estaria inserida esteja próximo ao das frequências eletromagnéticas de baixo nível. Alguns cientistas vêm desenvolvendo estudos sistematizados sobre esses envoltórios sutis. Entre nós, o pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Monezi, em sua tese de mestrado, verificou o efeito da imposição das mãos sobre camundongos de laboratório, constatando um notável ganho na ação de células do sistema imunológico contra células tumorais. A conclusão do trabalho foi que nossas extremidades, como as mãos, liberam alguma forma benéfica de energia. Não podemos nos esquecer, no entanto, que se trata, como todas as outras, de uma força neutra, cuja ação dependerá da intenção de quem a emite. Pessoalmente acredito que a fonte dessa energia sutil está no espírito e não no corpo físico, portanto, esses seres invisíveis, que também a possuem, podem utilizá-la a favor ou contra nós.

O que deve ter acontecido no episódio aqui narrado é que o anel de cobre que Rocha Lima portava funcionava de alguma forma como um neutralizante dessas energias eletromagnéticas presentes também nos espíritos decaídos, caso eles as dirigissem contra o Presidente. O médico espiritual Frederick Von Stein, indagado pelo autor sobre a finalidade do fio de cobre em torno da cabine e mesmo aplicado sobre a cabeça do médium, confirmou que o dispositivo funcionava como um magnetóforo neutralizante dos fluidos barônticos expelidos por aquelas infelizes entidades. Poderiam ser comparados a “fios terra”, conduzindo para o solo os miasmas nocivos e assim protegendo o médium e os assistentes dessas emanções perigosas.

O alto da cabeça, mencionado por Zabeu, coincide com o “Chakra Coronário”. Denominam-se chacras (termo derivado do sânscrito “chakra”) os centros bioenergéticos, em número de sete, descritos em várias obras mediúnicas, que funcionariam como vórtices de comunicação entre o perispírito e o corpo físico. Teriam eles a função de captar o fluido energético vital, derivado do fluido cósmico universal, e distribuí-lo pelo corpo. Muitos outros fluidos, como o próprio ectoplasma, parecem derivar do fluido cósmico universal. Alguns não são compatíveis com nossa natureza humana, sendo por isso nocivos à nossa constituição físico-espiritual. Sabedores desse pormenor, entidades desrespeitosas, conhecedoras profundas da ciência dos fluidos, podem se aproveitar de nosso descontrole e utilizá-los contra nós, e mesmo agregar seus corpos imponderáveis aos nossos unindo-se a nós pelos chacras. Em um incrível processo mórbido, tornam-se verdadeiros parasitas invisíveis, podendo assim estimular e captar as sensações humanas decorrentes, por exemplo, do uso de drogas ilícitas ou de deturpações sexuais. Alguns autores defendem a ideia de que o chakra coronário é o mais importante e bem desenvolvido de todos, devido à sua competência na irrigação energética do cérebro. Sua intermediação abrangeria a glândula pineal e seria também importante pela lembrança e projeção da consciência, utilizada na telepatia. Outras atribuições desse centro seriam a recepção de temas elevados pela intuição e a própria mediunidade. Por fim, alguns apontam o chakra coronário como o próprio elo entre o ser humano e Deus.

Continuemos com a mensagem do Padre Zabeu.

Incorporado, tirarei da cabine os travesseiros, vasos e ventiladores por precaução. Recomende a Gilberto que controle os impulsos das duas entidades. Benaion deve ficar deitado.\*

Na frente só poderão ficar você e o “Preto-velho” Joaquim, incorporado em seu médium. Darei três pancadas, para que você prepare sua lanterna vermelha e logo a seguir uma mais forte para acendê-la. Desejamos que você veja uma entidade amarrada. **Você precisa vê-la, não porque lhe falte fé suficiente, mas porque precisa ensinar e escrever.**

Após uma exortação a todos, lembrando os cuidados que deveríamos ter, entramos na nave de materializações do Santuário. Eu, o médium

Ivan, Gilberto e Djanira. Zabeu e Joaquim logo se incorporaram em seus médiuns. Este exortou a um dos presentes para não se encolerizar tão facilmente, pois a cólera é uma porta de entrada para os espíritos trevosos. O irmão aconselhado confirmou depois o que lhe acontecera.

O médium Gilberto foi colocado em um assento próprio localizado em frente à cabine de materializações com o Pai Joaquim nele incorporado. Zabeu introduziu seu aparelho (Ivan de Castro) dentro da cabine. Só a luz lateral permaneceu acesa, o que permitia a visualização de todos. Pronunciei então o nome do irmão G. R., que vinha sendo vítima de magia negra, que residia em Recife, mas se achava hospedado em um hotel desta cidade.

Gilberto é tomado por uma entidade indígena, que se afigura a um Guarani; através da mímica, desenha um círculo no ar em volta de si mesmo, dando-me a entender que se achava preso, e depois uma cruz. Não atendia as doutrinações. Apliquei no médium o fio de cobre que estava preso ao pé do leito dentro da cabine. Após relutância passou para dentro do campo magnético. Ouvimos então um forte estalo de dedos vindo da cabine, que vinha confirmar o domínio da entidade.\*

Uma segunda entidade tomou o médium e, às gargalhadas, dizia: “A cova dele já está aberta.” Rebelde e violento, também não atendia a doutrinação. Apliquei no cérebro do médium o círculo de cobre, e ele, então, em atitude ameaçadora, estendeu a mão espalmada até 40 cm de meu peito. Senti então um choque, como se algo houvesse penetrado profundamente em minha carne. Com violência tentou retirar o círculo de cobre que havia sido colocado sobre a cabeça do médium. Orei e ele se conteve, mas sempre obstinado insistiu em arrebentar o grosso arame. Continuei em prece pedindo a Jesus que fosse anestesiado. De súbito, uma cruz dourada e luminosa surgiu na porta da cabine trazida por Zabeu, que a focalizou sobre a entidade, que finalmente demonstrou sinais de enfraquecimento, tornando-se como uma criança ímbele. Gilberto desfalece. O desperto e peço o imediato auxílio de Frederick Von Stein, que nele se incorpora e aplica passes sobre meu coração. A seguir profere as seguintes palavras: “Graças a Deus!” Mais um irmão foi retirado! Quando acender as luzes, mostre aos presentes a grande prova que está em seu peito.

Sob a tênue luminescência azul clara, vimos grandes manchas de sangue sobre minha túnica branca.

## ♦ Considerações Importantes

Entre os documentos encontrados junto com os relatos do Presidente, havia referências sobre ocorrências similares às aqui descritas, observadas por outros pesquisadores que anotaram suas impressões e experiências em livros hoje muito raros.

O círculo traçado pelo Guaraní incorporado é tradicionalmente conhecido nos rituais de magia. Pareceu a Rocha Lima que o silvícola era conhecedor do “**círculo mágico**”, cujos efeitos terríveis foram demonstrados pelo Barão de Potet perante uma plêiade de médicos em Paris. Seus trabalhos foram descritos no livro *La Magie Devoilée* às páginas 243 e seguintes.

Outras informações, como as que se seguem, podem ser encontradas em obras mediúnicas, por exemplo, à página 67 da obra *Nos Domínios da Mediunidade*<sup>35</sup>.

Os raios luminosos incidindo sobre as entidades em revolta e oriundos da cabine mediúnica são orientados mentalmente para o bem e atuam sobre as construções mentais maléficas à feição de descargas elétricas, desintegrando-as e acalmando anestésicamente o espírito comunicante que se manifesta violentamente.

Ou ainda, à página 62, do livro *O Abismo*<sup>23</sup>:

Compreendi o que Orcus me dizia. Realmente era um fato impressionante aquele. Os espíritos que vivem nas trevas e têm as trevas em si mesmo, não suportam a luz. Ofuscam-se e sofrem ao mesmo tempo queimaduras dolorosas. Por isso imenso cuidado mantém as entidades mais elevadas em não surpreendê-los com seu poder. (Subentende-se: “com seu poder”, a luz própria naturalmente emitida pelas entidades evoluídas).

Em relação às “feridas hiperfísicas”, Rocha Lima cita o episódio semelhante pelo qual passou o Dr. Boullan, que durante uma sessão de ectoplasmia, emitiu um grande grito de dor. Ao abrir sua vestimenta, constatou, assim como os demais presentes, que havia uma grande ferida sanguinolenta em seu próprio peito.<sup>45</sup>

Luiz da Rocha Lima, com base em muitas fontes bibliográficas, é bem claro em suas palavras. Essas entidades maléficas, fantasmas de feiticeiros, exercem sistematicamente estratégias de luta e perseguição com o fito de ferir o Presidente dos trabalhos e os médiuns que o assessoram, durante as reuniões organizadas para neutralizar suas atividades. Atuam diretamente ou em estado de desdobramento astral. Enfatiza ainda que a matéria não é inerte. Todo objeto tem seu duplo etérico, por mais rudimentar que seja. Esses verdadeiros magos sabem como acionar as moléculas astrais dirigindo-as contra o indivíduo visado e, para isso, podem manipular objetos cortantes, pontiagudos e até armas de fogo.

O assunto é inegavelmente complexo e profundo, porém real e perigoso. Lembro novamente que estamos lidando com inteligências altamente evoluídas, porém, devotadas à prática do mal sob suas diversas formas. Ninguém deve se aventurar nesse campo minado e desconhecido sem as credenciais da experiência, do estudo, da fortaleza moral e da proteção espiritual. A possibilidade de ataques mortais por parte desses seres decaídos é real, pois sabem manipular instrumentos do nosso plano físico através do duplo etérico ou, se preferirem, duplo astral desses mesmos objetos. Seu *modus operandi*? A mente. A base energética? O ectoplasma, que pode ser utilizado, como força neutra que é, tanto com objetivos elevados como inferiores.

Ouçamos, a respeito, novamente o Presidente:

Ninguém se diverte impunemente com os mistérios da vida e da morte, e as coisas que tomamos como sérias devem se tratadas seriamente e com a maior reserva.

Nunca se deve ceder ao desejo de convencer por efeitos. Os efeitos mais surpreendentes não seriam provas para pessoas descrentes de antemão. Sempre poderiam atribuí-los a prestígios naturais e considerar o mago como um concorrente a mais de Roberto Houdin ou de Hamilton.\* Pedir prodígios para acreditar na ciência é mostrar-se indigno ou incapaz da ciência.

## ◆ Ataque Hiperfísico

Sempre que possível, procuro ilustrar os ensinamentos transmitidos com exemplos reais que ajudam a minar as muralhas do ceticismo nas

quais se encastelam aqueles que julgam que é exagero afirmar que tais seres degradados, inalcançáveis aos nossos sentidos e prontos a nos ferir, existem. Como pessoalmente presenciei as tentativas maquiavélicas dessas criaturas que utilizam forças ainda desconhecidas da Ciência para atingir seus intentos, considero meu dever entregar a todos o meu testemunho, com o intuito de fornecer material de estudo para os interessados, alertar os descrentes e prevenir aqueles visados por essas mentes diabólicas, que podem ser qualquer um de nós. Assim sendo, apresento o relato dos acontecimentos insólitos, presenciados em uma das nossas reuniões de materialização de espíritos para atendimento de pacientes graves no Santuário de Frei Luiz.

No átrio que funciona como sala de leitura e concentração antes de adentrarmos à nave onde efetivamente ocorrem os trabalhos de materialização de entidades e tratamento dos pacientes, existe um armário envidraçado, espécie de cristaleira, sempre trancado à chave, dentro do qual acham-se depositados vários objetos transportados e materializados pelas entidades amigas durante nossas sessões de ectoplasma. Entre eles, os visitantes podem observar duas espadas com cabos cravejados de pedrarias. Uma delas é confeccionada com gemas vermelhas e simboliza a liderança espiritual do Grupo, exercida por Frei Luiz; enquanto a segunda, que representa a liderança material do Presidente da Obra, cargo que na época era ocupado por Luiz da Rocha Lima, tem o cabo revestido por gemas amarelas. Pois bem. Bastou um descuido dos presentes na preparação prévia ou na concentração durante um desses encontros com objetivos caritativos, para que os inimigos da Obra de Frei Luiz ou daqueles por ela beneficiados encontrassem os meios e as brechas necessárias para utilizar o ectoplasma e atuar energeticamente sobre as duas espadas. As armas brancas foram desmaterializadas, transportadas através das portas do armário, das sólidas paredes que separam os dois ambientes, rematerializadas no interior da nave em plena reunião e arremessadas contra o corpo de Luiz da Rocha Lima, que comandava os trabalhos.\* Não fosse a fé, a serenidade imperturbável e a absoluta confiança do Presidente nos seus protetores e em Frei Luiz, teria ele ali desencarnado trespassado pelas duas espadas que, de acordo com informações das entidades amigas posteriormente recebidas, eram endereçadas ao seu coração.

Desviadas que foram no ar, graças ao escudo fluídico protetor

armado instantaneamente pelos guardiões da Obra, as espadas foram se cravar na parede da cabine mediúnica – construída com madeira de lei, medindo cinco centímetros de espessura –, atravessando-a de lado a lado.

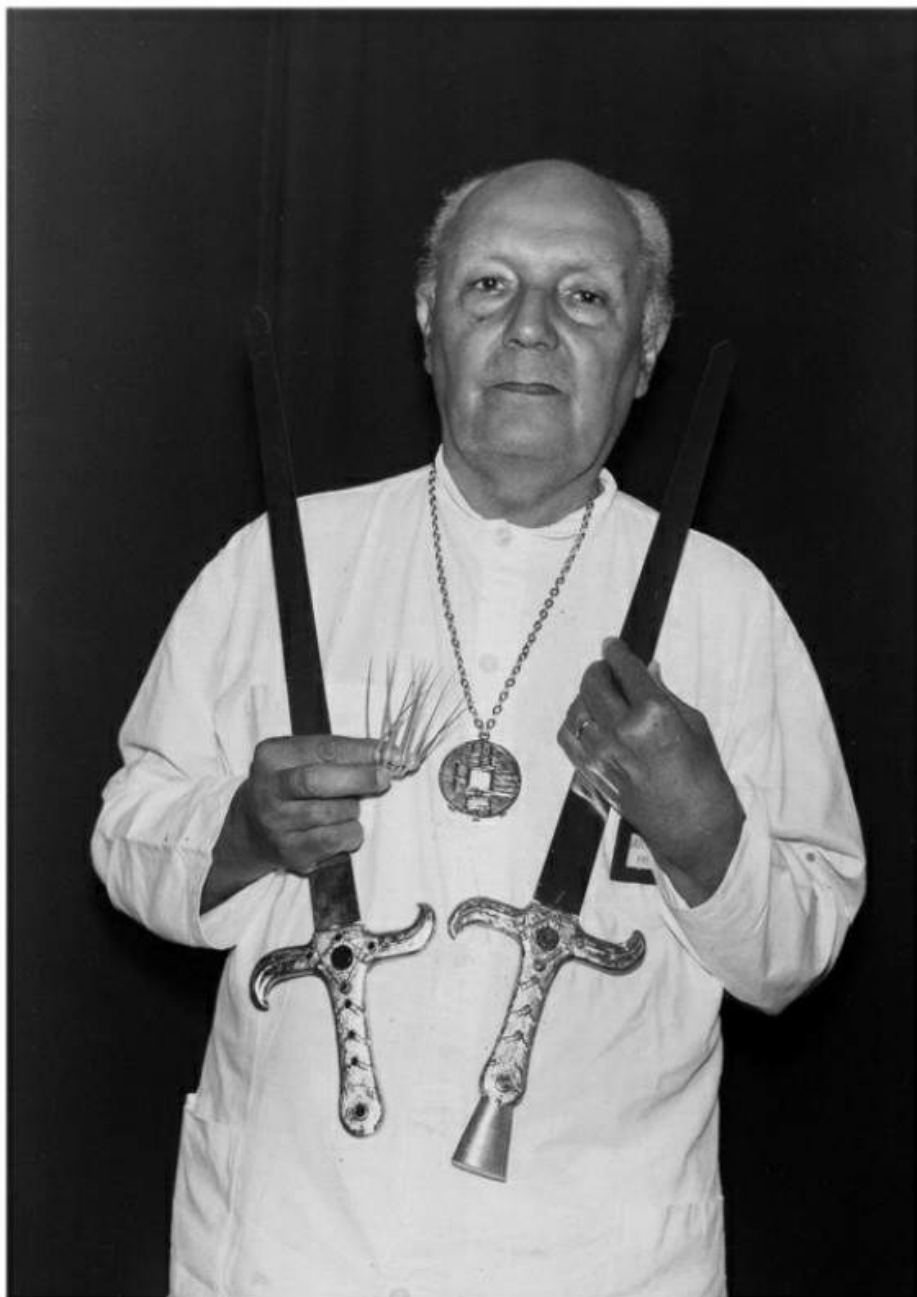
Acesas as luzes, todos os presentes puderam constatar as duas espadas enterradas até o cabo, uma a cada lado da entrada da cabine, exigindo considerável esforço para sua remoção.

As espadas são mostradas na Fotografia 12.1 na página 123, ao lado.

Caso as entidades malévolas que engendraram aquele atentado tivessem tido sucesso, como seria explicada às autoridades a morte do Presidente, com duas espadas cravadas em seu coração? O episódio por si é suficiente para se avaliar o grau de coragem daquele homem que tudo enfrentava, inclusive colocando a própria vida em perigo, para trazer à humanidade todas essas verdades. Por outro lado, mais uma vez saliento o grau de inteligência desses seres, demonstrado naquele episódio, e que tento a seguir demonstrar.

#### ♦ **O Cristo Protetor**

A Ciência aponta para a possibilidade, pelo menos teórica, da passagem de corpos densos através de outros corpos densos. No entanto, um evento dessa natureza envolveria profundos conhecimentos no campo da física das partículas e a manipulação de considerável quantidade de energia, com permutação cuidadosamente programada entre a matéria e a antimatéria constituinte do objeto, além de mergulhos em outras dimensões. Na atualidade, só podemos conceber tal acontecimento em filmes de ficção científica, com toda a tecnologia de ponta a criar a ilusão do teletransporte. Portanto, é de fácil dedução que inteligências poderosas atuaram sobre as espadas transportando-as a outras dimensões, fazendo-as atravessar as barreiras materiais que se antepunham entre elas e o alvo escolhido e rematerializando-as, por fim, próximas ao corpo da vítima. Tudo isso em questão de segundos.



*Fotografia 12.1 O Presidente Luiz da Rocha Lima portando as duas espadas materializadas e, no peito, um magnetóforo protetor, também transportado e materializado.*

Imagino as tragédias que se sucederiam caso não estivéssemos sob a proteção individual e coletiva das entidades elevadas e amigas; se o planeta inteiro não estivesse sob o comando do nosso “Cristo Planetário” Jesus. Se esses espíritos, com o ódio que cultivam em seu íntimo contra tudo e contra todos, estivessem libertos para agir como bem entendessem, poderiam, por exemplo, com a ciência da ectoplasmia que dominam, e sua força psíquica, promover qualquer catástrofe. Senão, vejamos: se foram capazes de desmaterializar duas espadas de metal, poderiam também desmaterializar qualquer peça do motor de um avião em pleno voo, caso encontrassem liberdade, energia disponível e ambiência para tal. O raciocínio é o mesmo para os nossos automóveis, navios e até mesmo para naves siderais. E se decidissem interferir em nossas usinas termoelétricas, nucleares ou nos nossos meios de comunicação? Até guerras poderiam desencadear.

Por outro lado, não devemos esquecer que essas forças endormidas em cada um de nós não foram elaboradas pelo Criador para serem utilizadas para o mal. No livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup> discorro amplamente sobre as possibilidades fantásticas dos médicos do futuro quando de posse da ciência da ectoplasmia, sob o comando de sua energia psíquica. Se foi possível a desmaterialização de corpos densos, como lâminas cortantes e outros objetos para ferir, por que não será também possível desmaterializar tumores, cálculos biliares e renais, corpos estranhos, placas de ateromas, parasitas intestinais e tantas outras anomalias que agridem o corpo humano e mesmo o dos animais. O princípio energético é o mesmo, porém com direcionamento oposto. Toda força no universo passível de ser inteligentemente comandada é por natureza neutra e sua ação dependerá das intenções de quem a manipula. A energia atômica pode ser utilizada para o tratamento do câncer, mas a Ciência Humana a direcionou para fins bélicos construindo uma bomba.

Uma das principais razões que levam os mentores espirituais da Terra a não permitirem a realização de experiências, mesmo com ideais elevados, que envolvam as forças ectoplasmáticas existentes em cada ser, é o fato de estarmos rodeados por “gênios do mal”, dotados de conhecimentos científicos soberbos, muito mais profundos que os nossos, e obcecados pelo ideal de tudo fazerem para impedir que a verdade surja, libertando a humanidade de sua influência maléfica. Eles não titubeiam na utilização de qualquer força que saibam e

possam manipular para alcançar seus intentos funestos. Portanto, tenhamos consciência de que habitamos ainda um “Planeta de Provas e Expições”, no qual essas criaturas enxameiam pelo plano astral que envolve nosso orbe ainda primário, e, acima de tudo, depositemos nossa confiança em Jesus, que nos governa, zelando pela humanidade todo o tempo, e aguardemos a subida de escala da Terra para a categoria de “Planeta de Regeneração”, onde tais espíritos degradados não mais terão lugar e finalmente poderemos utilizar esses recursos fabulosos na prática do bem.

### ◆ Espíritos Zoantropos

E continua a fantástica sessão que ainda não esgotara seu repertório de tétricas surpresas para Rocha Lima e seus seguidores. Retornemos ao seu relato:

Ainda com a luz azul acesa, transferimos Gilberto para a segunda fila e, mesmo à luminescência da lâmpada elétrica, os fenômenos luminosos continuaram dentro da cabine. Ouvimos ruídos de pancadas e palmas. Tento um diálogo com as entidades manifestantes, que me respondem com novas e fortes pancadas. Quando o médico psiquiatra Lauro Neiva inicia sua prece em voz alta, as pancadas tornam-se fortíssimas. Ouvimos então três estalos de dedos muito nítidos e preparo a lanterna vermelha de acordo com as orientações de Zabeu. Mais um estalo e acendo a lanterna focalizando-a no rodapé da cortina à entrada da cabine bem ao centro. E o que vimos?

Ali estava, retorcendo-se no tapete, um espírito materializado com os braços amarrados por grossas cordas; corpo ereto, sua fisionomia era a de um lupino, mas onde ainda vislumbrávamos uma forma humana degradada. Lóbrego quadro de uma criatura humana transformada em um lobo, “**Canis Lúpus**”.

Nesse ponto, Rocha Lima faz citações sobre uma obra antiga denominada *La Sorcellerie des Campagnes*<sup>46</sup> (A Feitiçaria dos Campos), de Charles Lancelin. Diz o autor, à página 283:

Acabo de dar com explicações técnicas e observações experimentais de apoio a diversos exemplos diferentes de licantropia, tirados uns, dos

anais judiciais de nossa época, e outros, de autores técnicos contemporâneos que mostram em evidências que em certos casos, sob condições particulares, em razão de um treinamento difícil, perigoso e raro, seres humanos após a exteriorização de seus corpos astrais (desdobramento espírito-corpo físico) podem modificar suas dimensões, cores, aparência e forma [...]

Seguiu-se, após o espantoso cenário, novo ecoar de três estalidos e, após um intervalo mais longo, um quarto estalido sinalizador ao Presidente. Este, atento, reacendeu a lanterna, se deparando com outra cena esdrúxula, a saber. Outro espírito surgiu, completamente imobilizado por cordas, com fisionomia tigrina, rosto mosqueado, mas com aspecto humanoide, um verdadeiro “homem-fera”. Em decorrência de sua mente em desequilíbrio, sofreu a degradação da forma até atingir aquele mísero estado. Terminada aquela demonstração terrífica da realidade da zoantropia, a luz de Frei Luiz se fez presente no interior da cabine e dali se projetou no teto sob a forma de círculos de proteção.

Inopinadamente o médium deixa a cabine com Zabeu incorporado, que informa sobre o sucesso da empreitada, apesar de uma quebra parcial da corrente mental por algum dos presentes. O espírito tigrino jamais considerou sobre a existência de Deus e julgava-se detentor de grandes posses e poder e assim se lançava com grande ferocidade sobre os desavisados e menos protegidos. Tratava-se de um ser perigosíssimo que, quando encarnado, valendo-se de um corpo físico descomunal, costumava aniquilar suas vítimas com as próprias mãos.

Zabeu alerta ainda que não se deve esperar reconhecimento e gratidão dos beneficiados por esses trabalhos, mas isso não importa. Estamos sim a serviço de Jesus. É a Ele que devemos agradecer e conclui dizendo que todos deveriam verificar os sinais de ataque sofrido pelo Presidente e evidenciado por várias manchas de sangue em sua túnica à altura do peito. Rocha Lima, ao acender das luzes, estava de posse de um crucifixo de madeira que fora transportado e lhe ofertado pelo próprio Frei Luiz como outro magnetóforo de proteção. As manchas sanguíneas eram visíveis sobre sua área cardíaca.

#### ◆ **Novas Elucidações**

Os ferimentos hiperfísicos no tórax do Presidente surgiram sem que qualquer contato do seu corpo com alguém ou com alguma coisa houvesse ocorrido. Seu relato é claro e preciso:

Não toquei no médium Gilberto, pois cuidava de manter o arame de cobre no centro do seu cérebro, pois a entidade a todo custo queria afastá-lo. Quando o espírito enraivecido espalmou a mão do médium sobre meu coração, eu estava distanciado dele cerca de quarenta centímetros. Também não toquei na túnica que trajava, pois mantinha minhas mãos ocupadas, no entanto, senti no meu corpo a ação do espírito.

As declarações do médium Gilberto também são dignas de profunda meditação sobre os mecanismos misteriosos pelos quais podem ser atingidos, em seu corpo físico, aqueles que desassombradamente enfrentam essas forças que tentam dominar o psiquismo do planeta.

Ao sentar-me na cadeira, fui tomado de grande mal-estar. Parecia que eu estava flutuando. Sentia dores no abdome, sensação de ardência no estômago e dores de cabeça. Minha impressão era a de estar sendo esmagado num círculo de fogo. Essa angústia aumentava e decrescia, mas sentindo a proteção das entidades amigas, me sentia mais tranquilo.

No dia seguinte à reunião, ainda sentia os efeitos daqueles fluidos negativos.

No meu braço esquerdo permanecia uma mancha roxa circular do tamanho de uma moeda de vinte centavos.

Rocha Lima nos deixou, ainda sobre as feridas hiperfísicas, algumas informações preciosas encontradas no livro *La Sorcelleries des Campagnes*<sup>46</sup>.

Em 8 de março de 1910, a grande sensitiva Mme. Lambert sofreu uma séria agressão psíquica quando em estado de desdobramento mediúnico. A carga da entidade maléfica atingiu seu corpo astral ou perispírito e repercutiu em seu soma físico. Charles Lancelin apresenta, às páginas 364 e 365 de seu livro, fotografias da médium apresentando uma grave ferida em seu ombro esquerdo.

A essas cargas pesadas e negativas o Presidente denominava “Ondas Barônticas” e ensinava serem verdadeiras projeções mentais emitidas por esses espíritos decaídos. Muitos magos sabem como produzi-las, isto é, engendrar um sortilégio e enviá-lo a seu destinatário por via de uma larva astral evocada com essa finalidade. Trata-se de uma operação de goécia transcendental da mais alta complexidade; uma elaborada experiência hiperfísica que denota em seu autor conhecimentos científicos elevados de magia e domínio de formidáveis segredos que estamos longe de compreender.

O professor F. Laboriau escreveu, pela mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, as seguintes linhas sobre a função do Presidente desses trabalhos no livro *Vozes do Grande Além*<sup>47</sup>:

Os componentes de um grupo funcionam como eletroímãs, carregados de força magnética positiva e negativa, constituindo uma corrente alternada de alta frequência, através da qual o socorro do plano superior, transmitido por intermédio do **Dirigente Físico**, exterioriza-se como um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justaposto ao alvo mediúnico.

Recorremos a figurações elementares do mundo químico para dizer que também no ciclo de orações o impacto das energias emitidas de nosso plano, através do **Orientador Encarnado**, em base de radiações por enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca sensíveis alterações na mente perturbada do espírito malévolos conduzido à assistência cristianizadora.

Como está evidente em todo o exposto, não estamos lidando com fenômenos miraculosos. Repito aqui o que afirmei no livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>. Os chamados milagres não existem. Tudo que acontece nesse ou em outros universos obedece a leis físicas, químicas ou biológicas, abrangidas em seu conjunto pela ciência. Se hoje não conseguimos entender e explicar como tais ocorrências são possíveis, amanhã, como aconteceu sempre no passado, elas serão absolutamente entendidas e explicadas. Como cirurgião que sou, ao chegar aos hospitais modernos para realizar algum procedimento operatório, não preciso tocar em torneiras para me lavar. Simplesmente passo uma de

minhas mãos em frente a uma célula fotoelétrica e a água escoou. Se houver um selvagem ao meu lado é bem capaz que ele pense estar diante de um milagre.

### ◆ O Alerta de Frei Luiz

As cargas que atingiram Rocha Lima no peito, produzindo em seu organismo uma ferida hiperfísica hemorrágica, parecem ter sido consideradas, pelo Plano Espiritual Mentor do Grupo, um acidente da mais alta gravidade. Isso levou Frei Luiz, na Reunião de Materializações no dia 25 de junho de 1970, a se manifestar severamente sobre o ocorrido, que poderia ter ocasionado a morte do Presidente.

Em sua preleção, o Líder Espiritual revelou que a quebra da corrente mental, absolutamente necessária para manutenção segura da ambiência fluídica elevada, se deu em decorrência de um dos presentes ter acendido ocultamente um isqueiro que portava para atender uma senhora ao seu lado que sentiu-se mal. O irmão evidentemente se descontrolou e levantou-se inopinadamente, tentando com ela sair em plena reunião, causando as inevitáveis repercussões ao organismo do médium Ivan que se achava na cabine, que despertou atônito com uma forte taquicardia, sendo necessário ser socorrido.

O perigo de tais interferências em reuniões de antigoécia é maior do que nos encontros para atendimento a enfermos, e todos os cuidados são tomados para proteger os médiuns e aquele que preside os trabalhos. Há sempre uma equipe de médicos espirituais de prontidão para agir em casos semelhantes.

Volto a lembrar da grande responsabilidade que se assume ao se aceitar participar de eventos em que ocorram fenômenos de ectoplasmia. Não podemos ali comparecer como se fôssemos assistir algum espetáculo teatral ou circense. A concentração deve ser total e completa, com pensamentos elevados e o máximo de tempo voltado para a figura do Mestre, lembrando-se de seu vulto atendendo aos necessitados do caminho.

O alvo foi o Presidente, pois se o intento tivesse tido êxito, o restante da ação teria sido mais fácil. Frei Luiz elucidou o grupo informando que a carga despejada no plexo cardíaco de Rocha Lima poderia ser comparada a uma peçonha de serpente e que se não fosse a ação

terapêutica empregada, aqueles fluidos malignos teriam se infiltrado por todo seu corpo, exatamente como um veneno faria. A ação dos espíritos socorristas se concentrou na aspiração local dos elementos deletérios antes que eles se espalhassem, daí as manchas de sangue observadas em sua túnica.

Frei Luiz alerta que o principal antídoto contra esses ataques é a prece e acrescenta que é preciso termos humildade para estudar o que acontece nesse grupo de provas e continuar seguindo em frente sem vacilos. Esse é o caminho capaz de nos conduzir às grandes revelações.

Observa-se que o aprendizado é contínuo e que estamos diante de uma complexa e nova ciência, que no futuro será motivo de pesquisas profundas, principalmente no ramo da medicina. Não posso deixar de pensar nesse particular em alguns pacientes que, contra todas as expectativas de recuperação, em franca melhora física e laboratorial após períodos longos ou curtos de enfermidade, repentinamente apresentam uma rápida piora, muitos indo ao óbito, deixando perplexos os médicos responsáveis pelo seu tratamento. Teriam sido eles vítimas de algum desses verdugos invisíveis?

O sacrifício de Luiz da Rocha Lima não foi em vão. A Minicidade do Amor é hoje um oásis de caridade. Os beneficiados, entre crianças, enfermos e idosos, se contam aos milhares e a cada dia mais e mais necessitados ali aportam sedentos de esclarecimento espiritual, torturados pelos processos de obsessão, abatidos por doenças físicas e desiludidos pelas promessas do mundo.

Dia a dia devemos procurar um novo conhecimento e uma nova experiência, aquisições espirituais que cimentarão nossa individualidade de serviço, porém temos de dar as mãos aos nossos amados instrutores astrais e aos nossos mestres.

“Dar as mãos”, nada mais é do que um simbolismo que equivale a estabelecer contato diário mental com essas notáveis entidades, que tão generosamente preferem estar perto de nós, na ativa organização das Forças do Bem, a gozar de suas merecidas delícias nos planos superiores.

É cimentando esta individualidade de serviço que nós superamos, com a ajuda do Divino Mestre, os perigos, para podermos prosseguir com a mesma fidelidade e destemor.

As ocorrências graves com os dirigentes de trabalhos, consequência da quebra de concentração, são numerosas. Como uma pálida ideia

recorram ao Dr. Paul Gibier: *Análise das Coisas*<sup>48</sup> e *Física Transcendental*<sup>49</sup>; e a Antão de Vasconcelos: *Revelações de Além-Túmulo*<sup>50</sup>.

Portanto, os que não estiverem preparados, urge que se preparem, ou assim se declarem, dando um testemunho de humildade e sinceridade de propósitos, para não ocasionarem danos aos que presidem, observando os preceitos de Paulo Apóstolo na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, Capítulo V, Versículos 12 e 13.

...E rogando-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam.

...E tende-os em grande estima e amor, por causa de sua obra. Tende paz entre vós.

Vosso irmão que muito vos quer.

**Luiz**



---

\*Entendam-se como magnetóforos, objetos transportados por espíritos técnicos peritos no manuseio do ectoplasma mediúnic e que são entregues a membros de um grupo, principalmente ao dirigente, que sempre é o mais visado. Trata-se de protetores magnéticos impregnados de misteriosos fluidos neutralizantes das ondas mentais emitidas por entidades perversas. Os magnetóforos podem ser metálicos, como o talismã visível na Fotografia 12.1 sobre o tórax de Rocha Lima, ou cristais.

\*Zabeu se refere ao médium Alberto Benaion, através de quem o médico espiritual Frederick Von Stein foi doutrinado por Rocha Lima, sendo hoje o médico que mais frequentemente se materializa nas reuniões no Santuário de Frei Luiz para atendimento aos enfermos graves.

\*Não está claro no relato de Rocha Lima como foi aplicado o fio de cobre sobre a entidade incorporada em Gilberto Arruda. Fica a dúvida sobre se houve apenas um contato do fio com o corpo do médium ou se o Presidente de alguma forma envolveu-o com algum prolongamento do metal. Mais adiante o Presidente faz referências sobre a aplicação do fio de cobre sobre a cabeça do médium.

\* Prestidigitadores famosos do século passado.

\*Aos interessados, recomendo a leitura do Capítulo III do livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, no qual me aprofundo nos fenômenos de transporte com base na ectoplasmia, e busco, por meio das Ciências Físicas, algumas elucidações possíveis para essas intrigantes ocorrências.

## XIII

# Vítimas da Inquisição



O tempo passava e a Obra de Frei Luiz crescia. Eu já me achava engajado ao grupo, recém-saído de minha Residência Médica, aos 27 anos de idade. Uma imensa gleba de terra, recoberta por densa vegetação, fora adquirida de forma surpreendente por Rocha Lima e ali nasceu a “Minicidade do Amor”, voltada inteiramente para a caridade espiritual e material. Oito anos escoaram-se desde que as primeiras entidades degradadas haviam se materializado e que Frei Luiz lançara sua profecia:

**“...Um dia, esses irmãos animalizados na forma terão que ser fotografados materializados, como prova e alerta à humanidade.”**

A principal razão material para o progresso da instituição era a fábrica de produtos químicos Vixoide, de propriedade do Presidente e cuja renda era inteiramente revertida em prol da manutenção e do desenvolvimento do Educandário Social Lar de Frei Luiz. Rocha Lima a denominava carinhosamente de “Fábrica do Amor”.

Em 1978, essa coluna mestra começou a apresentar preocupantes sinais de declínio. Concomitantemente, Rocha Lima passou a enfrentar problemas com alguns membros do grupo, mormente aqueles que o acompanhavam mais de perto. A disciplina precisava ser mantida a todo custo, mas alguns se mostravam renitentes às admoestações e conselhos. Médiuns que eram, sofriam por invigilância, a influência nefasta das entidades inimigas da Obra, que vibravam no desejo de vingança contra seus componentes que muito os haviam feito sofrer no passado.

Alertado por Frei Luiz, o Presidente organizou várias reuniões especiais com reduzido número de componentes, nas quais eram atraídos numerosos obsessores que procuravam criar a discórdia, a maledicência e o desânimo, minando assim a mais importante força de

qualquer grupo, doutrinário ou não: a união entre seus componentes.

As sessões foram cuidadosamente gravadas e transcritas de próprio punho por Rocha Lima, palavra por palavra. Os manuscritos estavam devidamente catalogados, datados em ordem cronológica e agrupados em duas pastas de cartolina em que se lia no frontispício a temível legenda: “**FALANGE DE TORQUEMADA**”.

Tratava-se do maior líder da Inquisição de todos os tempos, e que por razões que se tornam claras ao lermos os documentos, lançava seus comandados contra o Grupo de Frei Luiz.

Os depoimentos desses espíritos sofredores impressionam pela dramaticidade e pelo ódio que demonstram para conosco. Curiosamente observei nesse estudo a presença, entre as falanges de inquisidores revoltados com o que consideram nossa deserção daquele movimento de triste lembrança, outras entidades aliadas às vítimas dos processos hediondos que culminavam, em sua maioria, em condenações injustas e torturas físicas e morais inenarráveis. Por alguma misteriosa artimanha, Torquemada amalgamara vítimas e verdugos lutando lado a lado contra um objetivo comum: Frei Luiz e sua Obra.

Em 19 de abril de 1978, por exemplo, o Presidente grafou o seguinte relato:

[...]Terminada a reunião, compareci à sala do Dr. Bezerra de Menezes.\* Fui recebido pela Senhora Elza Rolemberg de Lima, que me informou sobre um forte odor de podridão que estava inundando todo o ambiente.\*\* Os espíritos amigos, mentores dos trabalhos naquela sala, haviam informado que fora atraído para ali um irmão que, trancafiado em um calabouço subterrâneo pela Inquisição quando encarnado, contraíra lepra, tendo desencarnado em extremo sofrimento e revolta.

Penetrei na cabine mediúnica onde se encontrava o médium de efeitos físicos Ivan de Castro em sono profundo. Seu corpo não emitia as costumeiras radiações luminosas. Nele se incorporou o Padre Zabeu, que determinou uma urgente reunião para o dia seguinte, com o intuito de ajudar aquele infeliz espírito. Informou ainda que o leproso era pai de um dos revoltados e que, se utilizando do ectoplasma expelido por Ivan, havia materializado urina, lançando-a em jatos contra Amílcar, um dos nossos colaboradores.

Chamo a atenção para o fenômeno de substâncias odoríferas se materializarem por meio da ectoplasmia na presença de médiuns de efeitos físicos. Durante nossas reuniões para tratamento de enfermos, é comum captarmos o cheiro intenso de éter, cânfora, arruda, alfazema e muitos outros perfumes trazidos por entidades médicas e outros espíritos de luz. Assim como o aroma de medicamentos e perfumes anunciam a chegada de entidades elevadas, pelo mesmo processo os espíritos de baixo padrão se acompanham de odores desagradáveis, como o de matéria orgânica em putrefação, carne em decomposição, fezes, urina e outros tantos exemplos.

### ♦ Ataque Frontal

Na reunião do dia seguinte, de caráter privado, manifestou-se uma violenta entidade vibrando em ódio mortal contra todos e desejando a ruína completa da Instituição. Das anotações de Rocha Lima, selecionei textos que evidenciam novos e incríveis fenômenos físicos:

[...]A entidade evidenciava, no falar, intenso orgulho. Só visava ao dinheiro, para com ele corromper a todos. Tinha absoluta certeza do êxito. **Das mãos abertas do médium jorravam cristais hialinos transparentes, que eram atirados sobre as cadeiras como se fossem moedas.** Tencionava, assim, atolado em vãs ilusões da matéria, comprar a justiça para nos pôr na cadeia.

Aos brados dizia: 'A justiça é venal, e esta é a arma que utilizarei para envolvê-los e levá-los para a cadeia. Sempre agi ocultamente e agora, não sei como, estou entre vocês. [...] Meu ideal de cada instante é vê-los na miséria, roídos pela lepra, conforme aconteceu com meu pai, e só vivo para esse fim até que venham rastejando pedir misericórdia e então cuspirei e pisarei sobre seus corpos. Só assim saciarei minha sede de vingança. Quanto a ti, Luiz, serei mais bondoso. Quero vê-lo pobre, na miséria, cheio de pústulas. E quando vier implorar perdão, escarrarei em seu rosto sem piedade, como aos outros. Já envolvi a fábrica com a justiça da Terra que eu comprei. Tudo o que aqui foi construído a mim pertence, pois foi executado com meus bens, roubados de meu pai e que vocês eliminaram após terem forjado um testamento falso. Depois se utilizaram de médicos que praticaram a eutanásia, e este que aí está ao seu lado foi um deles. [...]

A entidade se referia a um dos membros do grupo que era médico pediatra e que se achava presente à sessão. Ameaçava levar sua esposa à loucura e, enquanto vociferava, movimentava as mãos e os dedos como a manipular moedas. Praguejava contra Deus, acusando-o de nunca o ter respondido nas horas de aflição, afirmando que agora o seu único Deus era o dinheiro, que a todos pode comprar. Nesse instante preciso, novos cristais surgiram como por encanto nas mãos do médium, grandes e minúsculos, se espalhando sobre a mesa. Doutrinado por Frei Luiz, clama desesperado:

“Afastem de mim esse morcego”.

O médium dobra-se sobre si mesmo e cai desfalecido com o ritmo cardíaco acelerado. Zabeu nele se incorpora e retira os fluidos mórbidos deixados pela vingativa entidade. A seguir informa que ninguém deveria se aproximar do Santuário de Antigoécia, batizado com o nome de “Américo” em homenagem a uma antiga entidade inimiga do grupo e conquistada pelo amor de sua mãe auxiliada por Frei Luiz. Trata-se de uma construção de médio porte localizada em plena floresta, perfeitamente adaptada para reuniões de materializações de entidades trevosas.

### ◆ **Teletransporte Espiritual**

A nova analogia encerra uma plêiade de ensinamentos.

Numerosas vezes testemunhei a materialização de cristais, outras pedras, crucifixos e medalhas nas regiões palmares dos médiuns de efeitos físicos. Tais objetos são entregues a membros do grupo como magnetóforos ou símbolos de proteção. Essas pedras estão magnetizadas com energias desconhecidas, capazes de desviar e neutralizar os fluidos negativos projetados como projéteis por espíritos devotados ao mal. As peças como que brotam ou emergem dos tecidos profundos das mãos dos médiuns, inexplicavelmente atravessam sua pele e são depositadas nas palmas de nossas mãos, que se acham encostadas na superfície palmar dos sensitivos. Com os médiuns Gilberto Arruda e Paulo Larossa, os fenômenos foram por mim testemunhados em plena luz solar. É importante ressaltar que praticamente não existe espaço real entre as duas mãos abertas e

encostadas uma sobre a outra, e mesmo assim sentimos as pedras emergirem das profundezas dos tecidos orgânicos dos sensitivos.

Os próprios espíritos nos informam que o fenômeno divide-se em três fases principais: em primeiro lugar, há uma desintegração molecular e atômica do material em seu local de origem; a seguir, ocorre o transporte desse conjunto de moléculas através do éter, período este durante o qual provavelmente se dá sua energização; e, finalmente, a reagregação molecular do objeto no próprio corpo do sensitivo, de onde é expulso devidamente recomposto.

Parece-me que esses seres incorpóreos estão querendo nos demonstrar que também conhecem a ciência do teletransporte.

A referência mais antiga ao teletransporte é encontrada em textos religiosos, como a Bíblia, em que espíritos fazem desaparecer pessoas. O trecho seguinte parece sugerir o teletransporte de Filipe, de Gaza para Azoto:

Quando saíram da água, o espírito arrebatou Filipe e o eunuco não o viu mais; então prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. E Filipe foi para Azoto; e, partindo dali, evangelizava todas as cidades, até chegar a Cesareia. (Atos dos Apóstolos 8: 30-40).

O teletransporte de um objeto não é tarefa fácil, muito pelo contrário. A física newtoniana já o considerou como impossível. Para transportar um corpo precisaríamos conhecer a posição precisa de cada átomo e cada elétron desse corpo, o que provavelmente iria violar o princípio da incerteza de Heisenberg, que afirma que não se pode saber simultaneamente a localização exata e a velocidade de cada partícula subatômica. Mas, de acordo com a teoria quântica, é exatamente isso que a partícula sabe fazer. Na verdade, toda a química, que explica as moléculas de qualquer corpo, se baseia na ideia de que os elétrons podem estar em muitos lugares ao mesmo tempo, e é essa partilha de elétrons entre dois átomos que mantém a conformação das moléculas. Sem a teoria quântica, todas as estruturas moleculares e atômicas dissolver-se-iam instantaneamente. Se então o elétron é uma onda de probabilidades, como conjugar todas as ondas eletrônicas existentes em um corpo qualquer, transportá-lo a longas distâncias e fazê-lo atravessar outro corpo sólido como, por exemplo, uma parede? A mecânica quântica admite essa probabilidade, mas acrescenta que o

fenômeno demandaria um tempo maior que o da existência do Universo, ou seja: 13 bilhões e setecentos milhões de anos.

Outra possibilidade a se considerar seria a transferência do objeto a ser teletransportado para uma dimensão diversa da que habitamos e reintrodução do mesmo no nosso próprio espaço. Isso acontece inúmeras vezes com os elétrons que compõem o nosso corpo, mas se considerarmos que precisaríamos sincronizar todos os bilhões de elétrons que possuímos em um mesmo salto quântico, a situação se torna caoticamente difícil. No entanto, cientistas da IBM dirigidos por Charles Bennett provaram que é fisicamente possível transportar objetos, pelo menos em nível atômico, usando uma experiência conhecida como EPR, que são as iniciais de três grandes físicos (Albert Einstein; Boris Podolsky e Nathan Rosen). Os experimentadores conseguiram transportar fótons e átomos de césio, afirmando que dentro de poucas décadas os cientistas serão capazes de teletransportar a primeira molécula de DNA e o primeiro vírus. Tais pesquisas colocam a ciência no caminho de um dia no futuro teletransportar tudo<sup>51</sup>.

Como está mais uma vez claro, formidáveis e complexos mecanismos físicos e químicos entram em jogo no fenômeno, e parece evidente que mais de uma entidade imponderável aos nossos sentidos está engajada no processo. Arrisco-me afirmar que uma equipe inteira de inteligências altamente qualificadas deve dele participar e aí, sou premido novamente a cair na tecla tantas vezes reprisada em minhas palestras, meus artigos e livros. Se esses seres, utilizando a neutralidade da energia ectoplasmática, dela se valem para teletransportar cristais, espadas, punhais, pedras e tantos outros objetos capazes de ferir e até matar, é porque, também agindo em conjunto, dominam amplamente a tecnologia e a ciência transcendental necessária à execução desses procedimentos.

Estamos lidando com ferozes adversários, dominados por ódios e rancores cultivados por séculos e talvez milênios, que colocam a serviço do mal e da destruição todos seus conhecimentos científicos que estamos longe de compreender. Mais uma vez sou levado a concluir que, se não estivesse a Terra e a humanidade que nela habita em seus dois planos, sob rigoroso controle de entidades de altíssima hierarquia cósmica sob o governo do Cristo Planetário Jesus, as consequências advindas da ação desses magos das trevas há muito teria transformado o Planeta em um inferno pior que o descrito por Dante.

Alguns dias mais tarde, Rocha Lima obteve o nome da infeliz entidade: Tristão. Tratava-se de uma das inúmeras vítimas da terrível Inquisição, de onde o autor deste livro e seus companheiros de grupo são oriundos.

Que Deus de nós se compadeça e nos conceda as oportunidades de redenção!



---

\*Trata-se de uma das salas nas quais é feito o atendimento aos enfermos que procuram o Grupo de Frei Luiz.

\*\*Trata-se de outra modalidade de efeitos ectoplasmáticos mediúnicos comuns no Grupo de Frei Luiz, que tem como uma de suas missões a demonstração e o estudo dessas ocorrências, daí, ao longo de sua existência, vários sensitivos de efeitos físicos terem sido atraídos à sua órbita.

## XIV

# O Santo Ofício



A Inquisição era o tribunal permanente da Igreja Católica para investigar e combater as heresias. Sua instituição se deu no ano de 1184, durante o Concílio de Verona. Na ocasião, todos os bispos foram nomeados “Inquisidores Ordinários” e tinham por obrigação visitar duas vezes por ano as paróquias suspeitas de heresia e pertencentes às suas dioceses. Contudo, como durante aquele mesmo século e no seguinte as heresias continuassem a proliferar, a Igreja decidiu enviar eclesiásticos menos graduados para os lugares considerados “infectados”, com a finalidade de lutar contra os “inimigos do catolicismo”.

Com o decorrer do tempo, a Inquisição desenvolveu um regulamento próprio que orientava a maneira de conduzir os processos. De um modo geral, as investigações começavam com a publicação do “Édito da Graça”, que convocava a população a confessar suas faltas ou denunciar as alheias. Qualquer tipo de denúncia era acolhido pelos inquisidores, até mesmo por cartas anônimas, e ao acusado não se permitia conhecer a natureza do crime que lhe era imputado e muito menos o nome do seu delator. As penas eram as mais variadas: desde torturas, trabalhos forçados e degredo, até a morte na fogueira ou garrote; e quase sempre a pena envolvia o confisco dos bens do réu. Todas as suas posses passavam para o Santo Ofício, e daí advinham os recursos para sua existência, atuação e manutenção.

A Inquisição foi particularmente ativa na França, na Alemanha e na Itália. Na Espanha, o movimento recebeu o nome de Santo Ofício e naquela nação não teve limites. O tribunal foi oficialmente estabelecido nos reinos de Castela, Aragão e Navarra, a pedido dos reis católicos Fernando V e Isabel, em 1º de novembro de 1478, por meio da bula do Papa Xisto IV. A partir daquele decreto, criou raízes e acabou por tornar-se uma instituição poderosíssima. Embora nessa época os tribunais da Inquisição estivessem quase extintos em toda a Europa, os

reis espanhóis alegaram que havia na sociedade espanhola um grande número de cristãos novos que continuavam a praticar clandestinamente a religião e os costumes judaicos.

Já desde o início do movimento, os judeus eram um alvo preferido das denúncias. A impiedade dos israelitas era uma crença tão profundamente disseminada pela Igreja que as pessoas mais devotas se tornavam facilmente extremadas em sua antipatia. Se os judeus eram ímpios, matá-los e saqueá-los era uma obra santa.

Em 1979, foram descobertas, por acaso, atrás de uma parede falsa da Igreja de Nossa Senhora de Granada, situada na localidade de Lherena, província de Badajoz, duas mil ossadas humanas, provavelmente de vítimas da Inquisição. Lherena, durante um século, foi sede de um dos mais temidos tribunais do Santo Ofício, com jurisdição sobre todo o oeste e o sudoeste da Espanha.

De acordo com os peritos, as ossadas pertenciam a pessoas que viveram há quatrocentos ou quinhentos anos, justamente um dos períodos mais severos da Inquisição. A parede falsa que ficava junto à escadaria que leva à torre principal desabou com as batidas das marretas dos operários que removiam parte do piso. Os exames antropológicos constataram que a maioria das ossadas tinha vestígios de fogo, um dos métodos mais comuns de castigar os “impuros” ou os acusados de feitiçaria. Havia, porém, cerca de trinta cadáveres perfeitamente mumificados, o que leva a crer que sejam de vítimas emparedadas vivas e preservadas pelo baixo nível de umidade do solo da região.<sup>52</sup>

### ♦ Os Métodos de Tortura Inquisitoriais

Havia um grande cuidado por parte dos inquisidores para que a vítima não sucumbisse durante o processo de tortura e, para isso, um médico era designado para examinar o estado do réu de quando em quando. Tais providências visavam a levar o condenado à morte em ato público com grande pompa, denominado “Auto de Fé”. Mas, caso alguém morresse em decorrência dos suplícios, estaria igualmente confirmada sua culpa: o demônio quebrara-lhe o pescoço. Ainda assim o cadáver não escapava à fogueira em praça pública. Fragoso, no artigo “O Martelo das Bruxas”,<sup>53</sup> do qual extraímos as informações acima, cita um episódio em que um herético, morto durante o julgamento, teve

seu corpo conservado por 15 dias para depois ser queimado juntamente com uma mulher ainda viva.

O mesmo autor informa que outro recurso abominável do qual os inquisidores se valiam para obter “a confissão” a todo custo era a prova da água. Julgava-se que era um sinal sobrenatural da monstruosa impiedade das feiticeiras que a água se recusasse a recebê-las em seu seio, pois afastaram de si a água do batismo. Então, como prova extrema, a feiticeira tinha seu polegar direito amarrado ao pé esquerdo e o polegar esquerdo ao pé direito e nessa posição era lançada em um rio profundo. Se flutuasse, era considerada culpada e lançada na fogueira. Se afundasse, era inocente, e caso não fosse salva a tempo, morria afogada indo direto para o céu.

Muitas permaneciam encerradas em calabouços imundos e úmidos por dias, para finalmente serem levadas despidas à sala de torturas, sob pretexto de procurarem as *Stigmatta Diaboli* (marcas do diabo) e também para que não pudessem usar nenhum amuleto que as defendesse. Então, à vista dos instrumentos de tortura, era novamente convidada a confessar. Mas confessar o quê, se não tinham o direito de saber do que eram acusadas? É fácil admitir que sob tal pressão, qualquer um confessa qualquer coisa que tenha ou não cometido.

Caso a(o) acusada(o) permanecesse irredutível quanto a uma confissão fictícia, iniciava-se o interrogatório. As perguntas eram as mais capciosas, entre acusações diretas e ameaças. A seguir, diante da resistência da vítima, tinham início as torturas: aplicação de parafusos nos polegares; arrancamento das unhas; içamento da vítima pelos punhos, com as mãos amarradas para trás, até uma trave no teto, com pesos presos às pernas em inenarrável suplício denominado *strappado*. Por vezes o infeliz era deixado cair em queda livre e sustado bruscamente antes de atingir o chão, técnica esta que provocava horrível deslocamento ósseo e, caso fosse repetida por mais de três vezes, provocava a morte por ruptura das artérias e veias braquiais, ou mesmo arrancamento dos membros superiores. Uma variante do *strappado* consistia em suspender uma pessoa horizontalmente à altura do teto, amarrado pelas mãos e pelos pés e com pesos presos aos rins. Em algumas ocasiões, a vítima era suspensa por ganchos que lhe penetravam a carne.

O chicoteamento era uma das torturas mais brandas. Bem pior era o dilaceramento dos tecidos com pinças de metal aquecidas à

incandescência. Os olhos eram queimados ou perfurados e a língua seccionada ao meio. Outra engenhoca terrível era a “roda”. Instrumento de madeira com dois metros de diâmetro, em que a vítima era amarrada pelos punhos ou polegares. À medida que a roda era girada, os ossos iam sendo deslocados pela enorme tração exercida. Na “escada”, o efeito era semelhante e a coluna vertebral podia ser partida ou deslocada. No “potro”, punha-se a vítima deitada com o corpo envolto por cordões finos e fortes. Girando-se uma manivela as cordas iam sendo apertadas até atravessarem os tecidos da superfície corporal. Também era comum imobilizar uma pessoa em um estrado com os pés para fora e sob os quais era aceso um fogareiro. Gordura ou manteiga iam sendo derramadas nas áreas expostas ao calor elevado. A “virgem” consistia em um sarcófago com pontas de ferro no interior, e no qual a vítima era encerrada. Curiosamente o inventor do vil aparelho acabou sendo vítima de sua própria invenção. Já o “borzeguim” era uma prensa de ferro que apertava os pés da “feiticeira” até lhe moer os ossos.

Na França, uma mulher foi torturada porque uma menina de nove anos disse tê-la visto conversando com o demônio. Essa infeliz teve os dois seios arrancados aos pedaços com tenazes em brasa, os olhos furados com estiletos também aquecidos e tendo ácido corrosivo despejado em seu corpo. Um médico atento cuidava para que não morresse, de modo a não frustrar sua execução posterior na fogueira do Auto de Fé.

Os métodos tenebrosos usados pelos inquisidores variavam muito. Os relatos históricos dos estudiosos falam de sepultamentos de vítimas ainda vivas, ingestão forçada de grande quantidade de água, enforcamentos lentos e progressivos e muitos outros meios pavorosos de tortura e assassinios que tornam compreensível o ódio e o desejo de vingança de Tristão, citado no capítulo anterior. Qual de nós suportaria tamanho flagelo e humilhação em si próprio ou em algum ente amado sem uma ponta sequer de revolta?

### ♦ A Síndrome de Larsen

Em recente reunião pública no Lar de Frei Luiz, estando eu a assessorar o médico espiritual Frederick Von Stein, incorporado no médium Gilberto Arruda, enquanto este atendia os enfermos, deu

entrada na sala onde nos encontrávamos uma jovem com idade próxima aos trinta anos apresentando um horrível quadro de rigidez muscular generalizada. Sua mãe a conduzia sobre uma cadeira de rodas. Examinando-a com atenção, percebi que estava traqueostomizada; em outras palavras, sua traqueia fora perfurada e instalada uma sonda a fim de facilitar sua respiração. A expressão facial era a de um ser mongoloide, com as órbitas dilatadas afastadas assimetricamente uma da outra. Tamanha era a deformidade osteomuscular de todo seu corpo que a jovem não conseguia permanecer em posição normal quando sentada, e apoiava-se então sobre a nuca no encostamento da cadeira e a região sacral ao assento mantendo a coluna vertebral arqueada e descolada da superfície da cadeira. Frederick Von Stein permaneceu alguns momentos fitando-a em silêncio e então se dirigiu a mim em voz baixa dizendo: “Observe Paulo, o que nós fazíamos na época da Inquisição.”

Como não alcancei o sentido de suas palavras, solicitei mais explicações e obtive o seguinte complemento: “Essa irmã era nossa cúmplice nos atos abomináveis que praticávamos durante a Inquisição. Era ela quem comandava a equipe que manipulava a “roda” e outros instrumentos. Observe o seu corpo. Era exatamente assim que nossas vítimas sucumbiam atreladas aos aparelhos de tortura.”

Intrigado com as informações recebidas de Frederick, abordei a mãe da enferma em busca de mais esclarecimentos acerca da terrível enfermidade da qual sua filha era portadora.

Segundo a genitora, a jovem nascera apresentando anormalidades físicas diagnosticadas como componentes de uma doença denominada Síndrome de Larsen. Ao longo de sua atribulada vida, já havia sofrido vários episódios de infecção pulmonar e quatro paradas respiratórias, com espantosas recuperações. Uma dessas apneias teve duração de dez minutos.

De posse do diagnóstico, busquei em compêndios médicos e via internet mais esclarecimentos, verificando se tratar de uma rara desordem de origem genética, descrita por Joseph Larsen, em 1950, e relacionada com o gene FLNB, responsável pela produção de proteínas presentes no arcabouço celular conhecido como citoesqueleto. A doença se caracteriza pela ocorrência de más formações ósseas, com deslocamentos articulares passíveis de ocorrer ainda no útero materno. O mal afeta um em cada cem mil indivíduos nascidos vivos. É

comum que a criança nasça com os pés tortos, luxações nos quadris, joelhos e cotovelos. As extremidades dos dedos, em especial os polegares, apresentam-se dobradas e com formato quadrado. Outras alterações descritas estão relacionadas com a coluna vertebral, que frequentemente mostram deformações conhecidas em medicina como cifose e escoliose, que se acentuam progressivamente, acabando por promover compressão da medula espinhal. Grandes deformações também são encontradas na estrutura facial, como dilatação das órbitas oculares, achatamento do nariz e alterações nos ossículos do ouvido. Graves deficiências ocorrem, por outro lado, nas vias aéreas, que se enfraquecem possibilitando a ocorrência frequente de infecções respiratórias e quadros de apneia (parada súbita da respiração). Finalmente, verifica-se, em quase todos os portadores da doença, o nanismo, que é a redução das dimensões físicas anatômicas, característica esta também observada nos anões.

Quando comparei os defeitos congênitos que acometem os portadores da Síndrome de Larsen com as deformidades traumáticas causadas pelos instrumentos de tortura desenvolvidos e utilizados pela Inquisição, percebi estarrecido a similitude entre ambos. Ali estão estereotipadas, como gravadas a fogo, as mesmíssimas sequelas causadas por strappado, roda, potro, virgem, escada, borzeguim e tantas outras engenhocas diabólicas produzidas pela maldade humana enquanto em peregrinação pela estrada da ignorância. Salta mais uma vez aos olhos do estudioso das verdades cármicas a prova incontestável de que os atos abomináveis ficam de alguma forma registrados no perispírito e daí, migrando inapelavelmente para o ADN do devedor reencarnante, elaboram genes defeituosos que gerarão por fim proteínas anômalas responsáveis pela manifestação somática das mais de mil doenças genéticas conhecidas pela ciência médica.

**Que Deus de nós se compadeça!**

## XV

# O Grande Inquisidor



Na Espanha, a Inquisição preocupou-se muito mais com os judeus do que com as bruxas e os feiticeiros. Surge então o nome do maior inquisidor de todos os tempos: o dominicano Tomás de Torquemada (1436-1517), que fizera a rainha Izabel, cognominada “A Católica”, jurar que perseguiria todos os hereges e que os mataria para salvação de sua alma e grandeza de Castela.

À Torquemada se devem as chamadas “Leis de Ferro”, que a partir de 1484, um ano após sua nomeação como “Grande Inquisidor da Espanha”, passaram a ser seguidas por outros inquisidores na Europa.

Para que possamos ter uma ideia do que essas leis representavam, vejamos o que nos ensina Ourique Fragoso, em seu artigo “O Martelo das Bruxas”<sup>53</sup>:

– É expressamente proibida a absolvição secreta. O culpado deverá sempre se arrepender em um Auto de Fé Público.

– Ao penitente absolvido será somente aplicada a pena de não poder usar ouro, prata, seda ou tecidos finos (em outras palavras, todos os bens do acusado eram confiscados, mesmo em caso de absolvição).

– O acusado deve declarar, na confissão, qual o crime contra a fé que praticou, para que os juízes do Santo Ofício possam determinar a parte dos seus bens a ser confiscada.

– No caso de o arrependimento ser fingido, será recusada a absolvição, e o herege condenado à fogueira.

– Quando existir uma desconfiança e o acusado negar o crime, será submetido à tortura. Se durante a tortura confessar o crime e depois voltar a negá-lo, será novamente submetido à tortura mais rigorosa ou condenado a uma pena extra.

– O condenado não poderá saber quem o acusou nem tampouco de que espécie são essas acusações.

– Se um morto for condenado por heresia por seus escritos ou por

qualquer testemunha, seu corpo será exumado e queimado e seus bens confiscados.

– Se o condenado deixar filhos menores, será concedido a estes uma pequena parte dos bens confiscados a título de esmola.

O código de Torquemada compunha um total de 28 artigos, dos quais faziam parte os acima citados. Mais tarde receberam o título de *Compilación de las Insurrecciones Del Oficio de La Santa Inquisición*.

Em 1485, o tribunal foi transferido para Toledo, ficando com jurisdição sobre 88 cidades e vilas. Em 1486, realizaram-se vinte Autos de Fé em Toledo, sendo penitenciadas 3.327 pessoas. Neste mesmo ano, em Guadalupe, foram condenados 52 conversos, sendo que 48 já estavam mortos e mesmo assim tiveram seus corpos exumados e queimados. A Espanha sob o bastão do Grande Inquisidor teve ao todo 15 tribunais. Torquemada – que, inclusive, inventou vários instrumentos de tortura – levou seu zelo inquisitorial tão longe que seus excessos tiveram que ser contidos pelo Papa Alexandre VI, um Bórgia.

Com total apoio dos reis católicos que pretendiam defender os interesses da nobreza feudal eliminando a burguesia judia que aspirava ao domínio do Estado, Tomaz de Torquemada não se limitou a queimar pessoas. Seu fanatismo diabólico levou-o a queimar, em 1490, vários manuscritos hebreus raros da Bíblia e toda a biblioteca de Henrique de Aragão, com mais de seis mil documentos que tratavam das “Ciências Ocultas”. Também a biblioteca da Universidade de Salamanca virou cinzas. Calcula-se que nos 14 anos em que ocupou o cargo de Inquisidor-Mor, Torquemada mandou para a fogueira mais de dez mil pessoas. E antes de morrer ainda redigiu uma série de instruções escabrosas a serem seguidas por seus sucessores.

O sucessor de Torquemada foi Diego de Deza, sob o comando de quem também foram perpetradas grandes atrocidades. Carlos V deu apoio à Inquisição e seu filho, Filipe II, manteve a política do pai. A partir de 1525, a Inquisição concentrou suas preocupações sobre os mouros e passou também a condenar protestantes e visionários (entendam-se visionários como médiuns). Durante o reinado de Filipe V (1700–1746), 1.564 condenados por heresia foram queimados vivos. Na segunda metade do século XVII, a atividade da Inquisição diminuiu, principalmente devido ao Iluminismo, mas só veio a ser abolida com a

invasão francesa, em 1808. Em 1820, foi reimplantada por Fernando VII, restaurada pela contrarrevolução em 1823 e definitivamente extinta pela rainha Maria Cristina.

O número dos assassinatos praticados pela Inquisição espanhola é estimado em 31.900. Os condenados que conseguiram escapar foram queimados em “efígie”, que era a representação simbólica de uma pessoa em imagem e somam mais de 17.500 indivíduos.

### ♦ **Confronto entre o Bem e a Ignorância**

Rocha Lima foi alertado por Frei Luiz sobre o perigo que rondava sua Obra, que buscava recuperar muitos dos comparsas de Torquemada e, cômico do formidável quilate do novo adversário e seu numeroso séquito, o Presidente adotou uma curiosa e genial estratégia de luta defensiva. Em primeiro lugar, se entregou ao estudo profundo de toda a história da Inquisição, assim como a vida e a obra de seus principais vultos. A seguir organizou uma série de palestras, verdadeiras conferências históricas sobre aquele movimento tão danoso à humanidade, transmitindo aos membros do grupo, nas manhãs de domingo, tudo que captara em suas leituras e pesquisas. Durante tais encontros, o médium Ivan permanecia em transe em um aposento ao lado da sala na qual eram proferidas as palestras, funcionando como um doador de ectoplasma, enquanto os videntes iam anotando tudo que viam no plano extrafísico.

A eloquente e vibrante oratória de nosso general ia atraindo ao recinto magotes de espíritos participantes diretos e indiretos da Inquisição. Incapazes de ouvir uma palavra sequer dita por Frei Luiz devido à enorme distância de padrão vibratório espiritual, ali eram atingidos em cheio pelo verbo de Rocha Lima, que arrancava das profundezas de suas mentes reminiscências que há muito jaziam sepultadas impedindo o arrependimento, elemento fundamental para o início do processo de redenção. Muitos eram trazidos por entidades socorristas, resgatados dos terríveis antros abismais onde procuravam se ocultar das atrocidades praticadas no passado sem, no entanto, poderem fugir à própria consciência punitiva. Sofriam em si por séculos a desgraça moral de se sentirem permanentemente acusados, exatamente como faziam com suas vítimas, das quais, por covardia, ocultavam o rosto com capuzes ou máscaras. Suas feições eram

horrendas, animalescas e não poucos choravam copiosamente em desespero que se exacerbava diante das telas ectoplasmáticas que iam ilustrando cinematograficamente o relato do Presidente sobre as ocorrências que os envolvera como inquisidores e verdugos. Alguns mais tenazes na rebeldia se utilizavam do mesmo ectoplasma que inundava o recinto e confeccionavam formas pensamento diante dos videntes, procurando atemorizá-los e confundi-los. Assim surgiam quadros eróticos, figuras de animais peçonhentos, caranguejos pendurados em fios e outras tantas alegorias que rapidamente eram desintegradas pelos falangeiros de Frei Luiz. O relato dos médiuns faz lembrar uma grande batalha entre o bem e a ignorância, na qual não faltavam os fenômenos físicos. Determinadas frases de Rocha Lima, mais contundentes, eram seguidas por violentas pancadas no forro do teto da sala ou provinham diretamente do aposento contíguo onde Ivan se encontrava em transe, lembrando as comunicações tiptológicas através das irmãs Fox.<sup>54</sup>

Apesar da assustadora reação das hostes inquisitoriais, Rocha Lima permanecia imperturbável e sereno, com total domínio da situação. Eu tinha a impressão que sua voz implacável vergastava como flagelos aqueles espíritos, desnudando a verdade nua e crua e levando-os um a um ao remorso saneador. A chuva de lágrimas vinha finalmente lavar aquelas almas pecaminosas, tornando-as aptas ao ingresso na difícil estrada da recuperação e do resgate.

#### ♦ O Isolamento do Líder

À medida que mais e mais inquisidores iam sendo doutrinados e conduzidos às colônias de tratamento de Frei Luiz, mais isolado ia ficando o grande líder Torquemada, impotente ante a chegada dos tempos em que deveria compulsoriamente cessar sua atividade milenar de devoção ao mal. A debandada dos colaboradores mais fiéis o perturbava e exasperava e o dia do grande embate se aproximava célere. O Presidente, por sua vez, não se descuidava. A conquista de Torquemada para as forças do bem era para ele ponto de honra e para tanto continuava estudando e procurando se munir de argumentos históricos que, aliados à sua grandeza moral, o auxiliassem na grande missão.

Muitos manuscritos em papéis amarelados pelo tempo encontrei na

pasta de Rocha Lima referentes à Torquemada. As datas apostas a cada um deles seguia uma ordem cronológica diária, levando-me a supor que o Presidente pensava dia e noite no poderoso adversário enquanto aguardava a comunicação de Frei Luiz acerca da atração e conversão do “Grande Inquisidor”.

Apresento, a seguir, alguns conteúdos dos manuscritos encontrados:

**6 de janeiro de 1979:**

O fogo está aceso e queimará até que consuma todo o lenho seco.

(André Bernardes)

*De Origine et Progress, Sanctae Inquisitiones* – O primeiro inquisidor foi Deus. O primeiro Auto de Fé teve por fim Adão e Eva, e sua expulsão do Éden constituiu um excelente precedente para o confisco dos bens dos heréticos. (Parano)

**7 de janeiro de 1979:**

O primeiro título foi O Inquisidor da Fé. Encontrado na leitura da primeira lei do código de Theodósio, criada para proclamar a pena de morte contra a heresia.

O grande Agostinho de Thogaste, o maior gênio da Igreja, denunciou a liberdade religiosa reclamando vigorosamente contra os heréticos. Em relação à lei, declarou constituir uma medida de misericórdia, visto que deveria salvar as outras almas da danação à qual teriam sido conduzidas pelos erros dos politeístas.

Prisciliano – após fazer a seguinte afirmação: ‘O corpo é o templo de Deus vivo!’ Foi condenado pelos clérigos e levado à fogueira. É considerado o primeiro mártir da Inquisição espanhola.

**8 de janeiro de 1979:**

A história de Frei Tomás de Torquemada é a história da Inquisição moderna.

Como diz Prescott, às páginas 7 e 8 de seu livro, o fanatismo é o que causa o maior prejuízo à sociedade.

Segundo a acusação de Saint Hilaire, depois de Filipe II, Torquemada foi o homem que mais maldade praticou contra sua Pátria.

De acordo com Prescott, o zelo de Torquemada era de um caráter tão extraordinário que ele quase poderia se abrigar em uma apelação de loucura.

Em 1495, Torquemada abandonou a corte e se retirou para o Monastério d'Avelar. Aos 76 anos, enfermo de gota, velho e emagrecido, mantinha seu vigor e energia certo de que tudo tinha feito para o serviço de Deus, a quem se entregara até o fim dirigindo o Tribunal da Fé.

Seguem-se inúmeras citações bibliográficas de livros eruditos, nomes de perseguidores e perseguidos; descrições de suplícios e assassinios; comentários de filósofos e historiadores que, em conjunto, poderiam mesmo constituir mais uma grande obra sobre o Santo Ofício. A impressão que tenho é que poucas pessoas no mundo estariam tão bem informadas sobre a Inquisição a ponto de sustentar um diálogo à altura com o próprio Inquisidor-Mor quanto Luiz da Rocha Lima.

## XVI

# A Máscara de Torquemada



Finalmente, Frei Luiz marcou o grande dia para que fosse tentada a fotografia do grande inquisidor: 6 de fevereiro de 1979. Torquemada, ainda à frente de muitos acólitos, dava importantes sinais de fraqueza e sua capitulação ao amor crístico de Jesus era iminente. Enganaram-se, porém, aqueles que acreditaram que se entregaria sem luta. Reunindo as derradeiras energias que ainda o ancoravam ao lado imundo da maldade, lançou um desesperado ataque contra importantes membros do grupo, procurando novamente semear a discórdia, a intriga e a dissidência. Os principais médiuns inexplicavelmente foram acometidos por estranhos sintomas. Ivan logo caiu prostrado por intensa diarreia, com fezes pútridas e enegrecidas; Odylio Kropf de Carvalho, o administrador da Fábrica do Amor, passou a sofrer com intensa cefaleia associada à hipertensão arterial refratária aos medicamentos, ficando impossibilitado de exercer suas funções. Perigosos assédios de espíritos inquisidores a irmãos com grande responsabilidade começaram a ser detectados pelos videntes, aumentando as preocupações do Presidente.

Em reunião emergencial, foi afastada da aura de Odylio uma entidade enferma que, tapando os olhos com as mãos, clamava com dores cruciantes que sentia no cérebro, implorando que eliminássemos sua vida, pois acreditava que sua doença era incurável. Qualquer movimento ou toque na cabeça do médium que recebera aquele espírito pela incorporação provocava urros de dor. Rocha Lima, administrando-lhe passes magnéticos, ergueu-o, fazendo-o sentar-se à mesa. Apesar dos esforços doutrinários, mostravase fixado à doença, obrigando as entidades socorristas a retirá-lo à força do médium para transportá-lo aos sanatórios espirituais. Antes de deixar o corpo do sensitivo foram-lhe mostrados quadros de sua desencarnação causada por um tumor cerebral, o que acabou por provocar vômitos incoercíveis em Ivan.

Logo um segundo obsessor tomou o médium antes que suas energias fossem restauradas. Destilando ódio e ameaçador, anunciou a colocação de um espírito enlouquecido junto a Odylio em substituição ao que fora afastado. Ria sarcasticamente dizendo: “Nada adianta. Só creio e obedeço a Torquemada, meu chefe.”

Diante dos ataques, o Padre Zabeu lançou um brado de alerta a todo o Grupo de Frei Luiz:

Trata-se de irmão dominado por terrível ódio a esta Obra, certo de que atacando Odylio paralisaria a Fábrica do Amor e Luiz perderia sua fé, caindo no desânimo e no desequilíbrio justamente no final da estrada onde mais se multiplicam as tarefas. Mas o Evangelho nos ensina que quanto mais duro é o ataque, mais próxima está a vitória. Vibremos, portanto, no amor. Aquele que sofre atacado duramente no caminho de Jesus jamais será abandonado pelo Mestre e ele hoje deu um basta, e vocês, seus dedicados servidores, muito receberam.

Zabeu alertou ainda que mais colaboradores diretos do Presidente estavam sendo visados. Entre eles o Almirante Carlos Mello e o responsável pela Gráfica de Frei Luiz, conhecido por seu sobrenome: Valentim. E concluiu que a entidade que fora atraída respondia pelo nome de Durval e era um dos acólitos de Torquemada. O alvo principal era a fábrica de produtos químicos Vixoide, sustentáculo financeiro do Lar de Frei Luiz, pois toda a renda advinda da pequena indústria era revertida em prol da Instituição.

Na véspera da tão aguardada reunião de antigoécia, durante a qual se tentaria obter a fotografia do Grande Inquisidor materializado, o clima na Minicidade do Amor era de grande expectativa. Caso a empreitada fosse bem-sucedida, seria conseguida a primeira grande prova documental talvez na história da humanidade, da existência dos espíritos decaídos na forma, com feições grotescas como as citadas em lendas e mitos de todas as civilizações e religiões que acompanharam e acompanham o homem em sua peregrinação terrena. A evidência conclusiva de que nossos atos, palavras e até pensamentos podem influenciar nossa aparência e estilo de vida futura no além-túmulo. A demonstração inequívoca de que nada que se faça passa despercebido diante da Justiça Divina, muito pelo contrário, fica cristalizado no envoltório energético do espírito, deformando ou embelezando a moldura extrafísica que todos possuímos.

Seguindo a orientação dos mentores espirituais, uma série de medidas preventivas foi entabulada. O médium de efeitos físicos Ivan não poderia se ausentar em nenhum momento do Lar de Frei Luiz desde a véspera da reunião (5 de fevereiro de 1979) e ser submetido a uma série de banhos especiais para eliminação de fluidos deletérios; os assistentes de apoio ao médium seriam indicados por Zabeu e o almirante Carlos Mello de Almeida, homem de grande seriedade, responsabilidade e disciplina, presidiria os trabalhos; a reunião seria iniciada às 18 horas do dia 6 de fevereiro de 1979, porém os participantes, em número de 12, deveriam se apresentar às 15 horas e aquele que chegasse fora do horário seria sumariamente afastado da reunião; a cabine deveria estar isolada com fios de cobre para proteção dos presentes e baldes com água do mar e flores seriam levados pelos assistente e depositados junto às cortinas. Os objetos descritos funcionariam como magnetóforos ou neutralizadores de fluidos energéticos mentais lançados a distância por alguma entidade perversa. As precauções severas foram justificadas pela informação de que muitos dos seguidores de Torquemada não aceitavam sua derrocada e sentiam-se traídos pelo chefe a quem há séculos serviam incondicionalmente, e tudo fariam para impedir que sua imagem fosse mostrada. A mensagem era clara. Os antigos inquisidores e carrascos destilavam seu ódio mortal contra aqueles que ousaram resgatar o líder condicionando-o ao retorno para junto das fileiras do Cristo.

## ♦ A Terrível Surpresa

Às 17h30 da terça-feira, do dia 6 de fevereiro de 1979, 12 pessoas comandadas pelo Almirante Carlos Mello acompanharam o médium Ivan de Castro em direção à Montanha Sagrada da Boiúna. Caminhavam contritos em prece silenciosa e absolutamente cômicos do seu dever. Um dos membros daquele estranho agrupamento portava um sofisticado equipamento fotográfico. Seu nome: Luiz Manso. Tratava-se de um experiente fotógrafo profissional que havia sido orientado por Rocha Lima a se postar diante da cabine mediúnica onde seria colocado o médium. Aguardaria atento na escuridão até que, de acordo com um estalar de dedos previamente combinado que partiria de dentro do cubículo mediúnico, dispararia três vezes sua câmera, que estava munida com um flash de luz branca acoplado a um

filtro infravermelho. Tal dispositivo protegeria o médium dos fótons oriundos do flash, enquanto estivesse a emanar de si a energia ectoplasmática.

À frente da coluna humana já próxima à mata fechada caminhava Carlos Mello. As mãos iam cruzadas frente ao plexo solar em atitude característica, enquanto balbuciava o Salmo 91 de Davi: **“Aquele que habita, o Santuário do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansa...”** Ao seu lado, um pouco recuado, ia o médico Joaquim Almeida, já indicado para substituir Rocha Lima na presidência da Instituição quando este não pudesse mais sustentar o bastão. Mais atrás seguiam os demais componentes. Abnegados homens e mulheres que deixavam seus afazeres mundanos para trazer à humanidade uma das maiores revelações de sua história. Uma grande alavanca para modificação moral do mundo poderia, naquele anoitecer, em uma erma localidade da cidade do Rio de Janeiro, começar a ser acionada. O Santuário de Américo é mostrado na Fotografia 16.1.

Alguns pássaros cantaram ao fim do entardecer, quando o pugilo adentrou a densa floresta que abriga os templos de Frei Luiz. Passaram pelo Santuário de Materializações e certamente pensaram nas entidades de luz que tantas vezes ali vislumbraram completamente corporificadas e a elas dirigiram suas preces. Tomaram a seguir a estreita picada que conduzia ao Santuário de Américo, onde ao invés de luminares do espaço travariam contato com inquisidores. Entidades trevosas horríveis ali os aguardavam. E se Torquemada realmente se materializasse, como profetizara Frei Luiz, que aparência teria? Poderiam os olhos humanos encará-lo? Indagações mil continuavam a vergastar aquelas mentes, até que chegaram à entrada do Santuário, onde uma terrível surpresa os aguardava.



Fotografia 16.1 O Santuário de Américo na Floresta da Boiúna.

Aberta a porta que conduzia ao interior do recinto e que se achava trancada a cadeado, se depararam com o mobiliário composto por cadeiras, mesas e almofadas completamente revirado, em uma tremenda balbúrdia. Dir-se-ia que um furacão percorrera a sala, deslocando e destruindo tudo que ali se encontrava. Como poderia aquilo ter acontecido se ninguém ali penetrara anteriormente? Por outro lado, por que alguém se daria ao trabalho de subir uma montanha se embrenhando em uma mata fechada, invadir uma casa modesta que nada de valor continha e ainda depredar aquele mobiliário rústico sem dele nada subtrair? Novamente sou obrigado a admitir que formidáveis energias telúricas possam ter sido movimentadas por seres extrafísicos, inclusive com intenções maléficas de destruição. Embora houvesse um médium de efeitos físicos nas proximidades da ocorrência, ele não estava tão perto que pudéssemos pensar como primeira hipótese ser ele o gerador das forças movimentadas, e não podemos esquecer que existem outras formas de ectoplasma possíveis também de serem mobilizadas como, por exemplo, aquelas extraídas dos vegetais e animais. O Santuário de Américo está situado no coração de uma exuberante floresta, na qual enxameiam pássaros e outras criaturas silvestres, igualmente doadoras da intrigante energia presente em todas as formas de vida. Tanto isso é verdade que nas reuniões para atendimento aos enfermos a materialização dos médicos espirituais se dá também à custa do ectoplasma extraído da natureza, que é associado com o do médium de

efeitos físicos, da assistência e dos espíritos presentes. Seria de se perguntar, se qualquer entidade, mesmo as decaídas, poderia utilizar essa energia nela igualmente presente associando-a à sua força mental. Tudo aponta para uma resposta afirmativa.\*

O Almirante Carlos Mello ordenou que Luiz Manso fotografasse o estado em que se encontrava o Santuário de Américo, para que ficasse devidamente documentada a incrível tentativa das hostes trevas de impedir a reunião para doutrinação e fotografia do Inquisidor-Mor.

O estado de destruição em que o mobiliário do Santuário de Américo foi encontrado é mostrado na Fotografia 16.2.



Fotografia 16.2 O Mobiliário do Santuário de Américo destruído, em 6 de fevereiro de 1979.

#### ♦ A Fotografia é Obtida

Recomposto parcialmente o mobiliário, os presentes ocuparam as cadeiras dispostas em semicírculo à frente das cortinas que vedavam a entrada da cabine mediúnica. Ivan nesta penetrou deitando-se no leito simplório ali existente. Quase imediatamente, como é característico em sensitivos dessa estirpe, entrou em profundo sono magnético. Carlos Mello, posicionado à frente das cortinas, proferiu sentida prece abrindo os trabalhos sob o som da Ave-Maria em surdina, tendo Manso ao seu lado, um pouco mais à frente, com seu equipamento pronto. As

luzes foram então apagadas, mergulhando a sala em completa escuridão. Era impossível aos presentes conter a expectativa, principalmente diante do cenário que encontraram, mas era imprescindível manter o estado mental em prece permanente, confiar em Frei Luiz e aguardar os acontecimentos.\*

Assim permaneceram por intermináveis minutos no aguardo de algum sinal provindo das cortinas ou alguma manifestação violenta das entidades que quase destruíram o Santuário. O silêncio era profundo, às vezes quebrado pelo balbuciar das orações. Subitamente ouvem-se batidas fortíssimas nas paredes da cabine mediúnica, fazendo estremecer os baldes com as flores e a água do mar. O fio de cobre isolante balança violentamente tocando as pernas dos que se acham mais próximos, enquanto uma misteriosa luminescência vermelha surge no ar, passando a se deslocar de um lado para o outro da sala. Urros e gemidos aumentam a tensão emocional de todos, fazendo com que Carlos Mello aumente suas preces e ordene aos seus comandados que o sigam. Implora-se ao Pai Celestial proteção para o médium e forças para Frei Luiz. A prece é atendida e os ruídos cessam. Os minutos seguintes, com requintes de eternidade, transcorrem sob um silêncio sepulcral. A própria natureza parece emudecer e todos aguardam em prece mental.

Repentinamente ouve-se um estalido de dedos oriundo das cortinas. Era o sinal tão ansiosamente aguardado. Manso, atento, dispara sua máquina e a luz do *flash* por frações de segundo ilumina as trevas. Outros dois estalidos se seguem e mais dois instantâneos são obtidos. Mais alguns minutos de silêncio profundo transcorrem até que o sinal característico para o encerramento da reunião se fez ouvir. Ouve-se o médium a tossir violentamente em decorrência do retorno do ectoplasma ao seu soma físico, principalmente pela boca.

Após a prece de encerramento, já com as luzes acesas e Ivan recuperado, Carlos Mello encerra a reunião. A descida da montanha, já mergulhada na escuridão da noite, é feita em silêncio, com os participantes em estado mental de oração íntima.

Não encontrei nos relatos escritos e na ata da reunião nenhuma referência a duelos verbais entre o Almirante e as entidades manifestantes. A declaração de Manso, que se achava presa à fotografia obtida, afirma que a reunião teve início às 18 horas e terminou às 18h30. Levando-se em consideração o preparo inicial e o tempo gasto

com as fotografias, realmente não parece ter havido qualquer manifestação que exigisse a intervenção verbal do Presidente dos trabalhos, pois se tal houvesse ocorrido a reunião teria se prolongado por muito mais de trinta minutos. Deduz-se que Torquemada foi conduzido ao encontro já conquistado por Frei Luiz, confirmando o manuscrito de próprio punho de Rocha Lima encontrado, datado com uma semana de antecedência ao memorável encontro. O conteúdo e a disposição do texto disposto em três parágrafos me fez pensar que as informações ali contidas foram obtidas por meio de médiuns videntes.

Eis o texto:

Torquemada dá-se por vencido ante a realidade dos fatos e pede misericórdia para seu espírito a Frei Luiz. Sua falange está rebelada contra ele e o persegue implacavelmente.

Oremos por ele com todo o amor. Suas palavras diante de Frei Luiz foram: “**sic transit gloria mundi**” e depõe, assim, aos pés dos falangeiros de Frei Luiz, suas armas. Os que com ele ficaram entoam o “**misérere**”.

Forma-se na Minicidade do Amor uma grande concentração de desencarnados. Alguns se mostram espavoridos e desorientados, enquanto outros, empunhando a bandeira da Inquisição, trazem o ódio estampado no rosto. Quarta-feira: 31/01/1979

## ♦ A Fotografia é Revelada

Na mesma semana, os diapositivos foram revelados e entregues por Luiz Manso ao Presidente Rocha Lima. Perfaziam, segundo o documento que as acompanhava, um total de três chapas, às quais foram juntadas uma ficha técnica e uma declaração assinada pelo profissional.

Encontrei no acervo as três fotografias que mostram, à porta da cabine, uma carantonha simiesca emoldurada por uma penugem, tendo a cabeça coberta por uma espécie de gorro. A boca acha-se entreaberta, mostrando uma enorme dentadura com a língua esbranquiçada ao fundo. À altura dos olhos são distinguíveis dois orifícios arredondados que deixam entrever um par de olhos, como se alguém ou alguma coisa escondesse o semblante por trás de uma máscara. Nas três fotos não se observa diferença na abertura dos

lábios, o que mais aumenta a possibilidade de tratar-se realmente de uma máscara a figura monstruosa que surge entre as pesadas cortinas negras e a moldura em madeira da cabine. Digno de nota é o detalhe do ombro esquerdo do ser, melhor visível na foto nº 2, e que parece mostrar uma provável vestimenta branca coberta por uma gola de tecido negro em torno do pescoço, dando a impressão de tratar-se de um capuz de monge arriado. Ao examinar uma tela a óleo do século XV em que o retrato de Torquemada foi pintado pelo artista Pedro Berruguete, chamou-me a atenção o hábito do inquisidor com o capuz jogado para trás, guardando alguma semelhança com o detalhe da foto. No diapositivo nº 3 observei outro pormenor que me pareceu importante frisar. O olho esquerdo do personagem fotografado lembra um biótipo oriental. Poderíamos levar em consideração que o clarão do flash tivesse ofuscado o olhar do ser, levando-o naturalmente a diminuir a abertura das pálpebras em atitude de proteção contra a forte luz, porém, se realmente os olhos são do tipo “rasgado” como os indivíduos de raça amarela, estaríamos diante de outro detalhe também observado no retrato a óleo de Berrugote, no qual a face de Torquemada guarda fortes traços orientais, principalmente em relação aos olhos.

Na reunião pública do dia 7 de fevereiro de 1979, um dia após a obtenção da fotografia, o médium Ivan foi tratado pelo Dr. Bezerra de Menezes, incorporado em Gilberto Arruda através de um estranho aparelho luminoso materializado, fato esse testemunhado por vários presentes à sala de tratamento. Na manhã seguinte, Rocha Lima entrou em colóquio prolongado a portas fechadas com um dos membros do grupo que estivera presente à reunião na qual a foto foi obtida. O convocado era um dos seus colaboradores mais diretos, e o Presidente decidira alertá-lo sobre algumas comunicações mediúnicas captadas previamente àquele encontro. Tratava-se de documentos manuscritos que citavam nominalmente aquele assistente pedindo-lhe que tivesse muito cuidado e fé, pois seria armada uma cilada por parte dos inconformados seguidores de Torquemada para afastá-lo do grupo. Seguiu-se uma nova comunicação, desta vez diretamente de Frei Luiz, através do médium Ivan de Castro, no dia 9 de fevereiro de 1979, na Casa de Filipe, com as mesmas ponderações acerca do assédio mental sobre o colaborador do Presidente. Apesar da preocupação demonstrada pelo líder, este se mostrava muito agradecido a todos pela

ajuda prestada ao Grande Inquisidor, que se encontrava agora em um dos sanatórios da espiritualidade junto com alguns de seus seguidores igualmente arrependidos e já no caminho de uma longa e penosa recuperação. Ao término da comunicação Frei Luiz pede que toda proteção seja dada a Ivan, pois continuava a ser um dos principais alvos dos inquisidores, que tentariam atingi-lo na parte espiritual e material.

Após o transe mediúnico, Ivan despertou algo assustado, sem poder concatenar bem onde se encontrava. Só se lembrava de ter entrado no banheiro da Casa de Filipe, nome dado ao asilo de idosos existente na Minicidade do Amor em homenagem ao Preto- Velho Pai Filipe, reencarnação do rei Filipe, O Belo, da França. Segundo seu relato, foi tomado por um imenso bem-estar, caindo logo a seguir em profunda sonolência. Quando Rocha Lima lhe mostrou a foto obtida por Manso, declarou que quando estava na cabine mediúnica, ainda lúcido, vislumbrara uma entidade semelhante àquela demonstrando intenções de atacá-lo.

No sexto dia após a reunião em que as fotografias transcendentais de Torquemada foram obtidas, a borrasca prevista por Frei Luiz e temida por Rocha Lima desabou.



---

\*Aos interessados, recomendamos a leitura de “Manifestações físicas espontâneas”. In: Livro dos médiuns<sup>17</sup>.

\*Há dúvidas em relação ao ambiente estar em total escuridão ou com levíssima luminescência vermelha. No relato da Sra. Vera Lúcia Carvalho Chagas, que será apresentado mais à frente, ela declara ter conseguido ver o perfil da entidade segurando as cortinas, o que seria impossível na escuridão total. Outra possibilidade seria a de que o clarão do flash tenha facilitado sua visibilidade, já que ocupava um dos assentos mais próximos à cabine.

## XVII

# A Contestação



Uma carta datada de 12 de fevereiro de 1979 arrasou moralmente Luiz da Rocha Lima.

Em reunião pública dominical na Casa de Filipe, já prestes ao encerramento, foi dada a palavra ao médium Eduardo Frutuoso para que relatasse as vidências que havia captado durante o encontro. Praticamente todo o grupo de Frei Luiz se achava presente, incluindo o autor. Entre o que fora visto pelo sensitivo estava a citação de uma entidade religiosa com túnica marrom portando um crucifixo ao peito. Segundo o vidente, o monge se aproximara da mesa e colocara um envelope fechado contendo uma carta em frente ao Presidente. Rocha Lima, ao ouvir o relato do médium, abriu uma pasta que sempre trazia consigo e dela retirou um envelope declarando, para surpresa de todos: “Aqui está a carta que o médium viu. Ao ler o que ela continha não sei como não desencarnei.”

A missiva trazia graves contestações sobre a fotografia obtida por Luiz Manso, levantando sérias dúvidas sobre sua autenticidade. Estava assinada exatamente pelo colaborador direto alertado pelo Presidente e um dos participantes da reunião comandada pelo Almirante Carlos Mello. A carta estava no acervo do Presidente cuidadosamente fixada à fotografia de Torquemada e, entre algumas frases amargas que preferi omitir, lia-se: “Não aceitei aquelas fotos. Máscaras idênticas existem aos milhares pelo comércio.”

É compreensível o choque sofrido por Rocha Lima. O membro do grupo que redigira a carta era depositário de sua total confiança. Acompanhara de perto quase toda a formação do Grupo de Frei Luiz sob seu comando, inclusive colaborando de forma expressiva com sua organização como Casa Espírita e com os trabalhos de filantropia por ela desenvolvidos, e não bastasse tudo isso era ainda assíduo e exponencial participante das sessões em que ocorriam as materializações de espíritos. Felizmente a trama das trevas não surtiu

feito e o irmão incrédulo voltou atrás. Humildemente pediu perdão ao Presidente, permanecendo-lhe fiel até a desencarnação do líder. O episódio, no entanto, trouxe à tona profundos ensinamentos que merecem ser estudados e meditados.

### ♦ O Enigma da Máscara

Ao observar atentamente as fotos da face simiesca não há como negar que se trata realmente de uma máscara. O próprio Rocha Lima juntou à documentação que encontrei referente a Torquemada um recorte de jornal da época mostrando um bloco carnavalesco cujos componentes escondem o rosto com máscaras muito semelhantes à face que aparece nas fotografias de Luiz Manso. Mas, então, a quem interessaria tão grosseira mentira, se é que houve alguma?

Ao longo da história do espiritismo alguns médiuns foram flagrados em fraude, sendo que na maioria das vezes tratava-se de indivíduos que usufruíam de seus dons ou pseudodons como meios de amealhar proveitos em benefício próprio. Principalmente após perderem sua mediunidade em decorrência do mau uso que dela faziam, mais frequentes eram as tentativas de iludir o próximo por meio de falsas comunicações com o mundo espiritual ou mecanismos engenhosos ocultos com os quais procuravam criar efeitos físicos semelhantes aos observados com a ectoplasmia.

Vejam algumas considerações que parecem tornar pouco provável a possibilidade de fraude no episódio em estudo:

- Não há lucros financeiros ou materiais, muito pelo contrário. A participação no Grupo de Frei Luiz exige sacrifícios vários, como assiduidade, pontualidade, deslocamento a grandes distâncias e tempo, que evidentemente é suprimido dos afazeres diários aos quais todos somos obrigados para mantermos dignamente nossa subsistência e a de nossos familiares.

- A fiscalização de tão importantes reuniões era na ocasião entregue ao Almirante Carlos Mello de Almeida. Enérgico disciplinador acostumado aos rigores da vida militar e que não se coadunaria com nenhuma prática menos elevada nem se deixaria facilmente iludir.

- A mediunidade de efeitos físicos do sensitivo Ivan de Castro

encontrava-se no auge e os fenômenos ectoplasmáticos produzidos pelos espíritos com seu concurso impressionavam a todos que, como eu, os presenciavam. Ivan permanecia todo o tempo em transe profundo e de nada se recordava ao ser despertado de seu sono magnético. Seus trajes eram simples e caso tentasse ocultar mantos pesados ou máscaras, evidentemente algum dos que o acompanhavam desde a subida teriam percebido o embuste.

- Por ordem de Rocha Lima, para que não pairasse qualquer sombra de dúvida, Carlos Mello pessoalmente vistoriava a cabine, que não passa de um cubículo, antes do início dos trabalhos. Ali nada existe além de um tosco leito no qual se deitava o médium.

- O médium Ivan teve suas faculdades desenvolvidas desde o início, assim como Gilberto Arruda, por Luiz da Rocha Lima e ambos devotavam a ele todo o amor, carinho e respeito que seja possível um ser humano ter por outro. Tais atributos raiavam pelas fronteiras da veneração, sendo inconcebível passar pela mente de alguém que o conhecesse ser ele capaz de cometer uma vil traição ao homem que, segundo suas próprias palavras, o salvara do hospício, da penitenciária ou de um suicídio em decorrência das terríveis agressões físicas que seus inimigos invisíveis contra ele praticavam. O Presidente havia durante anos se dedicado séria e desinteressadamente ao estudo e desenvolvimento de sua prodigiosa mediunidade.

## ♦ Testemunhos

Diante das dúvidas levantadas contra a veracidade dos trabalhos realizados, Rocha Lima solicitou declarações de alguns componentes do grupo de antigoécia que haviam participado da reunião em que Torquemada fora fotografado.

A primeira foi dada por Amilcar Ferreira Correa, que além de membro antigo do Grupo de Frei Luiz, é funcionário do Educandário Social, zelando até hoje pelos setores de manutenção, limpeza e som.

Em documento datado de 13 de fevereiro de 1979, Amilcar escreve:

Eu, Amilcar Ferreira Correa, que além de membro antigo do grupo de antigoécia sou também responsável pela limpeza dos santuários, declaro que:

1º- A devida limpeza é feita de acordo com a determinação das entidades que presidem os trabalhos.

2º- Todos os objetos permanecem nos santuários, com exceção dos baldes com água.

3º- No dia marcado para a reunião, o nosso irmão Ivan, trajando uma simples camisa e uma calça, subiu ao Santuário de Américo com as mãos vazias, não transportando qualquer objeto em seu poder.

4º- Por ordem do Padre Zabeu, uma nova limpeza só será feita depois do carnaval, isto é, no dia 4 de março de 1979 – domingo.

5º- O Santuário fica permanentemente fechado e a chave é guardada trancada no laboratório.\*

Segue-se a data e a assinatura de próprio punho do declarante.  
A segunda declaração está assinada pela Sra. Vera Lúcia Carvalho Chagas:

Ao chegar, às 14 horas, como previsto pelo Presidente, fui direto à Casa de Filipe, onde já se encontravam reunidos os irmãos Mello, Amaurity, Deise e Jorge. Logo a seguir se apresentaram os demais componentes escalados para aquela reunião [...].

[...] Às 17 horas, Mello fez uma prece, enquanto Agenor Amaral ligava o gravador para que ouvíssemos as últimas instruções do Padre Zabeu acerca do modo como deveríamos proceder. Fomos informados de que nosso preparo prévio alcançara 90% do ideal, mas que ao subirmos ao Santuário de Américo alcançaríamos os 100% exigidos. Disse ainda que durante a caminhada pela floresta Ivan deveria seguir no meio do grupo e observei durante a subida que o médium não levava consigo nenhum objeto.

Ao chegarmos ao Santuário de Américo encontramos as cadeiras e almofadas reviradas e aguardamos do lado de fora por alguns momentos. Assim que tudo foi arrumado, entramos e fizemos nossas preces. Ivan nada levava consigo. Fiquei sentada do lado esquerdo de quem entra, ocupando a primeira cadeira. Mello comandava a reunião e Manso estava pronto para a fotografia no lugar indicado.

Em determinado instante, Torquemada saiu da cabine e ficou segurando a cortina. Estava perto deste irmão e o vi de perfil. Tinha as características deformadas com pelos no rosto e cabelos ralos embranquecidos. Nunca vou esquecer essa cena. Era pequeno e sempre

puxava a cortina. Durante toda a reunião o fio de cobre que isolava a cabine não cessou de balançar e bater em minha perna. Vi também uma luz vermelha que cruzava de um lado ao outro da sala. Ouvimos também um profundo gemido e fortes batidas na cabine onde se encontrava o médium Ivan. Continuamos em prece até o término da reunião.

Ao sairmos, Ivan estava muito abatido. Acompanhou-nos na descida indo direto para uma das casas do Lar de Frei Luiz para se refazer.

Ao término, Vera Lúcia repete o que declarou sob datilografia, desta vez escrevendo de próprio punho: **“Jamais esquecerei o que vi.”** Finalmente coloca sua assinatura.

Encontrei ainda outra declaração, assinada por cinco dos membros do grupo participantes da reunião, que, por ordem do Padre Zabeu, retornaram ao Santuário de Américo, reabriram-no e o vasculharam, nada encontrando de suspeito.

#### ♦ Mensagem de Zabeu

Em mensagem datada de 14 de fevereiro de 1979, Zabeu se manifesta por mensagem psicofônica e procura consolar Rocha Lima, que se mostrava ainda muito magoado com os acontecimentos. Entre muitas revelações importantes, declarou:

Essas materializações criam polêmicas e isso é natural. O médium Gilberto também foi envolvido e por isso não conseguimos as fotos programadas de Frei Luiz e Frei Fabiano de Cristo.\* **Este foi um teste**, mas vamos continuar a luta para trazer a verdade. As fotos sempre encontrarão contestações [...]. O que aconteceu não foi surpresa para nós. Um dia Torquemada voltará com sua fisionomia renovada. Já está se recuperando. No entanto, que sirva de ensinamento, a vigilância deve ser permanente. O sinal característico da obsessão é se afastarem de você, pois à sua frente baixam os olhos e a cabeça, pois lhes faltam argumentos [...].

Os pelos que aparecem nas fotos são verdadeiros. Sua crueldade fê-lo decair na forma animal e os pelos surgiram. É uma foto para o ano 2000. Outros conseguirão resultados semelhantes, pois tudo que ocorre em nossa doutrina é para a confirmação da verdade. **As fotos não devem ser**

divulgadas antes que Frei Luiz ordene e ele não espera que todos acreditem (...).

Doravante, antes das outras fotos que virão todos os procedimentos deverão ser repetidos. O médium virá com roupas simples e deverá ser examinado por todos os presentes. Tudo deverá ser previamente examinado, inclusive a cabine, tanto nas reuniões de antigoécia como nas de materializações de bruxarias, não porque tenhamos que dar satisfações a quem quer que seja, mas precisamos sim dar satisfações à ciência.

Zabeu confirma a veracidade dos pelos envolvendo a figura simiesca, mas não fala sobre a face da entidade fotografada. Afinal de contas, tratava-se ou não de uma máscara? Sendo realmente uma máscara, qual o significado de tudo aquilo? Por que a entidade não foi mostrada com sua verdadeira fisionomia? Seria possível que o espírito disfarçasse seu rosto deformado moldando uma máscara com o ectoplasma expelido pelo corpo do médium? Seria possível ter ocorrido um transporte da máscara de qualquer outro local e sua rematerialização sobre a face do inquisidor? O enigma continuava e era preciso aguardar mais esclarecimentos e também as outras fotos prometidas por Frei Luiz.

#### ♦ **Frei Luiz se Manifesta**

Na pasta de Rocha Lima referente a Torquemada, achada por mim lacrada, encontrei duas importantes mensagens de Frei Luiz, datada a primeira de 6 de março de 1979 e a segunda de 20 de outubro do mesmo ano. Ambas as comunicações foram obtidas pelo fenômeno de “voz direta” e o líder espiritual, entre outros assuntos pertinentes à Obra, volta a discorrer sobre as fotografias que tantas discussões ainda provocavam. Vejamos os trechos mais importantes da mensagem de 6 de março de 1979, exatamente um mês após a obtenção das fotografias:

Uma grande vitória foi obtida com a materialização caracterizada de Torquemada. Mais tarde muitos compreenderão o porquê daquela fisionomia horripilante. **No futuro outros grupos, através da ciência, conseguirão coisas que colocadas diante do que nós obtivemos serão bem maiores [...].** Restam-nos ainda alguns passos a serem dados mais à

frente, portanto, é preciso um grande preparo **porque outras fotos de espíritos deformados virão e teremos que publicá-las em um livro.** Trata-se de uma grande prova e outras virão.

Peçamos ao Alto para que Luiz permaneça no corpo ainda por um bom tempo, porque é um verdadeiro servo de Deus. Aquele que ao primeiro balanço cai ao mar não é um bom navegador. Os médiuns necessitam também muito de preces, principalmente Ivan, que está muito desgastado com os acontecimentos, mas tem que permanecer pronto para tudo. Quando encarnado também sofri muitos ataques, sendo acusado de ser um frade diferente e com tendências comunistas porque me misturava aos pobres. Mas eu estava ao lado da verdade e por isso servia aos mais necessitados. Eu estava com o Mestre.

Na mensagem de outubro, outras fotografias haviam sido obtidas, e Frei Luiz, surpreendentemente, confirma que a face de Torquemada estava realmente coberta por uma máscara e que esta se tratava, em realidade, de um dispositivo de proteção contra o pesado magnetismo da entidade, capaz de atingir os assistentes presentes. Vejamos alguns trechos da mensagem:

Os espíritos decaídos que aqui foram trazidos e fotografados habitam os umbrais do mundo espiritual e adquiriram tal aparência de acordo com seus pensamentos, atos e palavras. Alguns ainda não compreenderam como eles adquiriram aquelas fisionomias e tentaremos explicar. **Cada espírito possui o seu magnetismo próprio e, assim, na primeira foto, procuramos criar uma proteção para evitar que vocês fossem atingidos, por isso o espírito se apresentou usando aquela máscara [...].**

Como reagiriam se vissem a fisionomia daquele espírito? Como se sentiriam? Alguns disseram que em muitos lugares existem máscaras idênticas. Sim, existem, e sempre existirá, porque tudo que é feito aqui na Terra já existe no mundo espiritual e ninguém, portanto, tem o poder de criar, os homens só podem materializar ou transformar o que já existe. Deus é o criador de tudo e permite que o homem utilize seu livre-arbítrio e obedeça a vontade de Deus e de Jesus ou das trevas. Quando o homem fabrica bombas e armas que destroem e matam, não foi ele quem criou, apenas transformou sobre a influência de inteligências malignas o que já existe nos mundos inferiores.

Parece-me que Frei Luiz foi bastante claro em sua explanação quando disse:

Cada espírito possui o seu magnetismo próprio e, assim, como na primeira foto, procuramos criar uma proteção para evitar que vocês fossem atingidos, por isso o espírito se apresentou usando aquela máscara.

Portanto, era realmente uma máscara e se não estava no Santuário e muito menos na cabine, segundo as testemunhas, evidentemente foi materializada junto com a entidade ou transportada até ela e adaptada sobre sua face. Sendo um espírito decaído, Torquemada deveria possuir naturalmente eflúvios negativos dele se desprendendo de forma espontânea e capazes de provocar algum distúrbio no organismo físico-espiritual dos presentes. É possível que a máscara constituísse alguma espécie de magnetóforo como, por exemplo, o medalhão que está sobre o peito de Rocha Lima na fotografia número 3, em que ele porta as espadas lançadas contra seu corpo em decorrência de uma quebra de corrente mental durante uma das reuniões de ectoplasmia para atendimento a enfermos.

Magnetóforos foram definidos pelo Presidente como objetos imantados por energias pouco conhecidas capazes de repelir cargas fluídicas mentais negativas emitidas por entidade decaídas contra o Presidente de trabalhos, contra o médium de efeitos físicos ou contra qualquer membro da assistência presente a uma seção de ectoplasmia. Em busca de mais detalhes sobre o assunto, pesquisei a literatura pertinente, encontrando algumas informações na obra *O Livro do Médium Curador*<sup>55</sup>.

O autor dá uma definição algo diferente de Rocha Lima: um magnetóforo seria qualquer objeto impregnado por fluidos pessoais de quem o possuía. Assim sendo, algum sensitivo especialmente preparado seria capaz de descrever as características físicas, intelectuais e morais do dono do objeto. Um médium de cura, de posse do mesmo objeto, poderia atuar a distância, beneficiando, por exemplo, algum enfermo. Ao que tudo indica, parece ser estabelecida alguma forma de corrente eletromagnética sutil entre o médium e o atendido. Mas o mais interessante para o caso em estudo é que elementos como a água, a cera, o papel e a lã, sendo facilmente impregnados pelo fluido vital de

humanos que com esses materiais entre em contato, podem tornar-se também potentes magnetóforos. Ocorreu-me a ideia de que espíritos de físicos e químicos sempre presentes às reuniões de ectoplasmia possam ter manipulado os fluidos vitais pessoais de Torquemada, impregnando com eles papéis, cera e lã frequentemente utilizados na confecção de adereços carnavalescos, e terem fabricado com a base energética do ectoplasma uma máscara em tudo semelhante às suas feições de espírito decaído. Materializando-a sobre a face da entidade, esta funcionaria como um magnetóforo isolante ou bloqueador, impedindo que suas ondas mentais barônticas ou pesadas atingissem os presentes. Os pormenores científicos que estariam envolvidos nesse isolamento fluídico fogem completamente à minha pobre compreensão. Não posso afirmar que esta proposta hipotética seja a verdadeira, no entanto, após 36 anos de convivência com os fenômenos físicos mediúnicos, assistindo a materializações de espíritos desencarnados, fenômenos de transporte, bioluminescência, voz direta, xenoglossia, telecinesia, cirurgias hiperfísicas e tantas outras maravilhas proporcionadas pela ectoplasmia, não tenho o direito de acreditar na impossibilidade de nada.

Seria a verdadeira fisionomia de Torquemada pior do que a horrenda máscara surgida à entrada da cabine? Teria Frei Luiz, por caridade e amor ao Grande Inquisidor, permitido a ocultação de sua verdadeira face com a máscara para não aumentar sua humilhação e sofrimento moral? São perguntas difíceis de serem respondidas.

Apesar de doloroso, o episódio da carta teve um lado, no meu entender, bastante positivo. As medidas de fiscalização e controle seriam ainda mais rigorosas nas próximas reuniões e as próprias entidades orientadoras deram essa ordem aos dirigentes. Zabeu não deixou margens a dúvidas:

**“Tudo deverá ser rigorosamente examinado previamente: o santuário, a cabine e o médium.”**



---

\*Amilcar se referia ao laboratório da Fábrica de Produtos Químicos Vixoide, que na ocasião funcionava no Lar de Frei Luiz.

\*A entidade se referia a outras fotos que haviam sido prometidas de espíritos elevados e que não

foram até hoje conseguidas. Deduz-se de todo o exposto que fotografias de entidades materializadas são realizações extremamente difíceis, e mais ainda quando se enfrenta a resistência dos espíritos a serem fotografados e de seus seguidores.

## XVIII

# A História Oculta do Nazismo



A pasta seguinte que encontrei no acervo do Presidente, alinhada de acordo com a ordem cronológica estabelecida por Rocha Lima na elaboração da obra à qual fora incumbido de escrever por ordem de Frei Luiz, fazia referências a falanges de espíritos nazistas que haviam se aproximado da Minicidade do Amor e estavam sendo detectadas pelos médiuns videntes. Curiosamente, à mesma época, outro agrupamento que se autodenominava como “Judeus Vingadores” também vinha promovendo incursões contra a Instituição.

O motivo pelo qual espíritos que, quando encarnados, nutriam ódio mortal um pelo outro, apontavam suas armas sincronicamente para o mesmo alvo, cada um por seus próprios meios e aparentemente sem tomar conhecimento do que o outro fazia, é fácil de ser deduzido. Entre as muitas crianças órfãs abrigadas no Lar de Frei Luiz estavam reencarnados juntos ex-judeus e ex-nazistas, que continuavam a ser vistos como inimigos: os judeus como sub-raça a ser aniquilada e os nazistas como carrascos que deveriam ser perseguidos na busca da justa vindita e, no meio desse fogo cruzado, os membros do Grupo de Frei Luiz, que buscavam ajudar os dois lados, sendo assim considerados também inimigos por ambos.

### ♦ Os Nazistas se Manifestam

Em março de 1979, espíritos de antigos nazistas foram identificados infiltrados no Grupo de Frei Luiz em perseguição aos judeus reencarnados nos corpos de nossas crianças. Segundo algumas comunicações do Padre Zabeu e de Frei Leonardo, o médico espiritual Frederick Von Stein, na ocasião já perfeitamente ambientado às suas novas funções de caridade junto aos enfermos, muito colaborou na ajuda junto a seus compatriotas do passado, já que também participara das legiões seguidoras do ditador germânico, servindo em seu exército

como cirurgião.

Ao ouvir as fitas magnéticas nas quais estavam gravadas as doutrinações de algumas daquelas entidades, novamente observei a completa ignorância do estado espiritual em que se encontravam. A negação acerca de suas desencarnações é uma constante nos registros. Acreditavam-se ainda possuidores de um corpo físico e vibravam no ódio e na perseguição às consideradas “raças inferiores”, como os judeus, os negros e os ciganos.

Observemos como exemplo uma dessas comunicações obtidas na manhã do dia 21 de março de 1979:

Quem são vocês que vivem a falar de uma pessoa que não conheço? Jesus? Quem é? Só aceito uma liderança: o todo-poderoso Hitler. Ele é o meu Deus. Aquele retrato deve ser removido (aponta para o quadro de Jesus) e ali colocado o de Hitler. Hitler é eterno. Ele é o meu Deus. É o Deus do mundo! Vocês devem servi-lo, pois não há como impedir que ele comande toda a humanidade. Ou o servem ou rastejem. Não tenho medo de você que escreve e aqui estou para ajudá-lo a preparar esses rapazes também para servi-lo. Traremos para cá alguns cientistas e colaboradores do partido. Quanto a esses negros que vejo por aqui, não os tolero. Raça imunda. Devem ser eliminados a fim de que não contaminem nossa super-raça. Vamos construir aqui um campo de concentração para negros e judeus e cremaremos todos. [...]

Segue-se a doutrinação de Rocha Lima tentando esclarecê-lo. Com pouco resultado. O espírito mostrava-se irredutível.

Advirto-o de que se não concordar, provocaremos incêndios por aqui e outros acidentes. Sua mulher pode morrer. Mas se aceitar, ficará mais poderoso e caindo na simpatia de Hitler, nosso grande chefe e líder do mundo, ele permitirá que construa e comande aqui um formidável campo de extermínio. A área é boa para fazermos desaparecer as raças impuras.

[...]

Veja a Polônia dominada; a França já é nossa. Todo o mundo será nosso. [...]

Nesse momento, põe-se de pé e faz a saudação hitlerista. A seguir

censura seus interlocutores e continua a reviver acontecimentos do passado. Rocha Lima lhe aplica então passes magnéticos e, com o auxílio de Frei Luiz, o espírito mergulha em sono magnético. Quadros de suas vidas progressas lhes são mostrados e finalmente reconhece a ilusão em que se encontrava. Zabeu se incorpora em Ivan e dá o nome do carrasco: **Capitão Kruce**.

Após o estudo cuidadoso dessa e de outras gravações efetuadas pelo Presidente, e como fora anunciada que a próxima fotografia de um “decaído” seria a de um dos membros dos “vingadores”, resolvi pesquisar mais a fundo a história esotérica do nazismo, para melhor entender os aspectos ocultos ao homem comum e ignorados pelos historiadores daquele período sombrio pelo qual passou o mundo. Esse trabalho me foi facilitado graças ao extremo senso de organização de Luiz da Rocha Lima que, como prevendo a missão de continuidade que me caberia, deixou na mesma pasta uma série de documentos por ele manuscritos, com as respectivas citações bibliográficas, que me conduziram a um surpreendente estudo das faculdades sensitivas dos principais líderes nazistas, sobre o qual aqui apresento um pequeno resumo.

#### ◆ **O Médiun do Anticristo**

Para qualquer estudioso, mesmo superficial, das coisas esotéricas e espiritualistas, parece óbvio que o grande líder germânico Adolf Hitler possuía exuberantes dotes mediúnicos. Muitos estudiosos do assunto consideram-no como um verdadeiro médiun do anticristo, o que, de certa forma, ajudaria a explicar como um homem obscuro com pouca cultura e sem experiência política pode tornar-se o chefe supremo de uma Nação cujo povo se colocara entre os mais desenvolvidos e intelectualmente preparados do mundo, levando por fim a Alemanha a uma catástrofe sem precedentes na história da humanidade.

Houve um alemão, Rauschning, frequentador do ciclo de amizade mais próximo do Führer (líder), que se preocupou em anotar as frases que Hitler pronunciava na intimidade de suas conversas. De seus escritos é possível sentir algo do pensamento confuso de Hitler, assim como de seu evidente mediunismo descontrolado.<sup>56</sup>

Um tema que aparecia constantemente nas suas conversas era o que

ele chamava de 'Curva Decisiva do Mundo'. Dar-se-ia uma alteração no planeta que nós, os não iniciados, não podíamos compreender na sua amplitude. **Hitler falava como um vidente**. Ele próprio se acreditava no limiar de um saber mágico, fonte dos seus êxitos presentes e futuros, e atribuía à ação de imensas forças ocultas a sua vocação sobre-humana de anunciar à humanidade um novo Evangelho.

A criação não está terminada. O homem atinge nitidamente uma fase de metamorfose. A antiga espécie humana já entrou no estágio de desaparecimento e da sobrevivência. A humanidade transpõe um escalão a cada setecentos anos, e o motivo da luta que só se realizará muito mais tarde é o advento dos 'Filhos de Deus'. Toda a força criadora se concentrará numa nova espécie. As duas variedades evoluirão rapidamente em discordância. Uma desaparecerá e a outra se desenvolverá. Ultrapassará infinitamente o homem atual!... Compreende agora o sentido profundo do novo movimento nacional-socialista? Aquele que só compreende o nacional-socialismo como um movimento político pouco sabe.

Os judeus estão mais afastados de nós, assim como as espécies animais estão afastadas da verdadeira espécie humana. Não é verdade que eu considere o judeu um animal. Na verdade ele está muito mais afastado dos animais. Exterminá-los não é, portanto, cometer um crime contra a humanidade; ele não faz parte da humanidade. É um ser estranho à ordem natural.

August Kubizek, em seu livro *O Jovem Hitler – A História da Nossa Amizade\**, descreve uma dramática cena quando Hitler contava apenas 15 anos de idade. O relato é recheado de fortes traços de uma evidente manifestação mediúnica de incorporação.

Hitler, de pé, diante de seu jovem amigo, agarrou-lhe as mãos emocionado, com olhos esbugalhados e fulminantes, enquanto de sua boca fluía desordenadamente uma enxurrada de palavras excitadas.

Vejamos o trecho extraído do livro de Kubizek:

Era como se outro 'ser' falasse de seu corpo e o comovia tanto como a mim. Não era, de forma alguma, o caso de uma pessoa que fala entusiasmada pelo que diz. Ao contrário, eu sentia que ele próprio como que ouvia atônito e emocionado o que jorrava como uma força primitiva... Como enxurrada rompendo diques, suas palavras

irrompiam dele. Ele invocava em grandiosos e inspirados quadros o seu próprio futuro e o do seu povo. Falava sobre um mandato que um dia receberia do povo para liderá-lo da servidão aos píncaros da liberdade, missão especial que em futuro seria confiada a ele.

Hermínio C. Miranda, em artigo publicado no Reformador, de março de 1976,<sup>58</sup> apresenta o mesmo episódio acima como “o primeiro sinal documentado da missão de Hitler”. O primeiro indício veemente de que ele seria o médium de uma poderosa falange espiritual trevosa empenhada em implantar na Terra uma nova ordem. Garantia-se a Hitler o poder que tanto ambicionava, em troca da fiel utilização de sua instrumentação mediúnica. “O pacto com as trevas fora selado nas trevas.”

As razões sociais e políticas, como o desemprego e o ressentimento do povo germânico pela derrocada sofrida na Primeira Guerra Mundial com as sanções impostas pelas nações vencedoras, e mesmo a maciça propaganda da “Super-Raça” imposta pelo regime nazista são insuficientes, por si só, para explicar o fenômeno que levou milhões a se atirarem insanamente a uma absurda tentativa de conquista do mundo e exterminação em massa das raças consideradas impuras ou não arianas; termo utilizado pelos teóricos nazistas para designar a raça branca europeia, supostamente pura e descendente dos árias sem ascensão judaica. Procurando compreender as origens da crença em uma “Raça Branca Superior”, pregada pelo nazismo e seguindo à risca as citações bibliográficas de Rocha Lima, os estudos e pesquisas me levaram às lendárias civilizações de Atlântida e Hiperbórea.

## ♦ Atlântida e Hiperbórea

De Atlântida tivemos notícia por Platão, que tomou conhecimento de sua tradição por Sólon, que, por sua vez, teria ouvido de sacerdotes egípcios que afirmavam terem recebido notícias suas dos próprios atlantes, que aportaram a seu país sobreviventes da grande inundação que submergiu seu continente natal.

Vejamos um pequeno trecho da história de Platão:

O Atlântico era então navegável e havia em frente ao estreito a que chamais ‘Colunas de Hércules’ (hoje Gibraltar), uma ilha maior que a

Líbia e a Ásia reunidas. Desta se podia passar para outras ilhas e destas para o continente que rodeia o mar interior...

Nesta ilha atlântica reinavam reis de uma grande e maravilhosa autoridade; tinham a ilha inteira sob seu domínio, assim como outras ilhas e algumas partes do continente.

Jean Michel Angebert não hesita em afirmar que a origem dos antigos egípcios, assim como toda a raça branca do Homo Sapiens, é a Atlântida. Tal crença é acompanhada por muitos adeptos da escola esotérica atual.<sup>59,60</sup>

Platão ainda explica que a causa da destruição da suntuosa civilização Atlanta foi sua queda pela incontável sede de poder e perversidade moral que conduziram os habitantes à vertigem de um orgulho demente, semelhante ao que ocorreu na Alemanha Nazista.

Mas quando começa a ofuscar-se neles (Atlantes), por terem sido cruzados bastantes vezes com outros elementos mortais, a parte que tinham de Deus; quando neles passou a predominar o caráter humano, então incapazes de transportar o peso da sua condição presente, perderam todo o decoro na maneira de se comportarem e sua fealdade moral revelava-se aos olhos capazes de ver, pois que, entre os bens mais preciosos, tinham perdido os mais belos; enquanto aos olhos incapazes de ver a relação de uma verdadeira vida com a felicidade, passavam justamente por serem belos no supremo grau, e absolutamente felizes, embora estivessem cheios de ambição e de poder ilegítimo.

Facilmente encontramos nos ciclos esotéricos informações que nos dizem terem os atlantes chegado a dominar as técnicas mais modernas e mesmo superiores às da nossa ciência atual. Armas de vanguarda, veículos motorizados, foguetes e engenhos espaciais e máquinas que lhes permitiam deslocar-se no tempo, tanto passado como futuro. Detinham completo controle sobre as forças da natureza, que se transformaria por fim em “força negra”, arrastando-os a um cataclismo descomunal, possivelmente resultante do domínio demoníaco da energia nuclear.

Quanto à misteriosa ilha ou continente de Hiperbórea, teria existido há milênios onde hoje se situam a Islândia e a Groelândia. Um deslocamento repentino do eixo da Terra teria feito desaparecer uma

avançada civilização formada por homens e mulheres de alta estatura, bem acima da média atual, e cuja evolução científica e tecnológica teria alcançado níveis maiores do que a da própria Atlântida.

Hiperbórea, cuja não menos lendária capital denominava-se Thule, era cercada por altas montanhas “transparentes como o diamante”, com clima ameno e agradável, muito diferente do glacial da atualidade, e recoberta por frondosa vegetação. As mulheres eram de uma beleza inexprimível. As que tivessem nascido em quinto lugar em cada família possuíam extraordinários dons de clarividência. O homem de Hiperbórea, descendente das “Inteligências Superiores”, é descrito no Livro de Enoch (Capítulos CVICVII) da seguinte maneira: “Sua carne era branca como a neve e vermelha como a rosa; os cabelos eram brancos como a lã; e seus olhos eram belos”.

Na capital de Hiperbórea, Thule, viviam os sábios, os cardeais e os 12 membros da “Iniciação Suprema”. Então os deuses viviam entre os homens, partilhando com eles a taça de ouro de ambrosia, bebida sagrada que dava a juventude eterna.

As tradições relativas à existência de uma raça primitiva superior, igual aos deuses ou à filha dos deuses, existem ou encontram-se em numerosos mitos e lendas de vários povos, incluindo a Bíblia, e formam a fonte principal dos diversos esoterismos (história oculta), associando-se geralmente às doutrinas da irremediável destruição da humanidade.

As seitas alemãs racistas, impregnadas também de esoterismo, interpretaram os escritos antigos de maneira muito particular. Acreditavam piamente na existência remota de super-homens arianos fortes, musculosos, louros, valentes, criadores de cultura e ainda detentores de poderes sensitivos, como a telepatia e a telecinesia, decorrentes de uma energia bioelétrica existente nos corpos arianos dirigida pela mente de cada homem e cada mulher, o que os tornava semelhantes a deuses. Atribuíam de forma fanática sua decadência à contaminação da “Raça Pura”, Atlanta ou Hiperbórea pelos cruzamentos com as “Raças Impuras”, demoníacas e inferiores, do tipo asiático-semita e, assim, a reconquista do mundo passava inexoravelmente pela exterminação das “Raças Impuras” inferiores e responsáveis pela destruição das civilizações dos tempos imemoriais.

Tal pensamento foi abraçado em corpo e alma pelos nazistas, que deram início à “purificação” planetária, começando pelos judeus na

chamada “Solução Final”, assumindo assim terríveis dívidas cármicas que podem exigir séculos ou mesmo milênios de doloroso resgate. Provavelmente para alguns, as reencarnações purificadoras só serão possíveis em planetas mais atrasados do que a Terra e em corpos de seres pré-humanos, como os do Australopithecus, Cro-magnon, Ptecantropo e outros hominídeos, já que as atrocidades praticadas devem ter ocasionado profundas deformações no envoltório perispiritual desses infelizes, impedindo a perfeita acoplagem de seus espíritos em corpos físicos como os nossos. Queriam o aperfeiçoamento da raça humana e vão consegui-lo, mas não com o extermínio dos seus semelhantes, e sim através do sacrifício e do esforço próprio.

### ♦ O Grupo de Thule

O pensamento nazista rezava, portanto, a existência de duas humanidades: uma verdadeira, designada a conhecer o próximo ciclo evolutivo, dotada de órgãos psíquicos necessários para representar um papel no equilíbrio das forças cósmicas e destinada à epopeia sob orientação dos “Superiores Desconhecidos” que hão de vir. Mas havia outra humanidade que não merecia esse nome e que surgira no globo em épocas sombrias em que imensas áreas do planeta não passavam de lameiros desertos. Era formada por seres hediondos que nada mais eram do que manifestações de vida em decadência. Para Hitler e seus seguidores, os judeus, ciganos e negros não eram homens no verdadeiro sentido da palavra, particularmente os primeiros. Em toda sua existência invejaram e procuravam imitar a verdadeira espécie humana.

Dentre os grupos esotéricos alemães da primeira metade do século, um se destacou como introdutor de Hitler e outros proeminentes líderes nazistas no mundo do ocultismo. O Grupo de Thule, cujo nome fora inspirado na capital do lendário reino de Hiperbórea.

A seita foi fundada por um tal de Karl Haushofer, que andou pelo Tibet, onde estudou ocultismo com os especialistas locais. Depois de permanecer três anos no Japão, regressou à Alemanha, onde fundou uma sociedade esotérica com o pomposo nome de Grupo de Thule, a qual baseava seus estudos principalmente nos livros *sagrados do Tibet: O Livro Tibetano dos Mortos*<sup>61</sup> e o *Pequeno Tratado de Sabedoria*<sup>62</sup>. O colaborador mais ativo do estranho Haushofer foi seu filho Albrecht,

colega e amigo de Rudolf Hess, por sua vez ligado ao agitador político Adolf Hitler. Desse modo, Karl Haushofer tornou-se, por meio de seu filho Albrecht e de Hess, o cérebro por trás de Hitler, e, assim, a Sociedade de Thule, que no início do século parecia apenas ser um grupo de eruditos que estudavam o budismo e os antigos mitos nórdicos, pela influência de Haushofer sobre Hitler poderia dirigir o destino da própria Nação Alemã.

Os fatores que levaram o Grupo de Thule a escolher Hitler como seu profeta foram decisivamente dois: o mapa astrológico do futuro ditador o apontava como detentor de poderosos dons mediúnicos e o local de seu nascimento, Braunau, era um grande centro de ocultismo e magia.

No seio do Grupo de Thule, Hitler veio a travar contato com um oficial do exército de nome Dietrich Eckart, que no dizer do escritor e pesquisador Trevor Ravenscroft, autor do livro *The Spear of Destiny*<sup>63</sup> (A Lança do Destino), era um “dedicado satanista e o supremo adepto das artes e dos rituais de magia negra” do grupo ocultista.

Eckart era um dos sete fundadores do Partido Nazista e, ao morrer, intoxicado por gás mostarda em Munique, em dezembro de 1923, exclamou:

Sigam Hitler! Ele dançará, mas a música é minha. Iniciei-o na 'Doutrina Secreta', abri seus centros de visão e dei-lhe os recursos para se comunicar com os 'Poderes'. Não chorem por mim, pois terei influenciado a História mais do que qualquer outro alemão.

## ♦ A Lança de Longinus

Coisas espantosas parecem ter se passado no círculo mais íntimo e secreto do Grupo de Thule, inclusive com sessões mediúnicas de ectoplasma das quais participavam sombrios generais russos e outras figuras tenebrosas.

Uma pobre e ignorante camponesa, descoberta por um certo Dr. Nemirowitch Dantchenko, dotada de fortes faculdades mediúnicas, funcionava como sensitiva de efeitos físicos. Expelia grandes quantidades de ectoplasma pelo órgão genital e proporcionava a materialização de cabeças de entidades demoníacas que, conjuntamente com outras que se incorporavam na jovem, davam

orientações aos “eleitos” sobre o rumo a seguir.

Ravencroft apresenta também em seu livro um impressionante testemunho de um amigo pessoal de Hitler, Walter Stein, acerca de fenômenos de incorporação mediúnica ocorridos com o líder, um deles envolvendo a “Lança de Longinus”.

Segundo o autor, a lança teria sido forjada por ordem do antigo profeta Finéias para simbolizar os poderes mágicos inerentes ao povo judeu. A lança já era, pois, antiga quando Josué a empunhou ao ordenar aos soldados que emitissem o terrível som que fez ruir as muralhas de Jericó. Diz-se que essa mesma lança foi arremessada por Saul sobre o jovem Davi em um acesso de cólera e ciúmes. Herodes, O Grande, também teve em seu poder esse talismã quando determinou o “Massacre do Inocentes” e foi como mandatário de seu sucessor, Herodes Antipas, que um oficial empunhou a lança como símbolo da autoridade, com ordens de quebrar as pernas de Jesus crucificado. Os sacerdotes de Israel entendiam ser indispensável mutilar o corpo do Cristo, pois era absolutamente necessário desmentir sua condição de Messias, uma vez que, segundo as escrituras, seus ossos não seriam quebrados (João 19:36). Gaius Cassius, que comandava a escolta romana ao condenado, ficou muito impressionado com a grandeza de Jesus e impediu que os guardas do Sinédrio mutilassem seu corpo. Ele próprio trespassou o tórax do crucificado entre a quarta e a quinta costela, procedimento costumeiro dos soldados romanos quando queriam verificar se um inimigo aparentemente ferido estava realmente morto. Não se sabe ao certo se Cassius tomou a lança do comandante hebreu ou se usou sua própria. De qualquer forma, a lenda se criou e se consolidou. Gaius Cassius se converteu ao cristianismo e passou a se chamar Longinus e a arma passou a se chamar “Lança de Longinus”.

Acredita-se tratar-se de um poderoso magnetóforo neutro, podendo servir tanto ao bem quanto ao mal, mas ao que parece, somente foi usada como instrumento de conquista e opressão, tendo passado pelas mãos de Teodósio, Alarico, Ecius, Justiniano, Carlos Magno, Frederico Barba-Roxa e Oto, O Grande, entre outros.

O primeiro contato de Hitler com o objeto ocorreu no Museu de Holfburg, em Viena, quando o Fuhrer contava 20 anos. Segundo seu próprio relato, a lança exerceu estranha fascinação sobre ele, levando-o a retornar várias vezes ao museu nos anos seguintes, pesquisar e

estudar tudo que conseguisse sobre o assunto. O jovem Adolf Hitler acabaria envolvendo-se em mistérios aterradores que lhe trariam revelações atordoantes, incendiando sua imaginação e desatando seus sonhos mais fantásticos.

Começava a compreender o significado da lança e a origem de sua lenda, pois sentia intuitivamente que ela era o veículo de uma revelação. **Uma ponte entre o mundo dos sentidos e o mundo do espírito.** Uma janela sobre o futuro abriu-se diante de mim e através dela vi, num único flash, um acontecimento futuro que me permitiu saber sem sombra de dúvida, que o sangue que corria em minhas veias seria, um dia, o veículo do espírito do meu povo.

Senti como se eu próprio a tivesse detido em minhas mãos anteriormente em algum remoto século da História. Como se eu a tivesse possuído como meu talismã de poder e mantido o destino do mundo em minhas mãos. No entanto, como poderia isto ser possível? Que espécie de loucura era aquela que invadia minha mente e criava todo aquele tumulto no meu íntimo? [...]

Do seio de sua mediunidade latente o jovem Hitler vislumbrava a lei das reencarnações sucessivas e que se tivesse sido bem compreendida poderia ter evitado o grande desastre.

Walter Stein, o amigo que teve oportunidade de acompanhar Hitler ao Museu Holfburg em visita à famosa relíquia, descreve uma incrível transformação na fisionomia do futuro Fuher que aqui reproduzo:

Hitler tinha as faces vermelhas e seus olhos brilhavam estranhamente. Seu corpo oscilava enquanto ele parecia tomado de inexplicável euforia. Toda sua fisionomia e postura pareciam transformadas como se algum poderoso espírito habitasse agora sua alma, criando dentro dele e à sua volta uma espécie de transfiguração maligna de sua própria natureza e poder. Estaria eu presenciando uma incorporação do anticristo?

Tais arroubos de possessão mediúcnica eram frequentes perante as multidões que eram levadas ao êxtase pelo “Deus” supremo do nazismo, inebriadas com o aparato armado como gigantesca moldura em apoio ao orador. Os desfiles nazistas eram grandes espetáculos

propositadamente concatenados à noite e iluminados por milhares de tochas. Canhões de luz cruzavam o espaço e as tropas marchavam ao mesmo passo e no mesmo olhar, em uma coordenação perfeita que culminava, por fim, em uma só voz a saudar o Führer: “Heil Hitler”. Sob tal clima, que nenhum tratado de psicologia pode explicar integralmente, milhões de seres foram envolvidos e levados sonambulicamente à comoção, ao ódio, à guerra e à morte. Os nazistas e seus aliados das sombras conduziram o mundo ao maior holocausto de sua história e tão cedo as imagens dramáticas daqueles dias odiosos não deixarão de acompanhar a humanidade, perpetuadas por películas cinematográficas, livros e testemunhos. De acordo com a lei cósmica universal, porém, cada morte, cada viuvez, cada orfandade, cada mutilação e cada lágrima cobrarão o seu resgate e não há nos universos esconderijos suficientemente seguros para qualquer falta praticada.

#### ♦ **A Escalada da Insensatez**

É difícil para o homem atual compreender como tais manifestações de fanatismo podem ter grassado em pleno século XX, arrastando praticamente uma nação inteira, e das mais evoluídas. Mas se observarmos com atenção, ainda estamos a conviver com exemplos outros de insensatez, mesmo na atualidade. Não há dia em que a mídia não noticie os atentados suicidas que ceifam vidas às centenas no Oriente, buscando o extermínio dos que seguem correntes religiosas diferentes ou meninas que procuram se instruir pelo estudo. Também é comum vermos multidões serem induzidas por pregadores gritando com a Bíblia em punho e que, mais interessados nos ganhos materiais, conseguem convencer muitos a lhes entregar os recursos absolutamente indispensáveis ao próprio sustento e de suas respectivas famílias. Guardadas as devidas proporções, ambas as citações podem ser interpretadas como formas de fanatismo, e isso ocorrendo em pleno século XXI.

Observemos como são importantes as informações contidas na Filosofia Espírita Cristã. Quem, devidamente informado dessas verdades, inclusive com sustentação científica, entregaria seu corpo para ser despedaçado como bomba humana no assassinio coletivo de homens, mulheres e crianças? Quem utilizaria a inteligência e a oratória, dádivas sagradas ofertadas pelo Criador, para iludir o

próximo e usurpar-lhe o sustento dos filhos pequenos? Continuemos, amigos, a levar o tesouro do conhecimento e do esclarecimento a todos que pudermos alcançar e peçamos que Deus se compadeça dos que se desviam do caminho, desprezando as oportunidades missionárias que lhes são concedidas.

Muito teria eu ainda a escrever sobre o médium Adolf Hitler, o fenômeno nazista e suas ligações ocultistas, como, por exemplo, a adoção da cruz suástica como símbolo; a busca pelo Sagrado Graal e as “Divisões Negras SS”; as crenças de Hitler em suas encarnações passadas como o sombrio príncipe medieval do século XII Landulf de Cápua, que serviu como modelo ao “Klingsor” na ópera de Wagner, e Tibério, um dos mais sanguinários dos Césares. Mas isso se afastaria por demais do objetivo desta obra. Talvez um dia eu escreva outro livro que trate especificamente desses assuntos. Emmanuel, indagado sobre o Anticristo na pergunta 291 do livro *O Consolador*<sup>64</sup>, definiu-o como sendo o conjunto das forças que operam contra o Evangelho na Terra e nas esferas vizinhas ao homem.

Ao término deste capítulo e aproveitando a informação de Emmanuel, eu me sinto no dever de alertar a todos que em comunicação mediúnica no Lar de Frei Luiz através do médium Eduardo Frutuoso, na reunião datada de 14 de abril de 2013, os espíritos informaram que um dos principais meios de atuação dessas falanges trevosas sobre a humanidade, buscando seu domínio total e completo, reside no consumo das drogas estupefacientes, vício dos mais perniciosos, cujos efeitos terríficos acometem ambas as estruturas: a física e a espiritual, com as consequências inenarráveis a esta última se prolongando além da desencarnação.



---

\*Obra que relata a amizade entre o autor e Adolf Hitler na juventude. Edição rara e difícil de se encontrar em português. Ver referência 57 na seção “Referências Bibliográficas” na página 287 deste livro para obter informações sobre a edição em língua inglesa disponível em brochura, capa dura e formato compatível com Kindle. Ver referência 58 para texto em português publicado no Reformador em 1976.

## XIX

# O Judeu Vingador



Durante toda sua existência, o Grupo de Frei Luiz enfrentou sérias investidas das forças sombrias e ignaras, inconformadas com a marcha irresistível que os trabalhos ali desenvolvidos adquiriram ao longo dessa trajetória. Muitos que a ele se agregaram, apesar de inequívocas demonstrações de entusiasmo, lealdade e devoção ao trabalho, não resistiram à constância dos ataques e acabaram por desertar.

As razões para tantas hostilidades são de fácil compreensão. Em primeiro lugar, as revelações trazidas pelos espíritos pela escola mediúnica liderada por Luiz da Rocha Lima eram muito fortes e colocavam a descoberto forças de há muito ocultas e que exerciam e exercem influência nos governos do mundo e na mente de cada homem e mulher. Está evidente que as intenções dessas inteligências para com o planeta e sua humanidade são as piores possíveis. Em segundo lugar, esse agrupamento *sui generis* é formado por espíritos altamente endividados e que até há bem pouco tempo atuavam nas fileiras dessas mesmas hostes trevosas. Estamos, assim, sujeitos a arremetidas de toda espécie, que visam a prejudicar e a destruir, pois pelo seu prisma de compreensão não passamos de traidores de sua causa, que é a manutenção da Terra sob o guante de seu domínio e os terráqueos escravos de seus abomináveis sentidos. Em terceiro lugar, acham-se sob a sombra de seu inconformismo todos aqueles que de alguma forma são beneficiados pela existência da Obra de Frei Luiz, a começar pelas crianças ali abrigadas, que, como nós, trazem uma pesada bagagem de erros e tropeços cometidos em vidas passadas. Nossa atuação filantrópica extensa em favor dos deserdados da sorte acirra o ódio dessas entidades malévolas, pois quando alimentamos, agasalhamos, instruimos e consolamos aqueles infelizes, o fazemos aos inimigos dos seres invisíveis que buscam incessantemente a vingança contra seus algozes do pretérito.

Como está sendo demonstrada, a violência dos ataques foi

particularmente mais severa durante os anos de 1979 e 1980, já que considerável material filosófico, moral e científico, e mesmo prático, de incalculável valor para a humanidade, estava sendo reunido pelo Presidente e seus colaboradores e entre os agressores não poderiam faltar os carrascos nazistas e as falanges autodenominadas “Judeus Vingadores”.

Em 1º de abril de 1979, o médium Eduardo Frutuoso relatava a seguinte vidência:

“Do alto de uma montanha, vimos uma imensa planície coberta de pequenas cruces e, mais acima, tudo cobrindo com sua sombra, uma imensa cruz suástica”.

Em 8 de abril de 1979, é captada pelo mesmo sensitivo outra visão:

“Em uma imensa caverna muito escura, vimos uma caveira rodeada de irmãos endurecidos, fardados de preto, com braçadeiras vermelhas no braço esquerdo, nas quais estavam gravadas pequenas caveiras. No mesmo cenário vislumbramos uma lança depositada sobre uma pedra amarela.”

### ♦ A Atração dos Vingadores

A segunda reunião para materialização de entidades decaídas a serem fotografadas fora marcada para o dia 28 de abril e seria tentado o instantâneo do mesmo espírito que provocara o incêndio na gráfica de Frei Luiz através do efeito de parapirogenia descrito no capítulo VII. Doze assistentes foram convocados por Rocha Lima para acompanharem o médium Ivan de Castro até o Santuário de Américo. Era a primeira reunião de antigoécia após a fotografia de Torquemada, que tanta polêmica havia causado, e Frei Luiz a classificara como “de suma importância e alta periculosidade”.

O Senhor Agenor Afonso do Amaral e o Coronel Aloysio Augusto de Miranda foram incumbidos de vistoriar toda a cabine mediúnica, assim como o médium em sua vestimenta extremamente simples, e nada verificaram de anormal que pudesse proporcionar alguma fraude. Os cuidados prévios foram consignados em ata assinada por todos os presentes.

Às 18 horas foi dado início à reunião, com a preleção prévia do Padre Zabeu alertando que, com o crescimento da Obra, muitas entidades descontentes com os benefícios que estavam sendo proporcionados a muitos infelizes a quem perseguiram tenazmente, procuravam se infiltrar no grupo, imbuídos de terríveis intenções de desunião e destruição. Além da Gráfica, visavam a Fábrica Vixoid, de propriedade de Rocha Lima, e o Bazar de Frei Luiz, empreendimentos esses que proporcionavam os recursos necessários para a manutenção do Educandário.

As advertências de Zabeu eram seríssimas, pois as brechas encontradas pelos inimigos da luz eram proporcionadas por próprios membros do Grupo, que não conseguiam conter as críticas contra seus irmãos.

O objetivo maior da memorável sessão seria a atração e doutrinação da falange que se autodenominava “Judeus Vingadores”, responsável pelos recentes ataques e que não se conformava com a caridade prestada a alguns torturadores nazistas reencarnados no Brasil como órfãos ou crianças abandonadas e abrigadas no Educandário Social Lar de Frei Luiz. Seriam levados ao Santuário de Américo para serem ajudados a modificar seu padrão mental, que não vibrava em outra coisa que não fosse a vingança contra aqueles que tanto os fizeram sofrer nos abomináveis Campos de Concentração. Dali seriam levados a Sanatórios Espirituais de recuperação.

Zabeu informava ainda que a fotografia de um desses espíritos, o mais perigoso, não ocorreria para satisfazer a curiosidade de quem quer que fosse, mas sim como um documento científico capaz de despertar muitos e conduzi-los à “Verdadeira Doutrina”. Frei Luiz sempre encarou os fenômenos de ectoplasmia como forma de ajuda, educação e cura. Nunca como simples exibição.

Ao que tudo indicava, seria muito difícil conseguir aquela documentação fotográfica. Um desafio fora lançado. Restava aguardar os acontecimentos.

## ♦ A Segunda Fotografia

Os trabalhos prosseguiram. Luiz Manso cobrira, por orientação dos mentores espirituais, o flash de sua máquina fotográfica com um filtro infravermelho, a fim de diminuir os efeitos da luz sobre o médium e

sobre o ectoplasma. O profissional permaneceria atento ao sinal convencional com a objetiva apontada para as cortinas negras que vedavam a porta do gabinete mediúnico onde Ivan se encontrava em transe.

Os demais presentes estavam em prece silenciosa. A escuridão era completa e o silêncio tumular. Tentar-se-ia outra prova inédita na Ciência Espírita: a fotografia de uma entidade decaída que se materializaria à custa da energia ectoplasmática fornecida por um médium de efeitos físicos. A volta de um “morto” ao mundo dos vivos. Corporificado, tangível o suficiente para impressionar um filme fotográfico.

Alguns pesquisadores dos fenômenos mediúnicos já haviam conseguido antes fotografias sob as mesmas condições, mas sempre de entidades esclarecidas e que se prestavam de boa vontade a colaborar com a aquisição de provas que confirmassem a sobrevivência da alma sobre a morte.

O próprio Luiz da Rocha Lima, em seu livro *Forças do Espírito*<sup>6</sup>, apresenta várias fotografias de espíritos materializados, mas ali a situação era bem diferente. Lidava-se com espíritos revoltados, devotados ao mal, que conhecíamos a existência somente através das comunicações psicográficas trazidas ao mundo por desencarnados elevados que se valiam de médiuns bem desenvolvidos e evangelizados. Mas nunca nenhum ser humano vira os decaídos fotografados.

Frei Luiz continuava dando seguimento ao cumprimento de sua antiga promessa. Repentinamente, ouve-se o forte estalido de dedos combinado previamente e oriundo do interior do gabinete mediúnico. Manso, incontinenti, dispara a máquina fotográfica e o santuário se ilumina por um breve instante com o clarão do flash, tempo insuficiente para que algum dos presentes pudesse perceber alguma coisa. Era necessário aguardar a revelação da chapa.

Pouco depois, a reunião era encerrada e as lâmpadas elétricas vermelhas acesas. Para espanto dos componentes, foram encontrados junto ao leito do médium vários objetos comburentes como velas, pavios e fósforos transportados e materializados dentro da cabine e que serviriam aos incendiários para novos futuros atentados.

Zabeu determinou que todos aqueles objetos fossem queimados e suas cinzas enterradas ou lançadas ao mar, antes, porém, era necessário fotografá-los como prova. Os objetos encontrados são

mostrados na Fotografia 19.1.



Fotografia 19.1 Objetos comburentes teletransportados e encontrados dentro da cabine mediúnica após a reunião para fotografia do espírito incendiário, em 21 de abril de 1979.

A seguir, a ficha técnica elaborada por Luiz Manso encontrada com a fotografia por ele obtida:

#### FICHA TÉCNICA

**Reunião de antigoécia para fotografias transcendentais, realizada no Santuário de Américo, na Montanha Sagrada da Boiúna. Sábado, 28 de abril de 1979.**

Início da reunião às 18 horas, término às 18h40. Foi tirada uma única chapa, em filme infravermelho, do rosto de uma entidade materializada rente ao chão da porta da cabine.

**Filme infravermelho tamanho 35 mm, máquina de procedência japonesa maracá OLIMPUS TRIP-X-35, flash de procedência alemã marca PICK 80 WATTS, saída de filtro vermelho sobre a lâmpada do flash, distância de 3 metros, abertura do diafragma 8.**

Terminada a reunião, foram fotografadas as peças transportadas pelas entidades, em filme comum.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1979.  
Luiz Manso

No dia seguinte, Manso entregou a Rocha Lima o resultado de seu trabalho. A fotografia mostrava, embora pouco nítida, a figura de um rosto humano junto ao chão. A face era patibular, com um sorriso enigmático e sarcástico como a debochar dos que o haviam fotografado. Ali estava o espírito vingativo, terrorista e incendiário. As dificuldades para obtenção do instantâneo já eram esperadas. Não podemos esquecer que se trata de entidades sabedoras de como

manipular, pela força mental, as energias ectoplasmáticas disponíveis no ambiente e profundamente contrariadas em ali estarem, portanto, dispostas a tudo fazer para dificultar a visualização de seu semblante em uma chapa fotográfica. Por outro lado, se a cabine foi previamente vasculhada por pessoas sérias e responsáveis na procura de qualquer indício de fraude, onde estariam escondidos os vários objetos comburentes encontrados dentro do cubículo após o término da reunião? Outra consideração importante reside no fato de que a fisionomia surgida na foto não guarda qualquer traço físico com o médium Ivan de Castro, que se achava na cabine, e também não parece apresentar deformações faciais; e, por fim, lembremos que Manso, em todas as fotografias que compõem o acervo dos decaídos, focalizava sua lente na região central das cortinas que vedam a entrada da cabine. O espírito que se materializou na segunda reunião, ao contrário dos demais, não surgiu na fenda que separa as cortinas, e sim junto ao chão, por debaixo das bordas inferiores do espesso pano e quase fica fora do cenário fotografado. É, portanto, de fácil dedução que a nitidez dos traços na área limítrofe da imagem ficaria prejudicada. Não podemos excluir nesse detalhe, a possibilidade de estarmos diante de uma artimanha engendrada pela entidade como tentativa de não se deixar fotografar, se escondendo da máquina. Quando os fatos são analisados imparcialmente em conjunto e não isoladamente a imagem na foto, fica difícil levantar-se acusações contra a veracidade dos acontecimentos.

Parece-me que as entidades comandadas por Frei Luiz estavam a desenvolver uma perigosa experimentação para obtenção, como prova para nós encarnados, do estado em que se encontram os espíritos dominados ainda por sentimentos inferiores como o ódio, no plano astral que habitam após terem passado pelo fenômeno natural da morte física. A cada tentativa de captação das comprovações fotográficas, novas observações eram feitas pelos técnicos encarregados dessa espinhosa missão, em atitude evidente de aperfeiçoamento progressivo. Se for impossível, por motivos obscuros para nós, ser mostrado o rosto verdadeiro de Torquemada, pelo menos moldemos uma máscara sobre sua face e a apresentemos aos nossos amigos encarnados; se é extremamente difícil conseguir-se a imagem nítida do incendiário, pelo menos mostremos aos terráqueos o resultado do nosso trabalho, mesmo que não tenhamos conseguido

uma imagem real de sua face, e assim por diante. A terceira fotografia a ser descrita demonstra pelo menos uma fidelidade bem melhor no resultado obtido que as anteriores, como se algum progresso técnico houvesse sido alcançado.

Zabeu, logo após o encontro em que a fotografia foi obtida, exortou o grupo a permanecer unido em torno de Rocha Lima e dos médiuns principais. Tranquilizou-os quanto aos problemas de ordem material e exaltou suas missões, que deveriam ser exercidas com humildade. Ivan deveria ser conduzido ao mar onde os últimos resquícios dos fluidos negativos da entidade seriam eliminados.

### ♦ A Mensagem de Frei Luiz

De posse da fotografia, o Presidente mandou reimprimir uma antiga mensagem de Frei Luiz obtida pelo fenômeno da voz direta pela trombeta de alumínio, datada de 18 de agosto de 1969, e recebida durante uma reunião para desenvolvimento de médiuns de efeitos físicos e que aqui transcrevo os trechos principais.

[...] Todos nós somos, em suma, espíritos endividados e precisamos não perder esta oportunidade de resgatar nossos grandes débitos do pretérito, trabalhando com muito amor e dedicação em prol desses irmãos cegos, que um dia arrependidos, se juntarão à nossa Falange, agradecidos, na imensa caravana dos que servem lealmente ao nosso Divino Mestre Jesus.

Nada devem temer porque: **Primeiro:** quem está na caridade nada deve recear; **segundo:** se forem atingidos pela dor e pelo sofrimento, isso servirá para elevação de seus espíritos e como um imperativo da evolução; **terceiro:** nunca estarão sós ou desamparados, à mercê dessas forças, porque Jesus estará ao nosso lado e sua proteção virá rápida no momento necessário.

O que é preciso nesses úteis trabalhos de antigoécia é que cada um não considere esses irmãos como ignorantes da verdade, meros instrumentos do mal, como nossos inimigos ou como aqueles que só querem destruir a nossa Obra. Não devemos permitir a intromissão de forças negativas no campo da alma – O medo, a apatia, a secura do coração, o egoísmo, o orgulho e a vaidade, mas sim abriremos nossos corações ao amor a fim de podermos despertar neles os valores afetivos;

pois somente o amor proporciona vida, alegria, arrependimento e equilíbrio. Assim ser-nos-á sempre possível transformar o Mal em Bem, com nossa firme disposição de servir fielmente a Jesus e ao nosso Pai.

Ainda que eles nos procurem na condição de inimigos ferozes ou adversários, devemos sempre abrir-lhes o espírito de fraternidade, com o amor puro, sacrificial e sinceramente vívido, pois somente essa espécie de amor pode atingir os corações endurecidos para conduzi-los ao Bem.

Eu peço a todos que orem por esses irmãos que sofrem nas trevas; pelos inimigos de nossa Obra, não os considerando como eles nos consideram: como adversários, mas sim como enfermos, necessitados de cura e de luz.

A seguir, Rocha Lima, citando trechos do livro *Méditations Initiatives*<sup>65</sup>, de C. Chevillon, escreveu:

Por que odiar os homens? Eles estão no erro, mas não são o erro; se praticam o Mal, não são o Mal. Todo homem, qualquer que seja sua atitude, nada mais é do que um espírito envolvido na matéria, um dos nossos irmãos. É o erro, o Mal em si que precisamos destruir e detestar, mas é preciso amar a todos os homens, mesmo sem pactuar com eles ou aprovar seus maus atos. Porque entre os maus, existem diversos que fazem o Mal na procura de um “Bem” efêmero; outros porque têm uma falsa concepção do Bem. A caridade consiste precisamente em combater as tendências más de uns e educar a outros, para conduzir efetivamente a humanidade na via do verdadeiro Bem e da única luz.

Do livro *Missionários da Luz*<sup>4</sup>, o Presidente extraiu o trecho abaixo, anexando-o à fotografia do incendiário:

Por isso mesmo a tempestade é nossa benfeitora; a dificuldade nossa mestra; o adversário, instrutor eficiente. Portanto, Homem, modifica as vibrações de teu pensamento.

## ◆ O Judeu Vingador se Manifesta

Quatro dias após a fotografia, precisamente no dia 2 de maio de 1979, Rocha Lima atraiu ao médium Ivan de Castro o espírito que havia se materializado na última reunião, e, portando um gravador, registrou tudo que a entidade lhe disse naquela manhã. Escutei

atentamente a gravação e transcrevo abaixo o que foi deixado registrado:

Quero uma permissão para agir como policial. Mas minha missão é ultrassecreta. Entre seus homens existem alguns carrascos nazistas e eu os ando procurando por toda parte para levá-los a Israel.

Estou doente e sofro de uma sinusite crônica em decorrência das torturas que sofri, mas minha saúde é menos importante. Primeiro quero esses homens.

Não adianta me falar em perdão. Falar é muito fácil. Perdão! ... (risada irônica). E minha família que foi trucidada pelos cães que vigiavam os Campos de Concentração? Quem vai vingar minha mãe, minha irmã e meus companheiros? Você não imagina a responsabilidade que está assumindo ao dar casa e alimentação a esses monstros. Induziremos uma sanção econômica contra você e provocaremos grande prejuízo.

Afirmo que estão aqui (grita colérico) e um já morreu (o espírito se referia um interno do Educandário que morrera afogado em um acidente).

Por que você os protege? São uns miseráveis. Nós nos vigaremos nem que tenhamos que matar aqueles que lhes servem de escudo, e você é um deles.

Sabemos como produzir fogo e provocaremos outros incêndios (referência ao fenômeno de "parapirogenia")\* como aqueles 'acidentezinhas' que você sabe. Conhecemos uma arte especial.

Não entendo como você, adorando Jesus, protege esses miseráveis carrascos. Minha confiança total é em Davi.

Nesse ponto da fita magnética o espírito silencia e ouve-se a voz de Rocha Lima recitando os Salmos 23 e 91 de Davi. A entidade vingativa deixa o médium e seu aparelho físico é tomado pelo Padre Zabeu, que em seguida também se manifesta:

Graças a Deus!

Que Jesus abençoe esse irmão que alimentava seu ódio contra nossas crianças. Ore muito por elas, pois na realidade foram mesmo carrascos nazistas. Quando Frederick se reformou, se preocupou com seus antigos companheiros e quis ajudá-los. Por isso se entristece quando vê alguma criança deixar o Educandário. Não é só do pão material que elas

precisam, mas, sobretudo do espiritual.

Não esperemos aqui um mar de rosas, mas a luta será abençoada pelo alto e se houver união nos tornaremos mais fortes. Que os de maior responsabilidade estejam alertas e também os que mais ajudam, pois serão os mais visados pelos ataques. Todo o Grupo deve se preparar, pois traremos novas fotos de decaídos espirituais.

Não posso me estender mais, pois o médium está muito esgotado e deve ir ao mar se refazer.

Graças a Deus.

## ◆ **Alerta aos Neonazistas**

No momento em que a humanidade se depara com o espocar aqui e ali de grupos radicais que buscam implantar suas doutrinas insanas através de atos terroristas executados covardemente contra populações civis pacíficas, semeando morte e destruição, julgamos extremamente conveniente apresentar, ainda neste capítulo, um derradeiro brado de alerta, sobretudo dirigido aos jovens que se sentirem atraídos por esses movimentos, entre os quais se encontram os que se autointitulam “neonazistas”.

A *Folha Espírita de São Paulo* publicou, em seu número de setembro de 1995, um artigo assinado por Sonia Rinaldi intitulado: “Mensagem via computador apela contra o nazismo.”

Jochem Fornoff, correspondente na Alemanha do referido periódico, encaminhou uma matéria na qual informava que fora captada de forma inusitada, na tela de um computador, uma dramática mensagem pelo espírito Rudolf Höess.\*

Rinaldi esclarece que há uma entidade de alta hierarquia, conhecida por “Technician”, coordenando a implantação da transcomunicação instrumental (TCI) entre os mundos físico e espiritual na Terra e que, em certa ocasião, transmitindo para a Europa uma mensagem via telefone, confirmou a possibilidade desse tipo de comunicação impactante, por exemplo, por satélites, atingindo assim um imensurável número de residências. Technician disse, no entanto, que os espíritos não fariam isso, pois tal ação significaria a derrocada de muitas crenças atuais, com uma tremenda explosão psíquica na massa de seus adeptos, e todas são dignas do maior respeito, pois trazem o bem em sua essência.

Apesar disso, a TCI continua em ciclos mais fechados, longe do público, e ocorreu no Grupo de Frei Luiz de forma deveras exuberante. Tais experiências extraordinárias foram reunidas no livro *Mensagens dos Espíritos Pelo Telefone*<sup>8</sup>, de autoria de Luiz da Rocha Lima. Outro livro que recomendo a leitura é *Os Mortos nos Falam*<sup>67</sup>, escrito pelo Padre François Brune, com a autorização do Vaticano.

Rudolf Franz Ferdinand Höss nasceu em Baden-Baden, em 25 de novembro de 1900, e foi executado em 16 de abril de 1947, em Auschwitz. Era um oficial da SS que ocupou uma função de destaque no genocídio dos judeus da Europa. De 1940 a 1943, comandou os Campos de Concentração e Extermínio de Auschwitz-Birkenau, o mais vasto complexo de extermínio do Sistema Nazista, e novamente em 1944, período durante o qual a máquina da morte atingiu seu clímax com a deportação em massa de judeus oriundos da Hungria. Nazista convicto, não só disso deu prova, se submetendo à total obediência às ordens de Heinrich Himmler, no que concerne à eliminação dos judeus, como também aumentando, por iniciativa própria, a capacidade de extermínio das câmaras de gás, notadamente nelas introduzindo o Zyklon B, composto químico à base de ácido cianídrico, cloro e nitrogênio, que se ativa ao contato com o ar causando a morte rápida por asfixia. Höss foi preso pelas tropas britânicas em março de 1946. Após atuar como testemunha no “Processo de Nuremberg”, foi julgado pelo Tribunal Supremo da Polônia e condenado à morte, sendo enforcado em 16 de abril de 1947. Estima-se que o número de vítimas em Auschwitz gire em torno de 2,5 milhões a três milhões entre judeus e não judeus assassinados.

A mensagem de R. Höess surgiu no Winchester de um computador, fora de qualquer controle do operador, como se um arquivo de dados tivesse sido injetado no disco rígido.

Tratava-se de um desesperado apelo para que se encerre a prática nazista em todo o mundo e traçava um dantesco quadro da situação em que se encontram os que se utilizaram de suas condições de mando temporário para semearem o sofrimento entre aqueles que caíram em suas garras.

Rinaldi chama a atenção para o fato de que o documento surge em uma nação em que a divulgação do espiritualismo é pequena e quase não existem obras sobre o kardecismo. Ali há um materialismo mais acirrado e as correntes que negam a existência do espírito e a

possibilidade de sua comunicação com o mundo dos vivos predominam.

A comunicação causou grande comoção e questionamento entre os pesquisadores alemães que desconhecem a literatura espírita. Até então só haviam captado mensagens de espíritos elevados que traziam informações técnicas, ou que mostravam o Além como um lugar de grande beleza e povoado por espíritos felizes, dotados de um alto grau de conhecimento. O lado ruim, porém, nunca havia sido descrito.

A seguir é apresentado o texto completo e o comentário do correspondente alemão Jochem Fornoff.

### **Mensagem por Transcomunicação**

Rudolf Höess, falecido na Terra/tentativa de contato por via eletromagnética

Grande sofrimento está sobre mim e meu grupo. Eu trazia a responsabilidade na Fábrica da Morte. Obediência sem razão produziu inenarráveis dores, medo e morte. Eu ouço os gritos das mães e o estertor das crianças. Vocês que recebem essa mensagem orem por mim: Rudolf Höess. Tragam socorro.

Desde a Polônia, em 1947, eu luto por ar. Ele está cheio de gás. Por favor, ajudem- nos com suas orações.

Sessenta e cinco mil espíritos choram e gritam. Seus corpos são pesados demais para nós. Nossas portas estão fechadas por fora... e cinzas ofuscam nossos olhos. Onde está o Deus que perdoa e retira de nós o juramento de 2 de agosto de 1934?\*

Por favor, afastai-vos dos ensinamentos racistas. Muitos querem ajudar-nos, mas as portas estão fechadas. Por favor, abri vós as portas e as claraboias de ventilação. Crede-nos; o Inferno existe. Onde está Deus? Nós não conseguimos senti-lo. Muitas pessoas seguem nossas obras. Por favor, orai por todos eles. Através do nevoeiro podemos ver as cinzas no rio Weichsel.\*\*

Em uma distância interminável está uma luz clara. A Rosa Branca. Se pudéssemos alcançar a rosa estaríamos livres. Por favor, orai por nossa liberdade, pois lamentamos demais as nossas obras.

R. Höess

### **Comentário de Jochem Fornoff**

Quando lemos o texto do computador, ficamos tentando lembrar

quem poderia ser o comunicante. Chegamos a pensar em Rudolf Hess, representante de Hitler, e nesse caso teria havido um erro na digitação.

Nesse mesmo período [janeiro/1995] estavam sendo apresentados muitos programas na TV sobre Auschwitz, e qual não foi nossa surpresa ao ouvir o nome de Rudolf Höess. 'A partir dessa confirmação, pesquisamos e encontramos o seguinte sobre o comunicante espiritual, bem como a data citada, 2/08/1934':

**HÖESS, Rudolf Franz, nascido em 1900, comandante; em 1924 foi condenado à prisão por assassinato de traidores da pátria; em 1940/43, comandante do Campo de Concentração de Auschwitz; 1944/45 inspetor de campos de concentração. Executado em 1947 como criminoso. E referente à data 2/08/1934, há o seguinte: data de 'Juramento de fidelidade a Hitler'.**

Com base nesses dados, o texto do computador ganha outro sentido. Esse grito de alma parece indicar que mudanças íntimas fazem parte do desenvolvimento no Plano do Além. O texto nos leva a pensar: será que existe mesmo o Purgatório?

E conclui Sonia Rinaldi:

Muito sofrem em planos inferiores e às vezes de forma superlativa, os que praticaram crueldades inomináveis contra seus semelhantes, contrariando frontalmente as normas básicas do amor, lei áurea do universo.

Esta mensagem é, antes de tudo, um alerta para toda a humanidade.

## ♦ O Monstro Abismal

No livro *O Abismo*<sup>23</sup>, de Ranieri, já citado anteriormente, retiramos os seguintes textos:

O vulto do outro lado do lago acompanhava-nos silenciosamente. De súbito, ouvimos um grito medonho que reboou multiplicado muitas vezes pelo eco na imensidão dos penhascos. Parei estarrecido. Era uma voz de ave e de animal antediluviano. Sufocado pelo terror não pude andar um passo. Um frio intenso percorreu-me todo o organismo. [...]

Um enorme monstro nos contemplava à distância através de dois olhos de fogo. [...] Mais negro do que todas as noites. Era uma ave gigantesca. Asas enormes, peito descomunal, bico como duas pás de moinho. Lembrava um enorme corvo. Em sua fisionomia, no entanto, estarrecedoramente percebiam-se os traços de um ser humano.

Atafon, o espírito guia do médium pelo “Abismo”, assim como Virgílio o era de Dante, faz o seguinte comentário:

Esse que vocês veem foi na Terra um monstro sem entranhas que destruiu milhões de criaturas na conquista do poder. As antigas civilizações guardaram seu nome como o de uma fera indomável. Nasceu e renasceu enquanto a misericórdia divina lhe permitiu as maravilhosas oportunidades de reingresso na carne abençoada. [...] Não temos permissão para revelar essas criaturas, tão grande é a transformação que apresentam.

[...] Se os homens soubessem seu nome sintonizar-se-iam com ele no campo das vibrações, emitindo e recebendo, e em breve o monstro também vibraria em direção à superfície, de tal maneira que não demoraria muito o mundo receber-lhe as imensas perturbações em forma de terremotos, guerras e desordens sem nome.

A comunicação fala ainda sobre instruções transmitidas por via telepática a hordas de seres trevosos em atuação na superfície, que as cumprem fielmente, acreditando-se instrumentos da “Grande Justiça”.

**Deduzimos, portanto, que a luta entre o Bem e o Mal continua em nosso planeta. Mantenhamo-nos então em alerta e não olvidemos as eternas palavras de Jesus: “Sede mansos como as pombas e prudentes como as serpentes, em permanente vigilância e oração”.**



---

\*O espírito faz referência ao incêndio ocorrido na Gráfica de Frei Luiz e descrito anteriormente na p. 74.

\*Comandante de Aushwitz cujas confissões ajudaram a provar que os nazistas executaram cinco milhões de judeus nas câmaras de gás. Sua confissão mais importante é aquela citada por William L. Shirer, às páginas 968 e 969 da obra *Ascensão e Queda do Terceiro Reich*.<sup>66</sup>

\*O espírito do nazista R. Höess se refere à data da ascendência de Hitler ao poder da Alemanha. Às 9

horas do dia 2 de agosto de 1934, o Presidente Von Hindenburg, com 87 anos, morreu, e Adolf Hitler ocupou o cargo de Chefe Supremo das Forças Armadas. A partir de então o líder nazista exigiu de todos os oficiais e membros das Forças Armadas um juramento de fidelidade para com ele próprio.

\*\*O rio Weichsel é o principal rio da Polônia.

## XX

# Os Profissionais da Tortura e da Morte



A tortura e a morte do ser humano por outro ser humano acompanha a humanidade desde o início de sua peregrinação pelo planeta. O homem, pelo menos o que habita a Terra, parece guardar em si instintos de selvageria ainda muito fortes, reprimidos pelas leis e convenções sociais, mas que quando liberados podem produzir consequências nefastas ao próximo. Numerosas obras espiritualistas são unânimes em afirmar que a Terra é um dos mundos mais atrasados do Universo estando ainda no segundo grau de ascensão na imensa escala evolutiva dos planetas. Não nos deve causar, portanto, estranheza o fato de os espíritos aqui abrigados, tanto no plano extrafísico quanto no físico, situarem-se, em sua maioria, nas faixas mais baixas do desenvolvimento moral. Nossa esfera então, além de ser um grande hospital, funcionaria também como uma penitenciária ou escola corretiva, dando guarida temporária aos doentes e decaídos de toda espécie.

Basta uma introspecção honesta para observarmos a realidade desse fato em nós mesmos. Não há como negar o predomínio do orgulho, da vaidade e, sobretudo, do egoísmo em nossas almas. O homem, na maior parte do tempo, pouco se preocupa com o que se passa ao seu redor enquanto esteja garantido o seu bem-estar próprio e o dos seus entes queridos mais próximos. E, para manter esse acanhado núcleo de aparente felicidade, permite-se por vezes a excessos hediondos em que dão livre fluxo a toda animalidade sufocada. Infelizmente a história tem mostrado que muitas atitudes, mais dignas de uma esfera animal antes que de um ser humano, são protegidas e até estimuladas pelos poderes constituídos.

### ♦ A Tortura Romana

Sem falar em tempos mais antigos, a tortura já era prevista no

Direito Romano para plebeus e escravos. Mais tarde foi estendida a revolucionários políticos, sendo este um dos pretextos usados pelo Sinédrio contra Jesus perante Roma. Contra o Cristo os romanos utilizaram o *flagellatio* ou chicoteamento, que precedia a crucificação, mas algumas vezes constituía uma substituição à pena capital, tamanho era o suplício infligido à vítima.

Alguns historiadores, entre eles Ricciotti\*, acreditavam que Pôncio Pilatos, convencido da inocência de Jesus, tenha ordenado a flagelação do Mestre tentando aplacar a ira dos Judeus e assim não condená-lo à morte.

A *flagellatio* era executada por soldados. O prisioneiro era desnudado e depois ligado pelos punhos a um tronco de modo a oferecer o dorso dobrado. Os golpes dados não com vergas, que eram reservadas ao cidadão romano condenado, mas sim com um instrumento especial: o *flagellum*. Tratava-se de um látigo forte dotado de muitas tiras de couro, cujo peso era aumentado por esferas metálicas com pontas aguçadas denominadas *scorpiones*. Enquanto entre os judeus a flagelação estava contida dentro de um número fixo de golpes, entre os romanos não havia limites que não fosse o próprio arbítrio dos flageladores ou a resistência do prisioneiro. Aquele que iria ser flagelado, especialmente quando condenado à morte, era considerado como um ser sem nada mais de humano, um vão simulacro de quem a lei já não cuidava, um objeto com forma de corpo no qual se podia livremente bater. E, na realidade, quem era submetido ao flagelo romano ficava reduzido a um monstro deformado e repugnante. Aos primeiros golpes, o dorso, os flancos, os braços e as pernas tornavam-se arroxeados pelas hemorragias subcutâneas; depois se cobriam de estrias azuladas e ampolas tumefeitas pelo edema. Então, à medida que a pele e os músculos iam sendo dilacerados, o sangue jorrava por todos os lados. Finalmente a vítima se transformava em uma massa de carne sanguinolenta e desfigurada em todos os seus traços. A perda da consciência sob os golpes era comum.

Foi a essa pena que Pilatos sujeitou Jesus, mesmo que estivesse possuído pela intenção oculta de salvá-lo da pena capital pela crucificação.

Marco Túlio Cícero, em seu tempo o primeiro humanista de Roma, mestre em oratória e promotor do direito romano, deixou o seguinte relato de uma verberativa, pena um pouco menos severa que a

*flagellatio*, que Verrez fizera infligir ao cidadão romano Servílio.

Enquanto Servílio falava no tribunal em sua defesa, cercaram-no seis litores robustíssimos e experimentadíssimos em bater e ferir homens; deram-lhe crudelissimamente com as vergas; por fim, o primeiro litor Séstio, de quem muitas vezes falamos, puxando do bastão começou a pisar com suma veemência os olhos ao mísero. Este, com a face e os olhos cobertos de sangue, caiu; mas não obstante tudo isto, pisaram-lhe as costas ainda depois de prostrado para que, por uma vez promettesse. Reduzido a tal estado, foi então levado dali como morto. Pouco depois morreu (“In Verrem” II, 5, 54).\*\*

### ◆ O Infamante Madeiro

Os verdugos de Jesus não deviam ser legionários, mas sim auxiliares das coortes recrutados, em sua maior parte, entre as populações vizinhas, mas hostis aos judeus, especialmente entre os sírios e, sobretudo, entre os samaritanos, os maiores inimigos dos judeus, mas fidelíssimos aos romanos. Para todos, era um divertimento muito apreciado poder flagelar e cobrir de escárnios um “Rei” daqueles “Patifes Judeus”.

Ricciotti, em sua grande obra *A Vida de Cristo*, nos ensina que se Jesus tivesse sido condenado por blasfêmia, a pena judaica normal seria a lapidação, a exemplo do que ocorreu com Estevão. Mas a crucificação ou crucifixação (daí o termo crucifixo) havia entrado há muito nos hábitos judaicos palestinos, onde fora introduzida quando Pompeu conquistou Jerusalém e deu nova estrutura política a toda a região. Antes daquela época, o hebraísmo conhecia a empalação e da qual mais tarde derivou a verdadeira crucificação, que era praticada na Grécia e no Egito mesmo antes de Roma.

Ao que tudo indica, os romanos tinham verdadeiro pavor da crucificação e Cícero, jurista romano já citado, alude a ela em seus discursos contra Verres, chamando-a ora de “o mais cruel e tétrico dos suplícios”, ora “extremo suplício dos escravos”, ou por outras denominações semelhantes. Era, efetivamente, a pena ordinariamente reservada aos escravos e só para condenados por crimes muito graves. Cícero considerava um ultraje a crucificação de um cidadão romano e, em *In Verrem*, II 5, 66, diz:

Que um cidadão romano seja ligado, é um abuso; que seja batido, é um crime; morto, é quase um parricídio; o que direi pois se é crucificado? A uma tão nefanda morte é impossível dar um nome suficientemente duro.

As formas do infamante madeiro variavam de três tipos: a primeira era chamada “immissa” ou “encabeçada”, em referência a uma trave horizontal mais curta que a vertical cruzando -a à altura de seu quarto superior. A segunda era conhecida como “commissa”, era armada em forma de “T” e possuía três braços, enquanto a última, denominada “decussata” ou “aspada”, também conhecida como “Cruz de Santo André”, era construída em forma de “X”. Segundo a maioria dos historiadores, a mais provavelmente utilizada na crucificação de Jesus foi a do primeiro tipo, sendo também a forma mais consagrada pela cristandade. Nesta, a haste vertical era chamada “stipes” ou “stalicum” e era enterrada profundamente no solo. A trave transversa, chamada “patibulum” ou “antenna”, sustinha a vítima pelos braços. O componente vertical era munido de um forte pedaço de madeira chamado “pegma” ou “sedile”, na qual se apoiava o mutilado corpo do condenado, pois era impossível que o mesmo se mantivesse na cruz com apenas os cravos dos punhos (ou menos provavelmente das mãos) e dos pés.

Sacramentada a sentença, o local era preparado adequadamente, caso não estivesse previamente selecionado e pronto para execuções. Os pés do condenado deveriam ficar à altura de um homem a partir do solo ou um pouco menos. O lugar deveria ser bastante visível e frequentado a fim de acolher um bom público para o abominável espetáculo, já que o castigo exemplar servia de advertência aos escravos e outros indivíduos de classe baixa passíveis de punição pela cruz. Além da flagelação, o sentenciado era obrigado a carregar a trave horizontal sob o castigo impiedoso de novas chicotadas infligidas pelos verdugos. Os soldados que escoltavam o prisioneiro eram geralmente em número de quatro, comandados por um centurião (comandante de cem homens), enquanto um escravo judiciário ia à frente exibindo uma tabuleta na qual estava inscrita, em caracteres bem legíveis, o motivo da sentença. O cortejo passava por praças e ruas populosas e movimentadas, causando grande burburinho entre o povo que se aglomerava e abria alas para sua passagem, não sem algum trabalho

dos truculentos guardas. Sendo o condenado não mais um homem, mas um “fora da lei”, um “excremento ambulante”, estava sujeito ao longo do percurso a toda sorte de impropérios ludíbrios, deboches e cusparadas que a turba enfurecida lhe lançasse.

Chegando à trave vertical, seus farrapos eram arrancados brutalmente pelos carrascos que o desnudavam por completo ou deixavam-no apenas com uma peça mínima cobrindo os órgãos genitais. A seguir deitavam-no sobre o tronco e cravavam seus punhos ao madeiro. A seguir içavam-no por uma corda até o ponto de encaixe com a trave vertical e por fim pregavam-lhe os pés com um ou dois cravos. A “pegma” ou “sedite” projetava-se entre a raiz das coxas, sustentando o condenado como em uma sela.

Reduzido a esse estado, o infeliz aguardava a morte, vendo os transeuntes passar diante de si durante horas. Patrícios, escravos, crianças, curiosos de toda espécie ali vinham saciar sua curiosidade ou se divertir com o martírio. Qualquer esboço de piedade era inútil porque os carrascos se postavam no pé da cruz impedindo qualquer aproximação.

Várias eram a causa mortis. Hemorragia, desidratação, fadiga etc. Os mais fortes, porém, podiam resistir dias inteiros na cruz, extinguindo-se pouco a pouco em espantosa agonia. Uma ou outra vez os carrascos apressavam a morte ateando fogo por baixo da cruz e produzindo uma densa fumaça que asfixiava o condenado. Outras vezes quebravam-lhe os fêmures e o infeliz, não tendo sustentação, morria por impossibilidade de contração do músculo da respiração, o diafragma. A Jesus foi aplicada outra forma de abreviação da morte. Atravessaram-lhe o flanco com uma lança.

Nos tempos mais antigos o cadáver ficava pendurado na cruz até a decomposição e completo descarnamento. Cães vadios e aves de rapina caíam-lhe em cima vorazmente, constituindo um espetáculo deveras dantesco. Mais tarde, à época de Augusto, passou-se a conceder o cadáver a amigos e parentes da vítima que o reclamasse às autoridades para conceder-lhe sepultamento.

## ♦ Renascimento e Humanismo

As torturas e execuções supliciais diminuíram de intensidade no final da Idade Média, porém recrudesceram atingindo, à época do

Renascimento e do Humanismo, seu clímax, graças principalmente à Santa Inquisição, como vimos no capítulo XIII. Como a tortura fazia falta à jurisprudência, foi reprovada oficialmente na bula *Ad Extirpanda*, em 1252. Foi sem dúvida o instrumento mais inseparável e eficaz da Inquisição Espanhola, aplicada sob a égide dos dominicanos, cognominados “Cães de Deus”, de onde foi oriundo Torquemada.

Mas os vis métodos da tortura para obtenção de confissões não eram monopólio da Igreja. A vida de cidades como Rothemburg, na Alemanha, estava completamente regulamentada por autoridades onipresentes que a tudo fiscalizavam, desde a disposição para funcionamento de feiras livres até a emissão de moedas, incluindo aí o comportamento privado dos cidadãos. As despesas que podiam fazer com festas de famílias e o que gastavam com vestimentas e adornos a que tinham direito por sua posição social eram zelosamente fiscalizadas pelo Estado e aí de quem caísse em deslize ou fosse considerado em tal. O clima era de medo e desconfiança generalizados.

Os sacerdotes ajudavam as autoridades. Pelo menos aos domingos o cidadão e sua família tinham o dever de comparecer ao serviço religioso da sua igreja – católica ou protestante, conforme a religião que professasse para ouvir sermões sobre seus bons ou maus costumes, dogmas religiosos e assuntos políticos, conforme decidiam as autoridades.

O primeiro dever do cidadão era ser um bom súdito. Ao mesmo tempo tinha obrigação de pegar em armas para defender sua cidade e os camponeses da região. Nos dias de feira, fiscais eram enviados às vizinhanças para impedir o trabalho de biscateiros que, sem licença, ousassem fabricar e vender roupas e sapatos para os habitantes do campo. Da mesma forma eram reprimidas as brigas entre concorrentes e vizinhos que muitas vezes tinham resultados fatais. Os acusados eram entregues à ação terrível dos torturadores quando não preferiam confessar qualquer coisa, simplesmente à vista dos instrumentos de suplício.

As penas aplicadas aos delitos considerados mais graves eram martírios hediondos, mas havia também as que se impunham às pequenas faltas, e essas, vistas agora, parecem até pitorescas, se bem que cruéis aos nossos olhos. Aos que faltassem ao serviço religioso, por exemplo, obrigava-se ao faltoso a se apresentar à porta da igreja carregando um enorme rosário de madeira, pesando mais de dez

quilos; aos que xingavam, blasfemavam e falavam mal da vida alheia, impunha-se o uso de máscaras de ferro conhecidas como “máscaras da vergonha” e exposição em um pelourinho durante horas ou dias; os padeiros que roubavam no peso do pão eram presos em cadeiras de ferro e mergulhados em água até confessarem o ato desonesto, o que normalmente ocorria mesmo sem ter sido tal ato praticado; mulheres que perdiam a honra ou se prostituíam eram introduzidas em caixões de ferro. A severidade de outros castigos atingia, no entanto, culminâncias dramáticas. Os acusados de assalto eram esquartejados em praça pública com o povo em delírio. Falsários eram cozidos em um caldeirão de água fervente e outras formas indescritíveis de assassinato legalizado.

### ♦ A Máquina da Morte

Um dos símbolos mais perduráveis da Revolução Francesa, ao lado do lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” entre os homens, foi contraditoriamente a guilhotina.

De acordo com o historiador gaúcho Voltaire Schilling,<sup>68</sup> até os estertores do Antigo Regime, os carrascos eram autorizados a executarem os sentenciados pelas formas mais diversas. Cada um morria de acordo com os critérios de nascimento e posição social. Os nobres, por exemplo, jamais podiam ser enforcados, enquanto os plebeus nunca mereciam ser submetidos ao cutelo do machado.

Em vista dessa diversidade inaceitável em uma sociedade que se pretendia igualitária, o doutor Joseph Ignace Guillotin, respeitável cientista e médico da saúde pública, além de emérito introdutor das vacinas, recomendou à Assembleia Nacional, em outubro de 1789, que se construísse um aparelho especial para aplicar as sentenças de maneira equânime. Tendo-se abolido a forca, a espada e a roda, bem como as torturas, todos deveriam ser executados da mesma maneira. Aprovado o parecer, o mecanismo foi engendrado por um cirurgião, o doutor Antoine Louis, que contou com os recursos técnicos de um mecânico alemão e um fabricante de harpas de sobrenome Schmitt.

O denunciamento, resultado da paranoia coletiva que tomou conta do povo francês, humilhado há vários reinados pela aristocracia, lotou as prisões. Qualquer suspeita era motivo de delação. De acordo com a periculosidade para com o novo regime, o prisioneiro era encaminhado

ao Tribunal Revolucionário e submetido a um julgamento sumário e, daí, à implacável lâmina da guilhotina.

O traslado ao local do suplício era feito em uma carreta puxada a bois, para que a tétrica cerimônia se tornasse uma longa agonia pelas ruas de Paris sob os improperios do populacho. Chegada ao cadafalso, a vítima era entregue ao experiente verdugo, que verificava se a tonsura dos cabelos fora corretamente feita, deixando livre o pescoço, para que a eficácia do cutelo fosse total. Com as mãos amarradas às costas colocavam o condenado em uma prancha, prendendo sua cabeça ao jugo. Com presteza, o carrasco acionava a manivela, soltando o aço afiado sobre sua nuca. Em um golpe a cabeça saltava para dentro de uma cesta, arrastando atrás de si um imenso jato de sangue rutilante

A horrenda cena levava a multidão que o assistia ao delírio. Estimase que a decapitação de Luiz XVI, em 21 de janeiro de 1793, foi presenciada por cerca de vinte mil pessoas, além dos espectadores postados nos balcões dos prédios que cercavam a Place de la Concorde, rebatizada como Place de la Révolution. O executor da sentença, sob aplausos e ovações quando se tratava dos condenados mais odiados pelo povo, como Maria Antonieta, ainda erguia pelos cabelos a cabeça ensanguentada recém-separada do corpo, exibindo, orgulhoso, o fruto do seu macabro trabalho.

Em suma, tratava-se de um espetáculo de vingança coletiva no qual a massa popular exibia o seu acerto de contas com a nobreza deposta e seus adeptos. Calcula-se que entre 1792 e 1799, quarenta mil vítimas foram decapitadas pela “máquina da morte”. As práticas de tortura e execução persistiram por todo o período renascentista e alcançaram a Idade Contemporânea. Embora a crucificação, os suplícios inquisitoriais e a guilhotina sejam coisa do passado, a humanidade jamais esquecerá os holocaustos durante as guerras do século XX. As violentas repressões políticas com torturas e execuções sumárias ocorridas em vários países, inclusive no Brasil, também deixaram profundas cicatrizes que tão cedo não desaparecerão.



---

\*Giuseppe Ricciotti, padre italiano, historiador, arqueólogo e profundo estudioso da Bíblia e da história do cristianismo. Autor de vários livros, entre os quais *A Vida de Cristo*, considerada sua obra

mais importante.

\*\*In Verrem (ou "Contra Verres") se refere a uma série de discursos feitos por Cícero em 70 a.C., durante o julgamento de Gaius Verres, o ex-governador da Sicília, acusado de extorsão e corrupção.

## XXI

# O Carrasco Alfredo



Em todos os relatos históricos acerca de torturas e martírios, uma tétrica figura sempre esteve presente: O Carrasco. Também conhecido como verdugo, algoz, charneca e carrascal.

Tratava-se de indivíduos primeiramente requisitados nas fileiras militares, mas que com o tempo passaram também a emergir da população civil, principalmente de suas camadas mais baixas. O ofício acabou por tornar-se uma profissão institucionalizada e, em alguns locais, bem remunerada. Reconhecidos como zelosos profissionais, possuíam mesmo tabelas próprias de pagamento de acordo com o serviço e alguns chegaram a ficar famosos. Cuidavam acuradamente de suas ferramentas, como machados, achas, espadões, barras de ferro e outros instrumentos abomináveis. Em muitas cidades sua identidade era desconhecida, e só uns pouquíssimos prelados e familiares sabiam de quem se tratava. Apresentavam-se quase sempre com a cabeça coberta por um capuz negro ou vermelho de pano, couro ou metal com orifícios para olhos, nariz e boca, como a que é apresentada na Fotografia 21.1.

Alguns se paramentavam com vestimentas mais longas, que podiam esconder praticamente todo seu corpo. O capuz, além de manter oculta sua identidade, tinha a finalidade de evitar o último olhar do condenado, pois se acreditava, na época, que este era capaz de produzir os mais terríveis malefícios ao corpo e à alma do carrasco.

Pode-se imaginar o terror que tais figuras deviam infligir nos infelizes entregues aos seus cuidados quando vislumbrados pela vítima no alto dos cadafalsos, ao lado de suas medonhas ferramentas de trabalho. O número de cabeças que foram separadas de seus corpos pelos machados afiados é incontável, assim como os troncos humanos dilacerados sobre o peso implacável dos bastões de ferro manuseados com precisão.

Que aparência teriam no plano espiritual os carrascos por ocasião de

suas desencarnações? Como enfrentariam o olhar acusador de suas vítimas? Quanto tempo necessitarão, a partir do sincero arrependimento, para recuperar o tempo perdido e reparar as faltas cometidas? Quanto mais reflito sobre essas questões, mais engrandecida se apresenta, para mim, a tarefa de Frei Luiz e seus comandados em resgatar esses espíritos dos antros profundos da escuridão para reconduzi-los à senda do bem. Não menos importante e grandioso é o labor do dirigente encarnado sobre o qual recai uma imensa responsabilidade. Tais homens não se fazem eleitos por meio de votação ou muito menos por indicação de alguns, pois já vêm escolhidos pelo alto. O Presidente ou diretor de um Centro Espírita deve ser em tudo um exemplo e cabe a todos que constituem o grupo procurar seguir sua conduta modelar. O líder deve ser respeitado e obedecido, pois foi apontado por Deus como guia e consolador e é uma grande dádiva encontrar na Terra quem nos esclareça, oriente e encaminhe na direção do Pai, advertindo-nos das quedas que tão caras nos saem no futuro. É uma grande lástima presenciar lutas internas por disputas dos primeiros lugares. É doloroso ver-se o afastamento voluntário de um companheiro tão simplesmente por sentir-se melindrado diante de alguma medida tomada pelo Presidente em benefício da coletividade. Portanto, nos falta, por vezes, o senso de humildade e compreensão de que somos criaturas primárias, que devemos, a princípio, aceitar nossas inferioridades e que olhando para o nosso interior reconhecemo-nos a nós próprios. Segundo Frei Luiz, nossos impulsos e emoções devem ser analisados com vigor e os defeitos corrigidos, a fim de que pouco a pouco se opere em nós a autossuperação, alijando de nossas almas os resquícios do passado. Mais ainda isso é necessário quando se trata de um doutrinador espírita-cristão. Seu rigoroso autoexame diuturno permitirá o aperfeiçoamento paulatino de suas exigências, melhorando sempre seu comportamento. Quanto mais se aproximar dos espíritos de luz, mais claras se tornarão suas noções de responsabilidade diante da liderança que exerce, auxiliando-o sobremaneira na tomada de decisões. Em virtude de tudo isso, deve disciplinar sua vida, estabelecendo ordem para os encargos, inclusive o estudo da Doutrina. Deve vencer-se a si mesmo; manter o autodomínio ante as tentações e contrariações inerentes ao cargo que ocupa, refreando seus impulsos e mantendo a serenidade. É unicamente graças ao seu esforço, sua autorreforma, seu

amor desinteressado e à humildade, que suas palavras encontrarão eco e guarida nos corações dos espíritos endurecidos pelo ódio e desejo de vingança gerados pela ignorância. Isso concretizado, estará sempre identificado com seu mentor espiritual, predicado fundamental para doutrinar e evangelizar.

O que preside deve sempre ser o alvo constante das preces de seus comandados, não somente nos templos e santuários, mas também nos lares e ambientes de trabalho, pois é nele que se centralizam as investidas trevosas e é preciso suportá-las e delas se refazer, persistir e resistir até o final de sua sacrossanta missão.

Em conclusão aos adendos retirados de várias mensagens dos mentores de nosso grupo, por médiuns preparados e confiáveis, não guardo dúvidas em afirmar que a escolha de Frei Luiz para representá-lo na Terra como líder de seus “filhos”, como ele nos designa carinhosamente, não poderia ter sido mais acertada. Luiz da Rocha Lima reunia em si todas as credenciais para levar a termo a difícil tarefa de organizar um núcleo com a incumbência sagrada de trazer as provas materiais das verdades contidas nas inúmeras obras literárias, psicografadas ou não, componentes do acervo no qual se sustenta a Doutrina Kardecista Espírita Cristã.



Fotografia 21.1 *Máscara de um carrasco da Idade Média.*

## ♦ A Fé Inabalável

Apesar da derrocada incondicional de Torquemada e a neutralização do Judeu Vingador, as hostes trevosas continuavam a rondar a Minicidade do Amor. Os videntes iam captando as imagens e municiando o Presidente com informações preciosas sobre as tramas urdidas com intenção maldosa de impedir a construção de um abrigo para meninas órfãs e um ambulatório para o atendimento médico e odontológico da população carente da região próxima ao Educandário de Frei Luiz e dos próprios internos ali residentes.

Novamente ressalto que nada há a se estranhar nas referências a lutas contra obras de caridade. Todas elas estão sujeitas a esses ataques, pois são planejados e executados pelos inimigos dos que são beneficiados por elas, sejam crianças, idosos ou enfermos. Não nos iludamos: se Santos fôssemos, não estaríamos habitando a Terra, e sim mundos mais adiantados e felizes. A misericórdia divina nos concede a dádiva do esquecimento durante o período reencarnatório, mas a dívida permanece e é de direito que o credor queira cobrar o que lhe é devido, portanto, aí estão, pululando à nossa volta. Não os vemos com os olhos da carne, mas nos assediam dia e noite buscando vingança pelas atrocidades que contra eles praticamos no passado. Pudéssemos vislumbrá-los com suas fisionomias horripilantes e certamente enlouqueceríamos.

Em 27 de abril de 1979, o médium Eduardo Frutuoso informava:

- Um cálice aparece tombado esparramando sangue pelo chão.
- Espíritos encapuçados rondam a Boiúna e são afugentados por cães.
- Vemos um espírito isolado dentro de uma gruta escavada em um rochedo em alto mar.
- Um tabuleiro coberto com areia e velas acesas enterradas ao seu redor.
- Vemos uma cerimônia no plano espiritual em que duas pedras fundamentais são assentadas. Uma refere-se à Casa das Meninas, a outra ao Ambulatório Médico. Frei Luiz está à frente dos médicos do grupo com a mão esquerda erguida e formando com os dedos o "V" da vitória.

Em 29 abril de 1979:

- Pescadores lançam redes em águas muito escuras e de lá removem espírito que se debate muito.
- Um espírito coberto por um manto e um capuz negro foge dos jatos de luz que uma entidade de túnica branca lhe envia.
- **Telas com cenas terríveis são mostradas a alguns membros do grupo, que se recusam a olhá-las e tapam os olhos com as mãos.**

Como se vê, as visões precediam as fotografias. Assim também aconteceria com os espíritos animalizados aumentando ainda mais a autenticidade do fenômeno que deve ser analisado, nunca é demais insistir, no seu conjunto, e não somente sob o aspecto da imagem. Visões, dificuldades materiais atingindo a Obra, enfermidades acometendo dirigentes e médiuns, comportamentos e atitudes incomuns por parte de outros componentes, mensagens dos espíritos amigos, ameaças e ataques físicos dos inimigos e, como epílogo, as fotografias das entidades materializadas. Tudo acontecendo em curto período de tempo e retornando à normalidade como por encanto logo após cada foto ter sido obtida.

Em 1º de maio de 1979, apesar das grandes dificuldades materiais e espirituais, Rocha Lima inaugurava não só o moderno Laboratório de Análises Clínicas Amélia Picolotto, como também a Cozinha Central e o Refeitório Jaime Rolemberg de Lima, para as crianças do Educandário, ambas as construções sendo batizadas com os nomes de grandes beneméritos da Instituição no passado e, desassombradamente, demonstrando inabalável confiança em Frei Luiz, lançava as pedras fundamentais do Lar das Meninas e do Ambulatório Médico, que viriam a se tornar, em pouco tempo, também uma realidade.

### ♦ O Verdugo se Manifesta

Em 1º de junho de 1979, como um prêmio da espiritualidade ao grande esforço de todos, o Padre Zabeu, incorporado ao médium Ivan, anuncia a terceira fotografia de um espírito decaído. Alguns dias mais tarde, precisamente em 06 de junho do mesmo ano, em presença de Rocha Lima e de seu colaborador direto Odylio Kropf de Carvalho, munidos de um gravador, manifestava-se o espírito de um carrasco.

Ivan recebe o impacto da incorporação da infeliz entidade. Previamente informado por Zabeu, Rocha Lima pronuncia seu nome: “**ALFREDO**”. Ao ouvi-lo, o espírito, denotando desconhecimento completo de sua desencarnação, provavelmente ocorrida há séculos, leva o dedo à boca em característica rogativa de silêncio e diz:

“Quem revelou meu segredo? Quem me denunciou? Foi meu parente?  
Foi algum membro de minha família?”

Na gravação arquivada por Rocha Lima, após essas indagações segue-se uma breve pausa e então Alfredo faz uma acusação surpreendente:

“Vocês dois foram juízes e me mandavam muitos inocentes sem julgamento! São culpados também! Vocês dois serão mortos e eu serei morto. Como ousam pronunciar meu nome em voz alta. **Padre Alfredo!** Tenho orgulho de minha profissão, sou um executor da Justiça Divina e assim continuarei sem desfalecimento. [segue-se a mesma ameaça, repetidamente]

Quem viu meu rosto? Através deste capuz estou encoberto e resguardado.”

Neste momento Rocha Lima intervém:

“Nada existe para permanecer oculto.”

Mas a ideia fixa continua a cegar o obsessivo:

“Só procedo assim: firo e castigo, mato ocultamente e ninguém me conhece.”

A seguir, na gravação, ouvem-se gemidos, que posteriormente, lendo as anotações do Presidente, vim a saber serem decorrentes de dores à altura do coração, asfixia e sensações de compressão na garganta. Alfredo passa então a vislumbrar e descrever a multidão de suas vítimas. Rocha Lima o induz ao sono magnético, mas ele se recusa e diz que o sofrimento o impede de adormecer. Os sintomas se relacionavam com a forma pela qual fez desencarnar os infelizes que

lhes eram entregues. E continua:

“Vocês me meteram naquela câmara escura.”

Segue-se então nova tentativa de doutrinação por parte do Presidente e o carrasco retruca:

“Quero tirar o capuz, mas não consigo, está como que colado a mim.”

Rocha Lima tenta tranquilizá-lo dizendo:

“Vai conseguir removê-lo para não continuar vivendo na mentira, na traição, na intriga e na calúnia. Mostre sua máscara como ela é.”

A essas últimas palavras Alfredo parece tocado. Regride e demonstra humildade. Quer evadir-se morto de vergonha. Leva as mãos à garganta denotando profunda angústia. Esconde o rosto em desespero e abandona o médium que desperta do transe tossindo de forma incoercível. Zabeu retoma o sensitivo e traz elucidacões importantes sobre os novos adversários da luz.

Graças a Deus! Alfredo foi levado aos sanatórios espirituais. Sua falange é numerosa e uma grande caridade foi feita. Sua mãe Maria da Paz muito ajudou e Frei Luiz esteve presente [...].

Este irmão será fotografado na reunião do dia 6 de julho de 1979 e vocês o verão com seu capuz. É preciso orar muito por ele. Na próxima reunião de domingo você deverá explanar sobre os carrascos. Seus rostos estavam sempre ocultos em público e sua identidade era um segredo de família, como eles próprios dizem. Sentiam orgulho e vaidade quando exerciam sua profissão, muitas vezes herdada por gerações. O seio familiar ocultava o grande segredo. Esse espírito era exímio orador da Palavra de Deus e simultaneamente carrasco profissional. Falanges e mais falanges o acompanhavam. Quando for fotografado já estará um pouco modificado. Ajudaremos ‘para que se apresente em sua forma característica.’

Neste ponto, Zabeu compara a materialização de Alfredo com Torquemada.

**Assim como aconteceu com Torquemada, esses espíritos podem materializar uma máscara ou capuz para ocultar seus rostos.** Assim o faziam para se esconder também de suas vítimas e por trás delas estava a covardia e a vingança e por prazer matavam. **Em alguns casos essas máscaras se fixam de tal forma no seu duplo-etérico e ao perispírito do carrasco que eles não conseguem mais removê-las.**

Ouçam as palavras de Frei Luiz. **Muita coisa ainda vai acontecer nesse grupo.** Ninguém cria nada. O único que cria é Deus.

Ao término de sua preleção Zabeu imprime mais firmeza em sua voz e acrescenta:

**“Tudo deverá ser revistado previamente no dia da fotografia. O médium, a cabine e todo o Santuário de Antigoécia.”**

As palavras de Zabeu são de extrema importância para esse estudo. Segundo o mentor, o espírito que devota sua existência carnal ao mal pode carrear impresso ao seu envoltório perispiritual as marcas de sua conduta equivocada. André Luiz nos fala de uma entidade que em sua última encarnação praticara abortos criminosos e ele a vira em triste situação, com seu corpo coberto por pontos negros. Cada estigma daqueles correspondia a uma criança assassinada. Em nosso caso, Alfredo não conseguia remover de si a roupagem característica de sua terrífica profissão e caso fosse possível fotografá-lo materializado pela ectoplasmia, certamente seu corpo apareceria envolto em vestes negras e sua cabeça por um capuz da mesma cor. Foi exatamente o que aconteceu. Outra informação preciosa de Zabeu foi a de que o espírito, mesmo decaído, sabe como manipular o ectoplasma e moldar sobre si mesmo disfarces que escondem seu semblante, o que confirma que tal ardil pode ter sido engendrado por Torquemada por ocasião de sua fotografia.

## ♦ O Carrasco é Fotografado

O mês de junho correu célere e a sexta-feira dia 6 de julho de 1979 chegou. Ao final da tarde, o pequeno grupo de participantes de ambos os sexos subiu novamente à Montanha Sagrada. Compenetrados e conscientes da responsabilidade, caminharam juntos até que a trilha

estreita da mata os obrigasse a prosseguir em fila única. No comando ia novamente o almirante Carlos Mello. Ivan, logo atrás, trajava uma simples roupa azul clara de tecido confeccionado com fibras naturais semelhante a um pijama sem bolsos. Nada portava nas mãos.

A marcha se desenvolveu sem acidentes até adentrarem ao Santuário. Em ali chegando, Carlos Mello designou dois componentes para vistoriarem todo o interior do recinto, com especial atenção para a cabine mediúnica, o cubículo concentrador da energia ectoplasmática necessária à materialização dos espíritos. A seguir, revistaram cuidadosamente o médium antes de introduzi-lo na câmara, onde o mesmo se acomodou no leito ali existente. As pesadas cortinas foram cerradas e instalado o fio de cobre isolante em torno do pequeno gabinete que abrigava Ivan. Tudo estando em ordem, cada membro do grupo ocupou seu respectivo assento, formando um semicírculo diante da cabine. Luiz Manso, o fotógrafo, postou-se estrategicamente à frente das cortinas, com seu equipamento testado e preparado.

A uma ordem do dirigente dos trabalhos as luzes foram apagadas e a Ave-Maria tocada em surdina. Proferida a prece de abertura, a pequena assembleia entrou em profunda concentração. Era possível escutar o balbuciar das preces dos presentes, todos tomados por intensa expectativa. Os fenômenos tiptológicos não se fizeram esperar. Ruídos fracos e violentos partidos da cabine são ouvidos. Mello alteia a voz e intensifica as orações. De repente o recinto mergulha em silêncio sepulcral, seguindo-se em segundos o sinal convencional para o disparo da máquina de Manso. Um intenso clarão cruza as trevas, mas sem duração suficiente para permitir a visualização de algum detalhe. A assistência permanece mais alguns minutos em preces até que, novamente oriundo da cabine, vem o sinal de encerramento da reunião.

No testemunho tomado aos participantes pouco há a acrescentar ao que foi descrito, nada conseguiram perceber na escuridão do ambiente, mas confirmaram que a vistoria do Santuário, da cabine mediúnica e do médium foi das mais rigorosas e nada foi encontrado. Restava aguardar o resultado do trabalho de Luiz Manso.

Mesmo sem participar diretamente do encontro, eu já tudo acompanhava. Cinco dias após a memorável sessão, visitei Luiz da Rocha Lima em sua sala na Fábrica Vixoid, ávido por notícias acerca das imagens obtidas. O Presidente já estava de posse das fotos e retirou

da gaveta de sua mesa o envelope que as continha. Antes, porém, de me mostrar o conteúdo, advertiu-me seriamente a não fixar meus olhos no olhar da entidade, pois mesmo em fotografia o magnetismo negativo de seu olhar era capaz de causar malefícios.

A foto mostra um sinistro ser à porta da cabine. Sua cabeça está encoberta por um extenso capuz negro em forma de cone, que se estende ao abdome caindo além da cintura anteriormente e se dispondo como uma capa sobre os ombros e dorso da entidade. Dois enormes orifícios permitem a visualização de seus olhos. O resto do corpo está envolto por alguma espécie de túnica, também de tecido escuro e quadriculado ao estilo escocês, aparentemente mais espesso do que o pano que constitui o capuz. A túnica estrangula-se à altura da cintura por outra peça de tecido claro enrolado sobre si mesmo, constituindo uma espécie de cordel que se afila à esquerda do ser como um cadarço. Ambos os braços por baixo da túnica parecem estar cruzados para as costas, como se o carrasco os trouxesse manietados. Mas o detalhe mais impressionante da figura inegavelmente são os olhos da criatura. Mostram-se arregalados por baixo de sobrancelhas espessas e fixam-se à objetiva da câmara com um ar espantosamente assustado nada agradável de contemplar. Ao ver aquele ser, imediatamente compreendi a recomendação de Rocha Lima para que não me fixasse em seu olhar, capaz de causar danos mesmo quando em imagens.

A história agora se torna mais difícil de ser contestada. Os cuidados de vistoria foram redobrados; o Santuário, a cabine e o próprio médium vasculhados e nada se encontrou; o gabinete mediúnico é um cubículo que mal abriga um leito rude contornado por um fio de cobre esticado a meio metro do chão e uma fileira de cadeiras em semicírculo com pessoas nelas sentadas bem próximas à cabine. Se os presentes foram unânimes em confirmar que nada poderia ter sido introduzido na cabine sem que fosse percebido, de onde surgiu todo aquele estranho e pesado vestuário? Por mais que eu tente concatenar respostas, conhecendo a honestidade das testemunhas participantes do episódio como conheço, e tendo presenciado inúmeros outros fenômenos de transporte ao longo de quase quatro décadas, sou obrigado a aceitar que estou novamente diante de uma incrível materialização de um vestuário inteiro cobrindo um ser também corporificado no nosso meio ambiente terreno, proveniente de outro

plano de existência denominado pelas religiões de “espiritual”, à custa de uma misteriosa energia dita ectoplasmática, extraída principalmente de um sensitivo cognominado “médium de efeitos físicos”.

### ◆ O Vestuário Materializado

A história das materializações de espíritos é pródiga em descrever e fotografar seus complexos vestuários, geralmente acompanhando a moda da época da última encarnação da entidade, seus costumes regionais e raciais ou ainda sua profissão.

Gustave Geley, em experimentos com o médium Franek Kluski sob as mais rigorosas condições de controle, nas quais o médium era vestido com roupa especial, com os punhos e as pernas amarradas e ligado aos assistentes por fios resistentes, conseguiu admiráveis fotografias de espíritos materializados, inclusive a de um oficial militar completamente fardado em que nem as peculiaridades dos barretes, botões dourados e cordões das botas faltaram. Katie King sempre se materializava trajando um gracioso vestido branco que lhe deixava exposto o belo rosto e os braços, e do qual uma assistente de William Crookes conseguiu reter uma pequena amostra do pano. O estranho retalho foi enviado à firma Howell e James, especializada em tecidos, a fim de que se conseguisse uma peça semelhante, sem informar naturalmente a origem da amostra. A firma nada possuía que se assemelhasse aquele misterioso fragmento, porém pesquisou pericialmente a fundo a origem do material. Após algum tempo, os peritos informaram que se tratava de um tecido fabricado na China. Crookes concluiu que as entidades que assessoravam Katie tinham promovido um transporte físico ou, em outras palavras: desmaterializaram um objeto de um local e o rematerializaram em outro. O espírito guia da médium americana Ethel Post Parrish sempre se materializava com uma vistosa roupagem de princesa indígena, não somente a roupa, mas também um belo cocar de penas brancas.\*

Em nossas reuniões no Grupo de Frei Luiz, em algumas ocasiões, conseguimos identificar a origem e a identidade do espírito materializado por meio de suas vestes: médicos trajam impecáveis jalecos brancos com gorro e máscaras antissépticas; árabes e hindus mostram-se com largos lenços ou turbantes sobre a cabeça; freiras e

monges com seus hábitos costumeiros e característicos. Eu mesmo já testemunhei a chegada ao recinto de um espírito denominado “Irmão Gigante” completamente materializado que, diante de mim e sob leve luminescência, me permitiu entrever não somente a compleição avantajada de seu corpo, como também a tanga simples que usava com um grosso laço a lhe pender da cintura. Quando as condições da psicofera reinante permitem, mais de uma entidade se materializa na mesma sessão, com a roupagem completamente diversa das demais, praticamente anulando qualquer possibilidade de fraude devido à rapidez com que as substituições ocorrem.

### ♦ O Resgate

Zabeu informara que Alfredo dera o primeiro passo para o seu resgate: o arrependimento. A partir daí passaria por um período mais ou menos longo de recuperação e aguardaria então nova oportunidade reencarnatória no “Planeta das Lágrimas”. A “Teia Divina” provavelmente o aproximaria de alguns dos muitos inimigos que adquirira com seu comportamento equivocado, a fim de tentar a reconciliação. Em seu auxílio, Frei Luiz enviaria outros espíritos que, mesmo por ele também prejudicados, encontraram em seus corações forças renovadoras para o perdão. É certo também que muitos desafetos continuariam a persegui-lo do plano espiritual e dele, e só dele, dependeria a mudança vibratória dos propósitos de vingança daqueles. Seu comportamento, suas palavras e até seus pensamentos estariam permanentemente sob a vigilância de seus inimigos encarnados e desencarnados.

É nesses cenários dramáticos, que duram por vezes milênios, que encontramos a explicação para as terríveis expiações suportadas com estoicismo. Vidas quase inteiras amarradas ao suplício de uma paralisia, sem meios para atender às menores necessidades. Criaturas arrojadas por toda a vida à estreiteza dos asilos e dos cárceres, sem apoio moral, sem mãos amigas, sem uma palavra de alento. Jovens renunciando às naturais expansões da idade para cuidar de pais anciãos e irmãos menores lançados à orfandade e suportando a carga, às vezes enorme, de um futuro enegrecido pela ingratidão. Homens e mulheres alojados em lugares estranhos, padecendo sob o guante de doenças horríveis e contagiosas. Mães amoráveis assoladas pela indiferença dos

filhos, abandonadas na velhice e mendigando à caridade pública por uma lasca de pão. Seres privados da visão, da audição, da fala e dos membros absolutamente sem esperança porque desconhecem, por ignorância das coisas do espírito, a infinita Bondade Divina, o que mais aumenta o seu sofrimento.

## ◆ A Paz Interior

Este é o título de um manuscrito deixado pelo Presidente junto com os documentos referentes à fotografia de Alfredo:

É nos anais do martírio que se acham os maiores exemplos de imperturbabilidade espiritual.

Tal pensamento foi deixado por uma pobre huguenote perseguida e aprisionada durante o reinado de Luiz XVI.

A passagem da tensão do espírito inquieto sob o sentimento penoso da responsabilidade, à igualdade da alma, à aceitação alegre dos acontecimentos e finalmente à paz interior, é sem dúvida a mais admirável das intensas revoluções

íntimas, onde o foco central da energia pessoal bruscamente se desloca. E o que há de mais maravilhoso é que a transformação se realiza sem esforço, como se deixássemos cair um pesado fardo de nossas espáduas fatigadas.

Uma espécie de sensação de abandono parece ser o traço mais característico da atitude religiosa, no entanto, ela é distinta da atitude puramente moral. Este movimento da alma tem precedido todas as teologias e não depende de nenhuma concepção filosófica. O estoicismo, a "mind-cure" (cura pela mente) e a psicoterapia médica a ele dotam tanta importância quanto o cristianismo tradicional e isso não é apenas credo especulativo rezando que outros não possam fazer o mesmo.

Os cristãos que possuem o dom de se abandonar entre as mãos de Deus não têm mais ansiedade pelo futuro, nem inquietude pelo presente.

Santa Catarina de Gênova não tomava conhecimento de suas visões, senão quando ela as via sucessivamente se produzir a seus olhos. De momento em momento. Para sua alma o momento divino era o momento presente.

A alma hipersensível e santa se torna extremamente sensível às discordâncias e às contradições interiores. A incoerência e a confusão se lhe tornam intoleráveis. É preciso que a vida e a atividade do espírito sejam inteiramente postas de acordo com a emoção espiritual que nela é dominante. O que não é espiritual pode manchar a brancura da alma e ela o rejeita para longe.

À exaltação da sensibilidade moral se acrescenta o desejo de sacrificar tudo o que não é digno de Deus. Esse ardor espiritual pode dominar a alma a tal ponto que a pureza pode ser adquirida em um instante. [...]

[...] O Cura d'Ars, num belo exemplo de ascetismo otimista exclamou:

— Não há senão uma maneira de se entregar a Deus. É a de se dar inteiramente sem nada guardar para si: o pouco que se guarda só serve para embaraçar e fazer sofrer.

[...] É possível à criatura se entender diretamente com o Criador sem a necessidade de intermediação de doutrinas teológicas.

Um ministro puritano da Nova Inglaterra, Cotton Mather, tido como pedante e grotesco, deu um dos mais simples e tocantes exemplos de fé ao narrar a morte de sua esposa:

— Quando vi a que sacrifício o Senhor me chamava, procurei fazê-la voltar à sua Glória, à sua Graça e ao seu Divino Socorro. Duas horas antes de minha esposa dar o último suspiro, me pus de joelhos diante de seu leito e tomei sua quente mão entre as minhas. A mão da criatura que eu mais amava no mundo. Mantendo-a entre as minhas, solenemente, de todo o coração eu a entreguei ao meu Senhor. E como sinal de intensa resignação à vontade de Deus, docemente eu me afastei dela e depositei com toda a ternura sobre o leito aquela preciosa mão, tomando a resolução de não mais a tocar. Foi a ação mais penosa e talvez mais corajosa que eu tenha jamais realizado.



---

\*No livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, descrevo alguns episódios de transporte de objetos por mim testemunhados traçando alguns comentários sobre certas explicações científicas possíveis para tais ocorrências dentro da física teórica. Saliento também as incríveis possibilidades no campo da Medicina caso pudéssemos compreender e aplicar em nossos pacientes esses métodos, como, por exemplo, a desmaterialização de cálculos biliares e renais; desintegração de placas ateromatosas arteriais; extração de tumores, principalmente do cérebro, e muito mais.

## XXII

# O Médico Decaído



Um dos argumentos que sempre utilizo para diminuir o ceticismo de alguém acerca da veracidade das materializações ocorridas no Grupo de Frei Luiz é indagar ao candidato a “iniciado” o porquê de pessoas experimentadas na vida, detentoras de cargos públicos e privados de grande responsabilidade, com um nome a zelar, pais e mães de família de nível sociocultural elevado e mentalmente sãs, se embrenhariam semanalmente aos sábados, ao raiar do dia, no seio de uma floresta fechada no alto de uma montanha. Muito mais lógico e salutar seria que tais pessoas aproveitassem um dia tradicionalmente destinado ao descanso para gozarem a companhia de seus entes queridos, na segurança do próprio lar ou ambientes de lazer. Mas não o fazem! Preferem espontaneamente, com sorrisos nos lábios e alegria no coração, se reunirem em um Santuário oculto por densa mata, indiferentes às intempéries do tempo e ali permanecem por algumas horas em meditação, leituras e preces. Lado a lado estão operários, professores, legisladores, engenheiros, médicos e outros componentes de várias outras vertentes profissionais. Não há distinção de raça, cor ou classe e muito menos interesses materiais.

A razão é clara: algo de muito importante para essas pessoas ali deve existir. E existe: o portal de comunicação com o mundo dos espíritos, para onde um dia todos iremos. Alguns de nós, como eu próprio, ali estamos há décadas e o nosso contagiante entusiasmo com as revelações surgidas a cada confronto com a realidade da vida tende aumentar a cada dia.

O cerne de tão singular agrupamento foi, há tempos, cuidadosamente treinado por Rocha Lima para constituir uma paliçada protetora em torno dos médiuns de efeitos físicos. Do núcleo central, o líder selecionava, sob orientação dos mentores espirituais, um pugilo dos mais experientes e confiáveis para acompanhar os sensitivos, não somente às sessões de fotografias, como também nas reuniões para

atendimento a enfermos graves por médicos espirituais materializados. Conhecedor profundo da ciência da ectoplasmia sabia como poucos a importância de garantir-se a ambiência mental favorável para alcançar os bons resultados.

Em determinados mosteiros tibetanos, em que os fenômenos ectoplasmáticos eram conhecidos e cultivados há várias gerações, a escolha dos assistentes para participação nas secretíssimas reuniões de materializações era feita entre milhares de monges e somente de dez a trinta indivíduos eram considerados aptos, após uma rigorosíssima seleção, a ingressarem no recinto sagrado das manifestações em que as instruções dos mentores espirituais lhes eram transmitidas. Ranieri<sup>69</sup> define como número ideal para uma perfeita ambiência mental apenas 13 componentes, acima do que a heterogeneidade de pensamentos muito dificulta a formação da cúpula vibratória necessária à ocorrência dos fenômenos com a devida segurança para o médium. Vários outros pesquisadores chamam a atenção para a necessidade de um reduzido número de participantes para tais encontros, no entanto, em nosso grupo, o nível de consciência da responsabilidade individual de cada um é tamanha, graças à férrea disciplina implantada por Rocha Lima e que até hoje persiste, que não é raro o comparecimento de até oitenta pessoas à mesma reunião, o que me parece um fato inédito em toda a história mundial da ectoplasmia e dos fenômenos físicos. Pessoalmente acredito que a época das grandes transformações morais pelas quais inevitavelmente passará a humanidade se aproxima neste milênio, encontrando-se aí a justificativa para que um elevado contingente de pessoas trave contato com essas experiências que calam fundo n'alma, obrigando-nos à reflexão acerca da conduta que temos adotado perante nosso semelhante e que fatalmente encontraremos do outro lado do véu.

Em sua obra *Ectoplasmie et Clairvoyance*<sup>42</sup>, Gustave Geley ressalta o seguinte:

[...]que os pensamentos dos presentes têm uma grande repercussão sobre a intensidade dos fenômenos. É pois exigida a passividade mental dos assistentes. [...] A intensidade dos fenômenos, sendo essencialmente variável, segundo o estado de espírito do médium e dos assistentes, é recomendável cercá-lo de uma ambiência favorável, marcada pela mais franca simpatia. É conveniente cercá-lo de colaboradores sérios, cuja

pureza de intenção seja indiscutível. Uma atitude hostil é ultrajante para o médium e causa enfraquecimento do fenômeno em virtude da agitação emocional nele provocada. Adotar uma atitude contrária à boa marcha da sessão seria entregar o médium às forças ocultas mistificadoras ou francamente perversas. Outrossim, convém notar que o médium é sugestionável e que os pensamentos dos assistentes podem perturbar as manifestações, desorientá-las e influenciar desfavoravelmente o médium na cabine. Com o fito de neutralizar esses pensamentos, em certos grupos recorre-se à prece, que é um apelo às forças superiores. [...] A boa vontade do médium secunda os espíritos na impulsão dada aos fluidos e a boa vontade dos assistentes deve se traduzir por um apelo intenso às forças espirituais superiores e não um desejo vivo de obter uma manifestação pessoal, o que poderia, visto a falta de harmonia criada por este estado mental, paralisar as manifestações em curso.

Ainda em relação ao devido preparo aos que participam de reuniões de ectoplasmia, é oportuna a leitura dos trechos a seguir extraídos do livro *Missionários da Luz*<sup>4</sup>:

[...]Desejais realizações generosas nos domínios da revelação superior, sonhais com conquistas gloriosas e realizações sublimes, entretanto, há que corrigir vossas atitudes mentais diante da vida humana. [...]

A edificação do reino interior com a luz divina, reclama trabalho persistente e sereno.

Reúnem-se aqui muitos irmãos que pretendem desenvolver as percepções mediúnicas; entretanto, aguardam simples expressões fenomênicas, supondo erroneamente que as forças espirituais permanecem circunscritas a puro mecanismo de forças cegas, sem qualquer ascendente de preparação, disciplina e construtividade. (pág. 96)

[...]

**PREPARAÇÃO;** Sem os valores da preparação, encontrareis irremediavelmente a companhia dos que fogem aos processos educativos do Senhor; e sem as bênçãos da responsabilidade, encontrareis logicamente os irresponsáveis. (pág. 101)

A paixão pelo fenômeno pode ser tão viciosa e destruidora para a alma como a do álcool que embriaga e aniquila os centros da vida física. (pág.

102)

[...]

**Por isso mesmo, na incerteza de colaboração eficiente, as sessões de materializações efetuam-se com grandes riscos para a organização mediúnica e requisitam número dilatado de cooperadores de nosso plano.** (pág. 107)

[...]

Colocai as expressões fenomênicas de vossos trabalhos em segundo plano, lembrando sempre de que o espírito é tudo. (pág. 108)

[...]

PERIGOS: Todo o perigo desses trabalhos está na ausência de preparo dos nossos amigos da crosta, os quais, na maioria das vezes, alegando dispositivos científicos, se furtam a comezinhos princípios de elevação moral. (pág. 109-110)

[...]

**Nesses fenômenos, André, os fatores morais constituem fator decisivo de organização. Não estamos diante de mecanismo de menor esforço, e, sim, ante manifestações da vida, em que não se pode prescindir dos elementos superiores e da sintonia vibratória.** (pág. 116)

Nunca é demais lembrar que o ectoplasma é uma energia neutra e assim como a própria matéria, pode ser utilizada tanto para o bem como para o mal. O mesmo ferro moldado na fabricação de instrumentos cirúrgicos destinados ao alívio das dores e cura de inúmeras enfermidades pode ser desvirtuado para a produção de armas que ferem e matam. A mesma energia nuclear que cede suas radiações para a eliminação de tumores malignos pode prestar-se ao fabrico da apocalíptica bomba atômica, e o ectoplasma, fonte energética sublime e base da atuação dos espíritos de luz sobre a matéria de nosso mundo com fins elevados é a mesma força de que se valem os magos negros para gerar as feridas hiperfísicas e os fenômenos de parapirogenia. Portanto, todo cuidado é pouco, principalmente para os dirigentes e os médiuns. Daí o rigor na escolha dos colaboradores encarnados. O próprio pensamento deve ser vigiado, assim como as palavras e as ações. Alguns participantes, quando as coisas não acontecem como eles querem, indisciplinam-se, fogem da obediência e, pela invigilância, se entregam ao amor-próprio que consideram ferido. Esquecem que Deus não irá a eles e sim eles terão de ir a Deus. Recorrer ao médium às

ocultas de um presidente é fazer o jogo das trevas, e o sensitivo, por sua vez, deve ter o máximo cuidado com essas solicitações soturnas oriundas da desobediência, indisciplina e falta de educação espiritual e que podem trazer sérios riscos à sua integridade físico-espiritual. Aos médiuns é recomendado sempre: Estudo, Disciplina e Humildade.

### ♦ **Ferocidade Espiritual**

Os meses de julho e agosto de 1979 foram particularmente marcados por ferozes investidas das forças ignaras ao Grupo de Frei Luiz. Vários segmentos da Instituição, assim como médiuns individualmente, suportaram severos ataques, inclusive com sérias ameaças à integridade física dos principais sensitivos. Problemas ligados à sexualidade surgiam seguidamente envolvendo os meninos e as meninas internos do Educandário e, se não bastassem tantas preocupações, uma parcela dissidente de membros se afastara e, ligados agora ao baixo espiritismo, procuravam atrair outros membros do Grupo. Estranho como possa parecer, tudo acontecia de forma simultânea, como se de repente tivéssemos que enfrentar inimigos diferentes atuando em várias frentes de ataque, porém perfeitamente coordenados entre si, obrigando o Presidente e seus colaboradores mais diretos a se desdobrarem em medidas neutralizantes e defensivas.

O médium vidente Eduardo Frutuoso municiaava seguidamente Rocha Lima com informações preciosas acerca dos movimentos e da estratégia das hostes decaídas, enquanto as entidades amigas atraíam os líderes agressores levando-os a sofrer o choque da matéria com incorporações compulsórias através do médium Ivan de Castro, seguidas de enérgicas doutrinações oratórias proferidas pelo Presidente.

Tais admoestações não podem ser feitas diretamente pelos espíritos elevados aos decaídos porque se acham em padrões vibratórios diferentes. A voz de um Frei Luiz ou de um Padre Zabeu não é percebida por eles. Quando incorporados em um médium, porém, essas entidades devotadas ao mal por ignorância podem ser doutrinadas por alguém encarnado, no caso o Presidente Luiz da Rocha Lima, intuído pelos mentores sobre o que dizer.

Entre os dias 7 de julho e 5 de agosto de 1979, Rocha Lima deixou arquivadas em perfeita ordem cronológica as seguintes vidências

captadas por Eduardo:

– Um papel manuscrito é colocado sobre a mesa de reuniões e nos é mostrado um título: **A REVOLTA**.

– Grande falange de espíritos endurecidos aplaude um líder trevoso que sorri envaidecido. Seu rosto lembra uma fera. Não percebem, no entanto, que estão cercados por soldados de túnica azul e capacetes dourados.

– Membros do grupo se deixam arrastar por espíritos obsessores que os desviam do caminho do Centro.

– Muitos espíritos decaídos são vistos enrodilhados aos pares revolvendo-se no chão lamacento de uma escura caverna.

– Bando de obsessores vestindo roupas berrantes, parecendo homossexuais, aparecem enfurecidos destruindo e quebrando tudo que encontram à sua frente. São afastados com jatos de um líquido parecendo água e caem enfraquecidos, sendo então aprisionados.

– Decaído enfeitado com vários colares acha-se aprisionado em uma cela. Seu rosto lembra as feições de um lobo. Está vigiado por guardas de túnica azul e capacete dourado.

– Espíritos femininos são arrastados pelos cabelos por carcereiros que levam essas irmãs para um antro escuro. Outros são trazidos manietados com os olhos vendados e as bocas amordaçadas.

– Decaídos, vítimas de vícios diversos são afastados das crianças e trazidos para nossa reunião por entidades religiosas.

No dia 9 de julho de 1979, enquanto escrevia seu grande livro *Memórias de um Presidente de Trabalhos*<sup>7</sup>, Rocha Lima foi surpreendido pelo telefonema do médium Gilberto Arruda, que lhe narrou uma séria ocorrência que transcrevo com as próprias palavras de Rocha Lima:

#### **Quinta-feira – 9 de julho de 1979**

Estando no laboratório escrevendo o livro *Memórias de um Presidente de Trabalhos*, fui chamado por Gilberto ao telefone. Estava desnortado, chorando e lamentando-se por não saber por que aquilo acontecera com ele que não fazia mal a ninguém.

Após controlar-se, relatou que estando à porta de sua oficina com outras três pessoas, quase foi atingido por um disparo de arma de fogo provindo do interior de um veículo que passava em alta velocidade. A

bala passando próximo à sua cabeça, foi alojarse em uma das paredes internas da oficina, sendo constatado posteriormente ser de calibre 45.

Invoquei imediatamente os protetores do médium: o Preto-velho Pai João e Frederick Von Stein, que conseguiram acalmá-lo definitivamente.

Ao meu lado achava-se Antônio Picolotto, que tudo presenciou.

**Luiz da Rocha Lima**

A seguir apresentou-se ao laboratório o médium Ivan de Castro, através de quem o Padre Zabeu informou que o atentado fora provocado por espíritos de terroristas que, utilizando o próprio ectoplasma de Gilberto, haviam produzido o projétil e o arremessado com o ruído característico de um disparo de arma de fogo e arremessado a bala contra a cabeça do médium, tudo isso visando a perturbar a mente do sensitivo, causando-lhe medo e preocupações, pois dali há três dias serviria como aparelho mediúnico ao médico Frederick Von Stein, que procederia uma delicada intervenção no cérebro da esposa do Presidente, a Sra. Astéria da Rocha Lima, que fora acometida por um derrame cerebral.

Pelo que se apreende do relato deixado escrito por Rocha Lima, parece ter ocorrido outro perigoso fenômeno de ectoplasmia. As três testemunhas que acompanhavam Gilberto ouviram também o estampido e constataram a existência do projétil cravado na parede da oficina. Uma dessas era major do exército e confirmou o calibre da bala.

## ♦ O Infanticida

Das comunicações mediúnicas daqueles dias, um nome surgia como o líder das novas forças agressoras: Cônego Viriato M. E urgia que fosse atraído para a difícil, porém necessária, doutrinação e, se possível, seria fotografado.

Por estranha coincidência, na véspera do atentado hiperfísico sofrido por Gilberto, precisamente no dia 8 de julho de 1979, Ivan foi encontrado por Rocha Lima e seus colaboradores completamente mediunizado na Casa de Filipe. O Presidente, tendo percebido que uma entidade obsessora o tomara, postou-se diante do quadro de Rita de Cássia que ali existia e entrou em preces pedindo proteção para si, para

o médium e para sua esposa Astéria, hemiplégica em decorrência do derrame sofrido.

Subitamente, uma voz cavernosa, completamente diferente da de Ivan, se ouviu. Como a exemplo das outras doutrinações, Rocha Lima tudo gravou e graças a esse registro magnético, encontrado arquivado com a respectiva documentação de cada entidade a ser fotografada, foi possível acompanhar todo o diálogo entre o Presidente e o novo contendor, e que agora transcrevo parcialmente:

Estou me preparando para operar sua esposa. Esta grande oportunidade me foi oferecida e eu farei essa operação. Minha equipe me auxiliará, pois estou acostumado a com ela trabalhar.

Segue-se um período de silêncio e a entidade continua demonstrando segurança e orgulho no que diz:

Escreva e assine dando-me autorização para realizá-la, mas só admitirei que meu pessoal participe. Informaram-me que você tem um médico alemão trabalhando aqui (Frederick Von Stein). Sua mulher ficará curada e você me agradecerá.

Eu peço sua ajuda. Dê-me essa grande oportunidade.

(R. Lima): — Mas eu preciso saber seu nome.

— Romualdo, seu criado. Mas não precisa me dar o título de Doutor. Sou um neurocirurgião, porém nunca executei esse tipo de intervenção. Mas não se preocupe porque eu não me servirei de sua esposa como cobaia. O que o alemão quer fazer é reativar células preguiçosas e enxertar outras novas. Eu já o assisti dando aula, mas isso não funcionará. Nós o afastaremos, assim como o seu auxiliar com cara de alemão e nome brasileiro [o médium Gilberto Arruda]. Ele não deve vir aqui. Somente minha equipe. Confesso que sou vaidoso e não consinto que outros assistam minhas cirurgias. Eu sei que você quer sua mulher curada, andando perfeitamente, e o meu sonho é ver meu nome lá no alto. Não quero dinheiro, pois sou riquíssimo. Não quero nada!

(R. Lima): — Mas para dar minha autorização para uma operação de tamanha responsabilidade eu preciso saber em que hospitais você já atuou.

— Eu vou me abrir com você e falar com franqueza. [...] Eu fui expulso. Trabalhei em diversos hospitais, mas fui perseguido pelos

outros que me invejavam e acabei não ganhando o suficiente para sustentar minha família. Deixei essas operações porque descobri coisa mais rendosa no campo mesmo de minha profissão. PRATICAR O ABORTO em mães que não queriam ter filhos, então enriqueci e com tanto dinheiro nunca mais fui pisado pelos outros e nada me faltou. [...] Mas agora eu quero voltar a ser o que eu era: UM NEUROCIRURGIÃO. Soube dessa operação e agora quero cooperar. Não posso perder essa oportunidade.

(R. Lima): — Diga-me seu nome completo.

— Romualdo D. R. [O médico dá o seu nome completo]. Fui criado em um orfanato. Minha mãe era uma prostituta e meu pai um ladrão. Formei-me em medicina com esforço próprio. Não posso lhe dar meu endereço porque sou visado pela polícia. Agora que estou rico desejo a fama e você me ajudará com uma grande propaganda.

Está evidente que as palavras do médico denotam uma completa ignorância de seu estado atual de desencarnado. Fala em dinheiro e fama; demonstra receio de ser preso pela polícia; nega fornecer seu endereço e pensa em praticar uma cirurgia como se encarnado ainda estivesse. É comum o aproveitamento dessas entidades cegas e perturbadas por outras mais cômicas e inteligentes para conseguir seus maléficos intentos contra os que desejam destruir.

Rocha Lima, nesse momento, observa, comenta e grava seu comentário sobre a fisionomia do médium, que se transforma. Sua face dá lugar a uma carantonha e sua boca se abre em uma gargalhada tétrica de alegria e satisfação mórbida. Romualdo, em sua imaginação, achava que com a autorização para a cirurgia em Astéria seu nome iria para as primeiras páginas dos jornais e, esfregando as mãos de contentamento, entoava em alta voz:

— Eu sou o mago do bisturi e desejo pisar naqueles que me conduziram à prisão. Nunca matei ninguém, e posso operar você que está muito necessitado. Prepare a mente de sua esposa com calma, porque ela tem muita confiança no alemão e se souber que outro médico vai operá-la ficará em dúvida e isso pode prejudicar a intervenção. Nada lhe diga e providencie para que ele não apareça por aqui. Ele é alemão e eu brasileiro. Dê oportunidade a um brasileiro [...]

Sempre fui um materialista e no mundo vence aquele que pisa no

outro. O aborto é considerado crime, mas eu nada fiz que não fosse atender o desejo de mães e pais que não queriam ter filhos. Não me considero um criminoso. Hoje tenho carro, luxo e uma farta conta bancária.

(R. Lima): — Mas quem lhe disse para me procurar?

— Foi o PADRE! Ele tem o rosto deformado como queimado com ácido. Olhe! Se você desejar eu assino um cheque em branco e você saca o que quiser. O Padre me informou que você está tomando tudo por aqui e tirando dele os poderes. Está furioso porque está perdendo a força.

Rocha Lima inicia nesse momento uma doutrinação seguida de um alerta sobre seu atual estado, mas o médico não se convence e rebate com argumentos científicos sobre a matéria que para ele é a única realidade. Afirma que a vida veio para a Terra através de partículas trazidas de outros planetas. O Presidente então questiona sobre a origem das partículas dos outros planetas e ele responde que ainda não alcançou essa resposta. Rocha Lima parte para o ataque frontal e indaga sobre o nome do Padre que o enviou e obtém a resposta:

### **Frei Luiz.**

Porém, quando lhe é mostrado o retrato de nosso líder espiritual, nega que tenha sido a mesma pessoa e exclama: **“O outro Padre era deformado: não é esse do retrato.”**

Anexado ao relato e às fitas magnéticas correspondentes à doutrinação de Romualdo encontrei uma declaração de próprio punho assinada pelo Almirante Carlos Mello de Almeida, na qual ele descreve claramente que naquela sessão estava também o sensitivo Gilberto Arruda e que imediatamente à saída do obsessor, Frederick encarnou em seu médium, materializando em sua mão uma lâmpada vermelha que fora transportada do Santuário de Frei Luiz, na Montanha da Boiúna, para ser arremessada contra a cabeça de Rocha Lima não fosse a interferência das entidades protetoras. Está também descrito que Gilberto trajava uma roupa bastante simples e nada portava nas mãos quando chegou. À reunião estavam presentes, além do Presidente, os dois médiuns, Carlos Melo e o médico Átila Claudio da Silva.

Várias mensagens do Padre Zabeu foram também anexadas aos documentos e insistentemente o religioso alertava sobre uma grande falange especializada em processos obsessivos ligados ao sexo presente à Minicidade do Amor, influenciando mediunicamente os sensitivos e

as crianças do Educandário e induzindo-as a desregramentos absurdos. Por outro lado, as mesmas mensagens discorriam sobre as medidas saneadoras ordenadas por Frei Luiz, que designara monges e pigmeus para os trabalhos de defesa e orientava Rocha Lima a abordar o tema SEXO durante as reuniões públicas das quartas-feiras e domingos. Aqueles foram dias de grande agitação, pois a Instituição tinha sob sua responsabilidade 250 crianças, muitas médiuns em potencial e que sofriam ataques mentais que visavam, principalmente, às meninas, com a intenção de lançá-las na prostituição.



## XXIII

# O Cônego Viriato



Em mensagem datada de 19 de julho de 1979, Zabeu traçava algumas informações sobre o misterioso Cônego Viriato M., que a seguir transcrevo:

Graças a Deus!

É preciso um cuidado especial com este irmão. Era realmente um Cônego, e de há muitas encarnações se deixou dominar pelo homossexualismo. Habita, em decorrência de seus atos, terríveis regiões das sombras e agora foi incumbido pelos maiores do mal a lutar contra nossa Obra. Foi ele quem enviou o pobre médico Romualdo e muitos outros. Tentaremos fotografá-lo com sua fisionomia exata na reunião do próximo mês. Em sua última encarnação professava missas como Cônego no Palácio São Joaquim e atacava, durante seus sermões, violentamente o Espiritismo. É importante que aqueles que estiverem escalados para a reunião não faltem.

Haverá necessidade de uma doutrinação prévia para que ele possa se acalmar. No passado mais distante foi também ligado à Inquisição e sua última encarnação foi aqui nesta mesma cidade. Ninguém deve se atemorizar diante desses ataques, pois é o prenúncio de grandes vitórias. Afastem vigorosamente de si o medo. Esqueçam um pouco os passeios, as viagens e as festas, pois o momento é de grande responsabilidade e perigo. A Obra necessita mais do que nunca da presença e da união de todos.

### ♦ O Confronto

O primeiro confronto entre Rocha Lima e o Cônego deu-se em 18 de julho de 1979, às 7h30. Presentes estavam o Almirante Carlos Mello, o administrador da Fábrica Vixoid, Odílio Kropf de Carvalho, e o

médium Ivan de Castro, em quem Viriato se encarnou. Todo o diálogo ficou registrado em fitas magnéticas e, embora longo e exaustivo, é apaixonante de ser acompanhado. Um verdadeiro duelo entre as trevas e a luz, do qual aqui apresento apenas alguns trechos que julguei serem os mais importantes:

**Viriato:** Pare meu irmão. Sou superior a todos aqui em todos os sentidos porque pertenço à Santa Igreja Católica. Não sou como vocês espíritas macumbeiros. É minha obrigação exterminá-los.

Rocha Lima tenta argumentar, mas é bruscamente interrompido.

**Viriato:** Nada adianta. Vou acabar com todos, inclusive com esse médium a quem levarei à miséria. E quanto a você, sofrerá um acidente e morrerá, pois tenho poderes para fazer tudo isso.

**R. Lima:** Você nada pode diante do poder de Deus, meu irmão. Tudo depende Dele, até mesmo nossas reencarnações sucessivas, às vezes por milênios.

**Viriato:** Estou aqui para ensiná-los, mas vocês não compreendem. Quando passarem pelo fenômeno da morte encontrar-se-ão no céu...

**R. Lima:** O céu é uma criação interna de cada um. Desejamos sinceramente que Deus te ilumine e que Rita de Cássia dos Impossíveis te dê a luz que clareie teu espírito.

**Viriato:** Quem é você para falar em nome de Deus e dos Santos? Você pertence ao demônio. Saiba que tenho estudado e conheço o hipnotismo. Quanto ao homossexualismo, ninguém pode provar nada. Eu não tenho vícios, mas tenho que proteger os rapazes.

Rocha Lima, nesse momento, percebendo a intransigência do adversário, apela para a prece.

**R. Lima:** Vamos rememorar toda a sua vida. Jesus! Divino Mestre e Senhor, que a luz se faça na consciência desse irmão para que compreenda que debaixo de um hábito que deveria amar, transgrediu a tua lei. Nós não o condenamos, mas é preciso que entenda que com seu sadismo milenar, encarnação após encarnação, tem conspurcado o seu espírito lançando-se no vício do homossexualismo e seduzindo crianças.

Viriato reage violentamente, alteando a voz.

**Viriato:** Ajudei! Ajudei! Você não pode falar de mim. Eu gosto de ajudar.

**R. Lima:** Você agia como os antigos bárbaros. O sexo é coisa divina, meu irmão. É luz de Deus e não pode ser empanado pelos instintos inferiores. Pelo Santo nome de Deus eu digo que não tens força nenhuma.

**Viriato:** Sou um missionário de Deus.

**R. Lima:** Se tu o fosses não estarias nesta forma degradada. Tu te tornastes um monstro e continuas invertido.

**Viriato:** Sou belo! Tenho a pele bem tratada. Cuido de minha aparência e não sou como tu. Vou combater o espiritismo.

**R. Lima:** Você está encarnado no médium meu irmão, por isso sua pele parece lisa. Nós vamos te ajudar a se libertar do homossexualismo e a pensar com humildade para que possas aproveitar bem a tua próxima encarnação, mas tudo que se faz em erros paga-se em encarnações dolorosas. O teu espírito tem incidido em mentiras, mas os tempos estão chegando e virá a era em que a humanidade olhará de outra forma os intersexuais como criaturas humanas que verdadeiramente são.

O Presidente claramente imprime um tom de bondade e paciência no falar, mas Viriato se mostra irredutível em sua forma de pensar e de agir.

**Viriato:** Não adianta. Eu sou superior a vocês e tenho na Igreja tudo que preciso. Apoio financeiro, apoio moral e tudo o mais. Estou no alto e você no chão, juntamente com esses vagabundos de 'Exú de Encruzilhadas' com seus despachos. Vocês pertencem ao baixo astral e precisam entender que esses meninos têm que ser educados pela Igreja para melhorar o ritmo de suas vidas. Invadiremos tudo por aqui e cuidaremos de todos. A você devemos uma indenização e até uma festa de despedida honrosa e aí irão todos embora. Tenho muitas coisas boas a ensinar aos meninos.

## ♦ A Fé que Remove Montanhas

Após diversas tentativas inúteis de doutrinação, o Presidente

compreende que Viriato permanecerá irredutível, não se entregará. Concentra-se então profundamente no Mestre e arranca do coração uma sentida prece antecedida pela declamação do Salmo 91 de Davi:

**“Aquele que habita o Santuário do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansa...”**

Percebe-se na gravação que sua voz vibra de emoção e amor sincero, capaz de comover o mais empedernido dos espíritos. Rocha Lima está tomado pela “fé que remove montanhas”.

É consagrando o teu nome neste instante, Senhor, que te imploramos a conversão deste irmão. E tu nos livrarás dos nossos inimigos; daqueles que querem nos causar acidentes; daqueles que procuram destruir um corpo mas se esquecem que não podem aniquilar o espírito, que a ti pertence. Nós te invocamos, Senhor, para que nos auxilie e proteja e para que tua luz divina se faça em nosso irmão Cônego, cheio de beleza física mas atraído pela mesma beleza física, pelos vícios e pelas paixões. Não o condenamos, Senhor, e te pedimos que ele se purifique e se transforme num verdadeiro sacerdote, compreendendo teu divino ensinamento: **aquele que quiser ser o maior que seja o servo de todos.**

Que ele não deseje o mal para o seu semelhante e entenda que todos somos irmãos e filhos de Deus. Tu prolongarás os dias de nossas vidas e nos mostrará o caminho dos nossos deveres e nossas obrigações. Levamos a ti, Jesus, com nossa esperança e nossa fé, o pedido para que esse irmão se modifique e veja todos os quadros do seu passado.

Nesse instante Rocha Lima imprime maior energia à sua voz, que adquire então características de alguém com autoridade de ordenar:

**“Vamos voltar ao passado. Veja todas as cenas e se arrependa, pois ninguém pode te condenar e muito menos nós, meu irmão”.**

Logo a seguir retorna ao timbre de brandura e invoca Maria Santíssima. Sob inspiração divina, conclama o Cônego ao arrependimento incondicional e como a ter visões do porvir, prevê as agruras que o aguardam em jornadas reencarnatórias futuras. A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Oh Maria! Concebida sem erros, roga por este irmãozinho, por este espírito, que ele se converta e encontre o verdadeiro céu. Que ele compreenda que o sexo é uma manifestação divina, coisa de Deus, e que como sacerdotes da fé não podemos degradá-lo. Perdoa Senhor Jesus este irmão, faz com que ele se modifique e se transforme. Que a tua luz se faça sobre ele e que hoje possa encontrar a tua 'Estrada de Damasco'. Eu te perdoo, meu irmão, por tudo que fizestes contra nós. Ninguém pode liquidar com a vida eterna, porque Jesus disse: 'Vinde a mim porque eu sou a vida superabundante e aquele que quiser a verdadeira vida me seguirá.'

Nós queremos que tu sigas verdadeiramente a Jesus. Igreja significa assembleia e assembleia significa reunião de homens puros. E, portanto, quando somos subjugados pelo sexo, tornamo-nos escravos dele, de nossas paixões e de nossos erros.

Prepare-se, meu irmão, para encarnações dolorosas, porque tu virás não na beleza que aspiras, mas sim sob o manto da beleza pura do amor.

**Aproxima-se o tempo previsto por Jesus Cristo em que haverá uma só Igreja e um só Pastor.**

**Deus Todo-Poderoso te ilumine!**

**Frei Luiz, Frei Luiz, Frei Luiz.**

Apesar dos esforços de Rocha Lima, sob evidente influência de espíritos de alta envergadura, Viriato não se dava por vencido. Algumas entidades decaídas, absolutamente cômicas do sofrimento que as aguarda, lutam desesperadamente para não se submeterem aos processos cármicos de reajuste, mesmo sabendo serem inevitáveis. Era o que se verificava com o Cônego. Como a reencontrar forças nas cinzas, a exemplo do lendário pássaro Roca, Viriato esboça nova reação e volta a ameaçar a todos. Esbraveja contra os meninos e tenta se desvencilhar dos laços fluídicos que o prendem ao médium. O Presidente retoma as preces e invoca as falanges de Antônio de Pádua, Terezinha, Rita de Cássia dos Impossíveis e Bernadete. Ouve-se novamente sua voz mesclada de energia e bondade conclamando o auxílio do alto:

Que todas as falanges que ajudam Frei Luiz se manifestem e levem esse irmãozinho, e que ele compreenda definitivamente que não queremos condenar sua vida pregressa. Queremos é separar o

inconsciente das fugas, dessas paixões desnecessárias e que ele possa ser belo para Nosso Senhor Jesus Cristo. Religião é amor e não deseja o mal de quem quer que seja. Cada espírito está no caminho da evolução. Que nesse instante, diante da fraqueza de meus argumentos, possa o meu coração fremir por Viriato, para que em outra encarnação consiga se tornar mais puro e cumpra seu dever perante a criança e a mocidade. Seja o espelho do Deus Vivo que está dentro de nós. Que não viva mais hipocritamente e que todos possamos compreender as causas dessas provações.

Fica com Jesus! Fica com Jesus!

Que o Padre Zabeu desperte o médium.

Quase imediatamente Ivan, em um frêmito, desfalece. Com a ajuda do Presidente e seus auxiliares diretos, volta à consciência e é acometido por vômitos e diarreia que, segundo os espíritos informaram posteriormente, eram necessários para eliminar os fluidos nocivos deixados em seu organismo pela entidade decaída. Durante a escuta atenta da gravação, com duração de horas, é possível ouvir o espírito, antes de abandonar o corpo do médium, proferir ofensas obscenas contra as meninas do Educandário.

### ♦ **Decaídos pelo Sexo**

Várias outras doutrinações foram feitas durante aqueles angustiantes dias para ajudar os seguidores de Viriato M. Em todas que escutei pelas gravações feitas pelo Presidente foi possível se ouvir as mesmas ameaças ao desvirtuamento sexual dos meninos e das meninas do Educandário de Frei Luiz. As entidades obsessoras demonstravam a mesma tenacidade do líder e cada sessão exigia dos componentes, mormente de Rocha Lima, mais paciência, fé, humildade e energia cristã. Alongavam-se por vezes durante horas a fio até a retirada e o aprisionamento dos espíritos decaídos. Eis seus nomes:

- **Frei Cássio** – Completamente animalizado. Reencarnado no Brasil, seduziu muitas noviças. Durante a doutrinação revelou desejos de só deixar permanecer no Educandário as mais bonitas. Profundamente perturbado pelos desejos sexuais.

- **Deodato** – Outro espírito com tendências homossexuais. Tentava convencer Rocha Lima a transformar a Minicidade do Amor em um albergue para doentes mentais e entregar a Obra às autoridades governamentais.

- **Daniel** – Foi o autor do atentado contra Gilberto. Mostrava-se obcecado pelo desejo de entregar o Lar de Frei Luiz à administração da Igreja Católica. Insistia em propor um acordo para a libertação de Viriato e tentava de todas as formas justificar as atividades homossexuais de sua falange citando personagens históricos que também adotavam as mesmas práticas. Esse espírito também viria a ser fotografado.

- **Sebastião** – Fanático servidor da Igreja. Após sua desencarnação continuou a serviço de seus senhores na prática do mal. Atuava sobre membros invigilantes do grupo, incutindo em suas mentes ideias de rebeldia e afastamento.

- **Padre Damião** – Ligado ao baixo clero, comandava uma equipe de entidades sombrias com a incumbência precípua de fazer desencarnar o Presidente por meio de um acidente.

Cada espírito citado liderava uma falange de obsessores avaliada por Zabeu entre vinte e trinta em cada grupo. Atuavam com incrível disciplina, atacando por setores de forma simultânea. Zabeu os classifica como “verdadeiros monstros de tremenda ferocidade”, e diante dos quais o próprio Frei Luiz, acostumado a lidar com essas entidades do submundo, mostrava-se espantado.

As entidades elevadas em várias obras alertam para o respeito que todos devemos votar a nossos irmãos homossexuais. Trata-se de espíritos, em sua maioria, sob terrível prova expiatória, por terem vilipendiado o sexo oposto. O sofrimento íntimo é atroz pela tortura de sentirem vibrações mentais e sensoriais de um sexo estando aprisionado a um aparelho físico do sexo oposto. O deboche, a condenação, a perseguição e a discriminação a essas infelizes criaturas podem levar quem as pratique a passar pelas mesmas provas. Existe, no entanto, a possibilidade de espíritos que ocuparam durante muitas encarnações sucessivas um corpo masculino, virem a reencarnar em um corpo feminino, ou vice-versa, para continuar sua evolução infinita nas duas experiências. O espírito não possui sexo, podendo assim reencarnar como homem ou mulher.

Quanto aos heterossexuais, lembramos que achamo-nos em um

período de transição da fase poligâmica para a monogâmica, perfeitamente natural na escala evolutiva primária da humanidade em todo o Universo. Urge, no entanto, que a ultrapassemos o mais rápido que pudermos, e a velocidade com a qual cada um de nós fará a travessia dependerá da força de vontade individual de cada um e o desejo de aperfeiçoamento de nossos espíritos. Some-se a isso a população espiritual pouco evoluída que enxameia o orbe terrestre, capaz de influenciar nossas mentes levando-nos a quedas fragorosas através do hipnotismo e a fascinação sexual. No entanto, todos somos dotados de livre -arbítrio e vontade própria capaz de resistir a qualquer tentação, principalmente se nos valermos da poderosa ferramenta chamada oração. Se nos deixamos vencer é porque ainda não atingimos o limiar de aperfeiçoamento exigido para nos desligarmos dessas correntes mentais. Com elas nos identificamos.

Há, porém, uma fórmula extremamente eficaz deixada pelo Presidente Luiz da Rocha Lima em nosso favor e que abaixo transcrevo com suas próprias palavras, como roteiro seguro a todos que desejarem honesta e sinceramente vencer as tentações sexuais não regidas pelo amor.

Quando sentirdes a avassaladora onda do desejo sexual sufocar o teu ser impelindo- o à queda moral, recolha-te no estado mental da prece e mira tua irmã, motivo da tua excitação, vendo ali não a figura da mulher, mas a mãe dos teus filhos a quem deves o respeito, a tua filha a quem deves a proteção ou a tua mãe a quem deves devoção. Se acaso ainda assim te faltarem as forças para a vitória derradeira sobre ti mesmo, vislumbra nela a figura de Maria Santíssima, a mãe de Jesus, e como por encanto verás se dissipar os agulhões da ansiedade, e a calma e a serenidade voltarão a senhorear o teu ser.

A ti, filha, o mesmo conselho te dou. Mentalizes seguidamente as figuras do teu esposo, do teu filho e de teu pai no corpo masculino que desperte teus desejos impossíveis. E se mesmo assim te sentirdes atraída, vê ali a figura do Mestre Jesus, aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida e que deu a sua por nós sendo sacrificado sem pecado.

**Luiz da Rocha Lima**

## ♦ Preparativos para a Nova Fotografia

Frei Luiz marcou a reunião em que seria tentada a obtenção da foto do Cônego Viriato para o dia 4 de agosto de 1979, um sábado, no Santuário de Américo para Antigoécia, com a presença de 13 membros do grupo, selecionados pessoalmente por Rocha Lima para acompanhar o médium Ivan de Castro em seu desiderato missionário de doar seu precioso ectoplasma para a materialização de um espírito decaído. Novamente o Almirante Carlos Mello de Almeida estaria no comando da reunião.

Todo o ritual dos encontros anteriores foi rigorosamente respeitado e durante a preleção de Zabeu aos componentes, ainda na Casa de Filipe, foi notada uma preocupação maior do que a das reuniões anteriores. Uma frase já pronunciada em comunicação prévia pela entidade é repetida:

**“Trata-se de um espírito decaído de grande ferocidade e diante da qual Frei Luiz, que tem enfrentado tantos adversários do bem, mostra-se espantado”.**

Ordens foram emitidas para suspenderem-se naquela semana as aulas de moral cristã às meninas e aos meninos do Educandário. Ninguém deveria se aproximar do Santuário na véspera daquele sábado e, durante o encontro, os internos da Casa 6\* deveriam permanecer no alojamento, deitados em seus leitos, que deveriam estar cobertos por lençóis brancos limpos. Apreende-se desta última determinação que havia necessidade de reservas suplementares de ectoplasma e que este seria extraído das crianças de um determinado alojamento, e evidentemente todas eram médiuns.

Os componentes escalados pernoitaram na Casa de Filipe na sexta-feira, véspera da reunião, por medida de precaução contra atitudes e pensamentos inadequados diante da responsabilidade que assumiram e também com o intuito de acumular mais fluidos energéticos para o grande encontro. Zabeu não poupa palavras de prudência e cuidados extremos aos presentes, o que prenunciava uma grande tormenta desencadeada pelas hostes trevosas, que tudo fariam para evitar que a fotografia de seu líder fosse conseguida. É o que se evidencia no trecho de sua preleção no sábado pela manhã, dia da reunião, aos participantes e que aqui reproduzo em parte:

[...] As matas que envolvem o Santuário de Américo estão transformadas em verdadeiro campo de batalha entre as forças do Bem e do Mal. Vamos, apesar de tudo, tentar a foto, mas se não for possível devemos lembrar que mais importante do que a foto é a ajuda que prestaremos a esses irmãos que, ignorando a verdade, procuram arrasar e desmoralizar a nossa Obra.

Há aqui um grande número de espíritos decaídos ligados ao Clero e que vibram ainda na ostentação e no materialismo das coisas religiosas e continuam alimentando as ilusões que criaram quando encarnados. Sabem que construímos um monumento em homenagem à verdadeira espiritualidade e tudo farão para destruí-la e aos seus dirigentes. Todos os processos e meios nefandos já estão sendo utilizados e nunca enfrentamos um número tão grande de adversários.

Como veremos adiante, as palavras de Zabeu estavam cobertas de razão.



---

\*À época dos acontecimentos aqui narrados, os meninos abrigados no Lar de Frei Luiz estavam distribuídos em um conjunto de oito casas situadas na Minicidade do Amor, enquanto as meninas habitavam em outro prédio localizado na Estrada do Rio Grande, próximo à estrada da Boiúna onde estão as construções que compõem o núcleo principal da nossa Instituição.

## XXIV

### A Quarta Fotografia



Terminada a preleção do Padre Zabeu, Carlos Mello proferiu uma sentida prece e a seguir todos se dirigiram à montanha em subida ao Santuário de Américo.

Em lá chegando, uma nova surpresa os aguardava: aberta a porta que como sempre se achava trancada à chave e cadeado, se depararam assombrados com a completa destruição de todo o mobiliário e utensílios que ali se encontravam. A devastação era bem maior do que a que ocorrera na reunião para se fotografar Torquemada. As cadeiras estavam quebradas e as almofadas dilaceradas, como se garras mortíferas as tivessem arreventado. Vasilhames partidos, cortinas rasgadas e objetos espalhados pelo chão por todos os cantos.

A destruição do mobiliário do Santuário de Américo foi documentada por Luiz Manso e é mostrada nas Fotografias 24.1 a 24.3. Na Fotografia 24.4, é apresentada a equipe escalada por Luiz da Rocha Lima para acompanhar o médium de efeitos físicos Ivan de Castro na empreitada para obtenção da fotografia do Cônego Viriato M.



Fotografia 24.1 Objetos partidos no chão do Santuário de Américo.



Fotografia 24.2 Detalhe do mobiliário do Santuário de Américo destruído.



Figura 24.3 Detalhe do mobiliário do Santuário de Américo destruído.



Fotografia 24.4 Equipe de antigoécia escalada para a fotografia do Cônego Viriato. O Almirante Carlos Mello de Almeida é o quinto em pé, a contar da esquerda, e o médium Ivan de Castro, o sétimo.

O Almirante Carlos Mello determinou a imediata suspensão dos trabalhos em decorrência da total impossibilidade operacional decorrente da ação avassaladora da falange de Viriato. Mais uma vez ficava patenteada a capacidade ofensiva dessas entidades e o grande perigo a que estão sujeitos todos aqueles que se dedicam ao combate e ao desmascaramento dessas forças que assolam a humanidade sem serem por suas representações filosóficas, científicas e religiosas reconhecidas.

Posteriormente, Zabeu atribuiu os acontecimentos à existência de bolsões de indisciplina às determinações de Rocha Lima. Não compreendendo a grande responsabilidade de que estavam imbuídos, alguns componentes faltavam seguidamente às reuniões, não ouviam os conselhos do líder e se rebelavam contra suas admoestações. Criticavam a tudo e a todos, se colocando como discriminados e até perseguidos pelos diretores da Instituição. Assim, desorientados e incapazes de perceber as imensas oportunidades que haviam recebido do Alto por Frei Luiz, para o resgate de terríveis dívidas do passado, se deixavam levar pelo sugestionamento inferior e se ligavam a outros grupos, nos quais trabalhos de baixo teor espiritual eram cultivados. O

resultado não poderia ser outro, pois os inimigos da Luz, sempre atentos às nossas fraquezas, ali encontraram a brecha pela qual tanto ansiavam, e agiram furiosamente, depredando o Santuário de Américo.

Os ataques se repetiram, desta vez contra Rocha Lima, causando-lhe abalos em sua saúde física com sérios padecimentos até que Frei Luiz conseguisse restabelecer o equilíbrio em seu Lar. Preleções e advertências enérgicas foram proferidas a todo o Grupo e nova reunião foi agendada para o dia 27 de setembro de 1979.

### ♦ A Nova Empreitada

Na data prevista, o mesmo grupo se reuniu pela manhã no Lar de Frei Luiz e se dirigiu em nova empreitada ao Santuário de Américo, já completamente restaurado. Padre Zabeu transmitiu ao grupo, ainda na Casa de Filipe, outra mensagem repleta de ensinamentos e advertências importantes que transcrevo parcialmente abaixo:

É preciso que cada vez mais sintam a responsabilidade por esses trabalhos e tenham o máximo cuidado para não errar ou falhar em nada. Nunca deverão encará -los com intimidade e sempre com reverência e respeito. **Alguns já se consideram imunes aos ataques e acreditam não haver mais risco de serem atingidos por cargas maléficas e isso é altamente perigoso.** Como em um tabuleiro de xadrez, um lance errado pode ser fatal. A disciplina deve estar acima de tudo e quem nela não se enquadrar não pode participar dessas atividades. Enquanto nós protegemos suas integridades físicas, nossos irmãos decaídos aguardam qualquer oportunidade para feri-los e causar transtornos que impeçam a reunião, como aconteceu na última vez. Este é um direito deles, porque se consideram certos em seus propósitos. Por isso Jesus sempre pedia a seus discípulos oração e vigilância nos atos, pensamentos e palavras, para não deixar qualquer brecha para essas entidades

[...]

Viriato acha-se um pouco mais controlado devido à intensa doutrinação que tem recebido. Sua fisionomia melhorou e foi trazido de um Sanatório Espiritual para ser fotografado. Se procurarem no Palácio de São Joaquim\*, encontrarão informações sobre esse irmão, porém

somente dados positivos, porque a parte negativa muitas vezes é omitida pelos homens e a verdade acobertada. **Nenhum membro deste Grupo pode, no entanto, condená-lo, porque todos têm faltas gravíssimas a saudar. Ninguém escapa da Justiça Divina, que se processa através de encarnações sucessivas com seu cortejo de sofrimentos de todos os matizes. Cada um possui a sua ficha com o que fez de bem e de mal. Tudo está perfeitamente registrado e ninguém se iluda porque Deus não se deixa enganar e a balança de cada um nunca erra ao comparar os bons e maus procedimentos e aí de quem tiver o prato do mal mais pesado que o do bem..**

Durante a reunião lembrem-se que a foto, embora traga grandes revelações, é secundária para Frei Luiz. Viriato ali está não só para ser fotografado, mas muito mais para ser tratado como um enfermo e readquirir uma fisionomia digna de um filho de Deus. Policiem a divagação dos pensamentos; afastem da mente a curiosidade e ali entrem como se fosse a primeira vez e assim colaborarão eficientemente para amenizar o sofrimento daquelas entidades.

Muitos grupos fracassam por não serem liderados por um pulso firme e descambam para a indisciplina, **mas aqui, pela grandeza do que está sendo realizado, não permitiremos interferências e os que não se enquadrarem serão afastados.** Alguns vibram negativamente porque não são escalados para comporem esse grupo de antigoécia evidenciando com esse comportamento infantil quão certo estão os mentores em não incluí-los. Não pensem, no entanto, que nós, espíritos, somos infalíveis, não. Por isso procuramos a cada dia nos aperfeiçoarmos. Mas nós compreendemos esses insensatos que estando na matéria acham que todos esses cuidados são excesso de zelo de nossa parte. Desconhecem por completo o que acontece nos bastidores do mundo espiritual. Nada sabem e se pudessem nesse momento ver o que vemos, a grande batalha que é travada no alto da montanha, se encheriam de vergonha. Nossos irmãos decaídos sabem que a hora da reunião se aproxima e lutam desesperadamente para impedi-la e atacá-los na subida. Mas os caboclos, pretos velhos e os índios que aqui habitam estão atentos em sua defesa. Enquanto isso, no Santuário, químicos manipulam o ectoplasma e médicos estão a postos para cuidar do médium do qual muito será exigido. Cada equipe sabe exatamente o que fazer e como proceder. **Portanto, conscientizem-se de que este Grupo é único no mundo e traz a missão de entregar à humanidade a**

**verdade da existência desses decaídos.** Mirem-se no exemplo de disciplina dessas entidades, mas infelizmente sempre existem os críticos, os que acham que tudo isso é um exagero e preferem se ligar mais aos inimigos da Obra do que a Frei Luiz.

Aquele que tiver algum problema que o perturbe no dia dessas reuniões é melhor que aqui não compareça e seja honesto consigo mesmo afirmando: hoje não posso subir. Nós sempre compreenderemos.

Nesse momento, Zabeu, como a prever o futuro mais de três décadas à frente, discorre sobre o que agora estamos vivenciando. Observem com atenção redobrada e meditem sobre suas palavras e sobre a responsabilidade que pesa sobre todos nós a quem essas verdades estão sendo reveladas.

O médium e o Santuário deverão ser novamente completamente vistoriados, não porque achemos que duvidem de alguma coisa, mas porque **tudo que acontece nesse Grupo será publicado em livros, para que outros aprendam e vejam a seriedade e a veracidade dos fatos e assim acreditem. O mundo científico exige essas provas e nós vamos atendê-los, pois acreditamos que muitos se transformarão ao tomar conhecimento desses fatos.**

As colocações da entidade religiosa estão absolutamente de acordo com o que tenho testemunhado nos presentes dias. O que se seguiu à publicação do livro *A Face Oculta da Medicina* foi surpreendente. Em pouco tempo, milhares de exemplares foram veiculados, em uma média aproximada de mil unidades por mês. Nessa obra, relato os testemunhos pessoais e de outros colegas com os fenômenos de ectoplasmia e materializações de espíritos, principalmente de médicos, ao longo de trinta e três anos de observações. Para minha surpresa, o livro teve boa aceitação não somente nos meios espiritualistas, mas também nos círculos científicos, principalmente nos ligados à Medicina. Observemos, portanto, que o que está acontecendo foi previsto há mais de trinta anos por Zabeu. Todo o exposto me faz acreditar que o tempo das grandes verdades ligadas ao mundo dos espíritos está se aproximando e temos todos como testemunhas desses fatos, papel preponderante na transformação radical que ocorrerá,

mais cedo ou mais tarde, em nossa humanidade.

Zabeu continua sua preleção com outras advertências aos participantes daquele memorável encontro e faz revelações fantásticas acerca da mediunidade de efeitos físicos no porvir:

**Aqui dentro é diferente. Todos já tiveram tempo suficiente para amadurecer e dispensar provas, e os que continuam na dúvida após tantos anos não devem aqui permanecer.** Mas cuidado, pois os que se afastaram hoje lamentam e choram porque estão completamente envolvidos pelo mundo material e assim tornam-se permanentemente insatisfeitos. [...]

Agora subiremos a montanha. Mantenham o estado de prece, cuidado e respeito ao inimigo. Esqueçam a curiosidade e não se coloquem muito próximo à cabine do médium, pois pode ser perigoso e lembrem-se da responsabilidade de cada um. Esses trabalhos, em um futuro próximo, serão comentados por todo o mundo como milagres e muita coisa será revelada à humanidade. **A própria Ciência recorrerá a médiuns dessa grandeza para transportar do passado objetos para estudo e tudo teve início aqui. Quando adquirirem humildade para receber esses ensinamentos, saltarão anos à frente.**

Quanto a esse espírito que será visto por todos, seu nome não deverá ser colocado por completo no livro, em respeito a ele e para não causar polêmica nos meios religiosos, pois desencarnou há pouco tempo. Essa foi a melhor maneira que encontramos para ajudar e alertar os decaídos com características semelhantes que tanto sofrem como encarnados e desencarnados.

Graças a Deus! Que Jesus ilumine a todos.

Objetos do passado já foram transportados em nossas reuniões de ectoplasmia para atendimento a enfermos. Espadas, talvez da Idade Média, e uma pistola muito antiga em bom estado de conservação foram depositadas nas mãos de Rocha Lima por espíritos materializados, corroborando as previsões de Zabeu e criando possibilidades futuras inimagináveis para os estudiosos de inúmeras vertentes. Pessoalmente acredito, diante das provas contundentes que tenho testemunhado durante as sessões de ectoplasmia no Grupo Frei Luiz, ser possível, por exemplo, o transporte de documentos perdidos que esclareceriam inúmeros episódios obscuros da história das

civilizações; da mesma forma, fragmentos de fósseis de eras remotas que poderiam auxiliar os paleontólogos a melhor compreender a evolução das espécies, inclusive a humana, criando-se assim um tesouro inesgotável de informações científicas.

### ♦ O Cônego é Fotografado

Com todas as precauções tomadas, a reunião para obtenção da quarta fotografia transcorreu dentro do esperado, sem interferências que pudessem impedir a obtenção do documento tão ansiosamente aguardado. Ao estalo de dedos convencionado, Luiz Manso cumpriu mais uma vez sua grandiosa missão. Terminada a estranha assembleia, as chapas fotográficas foram imediatamente transportadas ao laboratório para revelação.

À porta da cabine mediúnica, a cortina entreaberta deixa à mostra uma face humana sinistra. A cabeça acha-se emoldurada por um capuz negro que, à semelhança dos hábitos religiosos dos monges, se continua com o restante do vestuário. A fronte está coroada por um cordão de contas do qual pende uma segunda carreira de peças mais claras sobre a face da entidade. O rosto apresenta um semblante tétrico: sobrancelhas grossas com poucos pelos, os olhos fechados, nariz aquilino e a boca com os lábios entreabertos emprestam ao conjunto uma expressão de profundo ódio. A mão esquerda envolta em tecido também negro, semelhante ao veludo, empunha uma vela de contorno helicoidal. A fotografia em preto e branco não permite a elucidação da cor da vela. Presumo que seja vermelha. Provavelmente trata-se de algum artefato de magia negra.

Bastou uma olhada na Fotografia 24.4 aqui apresentada para que se verificasse que nenhum dos componentes, nem de longe, se assemelhava ao tenebroso ser captado pela máquina fotográfica de Luiz Manso à porta da cabine mediúnica. Tal fato era, para mim, mais evidente porque eu conhecia muito bem todos os que se acham presentes naquele diapositivo. Ali estava, em verdade, a face do Cônego Viriato, que finalmente se rendia ao amor de Frei Luiz.



\*Palácio de São Joaquim ou Palácio da Mitra Arqueiepiscopal. Trata-se de um prédio em estilo eclético, localizado na Rua da Glória, 446, Rio de Janeiro, construído em 1918 para servir como residência do primeiro Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. O palácio é uma obra do arquiteto Morales de los Rios.

## XXV

# O Ciclope



Ciclope, do grego “Klikops”, “de olho redondo”, era o nome dado a um monstro gigantesco descrito na mitologia grega como possuindo corpo e feições humanas, porém com apenas um olho localizado no meio da testa. Segundo a lenda, tinha por hábito devorar os homens que se aproximavam de sua caverna, localizada em uma ilha perdida no oceano.

Em zoologia, ciclope é o nome que designa um pequeno crustáceo encontrado em águas estagnadas.

Um pensador já dissera que os olhos são as “**janelas da alma**” e, em verdade, é com eles que o corpo capta as imagens do mundo físico que o rodeia, transmitindo-as ao espírito através do invólucro intermediário que o reveste ou do perispírito.

O que vemos toca as mais íntimas fibras da alma, podendo, de acordo com a sensibilidade que espelha nosso desenvolvimento espiritual, levar-nos às lágrimas, seja por alegria, tristeza ou ainda por ódio. Mesmo o homem simplório, incapaz de alcançar a beleza simbólica de uma obra de arte, se extasia diante de uma paisagem de beleza natural. Pelo olhar podemos exprimir o que nos vai ao íntimo e com ele podemos moldar nossas formas futuras, que acompanharão o padrão mental de cada um influenciado diretamente pelos panoramas internos e externos aos quais nos habituarmos.

A psicoterapeuta Bárbara Ann Brennan, também cientista da NASA e curadora praticante, conseguiu desenvolver em si, em níveis extraordinários, um terceiro estado de visão cognominado como “Visão Interior”, que apresenta íntimas relações com o estado dos videntes, estudado no Capítulo V. A diferença fundamental é que no médium a faculdade se apresenta e se desenvolve naturalmente, enquanto no outro é fruto de rígida disciplina e treinamento, o que mais uma vez abre horizontes fantásticos no campo da Medicina. Em seu livro, *Mãos de Luz*<sup>18</sup>, escreve a autora:

É um instrumento efficientíssimo para ajudar a descrever uma doença. Com a visão interna utiliza-se o acesso direto ativo, isto é, saio à cata da informação específica que desejo obter. Empregando a visão interna, por exemplo, posso olhar para onde quer que deseje fazê-lo dentro do corpo. Posso decidir para onde olhar, a que profundidade, em que nível da aura e em que resolução ou tamanho, desde o macro até o microcosmo. [p. 216]

Comecei a entender que para ver desse jeito eu precisava encontrar-me num estado particularmente aberto, com meu terceiro olho ativado e o resto da mente num estado relativamente calmo e focalizado. [p. 219]

## ♦ O Terceiro Olho

O terceiro olho é identificado com o sexto chakra ou chakra frontal. Tais estruturas superfísicas são órgãos ou centros através dos quais diferentes campos energéticos são absorvidos, sincronizados e distribuídos pelo corpo físico. São, portanto, captadores, transformadores e transmissores de energia. Dentre os sete conhecidos, nos ocuparemos aqui apenas do sexto, recomendando ao leitor interessado a leitura das obras relacionadas na seção de Referências Bibliográficas no final do livro.<sup>18, 19, 70, 71</sup>

O chakra frontal é composto por 96 pétalas (raios giratórios em torno de um eixo central), e está localizado no centro da fronte entre os dois olhos. Quanto à sua estrutura, diverge dos demais por estar dividido em dois segmentos de colorações diversas um do outro. É provavelmente em virtude desta particularidade que é descrito na literatura indiana como possuindo duas pétalas. Esse centro está relacionado com a glândula pituitária que curiosamente também é composta de duas partes. Esse chakra diz respeito principalmente à integração das ideias, experiências e capacidade de organização. É o órgão astral da visualização e o centro da percepção, que pode estar orientado para cima no sentido das coisas elevadas ou para baixo, no sentido da vida mundana, refletindo, portanto, a natureza da mente, que é individualmente moldada pelo livre-arbítrio de cada um.

De acordo com o que tenho estudado, a má utilização prolongada dos órgãos físicos da visão pode levar a um atrofia de seu duplo-astral correspondente e até mesmo ao desaparecimento dessas estruturas na face do espírito após sua desencarnação. Em determinados casos, a

visão mesmo imperfeita pode continuar a existir através do desenvolvimento anômalo e deformado de um terceiro olho moldado pelo chacra frontal, dando origem a um semblante ciclópico. A alteração teratológica, apesar de horrenda, impede que o espírito se torne completamente cego, o que não deixa de ser um lenitivo ao seu sofrimento atroz.

Ranieri, em sua obra mediúnica, *O Abismo* (já citada anteriormente), descreve alguns seres sombrios com alterações nos órgãos da visão por ele encontrados durante sua jornada, desdobrado pelos Umbrais Terrestres. Seu guia Orcus o esclarece:

Estes são espíritos que desceram recentemente às profundezas deste abismo. Todavia, repare bem que trazem os olhos vidrados ou opacos. Não possuem visão.

Gastaram os olhos na Terra naquilo que os homens poderiam denominar de 'hipnotismo sexual'. O desejo e a sensualidade exercida pela ânsia do desejo da mulher do próximo ou a aplicação do magnetismo visual para a conquista e amor de baixo padrão desgastam as fibras do perispírito e cega a criatura por milênios. São cegos de amor e paixão. [p. 65]

Ranieri descreve um ser de fâcies "ciclopeforme":

De repente, enorme salão, todo de rocha avermelhada como imensa fogueira, descortinou-se-nos aos olhos. Uma figura estranha de **anão com um só olho na testa**, segurando nas mãos poderosas enorme molho de chaves, veio até nós. [p. 63]

## ♦ O Ciclope Daniel

Durante os meses de setembro e outubro daquele ano, principalmente após as notícias do aprisionamento e da doutrinação do Cônego Viriato, nova onda de ataques assolou o Lar de Frei Luiz. Novos desentendimentos entre seus membros ocorreram, em sua maioria completamente desprovidos de motivos.

Para o experimentado Presidente, também atingido em seu soma físico por frequentes e enigmáticas cefaleias, claro estava que novas falanges de sofreadores agressivos haviam se aproximado e os mais

invigilantes haviam se deixado envolver por suas sugestões maléficas. Suas suspeitas logo se confirmaram não só pelas vidências dos sensitivos como também pelas seguidas mensagens dos líderes espirituais, que o alertavam sobre a investida de uma horda trevosa remanescente do imenso bando de Viriato, cujo lugar de líder fora ocupado por outro gênio de mal: **Daniel**.

A revolta pelo aprisionamento do Cônego era tremenda e, desesperados, procuravam se infiltrar em nossas fileiras, promovendo intrigas, calúnias e discórdias de todo tipo. A escaramuça era por demais preocupante, principalmente em relação à saúde física de Luiz da Rocha Lima, e tanto isso era verdade que o próprio Frei Luiz se manifestou em mensagem por “voz direta”, em 8 de setembro de 1979, intitulada: “Mais um Alerta”, da qual recolhemos alguns trechos cuidadosamente arquivados pelo Presidente.

[...] Meus filhos, temos muitos inimigos que aguardam apenas a oportunidade de nos lançar seus dardos, e se alguns se deixam levar é porque a voz desses espíritos trevosos lhes fala mais alto.

Podemos culpar esses espíritos? Não. Culpado é aquele que se deixa levar e mesmo sabendo que é um espírito encarnado ouve os maus conselhos. Os encarnados também induzem seus irmãos ao crime, aos vícios do mundo, mas nem todos se deixam influenciar por eles! Portanto, não devemos culpá-los, pois acham que o que fazem é correto e por eles somos tentados.

Nós, desencarnados, também somos tentados e quando me desloco aos Umbrais muitas cargas me são arremessadas. Eu oro e continuo meu trabalho. E assim é! Esta Obra é grande demais e continuará a crescer, **mas muitos dos que aqui estão ainda não a alcançaram, ainda não são dignos dela**. Portanto, é preciso, em primeiro lugar, vigiar a língua, como já lhes dissemos muitas vezes.

A língua é um órgão pequeno, mas pode fazer grandes estragos; é capaz de fomentar guerras, mas também pode pregar a paz e falar de amor, de perdão! Portanto, saibam utilizá-la bem.[...]

[...] Pretendemos em breve ajudar outro irmão que muito tem lutado contra nossa Obra. Seu nome é Daniel. Devemos orar por ele e Deus há de permitir que na próxima semana possamos conduzi-lo ao Santuário de Américo. Será um trabalho que exigirá muito do médium e se for possível todos verão sua fotografia e constatarão que só possui um olho

no meio da testa. Acha-se completamente desfigurado e é capaz de causar terríveis dores de cabeça. Seu poder de vampirizar e hipnotizar outros espíritos é tremendo, e isto consegue em virtude de sua larga atividade hipnótica, exercida através de sua terceira visão. Seus dois olhos confluíram e se transformaram em um único e a foto mostrará todas as suas características. [...]

Ao longo da semana que antecedeu à fotografia de Daniel, dois outros espíritos perturbadores e com a incumbência de atacar Rocha Lima, deixando-o paralítico, foram atraídos e doutrinados. O primeiro teve seu nome revelado por Zabeu: **SEBASTIÃO**. Teria sido ele o autor do atentado contra Gilberto, descrito no capítulo XXI. Tratava-se de um antigo servidor da Igreja que continuava a obedecer fiel e fanaticamente a seus senhores de outrora. Repetia seguidamente, enquanto era doutrinado pelo Presidente, incorporado a Ivan, que “fora da Igreja não há salvação” e que todos os membros do grupo não passavam de “víboras”. Em determinado trecho da gravação efetuada durante seu diálogo com Rocha Lima, a entidade propõe um acordo no qual prometia afastar-se da Obra caso seu líder Daniel fosse libertado.

O segundo, a princípio, não teve seu nome revelado e, conforme relato deixado por escrito, assinado pela médium Senhora Elza Rolemberg de Lima e entregue ao Presidente, apresentava a cabeça coberta por uma máscara de ferro, que removida por Frei Leonardo expôs horrendas putrefações nauseabundas em toda a face, com vermes incrustados nas feridas abertas. O espírito trazia consigo dardos pontiagudos e escuros com os quais pretendia ferir as pernas do Presidente. Ao que tudo indica, a médium captou as imagens desse espírito em estado de desdobramento mediúnico. Ao final, com ajuda de Frei Leonardo, que muito trabalhou pela modificação daquela entidade, a mesma revelou seu nome: **ABELARDO**.



## XXVI

### A Quinta Fotografia



O tempo transcorreu célere e o dia 6 de outubro de 1979 chegou. Às 8h30 o mesmo grupo de antigoécia mais uma vez subiu a Montanha Sagrada da Boiúna. Caminhavam com a mesma contrição, o mesmo estado de prece e a mesma confiança nos mentores espirituais do Grupo de Frei Luiz. Iriam ao encontro de outra criatura enlouquecida pelo ódio para conquistá-la pelo amor. Zabeu já havia alertado sobre o forte poder magnético de Daniel e também daqueles que o acompanhavam, o que exigiria um grande esforço para impedir que escapasse do círculo de segurança erguido em torno do Santuário de Américo e sustentado por um grande grupo de espíritos ligados à natureza.

Não nos deve mais surpreender tais informações sobre as imensas dificuldades para se pacificar tais espíritos. Afinal de contas, já que estamos em estágio de evolução primária, é natural que habitemos um orbe onde pululem à nossa volta entidades degradadas na moral, embora muito inteligentes. Como suas auras psíquicas são por demais pesadas e espessas, encontram um habitat propício à sua atuação na atmosfera psíquica que envolve o Planeta Terra, com o seu cortejo de espíritos encarnados, os quais, em maioria, são altamente endividados e ainda muito desviados das leis divinas que regem nosso comportamento. Senão, vejamos:

Que atmosfera psíquica esperaríamos encontrar em um planeta onde são praticados mais de cem milhões de abortos criminosos por ano? Que psicofera se formará em torno de um orbe planetário onde dois dos maiores comércios em voga envolvem armas e drogas? Qual o meio psíquico formado por uma humanidade permanentemente em guerra? Somente o último conflito mundial ceifou sessenta milhões de vidas, além dos sofrimentos decorrentes das mutilações físicas, viuvez e orfandade. Que ambiência fluídica deve envolver uma humanidade em cujo seio ocorre, a cada três segundos, uma tentativa de suicídio,

com uma sendo bem-sucedida a cada dez segundos? Somemos tais fatores a outros que também dilaceram as nações, principalmente as mais atrasadas, como a ignorância, a fome, a violência urbana, a mortandade infantil, a corrupção generalizada dos governos, o ódio entre as correntes religiosas, a discriminação racial, a degradação da natureza e tantos outros, e não encontraremos muita dificuldade em compreender o porquê de nossas companhias invisíveis. Nós as atraímos, pois o semelhante atrai o semelhante. Aí está a explicação dos enormes obstáculos que os comandados por Frei Luiz encontram sempre que procuram nos ajudar e a essas infelizes entidades. Elas os consideram como ferrenhos inimigos e seus desafiantes e os enfrentam no seu próprio campo de lutas proporcionado por nós próprios. Prosseguindo nessa mesma vertente de raciocínio, encontraremos igualmente explicação lógica para as calamidades naturais que assolam a Terra, como os tsunamis, os terremotos, as enchentes e as epidemias. Como a atmosfera psíquica interpenetra e influencia a física, se a primeira apresentar distúrbios e turbulências, estas se refletirão na segunda. Estamos com nosso comportamento anticristico colocando tijolos sobre um telhado de zinco, até que este desabe sob a forma de calamidades naturais que nem um Cristo Planetário como Jesus pode evitar que aconteçam. Na verdade, essas tormentas acabam funcionando como um instrumento saneador das impurezas psíquicas que contaminam nossa atmosfera física. Basta que recordemos a elevação de propósitos demonstrada sob a forma de solidariedade humana que varre o planeta sempre que uma tragédia coletiva ocorre. De todos os cantos surge o auxílio, mesmo dos lugares mais ermos e inesperados. É esquecida toda e qualquer diferença, seja de crença, política, classe ou raça, e assim o padrão vibratório psíquico se eleva, demonstrando o que será a Terra no porvir quando a reencarnação e as outras verdades pregadas pela filosofia e ciência espírita forem aceitas incondicionalmente por todos os seus habitantes.

### ♦ **Esforço Coroado**

Antes do início dos trabalhos, o Padre Zabeu, como de hábito, teceu profundas considerações sobre o que seria tentado. Insistiu sobre os cuidados preventivos necessários diante do formidável poder magnético tanto da própria entidade a ser doutrinada, e se possível

fotografada, quanto de seu numeroso séquito, capaz de exercer influências negativas mesmo a distâncias consideráveis. Ressaltou a importância de todos se desligarem dos seus problemas materiais e depositarem total confiança no Mestre Jesus. Dessa vez, a pequena assembleia deveria se manter mais afastada da cabine do que nas reuniões anteriores, evitando assim as ondas mentais de Daniel enquanto este estivesse sendo doutrinado. Manso só teria uma oportunidade para captar o semblante assustador do ciclope e os sinais convencionados seriam dois estalos de dedo para o preparo da máquina e cinco estalos para o seu disparo.

Imagino qual não deve ter sido a expectativa daqueles homens e mulheres simples mergulhados na mais completa escuridão, acompanhando pela audição atenta os estalidos que antecederiam o clarão do flash de Luiz Manso. Examinei detalhadamente toda documentação referente a Daniel e não encontrei nenhum relatório sobre a doutrinação daquele espírito, nem gravações dos diálogos que pudessem ter ocorrido entre a entidade e Carlos Mello ou Rocha Lima, o que me leva a crer que as doutrinações às quais Zabeu se refere tenham ocorrido no plano astral, possivelmente comandadas pelo próprio Frei Luiz. Mas a fotografia de Daniel foi obtida com sucesso. Um verdadeiro tesouro para os estudiosos da Doutrina Espírita. Ali estava a prova documental contundente das narrativas de André Luiz sobre a degradação fisionômica adquirida pelos decaídos decorrente de seus feitos como encarnados. Incontestavelmente tudo aquilo que pensamos, falamos e obramos fica matematicamente gravado em nosso componente energético vital, ditando nossas formas espirituais e levando-nos a habitar as cavernas e os abismos do astral inferior, cobertos de vergonha pela revelação das maldades cometidas contra o próximo, provavelmente ao longo de muitas existências terrenas. São essas deformações perispirituais que fatalmente influenciarão o DNA de nossas células futuras, quando reencarnados, levando à codificação de proteínas anômalas com as conseqüentes doenças congênitas de todo tipo, como a Síndrome de Larsen descrita no Capítulo XIII. Mais uma vez estava claramente demonstrado que o acaso não existe. As mutações genéticas não são ocorrências aleatórias, pois tudo que acontece no Universo segue um comando inteligente que escapa ainda à compreensão das mentes humanas mais brilhantes ligadas à Ciência, e este Comando Supremo não poderia permitir que uma criança que

nem nasceu desenvolvesse já em sua estrutura física intrauterina um defeito gravíssimo e altamente doloroso. Onde estaria a Sabedoria, a Justiça e a Bondade Divina do Criador? Em verdade, nós somos os próprios e únicos semeadores de nossos sofrimentos, sejam eles físicos ou morais, e somente nós poderemos saná-los. Neste desiderato, a reencarnação é mais uma dádiva celeste inestimável para nossa recuperação. Torquemada, Alfredo, Viriato, Daniel e os demais são como nós, “Cidadãos do Universo”. Ninguém é órfão e todos possuímos legiões de seres angelicais que estão pensando em nós, cuidando de nós e prontos a nos ajudar a completar nossa jornada terrena. Somos profundamente conhecidos por um Criador que nos dedica um amor e carinho muito além de nossa capacidade de compreensão e esta revelação não pode mais ser mantida em segredo.

#### ♦ As Três Cruzes

Ao final daquela memorável reunião, Zabeu novamente se manifestou através de seu médium:

Meus irmãos, o nosso trabalho e a nossa luta um dia serão reconhecidos, respeitados e admirados por todos. **Muitos que por aqui passaram e receberam a oportunidade de participar e ajudar desistiram por comodismo, egoísmo e vaidade, e muito lamentarão as oportunidades perdidas.**

Apesar de tudo, a Obra avança no estudo e no conhecimento. Os tempos são chegados e o que hoje conseguimos é apenas uma pequena amostra do que será a Doutrina no futuro.

Daniel foi transportado para um dos nossos sanatórios já mais tranquilo, mas sua fisionomia continua deformada. Novas oportunidades serão concedidas para que vocês conduzam outros espíritos como esse à recuperação. No entanto, é preciso muito amor, pois este é o único caminho possível. Devemos muito hoje às falanges de Emanuel\*, Benedito e João. Esses Pretos-velhos foram incansáveis na proteção da Montanha Sagrada e Daniel muito recebeu. **A prova desta ajuda vocês encontrarão ao descer a trilha. Ali estão três cruzes toscas de madeira confeccionadas por essas humildes entidades que, com a permissão de Frei Luiz, foram materializadas como prova da realidade de tudo que aqui relatamos e que não pode ser captado pelos olhos**

**físicos.** Desta forma toda a área foi protegida e as forças do mal não puderam interferir em suas mentes durante essa reunião. [...]

Neste ponto, Zabeu ressalta a grande missão dos líderes encarnados no Grupo de Frei Luiz: Luiz da Rocha Lima, Antônio Picolotto e Odylio Kroepf de Carvalho.

Muitos perguntam se realmente os apóstolos como Paulo, Pedro e Thiago realmente existiram. Se fizeram tudo aquilo que é dito nas escrituras ou tudo é pura fantasia. Pois nós afirmamos que é verdade e que agiam da mesma forma que os que aqui estão. Com fé, coragem e perseverança. É preciso definitivamente compreender que o maior investimento é a caridade. O tesouro que os ladrões não roubam nem a ferrugem corrói. Portanto, trabalhemos porque o óbulo da viúva também é bem-vindo no Reino dos Céus. [...]

Que Daniel hoje encontre a sua verdadeira estrada e que este caminho possa trazê-lo de volta a esta Casa totalmente renovado para lutar ao nosso lado, como tantos companheiros hoje o fazem. Que Jesus o ilumine e o proteja, pois estava morto e ressuscitou, estava perdido e foi achado. [...]

Uma última recomendação: as cruzes na trilha deverão ser fotografadas como mais um documento para o mundo e deverão fazer parte integrante do acervo que está sendo reunido para o livro sobre os espíritos decaídos e nele deve ser incluído.

Graças a Deus

Ao retomarem a descida os componentes do grupo de antigócia se depararam as três cruzes de madeira confeccionadas com galhos secos e amarradas com casca de árvores que, segundo as testemunhas, ali não estavam quando subiram a Montanha. Foram materializadas e ali fincadas no chão pelos Pretos Velhos como marcos do campo magnético protetor do Santuário.

As fotos que compõem a Fotografia 26.1 mostram três cruzes toscas cravadas no solo da Montanha Sagrada da Boiúna.

## ♦ O Semblante de Daniel

Ao término da reunião foram encontrados vários objetos dentro da

cabine onde se encontrava o médium Ivan de Castro e que se prestavam à prática da magia negra:

- Uma saia preta de lã.
- Uma meia com calça conjugada de nylon cinza.
- Um pé de meia de nylon usada.
- Uma mecha de cabelos louros.
- Uma linha de pesca de nylon completamente embaraçada.

Ao que tudo indica, os objetos descritos foram devidamente catalogados e fotografados, de acordo com as orientações recebidas; porém não encontrei os diapositivos junto com a ficha técnica cuidadosamente elaborada pelo profissional. No entanto, o trabalho de Luiz Manso no que concerne ao ciclope foi perfeito. A fotografia mostra a face deformada de um ser por entre as cortinas à porta da cabine. É possível também observar-se o fio de cobre isolando o gabinete mediúnico da assistência presente.

A figura dantesca surgiu em um ponto pouco elevado em relação ao assoalho da sala, fazendo supor que se trata de um anão ou duende, porém nada encontrei nos relatórios e nas fitas gravadas que esclareçam esse particular. Outra hipótese plausível seria a que a entidade estivesse agachada no interior da cabine. A face tem um aspecto horrível, macilento. Lembrando alguém que tenha sofrido graves queimaduras. Lábios crispados de ódio; nariz aquilino; ausência dos olhos em suas órbitas normais. Uma única sobrancelha é percebida à direita, enquanto no local da órbita esquerda observa-se uma projeção de pele com características bem estranhas e, finalmente, como previamente assinalado por Zabeu, um arremedo de órgão visual encrava-se na região central da fronte. Ali estava o ciclope!

A imagem mostrada é por demais impressionante e contundente. O relatório sobre a vistoria do médium, da cabine e de resto todo o Santuário de Américo não deixa dúvidas quanto ao rigor com que fora executada. Portanto, novamente surge a indagação: de onde surgiu aquele estranho ser; os objetos encontrados no cubículo e mais ainda as cruces à beira da trilha que nenhum dos componentes do grupo notara por ocasião da subida em direção ao Santuário?



Fotografias 26.1 *Cruzes de madeira com as hastes entrelaçadas por tiras de casca de árvores, encontradas à beira da trilha da Montanha Sagrada após a reunião de antigoécia na qual o espírito de Daniel foi fotografado, em 6 de outubro de 1979.*



Li e reli os relatórios; ouvi as testemunhas ainda vivas no corpo físico; analisei as possibilidades de fraude e acima de tudo busquei algum motivo suficientemente forte para que alguém assim procedesse e nada encontrei. Resta a hipótese dada pelos próprios espíritos. Houve mais um incrível fenômeno de ectoplasmia à custa da energia mediúnica de Ivan de Castro. Observemos ainda que sendo esta a verdadeira, o sensitivo mais uma vez se entregara absolutamente confiante em Frei Luiz, a um grande sacrifício, pois se expunha sozinho dentro de uma cabine conjuntamente com um decaído monstruoso pronto a destruí-lo na primeira oportunidade. Deduz-se do exposto que um formidável esquema protetor tenha sido concatenado pelos espíritos responsáveis pelo evento e do qual somente uma insignificante parte nos foi mostrada através das cruzes de madeira, verdadeiros magnetóforos que devem ter balizado as fronteiras do campo eletromagnético erguido.

#### ♦ **Torrentes de Ensinaamentos**

Os pormenores e a intimidade das ocorrências evidentemente estão muito acima da capacidade de compreensão de qualquer ser humano e por isso os espíritos de luz não perderam tempo em tentar nos explicar seus procedimentos, pois para definir muitos aspectos técnicos do que foi executado faltam vocábulos à nossa pobre linguagem humana. No entanto, a torrente de ensinamentos continua a nos atordoar a mente.

Está matematicamente provado que quem o mal pratica o pratica contra si mesmo, e a aparência física, se frágil e temporária o é no plano material, em nada servindo para nos proteger de nossos próprios atos, pensamentos e palavras embora possamos disfarçá-los, no plano espiritual desmorona fragorosamente, pondo a descoberto quem realmente somos e assim permanece enquanto os erros conscientemente cometidos não forem corrigidos e isso pode demorar séculos ou milênios em tempo terreno.

Deuses da beleza que ostentam a soberba muitas vezes dela se valendo para humilhar e massacrar o próximo, ali encontram o molde exato do seu padrão mental ao qual se renderam pelo esquecimento voluntário da miséria dolorosa que anseia por uma migalha do que lhes transborda da mesa farta. Apóstolos do saber que elevam às culminâncias seu intelectualismo estéril se comprazendo ao excesso

pelas glórias passageiras do mundo e afastando de si as massas ignaras, decaem inapelavelmente na forma observando, impotentes, a deterioração em si dos órgãos sensoriais, devotados que eram por completo ao culto do Ego. Portentos da riqueza esquecidos de que tudo a Deus pertence e que são apenas ecônomos do Criador Supremo, cabendo-lhes administrar em benefício de todos, os talentos que lhes são confiados, quando órfãos das essências e tecidos finos dos quais não conseguem reter um átomo após a perda do aparelho físico, mergulham na degradação do aspecto, lamentando às vezes por milênios as oportunidades perdidas. Detentores do poder terreno que conspurcam os sagrados votos assumidos na Pátria do Espírito, usurpando na calada da noite os recursos destinados a minorar a fome, o frio, a doença e a ignorância de seus governados, encontram na verdadeira vida os monumentos de desespero que cultivaram na consciência, escravos que se tornam dos monstros de quem acolheram imprudentes as sugestões. Eis as quatro mais difíceis provas do espírito: **a beleza física; a inteligência; a riqueza e o poder**, capazes de levar à queda pelo orgulho. Atentemos bem aos que com elas lutam e os façamos alvo de nossas preces, pois são nossos irmãos que singram por mares perigosos e não os invejemos, pois nenhum de nós pode afirmar que passaria incólume pelas veredas difícilimas que ora cursam.



---

\*Zabeu não parece aqui se referir a Emmanuel, autor de diversos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, mas sim a um Preto-velho componente da falange de Frei Luiz.

## XXVII

# Teratologia Espiritual



No livro *O Abismo*<sup>23</sup>, André Luiz, o orientador espiritual do autor, esclarece que embora o espírito não retroceda em sua evolução pela eternidade, sua forma perispiritual não segue essa regra.

À proporção que Ranieri percorria os abismos e subabismos do sombrio mundo que visitou, se deparava com quadros cada vez mais surpreendentes e indescritíveis, onde se alojavam seres horripilantes, disformes no aspecto em decorrência da estagnação no mal. Com a mente em descontrole, desciam aos mais profundos e horrendos antros da espiritualidade, onde iam cumprir as penas impostas pelos tremendos erros cometidos contra o semelhante e contra a natureza em várias encarnações sucessivas.

Na descrição de sua fantástica viagem, o autor relata, no oitavo capítulo de sua obra, o trecho abaixo:

Olhai à frente o caminho e a sombra. Prosseguimos descendo [...].

Nisto fomos surpreendidos por enorme serpente de cor escura, que atravessou em nosso caminho.

Quis gritar, mas meu guia Orcus tapou-me delicadamente a boca com a mão. A serpente passou por nós sem nos perceber. Contudo, de repente voltou-se para nos ver e então eu soltei um horroroso grito de espanto e terror.

A serpente possuía feições de homem e nos olhava com os olhos chamejantes. A face presa à casca deixava entrever um ser “humano” escravizado à terrível prisão.

O olhar do ofídio era de tristeza e dor. Duas lágrimas rolavam-lhe dos olhos tristes [...].

Ranieri ainda ensaia um curto diálogo com o ser serpentiforme, na ânsia de compreender o porquê de tanto sofrimento. Eis a resposta:

Egoísta e mau, reduzi meu corpo espiritual à forma rastejante que agora vê. Jamais tive um pensamento de amor para quem quer que seja e nunca estendi a mão ao pobre e ao sofredor. Como castigo, perdi as mãos e rolo pelos abismos.

Existiriam mesmo tais criaturas ou Ranieri teria sido vítima de alguma assombrosa alucinação? E se existem, que estranhos e misteriosos mecanismos associam o mal praticado e entranhado na mente de seus protagonistas com a zoantropia que apresentam?

Em relação à primeira questão, Luiz da Rocha Lima e com ele todo o Grupo de Frei Luiz, chegara, infelizmente, à resposta afirmativa. Sob condições absolutamente controladas e em presença de várias testemunhas idôneas, através da ectoplasmia de sensitivos de efeitos físicos da mais alta confiança, espíritos decaídos na forma haviam se materializado e Frei Luiz deixara uma séria advertência. No futuro aquelas entidades deveriam ser fotografadas para provar à humanidade sua existência, lançando concomitantemente um brado de alerta gravíssimo a muitos humanos que, em não modificando suas condutas na vida, terão o mesmo destino.

A resposta à segunda indagação nos arrasta novamente a um universo de dúvidas, teorias e elucubrações. A complexidade do fenômeno deve superar tudo que possamos imaginar e as tentativas dos autores encarnados e desencarnados em lançar alguma luz sobre o mistério são feitas de forma predominantemente superficial, discorrendo filosoficamente sobre as causas comportamentais que originam a degradação, mas sem entrar no âmago do mecanismo em si.

Poderíamos utilizar como modelo comparativo a teoria do “evento quântico”, desenvolvida pelo Dr. Deepak Chopra, deixando claro que o que aqui coloco pode não ser a verdadeira realidade do complexo fenômeno da transmutação da forma aqui estudado.

Chopra é médico nascido na Índia, em 1947, e altamente conceituado nos Estados Unidos, onde reside. Fundador da Associação Americana de Medicina Védica, professor-assistente de Ciências Médico-Sociais na Escola de Medicina da Universidade de Boston, conferencista internacional e autor de diversos livros, entre os quais *A Cura Quântica*<sup>72</sup> e *Conexão Saúde*<sup>73</sup>.

## ♦ O Modelo Quântico de Chopra

A palavra *quantum*, do latim, significa quanto. Designa a menor unidade a ser chamada de partícula. Um fóton é um *quantum* de luz porque não se pode dividi-lo em frações menores. O fóton se manifesta quando um jorro de elétrons atinge os elétrons que orbitam o átomo de tungstênio. Portanto, dessa colisão emerge um fóton ou um *quantum* de luz. Embora esse *quantum* seja uma partícula, esta não tem massa e pode se transformar em uma onda de luz, deixando de ser uma partícula para existir como pura energia. Quando Max Planck e outros cientistas demonstraram a natureza quântica da luz, fatos considerados como evidentes pela Física Newtoniana tiveram que ser revisados para serem conciliados com as estranhas distorções de tempo e espaço. O *quantum* é capaz de deixar a natureza tão flexível que se torna possível a inexplicável transformação da antimatéria em matéria, de tempo em espaço e de massa em energia.

O modelo para um evento quântico básico descreve uma curva que sempre foge do alcance dos eventos comuns. Tudo que mergulha abaixo da linha horizontal que poderia representar a Física Newtoniana entra no terreno do desconhecido e misterioso. Vejamos, a seguir, um exemplo.

A luz não pode ser uma onda e um fóton ao mesmo tempo; é uma coisa ou outra. Mas de algum modo a natureza estabelece suas leis, para que a luz possa ser onda ou fóton, porém, formas estas mantidas dentro de uma mesma realidade. Ambas são a mesma coisa e iluminarão o mesmo ambiente. A luz de uma lâmpada incandescente se irradia em forma de ondas, cujo comprimento é gerado quando a eletricidade atravessa seu filamento de tungstênio. Mas quando se diminui sua luminosidade gradativamente até que reste um mínimo de luz, ela não se irradiará como uma onda e sim como uma partícula. Não se pode determinar o ponto em que os fótons se transformam em ondas e luz. Estamos, portanto, diante de um evento quântico que acontece abaixo da linha fronteira entre a realidade conhecida e o desconhecido representado por um ponto de interrogação.

Deepak Chopra, utilizando o mesmo raciocínio desse diagrama quântico, traçou uma visão surpreendentemente elegante da mente e do corpo.

Imaginemos que eu pense em erguer meu dedo mínimo da mão direita. O primeiro evento será esse pensamento que eu simbolizo pela letra (A). Seguir-se-á uma cascata de processos físicos e químicos que

poderiam ser acompanhados por um médico e assinalados pelas letras seguintes do nosso alfabeto. A partir do meu pensamento, é liberado um neurotransmissor (substância química elaborada e secretada por um neurônio) que seria a letra (B); este neurotransmissor ativa um impulso elétrico que percorre o axônio (eixo) de um nervo (C); fazendo com que uma fibra muscular por ele alcançada se contraia (D); resultando na elevação de meu dedo mínimo (E). Mas eu posso pensar no meu dedo mínimo se erguendo e apesar desse pensamento ele permanecer imóvel, deixando evidente que existe algo mais entre (A) e (B). Nenhum médico ou cientista pode explicar o que acontece nesse hiato e assim nossa curva de raciocínio mergulha no desconhecido, em uma zona na qual a ciência não sabe o que se passa, exatamente como acontece com a transformação da luz de partícula fotônica a onda e vice-versa. Todas as mudanças físicas detectáveis no organismo podem estar ligadas a uma cadeia natural de causa e efeito, exceto o espaço depois de (A). Esse é o ponto em que primeiro ocorre a transformação do pensamento em matéria, e precisa ocorrer senão todos os outros eventos não se processarão. Mas se a mente não toca a matéria acima da linha horizontal divisória da realidade dos fenômenos materiais conhecidos, o que acontece no misterioso subterrâneo subliminar onde nossa curva de raciocínio mergulha? Deepak não sabe, nem nenhum outro cientista.

Como espiritualista convicto posso me aventurar um pouco mais longe e dizer que ali está o espírito ou a alma, sede das sensações, emoções e pensamentos, com seu envoltório semimaterial ou perispírito, que mantém conexões etéreas, porém reais, com o sistema nervoso humano, principalmente em nível do plexo solar e tecido cerebral, através do qual o corpo físico recebe as mensagens do espírito a quem serve de veículo temporário para interagir com o Universo que habita. É esse invólucro fluídico energético a sede de todas as transformações teratológicas espirituais, assim como seu embelezamento, descritas em inúmeras obras psicografadas da rica literatura espírita, envoltório este profundamente influenciável por nosso comportamento perante as leis divinas.

#### ♦ **Palavras, Pensamento e Ações**

Vejamos agora os casos de teratologia espiritual que estudamos

nesta obra.

Já sabemos que existe uma lei cósmica inflexível que obriga um espírito a incorporar à sua roupagem etérea todos seus pensamentos, palavras e ações praticadas durante suas vidas sob as condições de encarnado e desencarnado alternadamente. E sabemos também que esse arquivo vibrando em sua mente ditará a aparência desse espírito no plano astral que é, como vimos anteriormente, o *Habitat Naturalis* do espírito. Se predominarem os erros voluntários e as más obras, seu aspecto será sombrio, triste e até monstruoso, podendo ir decaindo caso persista nesse caminho até o estado denominado “Segunda Morte”. Se, ao contrário, as virtudes e as boas obras se fizerem maioria, será um espírito luminar, feliz e mesmo um anjo sideral, com responsabilidades cada vez maiores no equilíbrio dos Universos. No entanto, desconhecemos por completo os mecanismos envolvidos nessa incorporação de nossos atos, pensamentos e palavras ao nosso corpo astral e muito menos como essa coleção de erros e virtudes influenciando mentalmente o espírito repercutem em sua forma e aparência, porém, nada nos impede de elaborar um diagrama de possibilidades teóricas.

Raciocinemos sobre o Modelo Quântico de Deepak Chopra: palavras, pensamentos e ações se originam no misterioso espírito e convivem com cada um de nós durante todo o tempo de nossas vidas. Sabemos que eles existem e deles nos utilizamos a nosso bel-prazer. Desconhecemos, no entanto, como esses três ingredientes se incorporam ao nosso perispírito. Mergulhamos na primeira curva quântica do nosso diagrama, ou seja: sabemos o que acontece, mas não sabemos como acontece. Mas o perispírito é uma realidade! Emite radiações que podem ser captadas por aparelhos especiais como as câmeras Kirlian; os videntes o veem sob a forma de auras e quando impregnado por ectoplasma torna-se vislumbrável materializado. Nossa segunda curva ainda está na realidade conhecida porque já sabemos onde nossa forma é moldada: no perispírito. Ingressamos então novamente no desconhecido e nos deparamos com um segundo evento quântico abaixo da linha da realidade: sabemos onde acontece, na parte mutacional do nosso ser; aquela que dita o molde de nossa aparência como espírito e, a partir daí, nada mais sabemos, mas podemos imaginar.

Alguns cientistas veem a mente e o corpo como Universos Paralelos

interpenetrantes e, assim, tudo que acontece no universo mental necessariamente deixaria sinais no físico. Observando as reações químicas cerebrais através de um complexo processo conhecido como PET-Scan (Tomografia por Emissão de Pósitrons), que utiliza a antimatéria no escrutínio do corpo humano (pósitrons são elétrons com carga elétrica positiva, ao contrário da matéria comum, em que os elétrons possuem carga negativa), os pesquisadores observaram que cada acontecimento distinto no processo mental, como dor ou lembranças intensas, desencadeia uma nova estruturação química no cérebro, não em um só ponto, mas em muitos. A imagem cerebral se modifica a cada pensamento e, se fosse possível ampliar a imagem para todo o corpo, indubitavelmente ele também se modificaria como um todo ao mesmo tempo, graças às torrentes de hormônios, neurotransmissores e outras moléculas portadoras de mensagens afins. O corpo, no final, seria uma imagem em três dimensões do que estamos pensando. Deepak Chopra salienta que este fato notável escapa à nossa percepção por vários motivos, entre os quais cita:

O contorno físico do nosso corpo não muda tão drasticamente a cada pensamento, embora possamos projetar pensamentos, por exemplo, através de nossa mímica facial.

Muitas das mudanças físicas causadas por nossos pensamentos são imperceptíveis. Na verdade, não é tão difícil, em alguns de nós, alguém perceber o que nos vai n'alma por meio de nossas fisionomias. Pode-se ver que estamos irados ou indignados com alguém ou com alguma coisa pela expressão severa que imprimimos em nossos rostos; da mesma forma quando estamos felizes ou tristes; mas essas transformações são temporárias e logo desaparecem. Poderíamos ainda estender esse raciocínio às mudanças na forma de nossos órgãos internos, absolutamente imperceptíveis por nós porque são comandadas por nosso Sistema Nervoso Autônomo que, como o próprio nome indica, funciona automaticamente. Nosso intestino se contorce e aumenta a frequência de suas ondas impulsionadoras do alimento ditas "peristálticas" à simples visualização do prato de comida quando estamos famintos; da mesma forma nosso coração aumenta sua frequência quando nos excitamos ou nos emocionamos e todas essas transformações na forma são comandadas por uma rede neural e endócrina de assustadora complexidade e precisão.

Até onde se sabe, o que ocorre com nosso envoltório astral é

diametralmente oposto ao que sucede com o veículo carnal. Os pensamentos, atos e as palavras promovem profundas alterações no perispírito, sendo altamente perceptíveis e duradoras, podendo assumir, como no caso do espírito-serpente, proporções descomunais e terríveis, e, apesar disso, não são detectáveis no organismo humano enquanto no estado de encarnação. Decorre então que muitos corpos de rara beleza física podem estar sediando horríveis monstruosidades espirituais, enquanto não menor número de constituições corporais repelentes, segundo os padrões terrenos, podem abrigar verdadeiros arcanjos de luz, que por humildade ou por condição necessária ao cumprimento de alguma missão, escondem sua majestosa beleza em deprimentes corpos humanos.

Talvez as regras que ditam a conformação perispiritual se assemelhem de alguma forma ao modelo genético molecular construtor dos corpos humanos e de outros seres.

### ♦ DNA Espiritual

Cada célula dos organismos terrestres possui em seu núcleo uma imensa molécula de um ácido denominado ácido desoxirribonucleico (ADN ou DNA, na sigla em inglês, mais utilizada pelos leigos), cuja estrutura se assemelha à de uma escada torcida em espiral, adotando no espaço uma forma de hélice. Para que caiba dentro do núcleo de uma célula microscópica, nossa comprida escada helicoidal logicamente se enovela exaustivamente, comprimindo seu filamento duplo até que este não passe de um ponto microscópico. No homem essa escada é composta por seis bilhões de unidades denominadas nucleotídeos. Cada dois nucleotídeos se unem entre si através de prolongamentos chamados “bases nitrogenadas”, constituindo um degrau de nossa escada que, portanto, possui três bilhões de degraus unindo as duas hastes paralelas, que se pudessem ser estendidas sobre uma superfície plana alcançariam aproximadamente um comprimento de noventa centímetros. É exatamente nas hastes dessa escada, nos nucleotídeos que as compõem, que estão impressos, como em um chip de computador, todas as características do nosso organismo físico, como a cor dos olhos, a consistência das unhas, a textura da pele, altura, peso etc. Cada unidade que responde por um ou mais desses caracteres é denominado gen. Ao longo da escada ou DNA, a ciência

genética humana já identificou 25 mil genes responsáveis pelas particularidades humanas. Alguns desses genes, por apresentarem defeitos congênitos ou adquiridos, podem originar doenças como a hemofilia e até o câncer.

Quando uma célula se divide em duas células-filhas, cada uma destas leva consigo uma das hastes de nossa escada. Posteriormente incorporará novos elementos a este filamento único, confeccionando uma nova escada exatamente igual à da célula-mãe. Por esse mecanismo altamente preciso, os genes, com as respectivas características que regem, são transmitidos de célula a célula.

Por tudo que tenho estudado, presenciado e aprendido com espíritos médicos incorporados, encarnados e materializados no Grupo Frei Luiz, sou levado a acreditar que o programa instalado em nosso DNA não é obra do acaso. O “acaso” não existe, pelo menos para mim, e isso deixo bem claro no livro *A Face Oculta da Medicina*<sup>1</sup>, como também deixo claro que não acredito em milagres. Tudo que acontece nos Universos obedece a leis rígidas físicas, químicas e biológicas abrangidas em seu conjunto pela Ciência, que um dia, na eternidade dos tempos, as desvendará todas por completo. A ciência espírita aceita que o espírito reencarnante transmite ao DNA, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado que vai presidir as transformações fisiológicas de todas as suas células durante uma existência terrena inteira. Sendo assim, as próprias mutações devem seguir também uma programação perispiritual prévia. Os defeitos genéticos congênitos ou adquiridos, os decorrentes do trauma e muitas doenças, para não dizer todas, obedecem a um pré-determinismo plasmado por nós próprios em vidas passadas. Diante dessa verdade que virá a ser confirmada mais cedo ou mais tarde pela própria ciência em permanente evolução, fica anulada qualquer possibilidade de haver injustiça divina diante das agruras que acometem qualquer ser humano.

Tal raciocínio não está em desacordo com observações comprovadas cientificamente de que o DNA, com seu código genético, pode ser modificado por outras substâncias químicas como, por exemplo, os hormônios. A produção destes e sua secreção na corrente sanguínea, por sua vez, podem ser afetadas por nossos atos, palavras e pensamentos de acordo com o estado de humor ou, se preferirmos,

espiritual que apresentemos. Portanto, é de fácil dedução que emoções agradáveis podem modificar benéficamente o DNA, melhorando assim nosso padrão cármico para a vida seguinte; enquanto nossos atos, pensamentos, palavras e emoções de nível inferior, como o ódio, atingiriam também o DNA, afetando para pior nossas condições de vida futura. Não podemos também esquecer que somente um e meio por cento da longuíssima molécula do DNA é suficiente para confeccionar todos os trinta mil tipos diferentes de proteínas existentes em um corpo humano. Os restantes noventa e oito e meio por cento da molécula, erroneamente classificado como “DNA LIXO”, será ao longo da evolução humana, que ainda está em seu início, aproveitado na estruturação de organismos físicos cada vez mais perfeitos e capazes de abrigar os espíritos altamente evoluídos que estão se aproximando da Terra com a missão de acelerar o desenvolvimento moral e intelectual da humanidade que aqui habita, diga-se de passagem, uma das mais atrasadas do Universo.

Suponhamos agora que o nosso corpo astral seja também constituído por células. Assim sendo, cada célula perispiritual corresponderia a uma célula material do corpo físico. Essas células componentes dos tecidos astrais nos acompanham durante muito tempo em nossa evolução, talvez por toda a eternidade, enquanto as dos tecidos orgânicos do nosso corpo físico, que é transitório, desaparecerão com a morte. Contudo, ao morrer, cada célula deixaria em seu duplo perispiritual celular todas as mensagens gravadas no DNA. A hipótese que está sendo aqui colocada é que talvez não seja impossível a existência também de um DNA espiritual, ou algo similar, que se perpetue e vá transmitindo aos seus congêneres materiais as informações nele contidas através das encarnações sucessivas pela quais todos nós passaremos em nosso aperfeiçoamento progressivo. Não sabemos como nossos pensamentos, nossas emoções, palavras e nossos atos influenciam nossos corpos espirituais, mas, assim como nossas células físicas, como os neurônios, percebem nossas emoções, as células astrais devem também captá-las, porém de forma muito mais pronunciada, a ponto de transformar como um todo a fisionomia completa de um espírito. Funcionando nosso corpo físico humano como um amortecedor das profundas modificações perispirituais que imprimimos a nós próprios, é aceitável que, desaparecendo este repressor, todas as alterações contidas se liberem. Daí os videntes

captarem imagens de entidades esplendorosas, radiantes de luz e felicidade, que ocuparam quando encarnados corpos deformados e feios, porém, esquecidos de si mesmos, acumularam tesouros sob a forma de serviços inestimáveis aos seus semelhantes, que agora repercutem no espírito não só em forma de um bem-estar íntimo indescritível, mas também como beleza exterior. Da mesma forma, deuses da formosura humana, porém déspotas às ocultas, ao perderem sua indumentária física deixam à mostra quem verdadeiramente são: monstros espirituais. A sementeira é livre, porém a colheita é obrigatória.



## XXVIII

### A Incrível Batalha



A Minicidade do Amor prosseguia em sua trajetória iluminando as trevas de nossas almas. Os necessitados do corpo e do espírito eram atendidos às centenas e a cada dia se multiplicavam. Havia os que ali aportavam desiludidos de tudo, chegando à Boiúna como aves exaustas após um longo voo migratório açoitado por mil e uma intempéries. Vários colaboradores providos de recursos se aliaram a Rocha Lima auxiliando-o em sua missão, até que um dos que mais o auxiliavam e o acompanhavam de perto se rebelou violentamente, enchendo o Presidente de amargura e tristeza. Os médiuns videntes logo o alertaram que estavam captando seguidamente imagens de outro espírito monstruoso, com a forma semelhante à de uma serpente, a envolver não só o revoltoso, mas também outros membros do grupo. Por poderosas ondas mentais, semeava a intriga e a discórdia no pensamento de alguns, os conduzindo à revolta contra o líder.

Convocado e posto a par do que ocorria, o dissidente em nada acreditou. Dizia-se iluminado e como só fazia o bem, nenhum mal poderia lhe atingir e, assim, persistia irremovível no desejo de se afastar e retirar seu auxílio à Obra, achando que nenhuma interferência espiritual poderia modificar seu modo de viver.

Ao ser informado da fisionomia serpentiforme do obsessor, Rocha Lima se recordou de uma visão que tivera em 1975, aproximadamente cinco anos antes do presente episódio e que se achava documentado na ata da 816ª Reunião de Materializações, datada de 31 de julho daquele mesmo ano. O Presidente vira o Santuário repleto de irmãos e, do lado oposto a si, um enorme ser misto serpente-dragão que, por três vezes, se levantava como a preparar um bote. Naquela ocasião, Frei Luiz o alertara que pessoas envolvidas mentalmente pelo decaído procurariam o Educandário com a proposta de um vultoso empréstimo encoberto pela capa de uma inocente doação e que, se aceita, levaria ao fechamento da Obra. O fato se deu exatamente como Frei Luiz previra

e, felizmente, alertado antecipadamente, Rocha Lima recusou a oferta.

É impressionante a capacidade de envolvimento mental por parte dessas entidades mal intencionadas. O Presidente com frequência fazia alusões à natureza eletromagnética de suas ondas mentais, que designava como “barônticas” ou pesadas, com potencialidade de atingir distâncias incomensuráveis. São quase imperceptíveis aos nossos sentidos, mas, ao que tudo indica, de acordo com inúmeras comunicações mediúnicas confiáveis, trata-se de energias capazes de alterar nosso perfil neuro-hormonal e nossos pensamentos, modificando-os radicalmente e acabando por causar distúrbios comportamentais com graves repercussões futuras. Achamos inocentemente que todo e qualquer pensamento se origina unicamente em nossa própria consciência, quando na verdade podemos ser tão somente instrumentos mentais sob ação de inteligências invasoras estranhas à nossa.

A verdade era que o decaído não havia desistido de seus intentos e agora retornava tentando novamente criar dificuldades financeiras para a Instituição. Dessa vez, sua estratégia era arrastar para longe os que mais ajudavam com seus recursos materiais e esses, apesar das advertências, se comportavam como crianças mimadas completamente envolvidos pelos fluidos magnéticos do ser ofiomórfico, líder de uma falange de espíritos trevosos inconformados em verem seus inimigos e algozes do passado agora reencarnados, se dedicando à caridade. Frei Luiz informara a Rocha Lima que se tratava de um outro grupo de antigos judeus, vítimas de inenarráveis sofrimentos e que se desesperavam em ver antigos algozes nazistas reencarnados como crianças carentes a receber todo amor, carinho, abrigo, alimento e educação de que tanto necessitavam no Educandário de Frei Luiz. O desejo de vingança superava qualquer convite ao perdão e era tal sentimento que os impelia a destruir a Obra que fornecia o alívio aos seus carrascos de outrora. O ódio ocupava permanentemente suas mentes, degradando suas formas e lhes dilacerando as almas. Um único objetivo dominava aqueles seres: a destruição total e completa de tudo e de todos independente dos meios.

Mas o infinito amor de Frei Luiz jamais os abandonaria com seus tormentos. Sem demora foram apressados os preparativos para sua atração, assim como o aprisionamento do sombrio grupo de obsessores, não com o intuito de subjugá-los, mas de doutriná-los e

reconduzi-los à regeneração. Luiz da Rocha Lima não cansava de repetir: **“Deus não quer a morte do pecador, mas sim que ele se converta e viva.”**

### ◆ O Combate Tem Início

No dia 2 de setembro de 1980, o Presidente adentrou ao Santuário acompanhado do médium Ivan de Castro e um pequeno grupo de assistentes na primeira tentativa de demover o líder judeu de seus intentos contra a Obra de Frei Luiz como um todo e contra o membro dissidente em particular. Rocha Lima, como sempre fazia, gravou cuidadosamente todo o diálogo travado com o decaído e de posse das valiosas fitas magnéticas pude acompanhar passo a passo a incrível batalha entre as duas poderosas inteligências: uma inteiramente devotada ao bem e a outra implacavelmente ao mal.

Após uma sentida prece de abertura, o dirigente dos trabalhos pediu a incorporação da entidade no médium. Após alguns segundos de silêncio ouvi-se uma voz que lembra a de Ivan, que conhecíamos bem, porém mais aguda e na qual se percebe um forte sentimento de rancor e ódio contra o dissidente, que em vidas passada assassinara toda sua família.

Abaixo transcrevo alguns trechos do longo diálogo com duração aproximada de três horas:

**Rocha Lima (RL):** Fale, meu irmão. Queremos lhe ajudar.

**Espírito (E):** Que queres de mim? Ajudar? Só sairei daqui quando acabar com ele.

**RL:** Ninguém pode acabar com as criaturas meu irmão.

**E:** Eu posso, através de meus métodos.

**RL:** Mas todos os métodos são falíveis diante de Deus [...].

**E:** Eu o envolverei em uma trama e ele acabará sendo assassinado [...]. Utilizaremos o próprio temperamento dele para atingirmos nosso objetivo. Nós assim o queremos e assim será.

**RL:** Quem está na caridade está livre de tudo isso, pois Deus concede aos que evoluem espiritualmente a paciência e a resignação.

**E:** Não nos interessa que ele permaneça nesta Oba [...]. Ele aqui está protegido [...].

**RL:** Mas Deus quer que ele continue [...]. E você vai modificar seus

intentos [...].

**E:** Eu sou apenas o instrumento do destino dele. Você entendeu? Nós construímos o nosso destino. A vida é como uma escada. Cada degrau que se sobe está apoiado naquilo que fazemos e fizemos. Todos nós estamos como num teatro, representando, e temos, como no roteiro de uma novela, um final e o final dele já está traçado. Ele morrerá perfurado [...]. Eu apenas cumpro o meu papel de instrumento.

**RL:** Concordo que nossos pensamentos, palavras e ações criam cada dia um carma [...]. Mas com humildade, paciência e tolerância ele vencerá todos os obstáculos e sua trama sinistra será desfeita [...]. A caridade cobre uma multidão de erros e nada de mal lhe acontecerá. Você não pode ser instrumento de coisa alguma, pois perdeu sua forma. Está agindo como uma serpente venenosa e sua mente tornou-se decadente pelo mal que cria. O seu papel é o de uma serpente venenosa.

**E:** Eu não sou uma serpente. Você está enganado. O mal também é necessário para punir aqueles que erram e eu sou essa parte negativa, como você diz. Mas eu não me importo porque também sou útil representando o outro lado.

**RL:** Você tomou sim a forma de uma serpente. O que espera mais da vida? Continuar praticando o mal? Prejudicando seus semelhantes que estão trabalhando no bem? O outro lado nunca vencerá o bem.

**E:** Você é muito otimista. Seu assassinato não demorará muito, e se você tentar modificar o que está escrito, uma grande desgraça recairá sobre sua pessoa. Seus argumentos de nada adiantam e seu otimismo é insuficiente [...]. Ele caminha em direção a um abismo e nada o impedirá de cair. Aguarde! Aguarde! Vocês não conseguirão salvá-lo e eu nada tenho a perder. De nada me arrependo e sou um executor. Ele morrerá.

**RL:** Nada temo. Meus princípios de lealdade e de cristianismo me ordenam a ajudar e aconselhar um irmão, procurando modificar um determinismo relativo. Conheço minha responsabilidade. O que querem vocês? O visam porque ele está ajudando esta Obra e pensam que se ele desencarnar violentamente eu ficarei perdido. Estão enganados porque com Jesus Cristo ninguém fica perdido e esta Obra a Jesus Cristo pertence.

Nesse ponto, Rocha Lima eleva sobremaneira sua voz e declama, como frequentemente fazia, o Salmo 91 de Davi, seguido de um apelo

ao Alto e uma ordem ao espírito:

**RL:** Que a luz divina se faça sobre esse espírito e seus companheiros para que compreendam o significado da Força Cristã. Durma em nome de Deus! Durma em nome de Deus! Sono profundo! Sono profundo!

### ◆ O Assassino Intelectual de Lauro Neiva

Apesar de Rocha Lima repetir a ordem de adormecer por várias vezes, o espírito decaído não se deixou vencer e mostrava-se irreduzível em suas intenções. Reagiu a todas as tentativas de ser hipnotizado pelo Presidente e cair em sono magnético, até que, em determinado momento, demonstrando firmeza e sarcasmo, faz uma revelação surpreendente. Referindo-se ao renomado médico psiquiatra Lauro Lira Neiva, membro do Grupo Frei Luiz desde seus primórdios e que havia sido assassinado em sua residência no dia de seu aniversário, o ser “reptiforme” declara ter sido o autor intelectual do crime, orientando mediunicamente o assassino pela influência mental. O fato ocorrera à frente da família da vítima e foi executado por um salteador que invadira seu lar no momento da comemoração de seu natalício, trazendo grande comoção a todos.

**E:** Assim como levei Lauro para o outro mundo, levarei esse também e outros mais porque sou um antigo companheiro seu. Um missionário do bem, pois eu faço cumprir as ordens do destino. Eu sou o executor da lei.

Diante da revelação, Rocha Lima invoca o espírito de Lauro Lira Neiva e desafia o ser a encará-lo. Clama então por Frei Luiz, por Jesus, o Cristo, e pela Graça de Deus, seguindo-se uma vigorosa prece. Ao nome do líder espiritual, como que ferido de morte, o decaído finalmente capitula, emitindo um pavoroso urro e caindo em sono profundo. O médium é liberado e o obsessivo é conduzido a um Sanatório para continuar sua recuperação. Mas a tarefa não seria fácil, pois, assim como a Serpente já se evadira uma vez, poderia fazê-lo novamente, e caso isso acontecesse toda a doutrinação pelo choque da matéria\* teria que ser repetida. Foi exatamente o que aconteceu.

Ao término da reunião, o Padre Zabeu, como de costume, tomou o

médium e fez algumas considerações sobre aquele espírito e seus seguidores. Confirmou sua atuação no assassinato de Lauro Neiva e seu aspecto ofídico. Indagado sobre o nome do perseguidor da Obra, declinou em responder, pedindo aos presentes que aguardassem um pouco mais, porém deixou claro que, com a permissão do Alto, a Serpente seria fotografada.

### ♦ A Fuga

Ao longo da semana seguinte, o Presidente recebeu por vias mediúnicas a notícia de que o decaído serpentiforme havia escapado do local onde fora confinado e se lançara novamente à perseguição daqueles a quem considerava sua missão destruir. Não fica claro nas gravações nem nas anotações de Rocha Lima como um espírito decaído, confinado e sob vigilância de entidades elevadas, consegue se evadir. Não se pode, porém, esquecer que a Terra é rodeada por uma psicofera das mais densas do Universo e que esses espíritos, portanto, lutam em um habitat mais propício à sua inferioridade vibratória ou, se preferirmos, ao seu peso específico perispiritual, do que as entidades que tentam recuperá-lo e ainda contra a sua vontade. No entanto, nos escapa ao entendimento como conseguem isso.

Em 8 de setembro, nova sessão para atração do decaído teve lugar na Casa de Filipe. Cinco colaboradores acompanharam Rocha Lima, entre eles o médium Ivan. Novas recomendações, cuidados e preces. Horas de contendas verbais; insultos por parte do espírito e terríveis acusações contra o dissidente que teria assassinado brutalmente toda sua família. Confessa ter sido tomado por tamanho ódio que adquiriu incontrolavelmente a forma ofídica, mas não se importava, e até se declarava conformado com aquele aspecto, pois ficava mais fácil o envolvimento dos seus inimigos e o lançamento de venenos fluidicos no sangue dos mesmos. Indica outros membros do Grupo como terem sido cúmplices do dissidente e os ameaça também. Aguardava a desencarnação do inimigo para encará-lo com sua fisionomia monstruosa e não aceitava Jesus como Salvador, pois nada fizera para impedir que a família fosse trucidada. Negava qualquer acordo e recusaria o próprio céu se lhe fosse oferecido em troca do apaziguamento. Levaria a qualquer custo seu inimigo perante um

tribunal das trevas por ele presidido até ser condenado a suplícios eternos, para o seu próprio deleite.

Muitas páginas deste livro poderiam ser preenchidas com as demonstrações verbais de ódio e revolta emitidas pelo decaído. As acusações não pareciam ter fim. Em dado momento, após alguns segundos de silêncio profundo, a Serpente declina seu nome: “JONAS”. Esgotados os argumentos, o Presidente lança seu trunfo final e pede que a família trucidada, motivo da terrível vingança, seja trazida e mostrada envolta em luz perene e, a seguir, revela que um dos meninos abrigados no Educandário de Frei Luiz fora seu filho bem amado e ordena que a criança seja trazida à sua presença. Como um autômato, naquele momento desliguei o gravador e fiquei a imaginar de olhos fechados a cena. Estava mais uma vez profundamente impressionado com a personalidade e a coragem demonstrada por Luiz da Rocha Lima. Afinal de contas, quem era aquele homem? Quem de nós deixaria por dias seguidos seus afazeres e por horas angustiantes e cansativas enfrentaria uma personalidade estranha como aquela, capaz de induzir até assassinatos com sua força mental? Que missão grandiosa estava ele incumbido por Frei Luiz de realizar trazendo com aquelas fotografias mais uma prova da continuidade da vida após o fenômeno morte, e, mais ainda, a demonstração inequívoca da colheita obrigatória de nossos atos? Há que se meditar, como naquele momento fiz, sobre o alcance para toda a humanidade do trabalho magnânimo daquele homem.

A estratégia do Presidente dá resultado. Logo à visão da família e à entrada do menino, o espírito decaído cai em pranto convulsivo, comovendo aos presentes. Fora tocado no coração pela visão dos entes queridos assassinados outrora. Começa a compreender que agindo tenazmente contra a Obra estaria combatendo o próprio filho e, mesmo sem forças para perdoar o algoz, agora reencarnado como grande colaborador, embora dissidente, cede ao amor sempre presente no imo das mais acirradas criaturas. Mais adiante se ouve a voz calma e serena do médium Ivan, com Zabeu em si incorporado, emitindo um sonoro:

“Graças a Deus”.



---

\*Define-se como “choque da matéria” a incorporação súbita de um espírito contra sua vontade no corpo de um médium. Pode-se comparar o fenômeno a uma encarnação súbita, com o espírito adquirindo repentinamente um corpo humano completo sem ter passado pelas fases de amortização vibratória, como o são a vida intrauterina e o período da infância.

## XXIX

### A Sexta Fotografia



Em 22 de setembro de 1980, Rocha Lima atrai ao médium Ivan mais dois membros do bando de obsessores também serpentiformes. Os asseclas de Jonas respondiam pela alcunha de **Samuel e Jáder** e se diziam também membros da falange denominada “Judeus Vingadores”, remanescentes da falange descrita no capítulo XIX, e acrescentam que melhor seriam serem chamados de justiceiros antes de vingadores. Nova longa e exaustiva doutrinação. Após esse ato de caridade, Zabeu se incorpora e anuncia a data em que seria tentada finalmente a fotografia transcendental de Jonas, o ser serpentiforme, materializado com sua fisionomia ofídica: **26 de setembro de 1980, durante a 121ª Reunião de Antigoécia.**

Qual não foi minha surpresa ao saber que o meu nome fora incluído entre os que acompanhariam Ivan para o memorável encontro. O próprio Presidente comandaria a reunião, a pedido das entidades mentoras, devido à importância incomensurável que o evento representaria para a humanidade e, provavelmente, devido à idade avançada do líder, o encontro se daria no Santuário de Frei Luiz, situado mais abaixo do que o de Américo, na encosta da montanha. Pela primeira vez eu testemunharia a luta titânica daquele homem singular contra o mal e a ignorância espiritual; entre a luz e as trevas. Jamais poderia imaginar que trinta anos mais tarde estaria com a incumbência sagrada de dar prosseguimento à missão de Luiz da Rocha Lima de trazer a público todas essas verdades sobre a existência dos decaídos na forma. É possível que este tenha sido o maior compromisso por mim assumido antes de aqui aportar como espírito encarnado

#### ♦ Meu Testemunho

A manhã daquela sexta-feira amanheceu chuvosa. Éramos ao todo dezoito membros do Grupo concentrados e silenciosos a subir a

Montanha Sagrada da Boiúna até o Santuário de Frei Luiz. Ali adentramos, sendo devidamente acomodados em nossos lugares. Os elementos indicados pelo Presidente procederam então à vistoria da nave de materializações, incluindo aí a cabine mediúnica onde se encontrava deitado Ivan. Rocha Lima proferiu a prece de abertura dos trabalhos e ordenou que cantássemos o Hino a Frei Luiz. Entre os presentes e com seu equipamento armado estava Luiz Manso, o fotógrafo profissional. Eu ouvia já o ressonar do sensitivo de efeitos físicos em transe profundo quando, à ordem do Presidente, as fracas luzes vermelhas do Santuário foram apagadas, mergulhando o recinto na mais completa escuridão. Repentinamente começaram os efeitos telúricos ectoplasmáticos, com violentas pancadas a repercutir nas paredes da cabine. Rocha Lima, completamente senhor do comando, ordenou que uma fita magnética com o coral das crianças do Educandário entoando lindas canções religiosas fosse acionada, enquanto cada um dos presentes proferia em alta voz uma prece por Jonas e sua falange. Novas batidas repercutiram no recinto e intensificamos nossas orações. O ambiente tornou-se tenso e eu a duras penas conseguia dominar os nervos, depositando minha total confiança em Frei Luiz. O Presidente alteou de novo a voz ordenando que cantássemos com as crianças para expelirmos ectoplasma por nossas bocas em auxílio ao médium. Nesse momento, uma profunda e sentida prece foi entoada pelo Almirante Carlos Mello, também presente, até que finalmente percebemos os clarões magnéticos semelhantes a relâmpagos espocar dentro da cabine anunciando a capitulação dos inimigos da luz.

Permanecemos todos em profundo estado de concentração, com a sala mergulhada no mais completo silêncio aguardando os acontecimentos. Os clarões cessaram e a expectativa pelo soar dos sinais característicos autorizando a entrada em ação de Manso era indescritível. Repentinamente, ouvimos o primeiro estalido de dedos convencionado para a armação do equipamento, proveniente da cabine. Seguindo orientação prévia de Zabeu, a objetiva estava apontada para as barras inferiores das cortinas que tocavam o chão à entrada do cubículo mediúnico. Ao soar do segundo estalido seguiu-se um formidável clarão do flash, que iluminou por frações de segundo todo o Santuário. Nossa visão nesse momento é ofuscada e nada captamos. Passam-se mais alguns minutos em completa escuridão até

que percebemos o despertar do médium em tosse estertorosa. Rocha Lima ordena que as lâmpadas sejam acesas em baixa luminescência e ora em voz alta pelo sensitivo.

No íntimo, as inevitáveis indagações me açoitavam: o que teria se passado dentro da cabine durante aqueles momentos angustiantes? Os mentores haviam conseguido a materialização da Serpente? Luiz Manso conseguira fotografá-la? Que aparência teria? Eram verdadeiras as informações mediúnicas acerca da existência desses seres degradados ofidiformes? Que repercussão causaria tal revelação no mundo dos encarnados? O que diriam as diversas vertentes religiosas? Mas acima de qualquer indagação pairava a figura magnânima de nosso Presidente, que não esquecia o objetivo principal daquele encontro: a caridade. Alteando novamente a voz, profere uma prece surpreendente saudando o retorno daqueles decaídos à seara do bem. Rocha Lima falava como se estivesse frente a frente com os próprios filhos bem amados em retorno à casa paterna, fazendo com sua eloquência vibrar o éter e inundando de amor as sombras em que nos encontrávamos. Tive a nítida impressão de que ele estava homenageando aquelas entidades. Impossível a contensão das lágrimas.

Graças a Deus meu querido irmão. Você é nosso amigo e em nossas preces sempre oramos por ti e por Samuel, seu dedicado companheiro. Assim fazemos porque devemos admirar e amar aqueles que lutam por seus ideais mesmo sendo ideais errados. A traição é uma coisa indigna e os espíritos de luz a abominam, mas você lutou até o fim e venceu a si mesmo e hoje é o dia da sua vitória e da sua renovação. Com a mesma energia que sempre lutou acreditando no mal desperte agora e se transforme. Vença a si mesmo. Adquirira seu autodomínio para se convencer de que o bem é o verdadeiro ideal e o único caminho que leva a Jesus Cristo, e Ele se faz presente através de todos que aqui estão orando com esses Espíritos de Luz; através de Frei Luiz, luminar do espaço. Portanto, você hoje passa a fazer parte integrante deste grupo. É filho de Frei Luiz. É o nosso querido irmão Jonas.

## ♦ A Revelação

Àquela semana o grupo foi tomado por grande ansiedade. Todos

queriam saber o resultado do trabalho de Manso, pois, caso a reunião houvesse sido bem-sucedida, Rocha Lima teria conseguido novo e retumbante sucesso. A sexta fotografia de um espírito decaído materializado, o que representaria um feito inédito na história da cristandade, do espiritismo e, por que não dizer, da humanidade. Até então só sabia-se da existência dessas entidades pelas descrições mediúnicas confiáveis e detalhadas apresentadas em muitas obras consagradas, sobretudo as obtidas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, mas ninguém imaginou a possibilidade desses seres serem fotografados.

O Presidente se mantinha reservado, aguardando serenamente a revelação das chapas, até que o fotógrafo Luiz Manso o visitou trazendo consigo um envelope pardo contendo o instantâneo tão esperado. Testemunhas do encontro informaram que o líder exultou ao contemplar o material trazido e em reunião pública declarou que ali estava o maior tesouro de sua vida.

Só tivemos acesso à fotografia uma semana após à memorável reunião. Fui convocado conjuntamente com o médico-psiquiatra e Diretor-Presidente da Livraria Atheneu, Dr. Paulo Costa Rzezinski, junto à mesa de Rocha Lima em plena reunião pública dominical, perante toda a assistência daquele dia. Vimos então a foto em preto e branco.

A fotografia mostra alguma coisa com formato triangular ou cônico, provavelmente acinzentada ou negra, que pode corresponder a uma cabeçorra imensa de um ser ofideocéfalo. As tonalidades escuras que aparentemente cobrem Jonas contrastam com a brancura dos tecidos ectoplasmáticos que estamos acostumados a ver envolvendo os espíritos elevados. O cinza escuro predomina, enquanto uma das faces laterais quase se iguala à tonalidade negra da cortina. Busquei na literatura alguma referência a algo similar que pudesse esclarecer aquele aspecto em particular e encontrei algumas informações importantes: Elsie Dubrugas, em artigo publicado em setembro de 1983, na revista Planeta, e intitulado “As Mil Faces do Ectoplasma”, relata que quanto à cor, o fluido ectoplasmático pode apresentar-se branco, cinza, negro ou uma mistura das três cores, mas em geral apresenta-se esbranquiçado. Seu cheiro lembra o do ozônio e quando é acumulado em grande quantidade a temperatura ambiental onde se encontra, o médium principal cai. Nesse mesmo artigo, Dubugras

apresenta a fotografia da médium Margery Crandon expelindo pelas narinas uma considerável quantidade de ectoplasma escuro se enrodilhando como um novelo.

Tomando como objeto de comparação a trombeta de alumínio que serve como instrumento fonador e amplificador para as entidades que se manifestam pelo fenômeno da “voz direta”, que possui a forma de um cone e é vista apoiada no chão do Santuário com seu bocal mais largo voltado para baixo à porta da cabine mediúnica, poder-se-ia estimar o comprimento da cabeça do ser em torno de 30 cm por 15 cm a 20 cm de largura. Tais medidas poderiam, no entanto, sofrer alterações importantes, já que o objeto ou o que quer que seja acha-se parcialmente encoberto pela cortina à entrada do cubículo. De qualquer modo, a configuração fala inequivocamente a favor de alguma estrutura muito difícil com aquele tamanho, de não ter sido encontrada durante a rigorosa busca feita no Santuário de Frei Luiz e principalmente dentro da cabine mediúnica antes do início da reunião. Lembro ao leitor que este autor estava presente ao encontro e testemunhou o rigor da vistoria executada pelo Almirante Mello e seus colaboradores.

Na face dorsal observam-se duas formações diminutas à altura dos olhos em uma cabeça de ofídio. Uma delas vista frontalmente tem a forma losangular, enquanto a outra é percebida em perfil, sobressaindo-se em alto relevo da superfície da estrutura. A extremidade do objeto, comparável a um “focinho”, mostra um degrau inferior, a exemplo de uma mandíbula ofidiomórfica em que o maxilar superior se projeta para a frente sobre o inferior. O “ser” está rente ao chão, como se rastejasse para fora da cabine. Caso a borda da cortina estivesse um pouco afastada e confirmássemos a configuração triangular de uma verdadeira cabeça, esta poderia ser comparada à de uma cobra peçonhenta, já que a maioria das espécies venenosas apresenta a região cefálica em forma triangular. No entanto, não se conhecem serpentes com proporções tão gigantescas quanto as que são mostradas na imagem.

#### ♦ **Obstáculos Previsíveis**

Não é uma imagem nítida e convincente como todos esperavam ver, de uma serpente ou de um ser ofidiforme com suas feições bem claras.

No entanto, habituado há quase quatro décadas ao estudo e à observação dos fenômenos ectoplasmáticos, de longa data aprendi que se trata de ocorrências das mais complexas e difíceis de serem conseguidas. Em primeiro lugar, são necessários sensitivos muito raros de serem encontrados; em segundo lugar, muito difíceis de terem suas potencialidades mediúnicas completamente desenvolvidas, pois, sempre estão temerosos das conseqüências possíveis decorrentes do mau uso dos imensos recursos energéticos que deles emanam espontaneamente, por isso se tornam arredios e desconfiados, principalmente na presença de estranhos, pois sabem que esses fluidos imponderáveis são sensíveis ao próprio pensamento de quem deles se aproxime; e, por último, é extremamente difícil conseguir-se um grupo de pessoas absolutamente preparadas e responsáveis para acompanhá-los a uma empreitada onde tais indivíduos possam entrar no estado de transe adequado que possibilite as materializações de espíritos desencarnados. Em nossas reuniões para atendimento de pacientes graves, os médicos que ali se materializam, assim como outras entidades elevadas, raramente se deixam mostrar como exatamente são, pelas enormes dificuldades que encontram para atravessarem os campos vibratórios existentes entre o seu mundo e o nosso. Seus semblantes são quase sempre protegidos e ocultos por mantos e véus de alvíssimo ectoplasma. Se mesmo nas materializações de espíritos esclarecidos e iluminados que colaboram efetivamente para a concretização de suas corporificações plenas em nosso habitat os obstáculos são tão formidáveis, imagine-se então o que os técnicos do espaço não devem ter enfrentado para trazerem até nós essas provas. Lidavam com inteligências revoltadas e devotadas ao mal há séculos, reagindo violentamente contra a revelação de suas degradantes formas ao mundo dos encarnados, enceguedas pelo desejo terrível de vingança e atuando na atmosfera psíquica de um planeta onde o mal ainda predomina e, portanto, em um meio que lhes era favorável. Por outro lado, existem detalhes técnicos que estamos longe de desconfiar que existam. Cito como exemplo uma informação contida no livro *A Estrutura da Matéria Segundo o Espiritismo*<sup>74</sup>, fornecida por físicos espirituais que obtive via Internet, que salienta ser o ectoplasma derivado do Fluido Cósmico Universal. Ao se desprender do médium, traz consigo certa quantidade de resíduos físicos que podem se assemelhar a um tecido semelhante à gaze, extremamente fino, que se

deposita sobre a entidade materializada como um véu. A forma do espírito permanece indistinta, mesmo estando mais densa do que o normal e sua silhueta aparece moldada sob um véu de ectoplasma passivo de ser modificado pela força mental do espírito. É possível que a forma surgida na foto tenha obedecido a esses princípios e assim se explicaria, pelo menos parcialmente, a pobreza de detalhes.

Somando-se todos esses fatores, podemos melhor compreender as dificuldades imensas para dominá-los e fotografá-los. São muito inteligentes e extremamente hábeis em tramar ardis e assim escapar dos sanatórios e estações corretivas situadas próximas à crosta. Seus conhecimentos científicos são inegáveis e demonstrados pelos estudos apresentados ao longo deste livro, o que explica também sua capacidade de manipular até mesmo radiações cósmicas pelo poder da mente, prejudicando assim todo o trabalho das forças do bem. Rocha Lima foi informado que pela telepatia Jonas continuou comandando mesmo aprisionado, suas hostes trevosas, orientando seus seguidores a como proceder, também pela força mental, para impedir que fosse fotografado. As manifestações telúricas, telecinéticas e tiptológicas denunciavam a grande luta que nossos acanhados sentidos humanos não puderam captar durante a reunião e ainda havia a necessidade sagrada de proteger o médium, exposto que fora, à forte luz artificial do flash de Luiz Manso exatamente no momento em que era mais espoliado em seu ectoplasma. Portanto, diante dos imensos obstáculos que tiveram que ser vencidos, não me causa hoje surpresa a imagem obscura captada pela máquina do fotógrafo, mostrando o espírito decaído de Jonas, porque acredito, apesar de todas as dificuldades aqui expostas, ser possível que um desses seres extrafísicos, com suas feições divergentes das humanas, possa ter sido, por técnicas absolutamente desconhecidas pela nossa ciência, revestido pelos trabalhadores da verdade e falangeiros de Frei Luiz, com uma tênue camada de ectoplasma escuro, denso o bastante para ocultar sua verdadeira fisionomia, mas ao mesmo tempo suficientemente plastificado para moldar a silhueta do ser como se fosse uma membrana aderente ao seu perispírito. Estando o envoltório de ectoplasma devidamente materializado, foi capaz de impressionar a chapa fotográfica de Manso.

Finalmente, não podemos também esquecer o incomensurável amor de Frei Luiz, que pode ter permitido o ocultamento das feições de Jonas a fim de diminuir seu sofrimento pela vergonha de ter seu rosto

zoantrópico mostrado aos encarnados. Cabe perguntarmos a nós próprios como nos sentiríamos em situação semelhante.

Os comentários internos não se fizeram esperar. Alguns não compreenderam por falta de leitura e estudo, as dificuldades ciclópicas encontradas por Frei Luiz e seus colaboradores para materializarem Jonas. Esperavam a fotografia de seu corpo por inteiro, com escamas nacaradas, presas a saltar de sua boca e uma forma reptiforme cilíndrica e assim, se deixaram decepcionar com a imagem apresentada que consideraram pobre em detalhes. Faltou-lhes amplitude de raciocínio para considerar os fatos como um todo, do qual a fotografia era apenas uma parte menor. Rocha Lima, como que forjado em aço permaneceu impávido, avesso às críticas e comentários desairosos. Invencível permaneceria até a concretização de sua gloriosa missão fiel ao compromisso assumido com Frei Luiz que nos retirara dos antros de dor, assim como agora fazia com Jonas, Samuel e Jáder.

Para os que participaram daquela empreitada insólita, porém, não havia mais dúvidas. A cabine fora cuidadosamente revistada, assim como o sensitivo. Dezoito membros do grupo foram cuidadosamente selecionados para colaborarem como médiuns e como testemunhas. Todos eram pessoas sérias e responsáveis, a começar pelo líder do grupo. O fotógrafo era um experiente profissional e nenhum motivo existia para que se exercitasse qualquer tipo de fraude, e se algum houvesse por que aquele acervo permaneceria guardado por mais de quinze anos? A fotografia deve ser encarada como uma peça entre muitas outras, inserida dentro do contexto de todo o episódio aqui narrado assim como os documentos referentes a cada decaído compõem um corpo a ser analisado em conjunto. Cada fotografia por si só nada representa.



## XXX

# O Polvo



O ciclo programado por Frei Luiz para a reunião da documentação bibliográfica e fotográfica comprobatória da existência de espíritos decaídos e degradados na forma ia chegando ao seu termo. Entre a primeira e a última sessões específicas para doutrinação e fotografia daquelas estranhas figuras transcorreram-se 613 dias (cerca de um ano e seis meses) de grande turbulência e que só os que de perto acompanharam os trabalhos podem avaliar. Os meses de setembro e outubro de 1980 foram os mais angustiosos. Jonas e vários de seus seguidores haviam sido doutrinados e o líder fotografado, mas outro terrível ser animalizado continuava a descarregar sua fúria contra os “Filhos de Frei Luiz” e, como era de se esperar, aqueles que detinham maior parcela de responsabilidade eram os mais visados.

De há muito, um espírito de pouca elevação moral e que adquirira a forma zoantropomórfica de um polvo vinha sendo detectado pelos videntes. Acompanhava sorrateiramente muitos membros dedicados da Obra, buscando furtivamente ocasiões propícias para afastá-los do caminho da caridade no qual procuravam o resgate de suas dívidas. Apreende-se das comunicações psicofônicas gravadas que a perigosa entidade tentava também influenciar a queda de suas vítimas pelo sexo.

Na 756<sup>a</sup> Reunião para Materializações e Curas no Santuário de Frei Luiz, um dos protetores do médium Gilberto Arruda, conhecido pela alcunha simples de Léo, e que sempre se manifesta demonstrando grande energia, tomou seu protegido e, em decorrência de uma grave quebra de corrente mental por parte da assistência, transmitiu uma séria advertência psicofônica ao Grupo, alertando-o quanto ao poder de sedução do decaído. Trata-se de uma longa comunicação, datada de 12 de janeiro de 1974, que encontrei arquivada junto com a documentação referente ao último espírito decaído que seria fotografado. Aqui

apresento somente algumas linhas, nas quais Leo deixa claro o motivo da intervenção:

### **Deturpação do Sexo**

#### **Que a paz do Mestre possa estar em vossos corações!**

Houve necessidade de que Frederick Von Stein se afastasse para que eu, Irmão Leo, viesse até vós para vos alertar. [Durante a mensagem as cortinas da cabine mediúnica permaneceram abertas e os presentes viram um aparelho luminoso irradiando luz sobre o médium enquanto a entidade nele incorporada falava].

Quando alguém não encara a sexualidade com a grandeza ensinada pelo Cristo e esta sublime força que emana de vossos corpos físicos não é aproveitada em propósitos elevados de procriação e troca de energias entre o homem e a mulher, pode arrastar consigo milhares de entidades que vibram nesta faixa. Aqueles que, enquanto no corpo físico, não aproveitam a oportunidade para educar seus espíritos, quando deixam a matéria tornam-se presas fáceis dessas entidades decaídas que não querem nossa evolução moral.

Não penseis que ao deixardes vossos corpos estes desejos desaparecerão. Pelo contrário, irão aumentar de intensidade e quando for preciso saciá-lo tereis de mergulhar nos “Umbrais das Trevas”, o que exigirá sofrimento e será difícil Frei Luiz ajudar-vos e trazer-vos novamente para a verdade; porque de outras vezes caíram por ignorância, mas desta vez caireis com conhecimento de causa.

Não tendes vos preparado devidamente para esses trabalhos e com o Mestre não se brinca. Quatro irmãos aqui presentes não guardaram os devidos cuidados e vieram à reunião tendo prevaricado sexualmente na véspera. Os nomes não serão citados, mas serão entregues à Rocha Lima por ordem de Frei Luiz e na próxima vez serão retirados sumariamente do recinto para que as atividades em benefício dos enfermos não sejam prejudicadas como hoje ocorreu. Muito melhor teria sido que aqui não tivésseis comparecido.

Hoje o pequeno prejuízo em nossos trabalhos foi perdoado e Graças ao Mestre foram removidas as cargas que atingiram ao Presidente dos trabalhos, sua companheira e também aos responsáveis pelo descuido. Estais livres de todas, mas alertamos para que redobreis a vigilância e não atueis como pedra de tropeço para os que querem seguir em frente.  
[...]

[...] Talvez amanhã querereis renunciar às degradações do sexo, que como o POLVO ESPIRITUAL vos entranha e segura.[...]

Durante a pregação de Leo, um disco luminoso elevou-se dentro da cabine e iluminou todo o Santuário. Em seu centro os presentes observaram uma cruz de tom rosa muito suave.

### ♦ Crime de Lesa Espírito

Entre as exigências para comparecer e participar de uma reunião em que estejam presentes médiuns de efeitos físicos, está a abstinência sexual por período de 72 horas. Tal precaução tem profunda motivação.

Até onde aprendi com Luiz da Rocha Lima e estudos diversos, durante os momentos que antecedem ao clímax sexual grande parte do ectoplasma em nós existente migra para a região em que se localiza o chacra genésico que envolve os órgãos sexuais, e ali se acumula, sendo abundantemente exteriorizado durante o orgasmo. Este seria um dos motivos para o torpor observado após o ato que muito frequentemente conduz os parceiros ao sono, já que o ectoplasma é um dos componentes de nosso fluido vital.

Outro fator, já comprovado cientificamente, é a liberação de endorfinas e encefalinas pelos nossos neurônios. Trata-se de morfina endógena com potencialidade até duzentas vezes maior do que qualquer composto opiáceo encontrado no mercado. Quando poucas horas após o encontro sexual comparecemos a uma reunião de ectoplasmia, boa parte do fluido energético exteriorizado pelo sensitivo e pela assistência é absorvido por nosso chacra genésico carente dessa mesma energia expelida durante os momentos de prazer, e, assim, diminuindo o ectoplasma disponível para o atendimento aos enfermos.

O desconhecimento desses pormenores científicos é uma das razões para a raridade dessas ocorrências em nosso mundo. Os mentores espirituais da Terra comandados pelo Cristo Planetário Jesus só autorizam as materializações de espíritos em nosso meio para auxílio aos médicos terrenos no trato de pacientes em que a medicina convencional pouco pode ajudar; e mais raramente ainda como oportunidade de observações de cunho científico dos fenômenos

ectoplasmáticos. Não podemos colocar em risco a vida do médium em tais encontros, nem prejudicar o atendimento aos doentes gastando o precioso ectoplasma com nossas imprudências. Se não conseguimos dominar o desejo, é melhor não comparecermos a uma reunião de materializações de espíritos, pois poderemos cometer um ato cognominado por Rocha Lima de “**Crime de Lesa Espírito**”.

### ♦ **Espíritos Cefalópodes**

Em 4 de abril de 1979, o médium Eduardo Frutuoso captou pela vidência a figura de um espírito zoantropo com a forma de um polvo, seguindo-se em pouco espaço de tempo outras visões semelhantes.

Um polvo com quatro tentáculos, com os quais mantinha alguns irmãos retidos, girava como em uma macabra dança ao som de um tambor batido por um ser sem rosto.

Em 29 de julho de 1979, nova vidência:

Em um pântano sombrio, um espírito sombrio com barbicha e chifres toca uma flauta, enquanto um polvo com seus tentáculos arremessa detritos e pedras em toda as direções.

Um ser tenebroso, com vários tentáculos e muitos olhos, procura envolver um médium do grupo, sendo afastado pelas entidades que o protegem.

Em 08 de novembro de 1979, foi descrito:

Em um pântano sombrio, árvores de sinistra aparência se entrelaçam. Figuras monstruosas arrastam-se e embrenham-se profundamente em um pântano. Um polvo lança seus tentáculos procurando envolver membros do grupo, que parecem não dar conta do perigo.

O vidente descrevia seres zoantropos, que embora apresentassem em comum a forma cefalópode, diferiam nos detalhes da forma e no número de tentáculos, conduzindo à suposição de que se tratava de entidades algo diferentes entre si, porém partícipes de um mesmo grupo ou falange comanda por um maioral.

À página 104 lê-se:

Sob o solo do planeta a vida palpitava de modo diferente, mas absolutamente real. Nossos irmãos mais necessitados permaneciam escravizados à forma que se decompunha ante a insensatez do espírito que desprezara a Lei de Deus.

A massa verde era enorme. É possível que, na medida terrestre, significasse alguns quilômetros de distância.

Havia outros seres ali dentro e isso também me espantou. Na verdade, julguei divisar peixes flutuando ou polvos silenciosos.

divisar peixes flutuando ou polvos silenciosos. O mentor espiritual Órcus explicou que eram espíritos que retroagiram na escala evolutiva animal, voltando à fase aquática. Sua centelha mental se petrificara, porém os centros da memória permaneciam ativos e refletiam ininterruptamente, como em um filme fotográfico, imagens de lares, famílias, seres humanos queridos de vidas passadas. **Alguns estavam ali há vinte mil anos.**

À página 111, encontra-se nova referência a incríveis espíritos cefalópodes:

Os polvos de cem braços e olhar tristonho movimentavam-se com enorme facilidade e figuras nunca vistas na Terra apareciam e desapareciam a cada instante, surpreendendo-nos a visão.

Noto que por certas ocasiões, determinados espíritos obsessores conservam uma aparência bem mais próxima à humana, segundo as visões relatadas pelos sensitivos. O que lhes empresta a forma exterior de um monstro com tentáculos ou pseudópodos (falsos pés) é uma aura enegrecida, pegajosa, fluidicamente densa e que emite, do núcleo central circundante ao perispírito do decaído, prolongamentos como braços, com vilosidades na extremidade digitiformes, como dedos de uma luva que se alongam e se retraem em movimentos que muito se assemelham aos de uma ameba ou de um glóbulo branco sanguíneo. Esses prolongamentos, que partem principalmente da região cefálica da entidade, podem alcançar distâncias consideráveis e, como tentáculos, alcançar a aura das vítimas visadas, a ela se aderindo como se fossem providas de ventosas. A apreensão pode também ser

comparada, em alguns casos, à ação de garras preensoras.

Algumas comunicações mediúnicas elevadas sobre o perispírito informam que essa estrutura extremamente complexa e sensível é, de certa forma, o prolongamento de nosso sistema nervoso. Se nossa aura está intimamente relacionada com nosso perispírito e este com o nosso sistema nervoso, é possível que os tentáculos ou prolongamentos emitidos pela aura do obsessor, que mantém estreitas ligações com seu perispírito, possam funcionar como cabos transmissores de pensamentos, sugestões e mesmo imagens, guardando alguma semelhança com os equipamentos do mundo físico. Está claro que tais influências mentais podem nos alcançar sem a necessidade de ligações diretas, mesmo fluídicas, como os aparelhos que captam imagens e sons transmitidos dos quatro cantos do mundo e mesmo de fora do planeta, via satélite, através de poderosas antenas parabólicas. Como estamos no terreno das hipóteses, mesmo correndo o risco de errar por muito, me arriscaria a supor que em se tratando de uma obsessão, quanto mais direta e próxima, mais forte e violenta seria.

#### ♦ **Adesivo Mental**

A adesividade das extremidades desses terríveis tentáculos aos dispositivos receptores de nossa aura deve ser inversamente proporcional ao padrão mental que cultivarmos. Em outras palavras: quanto mais elevado for o nosso padrão mental, quanto mais sadios os nossos pensamentos, quanto maior o grau que imprimirmos à nossa conduta dentro da moralidade, bondade e solidariedade ao próximo, menos adesividade esses espíritos decaídos encontrarão em nossos envoltórios fluídicos para acoplarem seus dispositivos sugestionadores nocivos. A recíproca é absolutamente verdadeira. Há relatos em que havendo receptividade por parte do obsidiado, a entidade obsessora encurta o comprimento de seus prolongamentos ou tentáculos até envolver completamente a vítima em sua própria aura nociva, em um inenarrável processo simbiótico ou parasitário. Em contrapartida, o inverso também é real. Indivíduos que adotam conduta exemplar, permanentemente voltada para o respeito e a caridade sob qualquer de suas representações, cultivando no ser a tolerância e o amor incondicional, naturalmente impedem as ligações fluídicas com os tentáculos escravizantes da mente. O semelhante sempre atrairá o

semelhante.

Rocha Lima arquivou, juntamente com os documentos referentes ao último espírito decaído a ser fotografado, um artigo assinado por Décio Estrela, intitulado “**O Caminho da Obsessão**”, publicado no jornal espírita *A Nova Era*, em fevereiro de 1981, do qual extraí o seguinte trecho que encontrei sublinhado pelo Presidente:

Psiquicamente, o homem atormentado pergunta a si mesmo o que é a obsessão. É um polvo psíquico que se alimenta de ideias negativas e que caminha na mente da maioria das pessoas invigilantes e despreparadas de uma cultura medianímica satisfatória.

Os agentes obsessivos, aqui figurados como um polvo psíquico que se movimenta entre dois planos, o físico e o mental, têm sua academia trevosa no Além- Túmulo. Tais agentes atuam quando descemos as vibrações em um momento de cólera, sondando-nos as ideias ou paulatinamente as enfraquecendo por inspirações imantadas em nosso cérebro perispiritual, e que repercutem no cérebro físico. **Por isso mesmo, há pessoas que após uma forte descarga eletromagnética do agente obsessor alegam fortes dores de cabeça e mal-estar.**



## XXXI

# A Última Fotografia



Em 25 de julho de 1980, Zabeu informava que Frei Luiz, com sua sabedoria e amor, conseguira atrair o líder da falange de espíritos-polvo que procurava envolver com seus tentáculos fluídicos alguns membros do Grupo. Continuava renitente e endurecido e seria transportado do Santuário de Américo para o de Frei Luiz a fim de continuar o tratamento de recuperação fisionômica. Em breve novas notícias e orientações seriam transmitidas por via mediúnica.

Realmente os meses de julho e agosto daquele ano transcorreram com importantes mensagens de Frei Luiz em voz direta, exortando a união em torno do Presidente. Setembro, no entanto, explodiu em novas agitações intestinas renunciando a fotografia do espírito serpentiforme e finalmente entramos no mês de outubro, quando se encerraria o ciclo de fotografias dos espíritos decaídos programado por Frei Luiz. A data de 24 de outubro de 1980 foi escolhida pelos espíritos mentores para que fosse tentada a fotografia do ser cefalópode. Luiz da Rocha Lima comandaria pessoalmente a reunião que se realizaria no Santuário de Frei Luiz na Montanha Sagrada da Boiúna.

Não encontrei documentação ou fitas magnéticas que relatem com detalhes o que ocorreu durante aquele encontro, assim não sabemos quantos membros do Grupo acompanharam o Presidente. No entanto, acabei por me deparar com um manuscrito de próprio punho de Rocha Lima no qual ele informa que o objetivo principal fora alcançado. Em anexo havia uma mensagem do Padre Zabeu trazida após a fotografia ter sido obtida. A seguir, transcrevo os trechos, a meu ver, mais importantes:

**122ª Reunião de Antigoécia – Santuário de Frei Luiz – Montanha  
Sagrada da Boiúna – Sexta-feira, 24 de outubro de 1980.**

A fotografia obteve pleno êxito. Após o disparo da câmera, surgiu fora da cabine um dispositivo avermelhado com formato de um cone,

deitado com o bocal dirigido para fora da cabine mediúnica, irradiando luz sobre todos os presentes. Quando entramos na nave do Santuário, as duas trombetas de alumínio utilizadas pelos espíritos e suas mensagens por voz direta estavam tombadas. As entidades do baixo astral evidentemente não queriam a foto. Um único flash foi disparado.

**Mensagem do Padre Zabeu ao final da reunião (alguns trechos):**

Tivemos mais uma prova de amor, de dedicação, de coragem e carinho de nosso bom Frei Luiz, que permaneceu junto àquele irmão enfermo até que se deixasse fotografar, conduzindo-o a seguir amorosamente a um dos nossos Sanatórios Espirituais, onde continuará sendo ajudado. [...]

Nós bem sabemos que o mal que esse irmão adquiriu levará muito tempo para ser completamente removido e ele possa se refazer; mas o tempo para nós não é um desafio porque procuramos aproveitá-lo ajudando em todos os sentidos esses espíritos decaídos. [...]

Bem sabemos que alguns ainda não estão convencidos da veracidade desses trabalhos, mas isso não nos preocupa, pois nossa missão não é convencer a quem não quer ser convencido e sim ajudar e trabalhar em benefício dos que necessitam e querem ser auxiliados. [...]

Muitos pensam que dando uma esmola e oferecendo o próprio corpo em sacrifício no pagamento de alguma promessa estão agradando a Jesus. Não! Quando quiserem fazer algum sacrifício com o corpo, o façam ajudando outro irmão, a um enfermo, atendendo a uma criatura necessitada, abraçando um aflito que sofre, a um ancião que tem dificuldades em caminhar, e tais exemplos é o que não faltam em nossa Obra. Aí está o que agrada a Jesus. [...]

Peçamos a Deus que esse irmão que conseguimos hoje fotografar perca sua fisionomia monstruosa e possa se encaminhar para o Mestre. Seus fluidos foram tão perniciosos que precisaremos manter este recinto fechado por quatro dias. Nenhum dos objetos que aqui estão podem ser tocados e só no quinto dia a partir de hoje podem ser daqui removidos, incluindo as flores e a água e a própria roupa do médium através do qual eu falo.

Em determinado ponto da mensagem deixada pelo Presidente, este parece indagar se o nome do Espírito-polvo era o mesmo que tivera a intuição durante sua viagem para o Centro, recebendo da entidade

religiosa resposta afirmativa. Embora não tenha certeza, encontrei uma folha de caderno junto com a documentação relativa ao Polvo, onde reconheci a letra de Rocha Lima, que ali deixou uma única palavra: **ANTRANIC**

### ♦ **Análise da Fotografia do Espírito-Polvo**

A foto de Manso mostra à porta da cabine um ser ou alguma coisa envolta em um pano branco muito semelhante aos mantos ectoplasmáticos que cobrem os espíritos de luz que se materializam em nossas reuniões para atendimento de enfermos. Poder-se-ia avaliar sua altura em torno de um metro a partir do chão e a forma da massa encoberta pelo tecido aparentemente como ovalada. No terço superior do objeto, as dobras do pano confeccionam, caprichosamente, duas figuras losangulares que, em se tratando realmente da cabeça de um polvo, estariam localizadas à altura dos olhos. Mas o detalhe que mais se sobressai são as estruturas tubulares que se projetam do núcleo central da aparição e poderiam se assemelhar a tentáculos cilíndricos. Apenas duas dessas estruturas são visualizadas, surgindo dentre as dobras do tecido. Parecem sulcadas por raios longitudinais e se dobram em semicírculos, como se flexíveis fossem. Embora as duas formações apresentem tonalidade esbranquiçada, algo menos branco do que a do tecido, uma delas evidencia-se negra ou recoberta por alguma espécie de envoltório escuro logo ao sair por entre a abertura do pano. Seu término abrupto mergulhando no tapete existente à porta da cabine não permite a observação dos detalhes das extremidades dos tentáculos. As trombetas de alumínio revestidas por tinta luminescente são também vistas tombadas no chão, servindo como parâmetro para avaliação das dimensões da figura fotografada.

Ao que tudo indica, ali estava um ser algo semelhante a um cefalópode, um espírito como nós cuja antiga forma humana fora degradada à de uma criatura rastejante dotada de tentáculos peçonhentos e possuidor de terrível poder mental. Um semeador tenaz do desânimo e do desespero e que há muito tempo exercia sua ação obsessora sobre outras almas. Frei Luiz por caridade permitia mais uma vez que somente uma parte da triste aparência desses infelizes fosse revelada. Mas se tais fluidos tenebrosos alardeados contra o corpo e a mente dos humanos podem produzir grande devastação, em

contrapartida possuímos em nós o antídoto contra o cruel veneno, bastando que aprendamos a corretamente manipulá-lo. Os grandes missionários do passado e mesmo do presente sabiam como utilizar de forma positiva esses mesmos fluidos, manipulando-os por meio de sua poderosa vontade, desobstruindo assim os canais mentais do obsidiado e aliviando seus padecimentos. Dotados de um ardente e irresistível desejo de praticar o bem, aqueles santos guiavam seu magnetismo astral em direção aos organismos debilitados, restituindo gradativamente a saúde aos doentes, o vigor aos valetudinários e a Espíritos-decaídos-esperança aos desesperados. Tenho sido testemunha de que tais recursos mediúnicos, quando bem empregados e secundados por espíritos de alta estirpe, podem subtrair os sofrimentos mais escabrosos. É, portanto, emergencial que a ciência seriamente se ocupe desse ser psíquico que durante o sono pensa e age fora do aparelho físico em repouso, afirma sua personalidade por um modo especial de apreciação através de conhecimentos superiores aos que possui no estado de vigília, sede da própria vida e guardião de incomensuráveis poderes indormidos que aguardam pacientemente nossa subida na escalada do amor crístico para gritar aos quatro ventos sua potencialidade inesgotável. O espírito definitivamente não é uma mera resultante das forças vitais dos órgãos, porém uma causa livre, determinada e ativa e que quando desperta, mesmo presa ao fardo carnal, paira gloriosa sobre a natureza inteira, gozando a integridade de suas faculdades inatas que aplica incondicionalmente em prol do semelhante e da natureza.

Respeitosamente entrego ao leitor a tarefa de chegar às suas próprias conclusões diante dos fatos aqui expostos, mesmo sem as imagens dos decaídos obtidas por Manso que, por respeito a eles, aqui omiti. Eu pessoalmente, como explícito está, já cheguei às minhas.



## XXXII

# Deus, o Universo e a Vida



De todas as questões que emanam das progressivas e infindáveis descobertas reveladas pela ciência em todas as suas vertentes, a mais profunda, fundamental e intrigante é: **por que o Universo é tão favorável à vida?** Seria de se esperar que em um lugar terrivelmente hostil, no qual buracos negros tudo sugam, inclusive a luz, em que planetas e luas ardem ou congelam sob a ação de formidáveis estrelas ou de um frio absoluto, onde distâncias incomensuráveis separam os corpos estelares e que quando estes se aproximam entre si acabam por se chocar, sob cataclismas ciclópicos impulsionados pela misteriosa lei gravitacional, somente um estado caótico pudesse resultar e nunca, em tempo algum, o fenômeno “**vida**” pudesse surgir.

Essa visão está se demonstrando profundamente errada, de acordo com a percepção cada vez maior dos nossos cientistas. O que é mais extraordinário a respeito do nosso Universo reside no fato de que, em uma escala cósmica, até mesmo diferenças triviais nas condições iniciais a partir do “**Big-Bang**” levariam à formação de um Universo irreconhecível e inabitável, absolutamente oposto ao que observamos. Em outras palavras: se a força da grande explosão inicial tivesse sido insignificamente maior, o cosmos estaria basicamente hoje vazio. Se fosse ligeiramente menor toda a matéria inicial em expansão no Universo primordial teria se recolapsado, no que os cosmólogos denominam “**Big-Crunch**”, e caso um desses dois estados houvesse predominado, nenhuma forma de vida existiria. Por que então o Universo está tão próximo da linha divisória entre se recolapsar e se expandir indefinidamente? Para que pudéssemos existir, assim como qualquer outro ser vivo, a taxa de expansão universal teve de ser escolhida com uma precisão fantástica, e não só esta constante, mas uma multidão de outros fatores está também finamente sintonizada, com assustadora exatidão, para tornar o nosso Universo adequado à vida baseada no carbono e à emergência da inteligência.

Entre os atributos finamente ajustados do Universo favoráveis à vida incluem-se a nucleossíntese estelar, o processo pelo qual o campo gravitacional das estrelas comprimem os leves átomos de hidrogênio e hélio, transmutando-os em elementos mais pesados, como o nitrogênio e o oxigênio, no âmago de gigantescas supernovas, para gerar as abundantes quantidades de carbono indispensáveis ao processo vital como o conhecemos e a dimensionalidade física do nosso Universo, com dez ou onze dimensões absolutamente necessárias à estabilidade dos planetas em suas órbitas. As quatro forças conhecidas pela física são denominadas como se segue: Força Forte, responsável pela manutenção de prótons unidos entre si no núcleo dos átomos, embora sejam partículas com a mesma carga elétrica; **Força Fraca**, à qual é atribuído o decaimento de elementos em outros com número atômico diferente e consequente formação da radioatividade; **Eletromagnetismo** e **Força Gravitacional**, essas duas últimas forças deixam os físicos perplexos. Coletivamente, esse assombroso conjunto de “coincidências” tornou o Universo misteriosamente adequado à vida e ao desenvolvimento de individualidades conscientes.

Os cientistas conhecem esse conjunto de peças de quebra-cabeças há décadas e o batizaram como: o *princípio cosmológico antrópico*.

Quando estendemos a análise de determinados aspectos do microcosmo, a elegância e precisão dos sistemas continuam a assombrar. Cito apenas como exemplo a complexa “Teoria M”, que permite o estudo sistemático do mundo das partículas subatômicas, conhecido como “Modelo Padrão”. As possibilidades matemáticas para montagem do sistema de partículas atingem a cifra de 10 (elevado a 500), mas somente uma é condizente com a existência de estrelas, galáxias e a vida baseada no carbono. Essa precisão também estarrece os cientistas.<sup>75</sup>

#### ◆ **Complexidade Irredutível**

Não é diferente a precisão dos detalhes observados pela ciência em todos os seres vivos, incluindo-se aí nós, os humanos. Todos os fenômenos vitais obedecem a rígidas e precisas leis e podem ser classificados dentro do que a ciência conhece como: **Complexidade Irredutível**. Trata-se de conjuntos de etapas simultâneas ou sequenciais que visam a um objetivo determinado. Tomemos como

exemplo a coagulação sanguínea: o primeiro evento poderia ser um corte em nossa pele. A partir daí é desencadeada uma cascata de milhares de reações bioquímicas que culminam com um objetivo precípua: a formação de um coágulo sanguíneo que estanca a hemorragia. Estamos diante de uma complexidade irreduzível. Não podemos alterar, suprimir ou reduzir nenhuma das etapas dessa cascata, porque se assim o fizermos o objetivo final, que é o coágulo sanguíneo, não se formará e uma hemorragia incontrolável se instalará. Todos os fenômenos fisiológicos que acontecem nos seres vivos são exemplos de complexidades irreduzíveis. A visão, a audição, a resposta anafilática, a digestão dos alimentos, a fecundação, o desenvolvimento fetal e assim por diante.

Em tudo que acontece no Universo percebe-se um incrível planejamento, e a perfeição do equilíbrio universal não permite a suposição do acaso. Mas mesmo diante dessas evidências extraordinárias da existência de um “Organizador Universal” os céticos não se dão por vencidos e indagam: se existe um “Desenhista Organizador da Vida”, por que adoecemos? Pergunta lógica e difícil, mas acho que a filosofia e a ciência espírita podem oferecer respostas e foram essas respostas que me removeram do ceticismo no qual me achava submerso. Minhas convicções baseadas nessa doutrina, e que hoje são inabaláveis, não foram adquiridas de um dia para o outro e sim ao longo de décadas de observações, estudos profundos, testemunhos e meditações.

### ♦ **Perfeição Infinita**

Todos os filósofos da história da humanidade são unânimes em definir Deus como um Ser infinito em todas as perfeições: na justiça, na bondade e na sabedoria. A causa primordial de tudo que existe. Como então um ser com tamanha magnitude permite que uma criança desenvolva um tumor intensamente doloroso ainda na vida intrauterina, conforme tem sido demonstrado pelas imagens obtidas pela tecnologia médica moderna? Os fetos portadores dessas massas expansivas são vistos a se contorcer de forma atípica, provavelmente pela dor que sentem, nas imagens que surgem nos exames dinâmicos, como a ultrassonografia. Seria possível que Deus pudesse se distrair em algum momento, adormecer ou sair a passeio e que durante esses

períodos de descuido algum defeito ocorresse em sua Obra? Se assim fosse precisaríamos corrigir nossas definições de perfeições históricas e filosóficas do que seja Deus e aproximá-las mais das características humanas.

Em verdade, nenhuma corrente religiosa, filosófica ou científica que não aceite a palingenesia ou, em outras palavras, a crença nas vidas sucessivas, pode explicar tais ocorrências e associá-las à existência de Deus. Compreendamos e aceitemos que não estamos a ocupar equipamentos humanos pela primeira vez, que já habitamos outros corpos em inúmeras encarnações passadas, e que cada comportamento equivocado praticado conscientemente deixa marcas indeléveis em nosso envoltório fluídico perispiritual, capaz de influenciar negativamente nosso DNA, o molde de todas as proteínas que comporão os nossos órgãos em vidas futuras, deformando-os mesmo no ser em formação na vida intrauterina, e as pedras desse imenso quebra-cabeça começam a se encaixar. Não é o Deus infinitamente bom e sábio que implanta nossas deformações e impõe os sofrimentos pelos quais passamos, somos nós é que espontaneamente os semeamos em nós próprios e como segundo a lei que reza ser a semeadura livre e a colheita obrigatória, diante da Justiça Divina também infinita, recolhemos as tempestades trazidas pelos ventos que lançamos. O sofrimento, independente da dimensão em que nos encontrarmos, sempre funcionará como o antídoto regenerador das doenças do espírito, o bálsamo corretivo das imperfeições e máculas, tanto na forma quanto na mente do espírito eterno. Assim como um cirurgião agride os tecidos orgânicos com seu bisturi para extrair um tumor e restaurar a saúde de seu paciente, a Providência Universal permite que as amarguras que implantamos em nosso ser nos reconduzam ao equilíbrio.

### ♦ **Peso Específico Espiritual**

Há que se considerar que muitos dos espíritos aqui apresentados não reunirão condições adequadas para reencarnar, por enquanto, no Planeta Terra, em virtude do alto peso específico que adquiriram pela estagnação na conduta contrária aos desígnios do Criador. As profundas leis que diretamente dele emanam estão absolutamente sintonizadas com a verdade e baseiam-se solidamente em uma rígida

disciplina, que se mostra evidente na evolução dos mundos, nos demais astros, na humanidade como um todo e na nossa própria evolução individual. Cada um de nós vem, através de reencarnações sucessivas, se libertando aos poucos de tudo que nos impede a ascensão a planetas cada vez mais elevados, cuja força atmosférica de atração é muito menos poderosa do que a da Terra. Neste plano individual de purificação, a velocidade evolutiva é diretamente proporcional ao esforço despendido no aperfeiçoamento próprio, o que, por fim, determinará a diminuição do peso específico do espírito, credenciando-o a subir na escala vibratória universal e habitar mundos cujas atmosferas psíquica e física esteja em harmonia com o estágio que tenha alcançado.

A respeito do que acabo de abordar, apresento o resumo dos ensinamentos trazidos pelos espíritos a Allan Kardec e apresentado em seu livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>33</sup>:

Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e espiritual são muitíssimo diversas das da vida na Terra. Como por toda a parte a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Os sentidos mais apurados têm percepções que aqui em baixo são embotadas pela grosseria dos órgãos; o peso específico dos corpos torna a locomoção rápida e fácil; ao invés de se arrastarem no solo, deslizam, por assim dizer, pela superfície ou se alçam na atmosfera sem outro esforço além do da vontade, à maneira por que se apresentam os anjos e como os antigos figuravam os Manes nos Campos Elíseos.

A Terra inicialmente abrigou uma humanidade inferior e primitiva, composta por nós próprios, oriundos provavelmente de mundos ainda mais atrasados que este. Outro contingente, formado por espíritos mais evoluídos originários de um longínquo planeta da constelação, Capela, parece ter sido injetado em tempos remotos no seio de nossa humanidade para acelerar seu desenvolvimento. Tratava-se de entidades que teimavam em não acompanhar a subida vibratória também daquele mundo, sendo por isso de lá removidas de forma compulsória. Segundo algumas tradições teriam reencarnado na

Atlântida, no Oriente Médio e talvez no seio da misteriosa civilização Hiperbórea ou ainda em outros pontos obscuros da Terra. Os espíritos exilados e reencarnados no Oriente Médio teriam dado origem aos povos árabe e judeu atuais. Este último mantido mais ou menos puro pelo costume mantido até hoje de se evitar uniões matrimoniais com outras raças ou povos.

As comunicações mediúnicas de espíritos elevados nos falam de mundos superiores habitados por espíritos mais purificados e de maior estatura que a média humana da Terra. Deve se tratar de entidades de baixo peso específico e, portanto, em ressonância com uma gravidade atmosférica com menor poder de atração. Esta referência dita “peso específico”, que cada espírito apresentará por ocasião de sua desencarnação, ao que tudo indica parece estar associado ao seu envoltório semimaterial, cognominado por Kardec de perispírito, e deve representar o somatório de tudo quanto se pensou, falou e executou durante os períodos reencarnatórios de uma alma. Em outras palavras: quanto mais bem tiver semeado, menor será seu peso específico; quanto mais mal tiver praticado, maior será seu peso específico. É este fator determinante em nossa evolução individual que indicará nosso futuro lar e nossa aparência. Fica evidente diante do exposto que muitas entidades estudadas neste livro deverão, por força da lei, serem conduzidas a mundos mais inferiores que o nosso quando chegar o momento de retomar sua caminhada reconciliatória com a harmonia universal em outro estágio reencarnatório, a partir do ponto no qual voluntariamente estacionaram. Logicamente serão planetas com forte atração gravitacional e grande materialidade, em acordo exato com o peso específico de cada espírito reencarnante.

#### ♦ **Derradeira Chamada**

A advertência é extensível a todos nós que podemos estar cursando a última oportunidade de habitar um corpo físico terráqueo. Os ciclos de guerra, fome, enfermidades e todas as outras formas de miserabilidade humana deverão, a partir do terceiro milênio, apresentar um declínio mais acelerado em decorrência da subida de graduação vibratória do planeta. E, novamente, por força da mesma lei do peso específico, aqueles que persistirem no erro, contribuindo assim com sua parcela para manter a torrente de lágrimas e sofrimento que há muito assola a

Terra, não poderão aqui permanecer e serão atraídos naturalmente ao campo gravitacional de outras esferas de expiação e correção.

Ramatis, em seu livro *Mensagens do Astra*<sup>176</sup>, psicografado por Hercílio Maes, cita um imenso astro planetário que está se aproximando do nosso sistema solar em velocidade vertiginosa. Tal mundo é dotado de um fortíssimo campo gravitacional característico dos orbes mais primários. Em relação ao atual estágio terreno, o planeta invasor estaria na Idade da Pedra Lascada e para ele será deslocada uma grande parte da humanidade encarnada e desencarnada terrena, cedendo assim lugar para espíritos mais evoluídos e de menor peso específico. E toda a lição milenar será recomeçada. A gravidade elevada exigirá grandes esforços para a execução das tarefas mais simples; o esquecimento e o distanciamento da civilização terrena nos privarão das conquistas da ciência que tanto conforto trouxeram através dos tempos; poderemos voltar a habitar cavernas para o abrigo das intempéries; a nos cobrir com a pele de animais para fugir ao frio e a lutar acirradamente para obtenção do alimento de cada dia e mais ainda em defesa da própria vida.

Voltemos a Allan Kardec e vejamos o que lhe disseram os espíritos que o assessoraram em sua grandiosa missão em relação a esses mundos inferiores:

Nos mundos mais atrasados os seres que os habitam são de certo modo rudimentares. Revestem-nos a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não são amenizados por qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem das noções de justiça e injustiça. A força bruta é entre eles a única lei. Desprovidos de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência, jaz latente a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente Supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças em crescimento.

## ◆ Universos Paralelos

Observa-se, com nitidez, que tudo que acontece em nosso Universo físico é administrado pelos seres de outros planos, que denominamos

espíritos. Mas onde estão eles? À nossa volta, porém nossos parcos sentidos não captam sua presença. Seus Universos, paralelos ao nosso, neste se interpenetram em um conglomerado de difícil compreensão ao homem comum.

Um dos mais renomados físicos da atualidade, Michio Kaku, tentando diminuir a distância entre a nossa capacidade de compreensão e a dos físicos teóricos, criou uma alegoria comparativa: imaginemos que eu esteja em um quarto fechado e tenha à mão um rádio transmissor que esteja sintonizado em uma estação de rádio, que designaremos pela letra A. Ouviremos então a estação A e não outra qualquer. Mas todas as outras estações de rádio do mundo estarão também dentro do quarto em suas respectivas faixas de ondas, mas só ouvirei a estação A porque meu rádio a ela se encontra sintonizado. Em relação aos Universos Paralelos ou Multiverso, nós somos o rádio e os Universos Paralelos as estações. Estamos sintonizados com o nosso Universo e não com outro qualquer, mas assim como as estações de rádio se interpenetram entre si, os Universos Paralelos também assim se comportam.

Até onde compreendo os diversos planos espirituais que ascenderemos de acordo com nossa evolução e diminuição de peso específico, são esses múltiplos universos que a ciência afirma existirem. Atentemos para o fato de que os bilhões e bilhões de galáxias, com suas incontáveis constelações e planetas componentes da estrutura física do Universo, representam somente 4% da matéria comum; 23% são representados por algo denominado matéria escura e os restantes 73% por alguma coisa batizada de energia escura. A ciência desconhece qual a natureza de 96% do Universo. É certo que a penetração incessante nos imensos segredos do Cosmos pela ciência acabará por levar a humanidade a adquirir a certeza da existência do espírito eterno, anterior à vida e sobrevivente à morte, pois este acabará talvez em breve por ser captado pela tecnologia médica, cada vez mais sensível e já utilizando a antimatéria no escrutínio da matéria orgânica. Tal constatação inequívoca e inquestionável causará definitivamente as mudanças de paradigma necessárias às transformações políticas e sociais que tanto aguardamos capazes de suprimir todas as injustiças que hoje campeiam pelo planeta. Não há outra vertente de salvação para a humanidade que não seja a comprovação de que o que se planta se colhe e tal colheita é

matematicamente exata, como o são todas as exatidões universais permissoras do fenômeno vida.



# Epílogo



Em 4 de dezembro de 1978, o Padre Zabeu se manifestou a Luiz da Rocha Lima trazendo estarrecedoras revelações:

## **Você é a reencarnação de Sixto V\***

Veio para comandar esta equipe de espíritos endividados que tomaram parte eficiente na maldade durante a Inquisição. Sua responsabilidade é muito grande, em virtude de seus conhecimentos, e esperamos que eles o sigam como o grande líder que foi e que é. Todo este grupo traz uma pesada bagagem cármica, adquirida principalmente durante o período negro da Igreja antiga. Uns fugiram, outros se ocultaram, mas isso não os livrou de pagar os seus débitos com a lei divina ceitel por ceitel.

Cada mensagem que lhe entregarmos deverá ser divulgada entre seus tutelados, para que compreendam quem são e o porquê de suas determinações enérgicas. Alguns lhe devotarão ódio, em outros despertará o medo, mas isto não deverá desviá-lo um milímetro de sua missão, que sabemos é deveras espinhosa. Por outro lado, se a você foi designada é porque o Alto reconhece em sua têmpera o valor necessário para conduzi-la até o fim.

À sua volta muitos serão atingidos pelo guante de sofrimentos atroz em virtude dos erros passados e em consequência das provas que escolheram para sua própria recuperação. **Mesmo trabalhando terão de sofrer** e, se o fizerem sem revolta, se submetendo aos desígnios de Deus, serão muito beneficiados e não deverão enfrentar novas encarnações dolorosas.

Aos que até aqui me honraram com a leitura deste livro, permitam-me ao expressar minha gratidão por tanta paciência lhes informar que ele é fruto de dezoito anos de profundos estudos. Perdi a conta das inúmeras obras lidas e pesquisadas para que até que aqui eu chegasse. É possível que o sentimento de veneração pelo líder Luiz da Rocha Lima tenha mantido vivo meu entusiasmo e minha vontade em concluir essa

missão por ele iniciada, mas impossível de ser prosseguida e concluída em decorrência do esgotamento de seu fluido vital humano em todos nós presente ao aqui aportarmos, ocupando e vivificando um veículo composto de músculos, ossos e órgãos, necessário à nossa interação com o mundo físico que habitamos cognominado Terra. Mas não posso também deixar de pensar na possibilidade de todo esse esforço nada mais ser do que um compromisso assumido em algum plano extrafísico com seres ultraevoluídos que se prontificaram a me resgatar dos antros de sofrimento em que meu espírito se encontrava.

Compreendo os julgamentos de minha pessoa por aqueles menos familiarizados com os fenômenos mediúnicos, sobretudo os ligados à ectoplasma, ao considerarem meu comportamento anormal ou estranho por ter-me entregue a tal empreendimento literário. Provavelmente meu comportamento não seria diferente em relação a outros, caso não convivesse desde tenra idade com as ocorrências sensitivas naturalmente observadas em meu próprio lar.

Talvez, por motivos ainda obscuros para mim, tenha sido eu utilizado como instrumento para divulgação, por meio da comprovação documental e fotográfica obtida por Rocha Lima, das verdades contidas em inúmeras descrições mediúnicas sobre os planos extrafísicos da vida e dos seres que habitam suas camadas mais inferiores. Também é possível que um dos principais objetivos deste livro, além de trazer esclarecimentos sobre o mundo que nos aguarda após o fenômeno natural da morte, seja o de trazer mais um aviso, talvez o derradeiro, àqueles que persistem voluntariamente no equivocado caminho de causar sofrimento a si próprio, à natureza e ao próximo. Tal alerta faz parte de um longo cortejo de publicações psicográficas captadas por respeitáveis sensitivos e visam, entre outros, aos pedófilos, aos aborteiros, aos exploradores da prostituição sob todas as suas representações, aos déspotas, aos escravizadores, aos assassinos, aos torturadores, aos usurpadores dos recursos públicos, aos corruptos e corruptores, aos falsos profetas que se utilizam das religiões para enriquecimento pessoal à custa da inocência dos crentes, aos fomentadores de guerras entre os povos, aos que se dedicam à cultura armamentista, aos fabricantes e traficantes de drogas ilícitas, aos destruidores perversos e contumazes do meio ambiente e aos fanáticos terroristas de qualquer ordem política ou religiosa. Exclui-se, justamente, deste bloco aqueles que mesmo se declarando ateus e

descrentes acreditam, praticam e pregam o bem, a justiça e a verdade, porque para Deus é mais importante a conduta do que a crença.

O Lar de Frei Luiz continua em franco e inacreditável progresso, apesar das agruras inerentes às instituições devotadas à caridade desinteressada. Ali se desenvolve uma imensa gama de atividades filantrópicas e sociais, abrangendo crianças carentes, idosos e enfermos, tudo isso sem qualquer ajuda dos poderes constituídos e sem cobrança a quem quer que seja pelos serviços prestados a milhares de necessitados do corpo e do espírito. Poderia eu atribuir tamanha façanha a algum milagre se eu neles acreditasse, mas milagres não existem. Os fenômenos mediúnicos ligados à ectoplasmia que em nosso Grupo ocorrem e nos quais este livro se baseia também não são ocorrências miraculosas ou sobrenaturais e todas essas manifestações acabarão por ser comprovadas e explicadas pela ciência nos seus mais recônditos pormenores, em cumprimento ao ensinamento deixado pelo Cristo Planetário da Terra, Jesus: **“Nada existe oculto que não seja revelado”**. Continuemos, portanto, em nossa jornada infinita procurando seguir ao máximo possível seus ensinamentos, de acordo com o estágio evolutivo pessoal de cada um, sem esquecermos em nossas preces daqueles que foram conquistados pelo Amor Divino e cuja redenção está relatada nessa Obra que a Frei Luiz pertence.

### ♦ O Retorno do Líder

Em 16 de março de 1996, nos reunimos, como de costume, no Santuário de Frei Luiz em sessão para atendimento de enfermos. Era uma bela manhã de sábado e 15 pacientes estavam escalados para irem aos leitos receber o tratamento pela luz astral que se projeta de aparelhos trazidos pelos espíritos materializados. Rocha Lima havia desencarnado no dia 23 de outubro de 1995, portanto, uma semana após a reunião em que nos encontrávamos se completaria cinco meses de sua passagem para o mundo espiritual. Desde daquela data o Lar de Frei Luiz era presidido pelo eminente médico Ronaldo Luiz Gazola, que comandava também os trabalhos de ectoplasmia. O encontro transcorria em altíssimo nível, com fenômenos físicos de grande beleza, graças à ambiência mental proporcionada pela assistência e à presença de entidades de alta hierarquia. Os doentes eram atendidos

em grupos de cinco e Frederick Von Stein, completamente corporificado, lhes dedicava extrema atenção e carinho.

Repentinamente ouvimos a voz de Gazola que, emocionado, anunciava aos presentes a inesperada materialização de Luiz da Rocha Lima na reunião. Era o nosso grande líder que retornava para demonstrar, mais uma vez, que o túmulo nada representa e que é somente a porta para uma nova vida. Não trazia mais a doença e a decrepitude que o acamaram anos a fio, obrigando-o a uma vida física vegetativa em tormentoso definhamento vicarial. Estava novamente rígido, rejuvenescido, pleno de energia e vitalidade. Percorreu alguns metros do Santuário além da cabine mediúnica e se aproximou de duas queridas irmãs que se encontravam nos leitos; osculou-as e, então, em momento de rara sublimidade e encantamento, deixou sua voz ecoar no éter junto a seus órgãos auditivos. Não havia dúvidas! Era a mesma e inconfundível voz do eterno amigo e conselheiro que a Misericórdia Divina entregava novamente ao nosso convívio, tirandonos da orfandade.

Como exprimir o sentimento que nos arrebatava em semelhante situação utilizando apenas o acanhado recurso da palavra humana? Qual artifício pode ser invocado suficientemente forte para impedir a torrente de lágrimas que a emoção libera em nossas almas? Como represar os arroubos de amor e gratidão que nos impulsionava em direção ao venerável vulto em anseios de abraçá-lo carinhosamente, como outrora fazíamos estando ele encarnado?

A custo contínhamos, todos, o que nos ia ao íntimo. Lembrávamos as passagens evangélicas que discorriam sobre o Cristo Ressuscitado e o assombro dos discípulos diante do Mestre amado que voltava estuante de vida. O fenômeno deveria ter sido o mesmo e justificaria a empolgante alegria que se apoderou daqueles homens simples três dias apenas após a flagelação e morte do Nazareno.

As agruras da vida se entorpecem ante tamanhas demonstrações de superioridade do espírito sobre o corpo denso. De que valem as calúnias, as incompreensões mundanas, as lutas fratricidas, as agressões de todos os tipos, os ódios e os rancores? Há que se preparar de agora porque nos depararemos com aqueles que consideramos nossos desafetos e haveremos de traçar novos caminhos conjuntos em vidas futuras, a fim de que todos os resquícios sombrios gerados pelos atritos da vida presente sejam mais cedo ou mais tarde expurgados de

nossas consciências, pois o perdão incondicional às ofensas constitui a condição primordial para ingressarmos nas fileiras dos aspirantes à verdadeira felicidade.

### ◆ **Últimas Considerações**

Este livro tem como objetivo expor fatos munindo-os de documentação comprobatória que auxilie a humanidade a abandonar definitivamente todas as práticas viciosas que através dos milênios têm atrasado sua evolução espiritual. Todos nós, desde o momento em que fomos criados, tendemos para a perfeição e se ainda nos debatemos com o flagelo das dores é única e exclusivamente por nossa insistência em persistir nos mesmos erros que nos fizeram cair no passado.

Não há mais tempo para ilusões. O que está revelado neste livro não é fruto de minha imaginação, nem da de Luiz da Rocha Lima. Não somos pioneiros de nada, pois muitos outros autores já abordaram o mesmo tema com realismo muito superior ao que aqui é apresentado. Os planos inferiores do mundo espiritual são uma verdade e abrigam imensas cidades onde o panorama é dos mais desagradáveis, quer sob o prisma do ambiente em si, mas, sobretudo, por seus habitantes, os quais alguns são descritos neste livro por ordem de Frei Luiz. As descrições nos causam medo e tristeza, tal é a situação dessas comunidades de sofredores, mas ao lado do esforço que devemos realizar para ajudá-los e resgatá-los, é senhor o desenvolvimento de programas que impeçam outros serem arrastados para o mesmo destino em consequência de um comportamento equivocado para com si próprio, para com o semelhante e para com a natureza.

Os livros de André Luiz nos falam de zonas envoltas em denso nevoeiro; terrenos acidentados; casario paupérrimo, decadente e mesmo sórdido dominadas paradoxalmente por templos e palácios administrativos em torno dos quais se denota certa organização e limpeza à custa do trabalho escravo de incontáveis legiões de infelizes. Seres humanos e sub-humanos são vistos aos magotes em estado lastimável, perambulando pelas vielas escuras como que impulsionados por estranha força que os move de um lado para outro sem destino. A ociosidade é a nota mais dominante.

Multidões de desesperados sob o guante de flagelos implacáveis aplicados por malfeitores são manipuladas para os serviços mais

rudimentares, compostas por trabalhadores escravos em regime de completa servidão. Para completar esse quadro de tristeza, a horda de desgraçados se cobre com andrajos maltrapilhos imundos e fétidos, enquanto entre os dirigentes predominam as vestimentas suntuosas, pesadas e escarlates simbolizantes do estado de agressividade que lhes é próprio.

Tudo é de causar pena, inclusive a flora e a fauna, porque as plantas são desagradáveis ao olhar e monstruosos animais se movimentam a esmo levando terror a quem os defronte.

Contudo, mesmo nesses purgatórios desoladores e inseguros, o amparo divino se faz presente. Pugilos de missionários do bem em abnegado serviço auxiliam aqueles que demonstrem verdadeiro arrependimento e propensão para a reforma íntima. Sufocam em si a luminescência própria, característica da elevação espiritual que atingiram, a fim de não humilhar os que ali habitam nem despertar a revolta por parte dos “Senhores das Colônias”, que em verdade não passam de instrumentos da Justiça de Deus que utiliza a criatura para corrigir a criatura.

Tudo fazem os Espíritos de Luz para atenuar a influência desses aglomerados do mal sobre a humanidade terrena que com eles se afina pelas paixões rasteiras, permitindo, em conformidade com suas condições morais, o sugamento vampiresco de suas energias vitais mais preciosas.

A lição que este livro encerra é uma séria advertência para o perigo do envolvimento mental e comportamental com essas forças, e diante desse alerta não se poderá mais alegar a ignorância como justificativa para o estacionamento voluntário no erro. No planeta não haverá mais lugar para o egoísmo desenfreado nem para o orgulho desmedido, que não avaliam consequências diante de qualquer ato justo ou injusto que possa servir de instrumento a serviço de teorias absurdas que só visem o bem-estar pessoal daqueles que as maquinam. Urge que venham as mutações, mas não no sentido da degradação psíquica e morfológica do homem-espírito, e sim em direção ao aperfeiçoamento da mente e das formas deste mesmo ser cuja existência só se justifica pelo esforço de melhor compreender o Universo, pois quanto mais se compreende mais se ama. Vigiem, portanto, nossas tendências, para que não desembarquemos um dia nessas regiões de atrozes sofrimentos.

Concluo este humilde trabalho homenageando nossos irmãos ex-

decaídos com as palavras vivas de Luiz da Rocha Lima, que reunidas sintetizam em uma frase a mensagem contida neste livro:

“Há mais festas no céu quando um pecador se converte do que quando lá ingressam 99 justos.”

**Luiz da Rocha Lima**

◆ **Paulo Cesar Frutuoso** ◆

---

\*Sixto V foi um homem da Inquisição, na qual participou com tamanha severidade e determinação que, sendo conselheiro inquisitorial em Veneza durante o pontificado de Pio IV, o seu inclemente rigor obrigou a que o governo da “Sereníssima República”, solicitasse ao Papa que o chamasse a Roma para se livrar de sua presença. Ocupou o trono do Vaticano de abril de 1585 até sua morte em agosto de 1590. Durante seu papado exerceu implacável perseguição aos maiores e menores malfeitores e às prostitutas criando em torno de sua pessoa uma imagem de crueldade que levantaria o ódio de seus súditos. Consciente de que o povo de Roma não lhe haveria de erigir uma estátua depois de morto, erigiu-a ele próprio no Capitólio, rapidamente demolida pelos romanos. (Fonte: Wikipedia)

# Referências Bibliográficas



- 1 FRUCTUOSO, Paulo Cesar. A face oculta da medicina. Rio de Janeiro: Educandário Social Lar Frei Luiz, 2013.
- 2 KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Brasília: Federação Espírita Brasileira — FEB, 2013.
- 3 XAVIER, Francisco Cândido. Nosso lar. (pelo espírito André Luiz). Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 61ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2010.
- 4 XAVIER, Francisco Cândido. Missionários da luz. (pelo espírito André Luiz). Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 45ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013.
- 5 XAVIER, Francisco Cândido. Libertação. (pelo espírito André Luiz). Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 33ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013.
- 6 ROCHA LIMA, Luiz da; NEIVA, Lauro. Forças do espírito. Rio de Janeiro: Educandários Social Lar de Frei Luiz, 2011.
- 7 ROCHA LIMA, Luiz da. Memórias de um presidente de trabalhos. Rio de Janeiro: Educandários Social Lar de Frei Luiz, 1982. (Edição esgotada)
- 8 ROCHA LIMA, Luiz da. Mensagens dos espíritos pelo telefone. Rio de Janeiro: Educandários Social Lar de Frei Luiz, 1985. (Edição esgotada)
- 9 DANTE, Alighieri. A divina comédia. Tradução de Fábio M. Alberti. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- 10 TUCHMAN, Barbara W. Um espelho distante – O terrível século XIV. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.
- 11 COELHO, Paulo. “O Mito do Vampiro”, In: Revista Planeta. N. 105 e 106.
- 12 RANFT, Michaël. De masticatione mortuorum in tumulis (1728). Trad. D. Sonnier. Grenoble, 1995 (Petite Collection ATOPIA, 2).
- 13 EILSER, Robert. Man into Wolf. Londres: Spring Books, 1948.
- 14 CHAPLIN, J. P. Dictionary of the Occult and Paranormal. Nova York: Dell Publishing, 1976.
- 15 FREUD, Sigmund. “Uma Neurose Demoníaca do Século XVII” (1922). Edição standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- 16 ROCHA LIMA, Luiz da. Luizinho o poeta de Deus. Rio de Janeiro: Educandário Social

Lar Frei Luiz, 2013.

17 FRUCTUOSO, Eduardo. Evidências de um vidente. (pelo espírito Luizinho). Psicografado pelo médium Eduardo Fructuoso. Rio de Janeiro: Educandário Social Lar de Frei Luiz.

18 KARDEC, Allan. O livro dos médiuns. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013.

19 BRENNAN, Allan. Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. São Paulo: Pensamento- Cutrix, 1996.

20 PASTORINO, Carlos Torres. A técnica da mediunidade. Rio de Janeiro: Editora Sabedoria, 1968.

21 YAZBEK, M. “William Blake” In: Revista Planeta. Número 150, p. 33, 1985.

22 BLAKE, William. O casamento do céu e do inferno. São Paulo: Hedra, 2008.

23 RANIERI, R. A. O abismo. (pelo espírito André Luiz). 11ª edição. Guaratinguetá: Editora da Fraternidade, 1997.

24 MIRANDA, Hermínio C. Diálogo com as sombras. 24ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2009.

25 ROCHA LIMA, Luiz da. A luta contra a bruxaria. Rio de Janeiro: Educandário Social Lar de Frei Luiz, 2014.

26 COTTERELL, Maurice. A ciência do futuro. São Paulo: Madras, 2012.

27 FONTAINE, Pierre. La Magie Chez les Noirs. Paris: Dervy, [s.d.].

28 DEVAUX, Pierre. Les Fantomes Déviant La Science. Paris: Magnard, 1954.

29 ROCHA LIMA, Luiz da. Medicina dos espíritos. Rio de Janeiro: Educandário Social Lar de Frei Luiz, 2012.

30 SHELDRAKE, Rupert. Uma nova ciência da vida. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2013.

31 AZEVEDO, José Lacerda de. Espírito e matéria. 7ª edição. Porto Alegre: edição do autor, 2002.

32 GOODMAN, Felicitas D. The Exorcism of Anneliese Michel. Wipf & Stock Pub, reimpressão 2005.

33 KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira — FEB, 2010.

34 ANDRADE, Hernani. Novos rumos à experimentação espírita. São Paulo: edição do autor, 1960, pág.98, Cap.III.

35 XAVIER, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade. (pelo espírito André Luiz). Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2007.

36 ZIMMERMANN, Zalmino. Teoria da mediunidade. Campinas: Editora Allan Kardec.

2012.

37 NUS, Eugène. Choses de L'Autre Monde. Paris: Librairie des Sciences Psychologiques et Spiritistes, 1880.

38 DOYLE, Arthur Conan. História do espiritismo. 2ª Edição. São Paulo: Editora Pensamento, 2004.

39 RODRIGUES, Wallace Leal V. Katie King. Matão: Editora O Clarim, 1980.

40 CROOKES, William. Fatos espíritas. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2008.

41 BOLTON, Gambier. Ghost in Solid Form. Londres: William Rider & Son, Limited, 1919.

42 GELEY, Gustave. L'Ectoplasmie et La Clairvoyance. Paris: F. Alcan, 1924.

43 BOZZANO, Ernesto. Metapsíquica humana. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1980.

44 DU POTET DE SENNEVOY, Jean. La Magie Devoilée. Paris: Vigo Frères Editeurs, 1907.

45 BOIS, Jules. El Satanismo y La Magia. Buenos Aires: Editora Saros, 1955. p. 242.

46 LANCELIN, Charles. La Sorcellerie des Campagnes. Paris: Guy Tredaniel, 2008. (Nova Edição)

47 XAVIER, Francisco Cândido. Vozes do grande além. (por espíritos diversos). Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 6ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013.

48 GIBIER, Paul. Análise das coisas. 5ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1998.

49 KARL, Johan; ZONNER, Friedrich. Física transcendental. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, [s/d].

50 VASCONCELOS, Antão. Revelações de além-túmulo. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, [s/d].

51 KAKU, Michio. A física do impossível. Lisboa: Bizâncio, 2008. p. 80.

52 PERES, A.C. O catolicismo romano através dos tempos. Conselho Editorial da JUERP [s/d].

53 FRAGOSO, Sylvio Ourrique. “O martelo das bruxas”. Disponível em <https://sites.google.com/site/sylvioouriquefragoso/martelodasbruxas> acessado em 30 de mai. 2014).

54 WEISBERG, Barbara. Falando com os mortos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

55 LHOMME, José. O livro do médium curador. Tradução de Dr. Francisco Klor Werneck. Editora Eco. [s/d].

56 RAUSCHNING, Hermann. O que Hitler me disse. Editora Dois Mundos, 1940.

- 57 KUBIZEK, August. *The Young Hitler I Knew*. Barnsley: Greenhill Books, 2005.
- 58 MIRANDA, H.C. “O Médiun do Anticristo”. *O Reformador*. Brasília: Federação Espírita Brasileira — FEB, março de 1976.
- 59 ANGERBERT, Jean Michel. *Hitler e as religiões da suástica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.
- 60 ROLAND, Paul. *Os nazistas e o ocultismo*. São Paulo: Madras, 2009.
- 61 THÖDOL, Bardo. *O livro tibetano dos mortos*. Organização de Luiz Gonzaga de Carvalho Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- 62 CHARRON, Pierre. *O pequeno tratado de sabedoria*. Tradução de Maria Célia Veiga França. Belo Horizonte: Editora UFMG, 20
- 63 RAVENSCROFT, Trevor. *The Spear of Destiny*. 2nd Edition. Samuel Weiser, Inc., 1982.
- 64 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. (pelo espírito Emmanuel). Psicografado pelo médiun Francisco Cândido Xavier. 29ª Edição. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013.
- 65 CHEVILLON, C. *Méditations Initiatiques*. Lyon: Édition Paul Derdin, 1953.
- 66 SHIRER, W. L. *Ascensão e queda do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- 67 BRUNE, Pe. François. *Os mortos nos falam*. Brasília: Edicel, 1991.
- 68 SCHILLING, V. “Guilhotina: A máquina de matar”, disponível em acesso em 02 de jul. 2014.
- 69 RANIERI, R. A. *Materializações luminosas*. São Paulo: Lake, Livraria Allan Kardec Editora, 2003.
- 70 MAES, Hercílio. *A fisiologia da alma*. (pelo espírito Ramatis). Psicografado pelo médiun Hercílio Maes. 15ª Edição. Limeira: Editora do Conhecimento 2006.
- 71 KARAGULLA, Shafica, M.D.; KUNZ Dora van Gelder. *Os chakras e os campos de energia humanos*. 10ª Edição. São Paulo: Pensamento-Cutrix, 2007.
- 72 CHOPRA, Deepak. *A cura quântica*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Best-Seller, 2013.
- 73 CHOPRA, Deepak. *Conexão saúde*. Rio de Janeiro: Best-Seller, 1991.
- 74 FERREIRA, Paulo A. *estrutura da matéria segundo o espiritismo*. (por diversos espíritos). Psicografado pelo médiun Paulo A. Ferreira. Luz Espírita, 2009.
- 75 GARDNER, James. *O universo inteligente*. São Paulo: Pensamento-Cutrix, 2010.
- 76 MAES, Hercílio. *Mensagens do astral*. (pelo espírito Ramatis). Psicografado pelo médiun Hercílio Maes. 17ª Edição. Limeira: Editora do Conhecimento 2006.

